

além do
PARAÍSO

SÉRIE PARAÍSO - VOLUME II

B H E T Y S O L I V E I R A



além do
PARAÍSO
SÉRIE PARAÍSO - VOLUME II

B H E T Y S O L I V E I R A

Copyright © 2018 Bhetys Oliveira

Capa: Gisele Souza
Copidesque: Carla Santos
Diagramação: Carla Santos

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem permissão da autora.



SUMÁRIO



[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Playlist](#)

[Retorno ao Paraíso](#)

[Biografia](#)

[Obras](#)

DEDICATÓRIA



Dedico esse livro a pessoa que me inspirou a criar esse personagem lindo e tão significativo na trajetória da Kristen, a uma das pessoas mais importantes da minha vida. Alguém que sempre esteve ao meu lado, não apenas na minha luta de conquistar meus sonhos, mas em todos os momentos, bons ou ruins.

Sou muito grata por tê-la em minha vida. Por fazer parte da sua vida e poder dizer que somos muito mais do que melhores amigas, somos irmãs de alma.

Te amo best Maria Edilma.

P.S.: Dylan Woods foi criado para você e ele é tão seu quanto meu. Obrigada por amá-lo incondicionalmente.

PRÓLOGO



Kristen



Dois anos antes...

Havia algumas coisas que não tinha contado para meus pais. Primeira: ir para Paris estudar música nunca foi uma opção, foi apenas uma decisão desesperada para fugir de tudo o que estava acontecendo. Só queria ir para o mais longe possível de toda a loucura que minha vida havia se transformado. Segundo: havia sido aceita em quatro universidades diferentes, o que me dava mais opções, agora que estou no aeroporto prestes a embarcar para o lugar que chamarei de lar pelos próximos anos: Boston, Nova York, São Francisco e Seattle.

Eu poderia voltar para casa e tentar retomar minha vida de onde parei. Poderia convencer Landon que ainda podíamos ser felizes juntos e que ir embora foi a pior escolha que fiz. Esse pensamento faz meu coração bater forte. Não importa quantas vezes eu pense em retornar para casa, o medo de que nada possa ser como eu queira me paralisa, tornando a opção de voltar para Nova York apenas impossível. A verdade é que não posso voltar. Há meses que fui embora e Landon sequer me ligou ou tentou entrar em contato. Ele seguiu em frente, assim como eu deveria fazer. Talvez, ele nem lembre mais de mim ou sinta minha falta. Talvez, eu não tenha sido tão importante como pensei.

— Filha, é a última chamada do seu voo. — A voz da minha mãe me faz soltar o ar que estava preso. Respiro fundo e volto a olhá-la, que me observa atentamente. Sorrio tomando uma de suas mãos nas minhas. Meu coração se

enche de alegria por poder contar com ela, depois de tudo o que passamos. Nunca pensei que um dia pudesse construir uma relação com Rachel e agora que estamos tão próximas, sinto-me despreparada para deixá-la.

— Obrigada por ter me deixado voltar para casa. — Minha voz soa arrastada.

— É sua casa também e pode voltar sempre que quiser. — Minha mãe tenta sorrir, mas sei que ela está tentando ser forte e não chorar nesse momento. Sei que, para Rachel, não é fácil me deixar ir embora, não depois de quase me perder também.

— Prometo que vou voltar.

Ela faz um gesto positivo com a cabeça, antes de me envolver em seus braços, num abraço forte e reconfortante.

— Você vai ficar bem? — pergunta com preocupação, afastando-se de mim para olhar em meus olhos.

Minha mãe sabe o quanto venho lutando para seguir em frente e como isso é cada vez mais difícil. No entanto, preciso disso. Preciso ir para o mais longe possível de tudo que me lembra de Landon. De tudo que me lembra da vida perfeita que pensei que teria.

— Eu sempre fico — digo convicta, mesmo sabendo que estou mentindo, não apenas para Rachel, mas para mim mesma. Volto a abraçá-la, permitindo-me chorar, pela primeira vez desde que cheguei no aeroporto. — Eu te amo. — Estreito meus braços ainda mais em volta de seu corpo, antes de me afastar e ir em busca do meu futuro.



Logo após a morte da minha irmã, pensei que não conseguiria suportar a dor que me consumia dia após dia, mas me disseram que a dor com o passar do tempo se tornaria suportável e as lembranças, passariam a ser apenas saudade... Que conseguiria sobreviver ao luto e que, um dia, eu olharia para trás e veria que o tempo me ajudou a me perdoar por tudo o que havia acontecido a Kathy. Essa pessoa estava errada, pois, mesmo depois de tanto tempo, não conseguia me perdoar por ter tido uma vida tão maluca no passado e por ter, de certa forma, contribuído para a morte da minha irmã.

Sei que cometemos erros quando somos jovens e imaturos e também sei que aprendemos com cada um deles. Sou prova viva de como é difícil amadurecer e seguir em frente quando se perde alguém que ama, mas aprendi a lidar com a dor com o passar dos anos e também aprendi a me manter segura de tudo o que pode me causar danos, mesmo ainda me culpando por tudo. Quando Kathy se foi, eu literalmente me encontrei no fundo do poço. Lutando desesperadamente, dia após dia, para tentar me erguer e seguir em frente, então ele apareceu na minha vida, com aqueles olhos negros, a pose confiante e aquele sorriso capaz de fazer qualquer garota se apaixonar e foi tão difícil não me render aos seus encantos. Ele me resgatou de uma fase obscura, dando cor a minha vida e me fazendo querer ser alguém melhor. Eu me apaixonei instantaneamente, me entreguei por inteira e ele quebrou meu coração. Agora, dois anos depois, ainda me vejo perdida em uma cidade longe de casa, dividindo apartamento com uma garota que se tornou minha amiga e lutando com todas as minhas forças para esquecer o

único cara que amei e que me destruiu completamente, fazendo-me retornar para o mesmo lugar que um dia tinha me resgatado.

— Estamos atrasadas — diz Maggie, tirando-me do meu devaneio. Olho para a xícara de café já frio sobre o balcão, antes de voltar minha atenção para minha amiga, que anda em círculos pela pequena cozinha. Ela está usando calça jeans escura, regata branca e botas pretas. Seu cabelo está solto, seus cachos dourados indo até a cintura. Maggie é uma garota, inteligente e amável. Tive sorte de conhecê-la pouco depois que decidi voar para Seattle. Recordo que, na época que vim para cá, os dormitórios estavam completamente lotados e seria quase impossível de arrumar um lugar nos alojamentos. Fiquei desesperada, por não querer bancar um apartamento. Por mais que eu tivesse decidido mudar para uma cidade que nunca havia visitado, para me afastar de todos, não queria ficar sozinha. Maggie havia colocado um folheto, oferecendo uma vaga em seu apartamento no mural de avisos da faculdade e, por sorte, eu estava lá nesse momento.

— *Você está alugando um quarto?* — perguntei, quando ela começou a se afastar.

Maggie girou em seus pés e tudo o que consegui notar foi o sorriso gigante em seus lábios carnudos. Ela era mais alta que eu, mesmo estando com botas sem saltos. Maggie era, sem sombra de dúvidas, uma garota linda, do tipo que deixaria qualquer uma se sentindo superior, porém ela não parecia notar isso.

— *Sim!* — ela quase gritou. — *Por favor, me diga que você está procurando um lugar. Meus pais me deram até sexta para que eu encontrasse alguém para ficar comigo ou teria que aceitar a vaga no dormitório* — falou apressadamente, quase tropeçando nas palavras, olhando-me ansiosa com seus grandes e intensos olhos azuis.

Não consegui conter o riso. Eu já havia gostado dela. Maggie era o tipo de garota que lhe deixava à vontade e lhe transmitia a sensação que já eram amigas de longos anos.

— *Não consegui um quarto nos dormitórios e não quero ter que alugar um apartamento sozinha... Então, sim, estou à procura de um lugar para ficar.*

— *Você não tem noção de como estou feliz! Poderia te abraçar* — ela disse, batendo as mãos e dando pequenos gritinhos eufóricos, antes de jogar os braços

em torno de mim.

A surpresa tomou conta de mim naquele momento, no entanto, não pude deixar de rir e retribuir o abraço da minha mais nova companheira de quarto.

Mudei-me naquela mesma noite para o apartamento que estava localizado próximo ao campus. O lugar era espaçoso e muito bonito. Precisava de algumas mudanças e decorações, mas havia gostado de cara. Não foi difícil nos tornarmos amigas. Maggie era uma garota especial e, com o passar dos dias, me mostrou que eu podia confiar nela. Que qualquer coisa que eu lhe contasse estaria seguro.

Dividi toda a minha história com ela. Tudo o que havia passado antes e depois da morte da minha irmã. Conte-i-lhe sobre Landon e como era difícil aceitar que realmente havíamos acabado. Maggie esteve comigo em cada momento que pensei que não fosse suportar a dor de saber que ele havia seguido em frente. Até que chegou o dia que resolvi guardar toda dor para mim. Não podia continuar despejando tudo em cima da minha amiga ou de Sarah, que muitas vezes pegava o primeiro voo nos finais de semana vindo para cá. Não podia continuar interferindo nas vidas daqueles que se importavam comigo. Não podia mais deixar que Sarah saísse de Nova York para ver como eu estava, quando ela podia ir para Boston ficar com Scott. Eles tinham suas próprias vidas e não cabia a nenhum dos meus amigos cuidar de mim.

Claro que ainda sofro e sinto falta de Landon, afinal, não são todos os dias que nos apaixonamos tão intensamente, ao ponto de sentir que não conseguimos respirar longe daquela pessoa, mas aprendi a esconder esse sentimento.

Ele havia seguido em frente. Voltou aos seus velhos hábitos de sempre, bebidas e mulheres. Não é de se estranhar, estamos falando de Landon Parker. Conquistar mulheres e dormir com elas é o que ele sempre soube fazer de melhor. Talvez, termos terminado fora a melhor coisa que podia ter acontecido para ele.

— Kris! — grita Maggie, me fazendo encará-la. Ela me olha com atenção, colocando suas mãos na cintura. — Por Deus! Onde diabos você está com a cabeça hoje?

— Desculpa, Mag, estava distraída. — Sorrio, levantando-me do banco. Pegando a xícara sobre o balcão e a coloco na pia.

— Percebi na segunda vez que gritei o seu nome — diz com ironia.

Faço uma careta para ela, fazendo-a rir.

— Você é bem mal-humorada, às vezes — digo ao passar por ela, indo para a sala e pegando minha mochila.

— Isso eu concordo, mas a culpa é da falta de sexo — rebate, abrindo a porta e esperando até que eu passe pela mesma.

Não posso deixar de rir do seu comentário ridículo. Maggie é linda e não faltam homens correndo atrás dela, mas o problema é que ela é esperta demais para se deixar levar pelas lábias dos caras da faculdade. No fundo, acho que ela ainda sonha que pode encontrar um príncipe encantado.



— Não acredito no que estou vendo! — exclama Maggie furiosa, parando o carro abruptamente, no momento que um Jeep preto estaciona na sua vaga preferida no estacionamento do campus.

— Podemos procurar outra — tento acalmá-la. Ela me olha de relance, sua expressão diz exatamente o que seus lábios não pronunciam. — Entendi... Você quer essa vaga.

Ela faz que sim com a cabeça, voltando seus olhos para o local que o carro está estacionando.

Maggie solta o cinto e sai do carro e eu faço o mesmo. Deus sabe o que ela pode fazer quando está furiosa.

— Você estacionou na minha vaga — ela diz, no momento que o cara salta do carro.

— Como? — pergunta confuso, voltando-se para olhá-la, no entanto seus olhos caem sobre mim.

Ele é alto e seu porte físico é mediano. Seu cabelo escuro está bagunçado por causa do vento e seus olhos castanhos esverdeados brilham em contraste com o sol.

— Você me ouviu — Maggie rebate impaciente, fazendo um gesto para o carro dele. — Essa vaga é minha.

Ele pisca parecendo confuso, desviando os olhos dos meus e voltando sua atenção para Maggie.

— Desculpe, de verdade, estacionei na primeira vaga que encontrei. — Sua voz é rouca e suave.

— Pode procurar outra vaga? — pergunta, parecendo ainda mais irritada.

Ele volta seu olhar novamente para mim. Seus olhos me estudam atentamente, deixando-me desconfortável.

— Deixa isso para lá, Mag. Podemos procurar outra vaga. — Toco seu braço, desesperada para ir embora.

— Não. A vaga é dela, eu procuro outra — ele diz de imediato, o que me faz olhar em sua direção. Ele é de uma beleza extraordinária. A barba por fazer deixa-o com ar de mais velho. Talvez ele seja um professor e não um aluno, e isso explique o fato de nunca tê-lo visto antes; por outro lado, se ele fosse um professor, com certeza não estaria nesse estacionamento.

— Seria muito gentil da sua parte — Maggie diz, agora parecendo feliz.

Ele sorri, exibindo uma covinha do lado esquerdo de sua bochecha, deixando-o ainda mais bonito.

Malditas covinhas!

Ele volta seu olhar novamente para mim e estranhamente sinto-me desconfortável. Há algo extremamente familiar na forma que ele me observa. Como se já tivesse me visto outras vezes e soubesse coisas a meu respeito que tento desesperadamente esconder das outras pessoas.

— Obrigada, estranho — diz Mag, puxando meu braço. Levo alguns segundos

para desviar meus olhos dos deles e dar alguns passos para o lado.

Ele faz um rápido gesto com a cabeça antes de voltar para seu carro e sair da vaga, que Mag insiste em dizer que é sua.

— Ele é ainda mais bonito de perto — ela diz, quando o vê se afastar. Volto-me para ela confusa.

— Você o conhece?

— Ele namorava a Camryn. Temos duas aulas juntas. Ela é detestável.

— Não recordo de tê-lo visto antes.

Mag revira os olhos.

— Deveria dizer que não havia notado ele antes, porque você já o viu outras vezes. — Mag se afasta de mim, caminhando de volta para seu carro e, enquanto a espero estacionar, me pego pensando na forma que o desconhecido me olhou.



Sinto-me completamente exausta no final do dia, com a semana de provas se aproximando, tenho que estudar dobrado. Passei boa parte da tarde na biblioteca, um dos meus lugares favoritos na universidade. Às vezes, costumo ir para lá apenas para ficar sozinha e não ter que falar com ninguém. Eu adoro a Mag, mas, às vezes, ter um pouco de privacidade é complicado, tendo em vista o quanto ela gosta de ficar me supervisionando. No fundo, acho que ela sabe que não estou completamente curada do meu passado. Acho que ela sabe que ainda mantenho uma foto de Landon na minha cômoda, escondida entre minhas roupas e que ainda mantenho a pequena gargantilha que ele me dera no meu aniversário, guardada na caixa que Kathy deixou para mim. Talvez, ela saiba que eu ainda o amo, mas apenas aceitou o fato que estou tentando aceitar que o passado não tem mais volta.

— Devíamos sair — diz Mag ao entrar no meu quarto, sem ao menos bater.

— Tenho prova na segunda e quero estudar. — Aponto para o livro em cima da cama.

Ela faz beicinho e senta-se na borda da cama, olhando-me com seus grandes e intensos olhos azuis.

— Hoje é sexta. Você sempre me dá uma desculpa para não sairmos e eu preciso desesperadamente de uma distração.

Respiro fundo e arrumo uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Chama o Elli para ir — sugiro. Elliot é nosso amigo e estuda na nossa universidade e, para nossa alegria, mora no apartamento ao lado do nosso com sua irmã gêmea Ellis.

— O Elli tem um encontro hoje com um carinha que ele conheceu pelo aplicativo.

Sorrio, isso é bem típico do nosso amigo. Ele vive a vida regrada de encontros com caras aleatórios desde que terminou o seu relacionamento com Danny, do qual estavam juntos há três anos.

— E a Ellis?

Mag bufa cruzando os braços.

— Quero sair com você — diz me lançando um olhar triste. — Sempre saio com a Ellis e o Elliot.

— A gente sempre sai para comer, Mag. Para de ser uma bebê chorona.

— Não entendo o que você ganha, ficando trancafiada dentro desse quarto todas as noites e finais de semana.

— Notas altas — me gabo, sem conter uma risada.

Mag choraminga derrotada.

— Vou ver se a Ellis quer sair comigo — diz com cara feia e sai do meu quarto, deixando a porta aberta.



Duas horas depois me encontro completamente sozinha no apartamento. Mag conseguiu sua companhia para ir a sua boate favorita e eu aproveitei e pedi uma pizza, que já estou me deliciando, enquanto faço maratona de *Pretty Little Liars*, na Netflix.

Perto das onze da noite, resolvo ligar para Sarah e saber se a viagem havia sido boa. Ela ficou de me enviar uma mensagem quando pousasse e até agora nada. Sarah foi visitar Scott em Boston. Sinto-me realmente feliz por seu relacionamento estar sobrevivendo à distância. Sarah preferiu ficar em Nova York, mesmo tendo recebido propostas de outras universidades, ela quis ficar perto da sua mãe. Scott recebeu uma bolsa em Boston e Landon conseguiu ir para o mesmo lugar do amigo. Eles continuam inseparáveis, mesmo depois de tudo o que aconteceu.

Sarah estava em uma pizzeria com Scott e, pelo barulho, eles não estavam sozinhos. Ela não precisou dizer quem estava com eles. Ao fundo de sua ligação, consegui ouvir a voz que me assola os pensamentos todas as noites, fazendo meu coração ficar apertado.

— *Kris* — ela diz animada. — *Desculpa não ter te dado notícias. Fiquei tão feliz ao ver meu amor, que esqueci de te enviar uma mensagem* — ela diz, mas não estou focada em suas palavras, mas sim ao fato de que Landon continua sua conversa, provavelmente com Scott com animação, parecendo não se importar com o fato de que é comigo que Sarah está falando.

— Tudo bem — digo monótona, sentindo o ar ficar preso em meus pulmões. Não é justo depois de tanto tempo, Landon ainda continuar me afetando. Não é justo, depois de todo o caminho que eu percorri, ainda me ver abalada, pelo simples fato de ouvir sua voz. — Divirta-se, Sarah, e mande lembranças para o Scott.

— *Está tudo bem?* — Por alguma razão, sua pergunta faz as vozes se calarem. Tudo o que eu sempre quis, durante esses anos, era que Landon se importasse com o fato de que nunca consegui me erguer. Que ainda sofro por tudo o que passei e que daria tudo para voltar ao tempo, na noite em que ele me deixou ir

embora. — *Aconteceu alguma coisa?*

— Está tudo bem. Só queria saber se você tinha chegado. Nos falamos na segunda.

— *Tá bom. Se cuida, Kris.*

— Você também, Sarah.

E desligo, sentindo a tristeza me invadir, mas me recuso a desmoronar por causa de Landon Parker.

2

Kristen



— Você está com uma cara horrível — comenta Mag, quando sento no banco em frente ao balcão de mármore que divide a sala da cozinha.

— E você está com uma cara ótima, para quem chegou em casa quase quatro da manhã — retruco, sem tentar ser simpática. Passei maior parte da noite me revirando na cama, pensando em meu passado com o Landon e, agora, não consigo pensar em alguém mais patética do que eu.

Mag sorri.

— Tive uma noite maravilhosa — diz com animação. — Conheci um cara lindo, na verdade, já o conhecia de vista da faculdade, inclusive, você tem aula com ele nas terças. Ele faz parte da fraternidade e... — Seus olhos brilham de empolgação. — Ele é primo do Dylan.

Continuo olhando-a completamente confusa, sem saber de quem diabos ela estava falando e quando Mag percebe isso, revira os olhos.

— Dylan é o cara que estacionou na minha vaga ontem. O bonitão que não conseguia tirar os olhos de você.

— Ah! — digo sem entusiasmo, no entanto minha mente me faz recordar a forma como ele me olhou. Era como se me conhecesse.

— Então... O nome dele é Matthew, mas todos o chamam de Matt. Ele é muito legal e gentil. Fiquei bastante surpresa quando ele chegou em mim. — Mag para de falar por alguns segundos, com sua mente vagando para longe. — Ele nunca havia sequer olhado para mim antes e olha que já esbarramos muitas vezes nos corredores, no refeitório. — Ela volta seu olhar para mim. — Ele pediu meu número, quando veio deixar a mim e a Ellis em casa, mas não estou muito convencida de que ele irá me ligar.

Sorrio diante da insegurança da minha amiga.

— Você é linda, inteligente, gentil e amável. Ele seria um completo idiota se não te ligasse.

Ela morde o lábio pensativa.

— Você acha mesmo?

Levanto-me do banco e vou até ela, que está do outro lado do balcão e envolvo meus braços em torno de si.

— Acho sim. Agora deixa de ser chorona e faz logo o café, que eu preciso acordar.

Ela ri, emburrando-me levemente.



Tomamos café juntas e aproveitamos para dar uma arrumada na bagunça. Sempre aproveitamos os sábados para fazer uma faxina no apartamento. Às vezes, somos muito bagunceiras. Após nossa longa e exaustiva arrumação, estamos morrendo de fome, sorte nossa que Elli bate à nossa porta trazendo uma travessa de lasanha, o que significa que seu encontro não foi como esperava. Ele sempre traz lasanha quando está triste. Deus, eu acho que tenho que agradecer pelo encontro de ontem não ter dado certo, porque eu amo essa lasanha.

— Ele era a criatura mais repugnante que conheci — diz tristemente, dando uma garfada na comida. — Como assim, ele prefere a Jennifer Lopez a

Beyoncé? — Ele olha de mim para Mag, em busca de alguma resposta, enquanto tentamos segurar o riso.

— Ele é um idiota! — digo, entre uma garfada e outra.

Elli sorri.

— Pelo menos, vocês duas me entendem. A Ellis nem me deixou falar.

— Ela só não gosta de te ver triste — intervém Mag por nossa amiga.

Elli respira fundo, afundando-se ainda mais no sofá.

— Tudo o que queria era que o Danny parasse de ser cabeça-dura e voltasse para mim. Passamos três anos juntos. Não é justo que ele tenha me deixado por causa da família dele.

A tristeza no meu amigo chega a ser palpável, o que faz meu coração ficar apertado. Danny vinha de uma família religiosa e ter um filho homossexual não era algo que eles desejavam, então ele nunca disse a ninguém de sua casa sobre sua relação com Elliot, o que, obviamente, deixava meu amigo muito triste. Elli sempre foi um cara decidido e não tinha medo de mostrar ao mundo ou a quem quer que seja sobre sua sexualidade. Ele havia se assumido gay desde o ensino médio e sempre teve total apoio de sua família. Quando Elliot exigiu que Danny contasse a seus pais sobre seu relacionamento, ele simplesmente o deixou. Pediu transferência da faculdade e voltou para Portland, onde seus pais moram e nunca mais entrou em contato com Elliot. Isso faz exatamente três meses.

— Acho que você precisa de algo mais forte que essa lasanha — diz Mag, levantando-se do sofá e indo até nosso pequeno armário em cima da pia, onde ela pega uma garrafa de uísque, que está junto com outras bebidas caras que ela conseguiu carregar do seu pai, na nossa última visita. — Vamos afogar nossas mágoas — sugere abrindo um pequeno sorriso.

— Veada, amei sua ideia! — Elli coloca a forma de vidro sobre meu colo e praticamente corre até Mag, tirando a garrafa de suas mãos. — Precisamos ouvir músicas — diz alto, após ter ingerido um pouco da bebida, diretamente da boca da garrafa.

— Vamos ouvir Beyoncé — diz Mag com animação pegando seu celular e

conectando a nosso aparelho de som.

Antes que eu consiga processar, *Crazy in love* começa a tocar e meus dois amigos cantam juntos com Beyoncé.

Respiro fundo, sabendo que hoje teríamos uma tarde muito longa. Se vou ter que aturar dois bêbados, falando sobre ex-namorados e a ansiedade de estar esperando uma ligação de um cara que conheceu na noite anterior, preciso me alcoolizar também.

Saio do sofá e coloco a travessa em cima do balcão, antes de pegar a garrafa das mãos de Mag e tomar um longo gole.



Uma hora mais tarde, já trocamos o repertório para as músicas tristes e sombrias de Lana Del Rey. Uma playlist triste, que nos tirou toda a nossa energia de cantar a plenos pulmões, sem nos importar com os vizinhos ou reclamações de Ellis. Estamos sentados no meio da sala, esvaziando a garrafa e já nos preparando para abrimos outra. Elliot acabou mandando mensagem para Danny e eles estão há vinte minutos trocando mensagens; e, pela expressão do meu amigo, a conversa não está nada boa. Mag está imersa em pensamentos e algo me diz que ela está pensando no tal carinha que acabou ficando na noite anterior.

Meus pensamentos estão vazios e eu fico muito feliz e grata ao senhor uísque por isso. Nada de pensamentos confusos em relação à Landon ou em como me senti quando ouvi sua voz. Eu estou apenas tranquila, o que é uma grande novidade. Talvez o álcool já tenha feito efeito e estou apenas entorpecida.

— Ai, meu Deus! — Mag grita, dando-nos o maior susto. — Ele acabou de me mandar uma mensagem. — Ela mostra o visor do celular tão rápido, que nem consigo ler o que ele lhe enviou. — Vou para o meu quarto falar com ele e já volto — diz sorridente, e antes que eu possa pedir para ler o que ele havia lhe mandado, ela corre para seu quarto, deixando-me sozinha com Elliot, que está com um olhar triste enquanto digita.

— Qual é, Elli, sério que você vai continuar se humilhando para esse babaca?

— Ele ergue seus olhos do celular e me encara. — O Danny não te merece. Ele foi um babaca com você e você, meu amigo, devia se sentir feliz por esse relacionamento ter acabado. Ele estava te consumindo completamente.

Uma lágrima rola por sua face e eu me apresso para detê-la.

— Sabe do que precisamos? — pergunto animada. Ele funga, balançando a cabeça em negação. — Sair para dançar e beber.

— Você não faz esse tipo de coisa, lembra, Kris?

Rio de suas palavras.

— Você tem razão, mas posso abrir uma exceção por você.

— Você é mesmo um docinho. — Ele abre um amplo sorriso, mesmo que seus olhos estejam cheios de lágrimas.

— Vai para casa tomar um banho e se arrumar, antes que eu mude de ideia.



A princípio, Mag ficou chateada por eu ter decidido sair para levantar o ânimo de Elliot, afinal de contas, ela tinha me pedido para sair com ela na noite anterior e eu não quis, mas ela tem que entender, que ontem eu não estava bêbada ou quase bêbada. Mesmo assim, ela topou sair com a gente, porque tinha combinado ver o tal do Matt na boate.

Deixo que ela me ajude a escolher minha roupa e, quando estou pronta, não posso deixar de me admirar por alguns minutos. O vestido preto de mangas longas tem um decote sensual na frente, que molda perfeitamente meus seios. Ele é justo, realçando minhas curvas e bem mais curto do que costumo usar. Meu cabelo está solto, caindo em ondas caramelo sobre minhas costas e a maquiagem bem feita, deixando-me atraente e até mesmo muito bonita.

Há muito tempo não me arrumava tanto para ir a algum lugar. Tenho que admitir que minha querida amiga fez um trabalho maravilhoso, assim como

Sarah fazia. Pensar na minha prima me deixa triste. Sinto tanta saudade dela. Das nossas conversas e confissões, nossas noites de meninas em minha casa, vendo filmes até altas horas da noite. Sinto falta até mesmo das nossas brigas.

— Você está linda! — Mag exclama, atrás de mim. Nossos olhos se cruzam no espelho e não posso deixar de sorrir.

— Você também está linda — digo, dando as costas para o espelho e ficando de frente para ela, que está realmente muito bonita. Seu cabelo loiro está solto e seus cachos brilham em contraste com a luz. Ela está usando um body preto em renda, de mangas longas, costas nuas e uma saia rodada branca, cujo comprimento é acima do joelho. Sua maquiagem é leve, apenas um pouco de lápis, para realçar seus olhos e batom vermelho. Mag não precisa de muito para ficar linda.

— Acha que ele vai gostar? — pergunta, enquanto dá uma voltinha.

Sorrio, sentindo-me ainda entorpecida pela bebida.

— Ele vai cair de quatro.



Maggie não exagerou quando falou que a Trinity era uma casa noturna badalada. O lugar está completamente lotado de jovens que dançam enlouquecidamente ao som da música eletrônica. Fecho os olhos me deixando levar para uma época da minha vida que tento deixar para trás. Esses lugares me fazem pensar em Landon, me fazem recordar da forma que ele me tocava quando dançávamos juntos ou como ele me provocava, antes de começarmos a namorar. Esses lugares me fazem recordar da primeira festa que fui após ter chegado a Nova York. A festa que poderia ter arruinado minha vida, se Landon não tivesse chegado a tempo de impedir que os amigos de Ian me fizessem mal.

— Vem, vamos lá pra cima! — grita Mag, me puxando, tirando-me do meu transe.

— Podem ir, vou comprar uma bebida! — grito de volta, sorrindo sem graça.

— Tem certeza? Podemos ir com você. — Maggie continua parada esperando minha resposta, mas sei que ela quer apenas encontrar seu *crush*.

— Eu estou bem. Vão os dois, que eu já chego.

Elli me olha por alguns segundos, avaliando-me como se estivesse pensando que vou dar o fora desse lugar, assim que eles me derem as costas. Ele tem razão em pensar isso. Existe um motivo por eu evitar vir a esses lugares. Os fantasmas do meu passado insistem em me perseguir onde quer que eu vá, mas hoje é diferente, tudo o que preciso é de algumas doses de tequila e estarei bem para curtir com meus amigos a noite toda.

— Não vou a lugar nenhum, seus bebês chorões. Só quero pegar uma bebida — garanto a eles, dando-lhes as costas e saindo em busca do bar.



O bar não está muito diferente do restante do lugar. A fila para comprar bebida está enorme e já começo a me arrepender de não ter ido com eles procurar o tal Matt.

Depois do que parece uma eternidade, consigo chegar até o bar, onde, por sorte, encontro um banquinho desocupado.

— Três shots de tequila, por favor — peço ao bartender, tentando soar mais alto do que a música. Ele faz um gesto afirmativo com a cabeça e minutos depois coloca três copos pequenos cheios, com um pedaço de limão sobre cada um deles e um pequeno recipiente transparente com sal.

Sorrio animada, antes de tirar o limão da boca do copo, colocar uma boa quantidade de sal sobre as costas da mão que está segurando o limão e virar o primeiro shot de tequila, fazendo todo o ritual em seguida. A bebida desce queimando minha garganta, mas o efeito é revigorante. Continuo meu ritual com os últimos shots, sentindo-me entorpecida pela quantidade de álcool que já ingeri durante a tarde. No entanto, esse é o resultado que quero para hoje. Depois de tanto tempo, tudo o que quero é passar a noite bebendo e me divertindo.

— Agora, me traz uma cerveja! — grito, sentindo-me feliz. A música está convidativa e, automaticamente, começo a me mexer no ritmo da melodia alegre de Rihanna.

— Você tem água com gás? — pergunta uma voz masculina, ocupando o espaço vazio ao meu lado.

Tento controlar o impulso de rir. Quem em sã consciência vem para uma balada e pede água? Arrisco uma olhada e me deparo com o cara que ocupou a vaga de Maggie no outro dia. Seus cabelos castanhos estão bagunçados, caindo sobre sua testa. Analiso seu perfil, ele tem traços perfeitos. Sobrancelha larga, nariz bem desenhado, lábios finos e a barba bem feita.

O bartender, coloca a cerveja na minha frente, antes de dar uma boa olhada na direção do rapaz ao meu lado.

— Não prefere um uísque duplo ou uma cerveja? — o cara pergunta com desdém, fazendo o rapaz, que não consigo recordar o nome, sorrir sem jeito.

— Só quero água com gás, por favor! — grita ele de volta, parecendo desconfortável.

Não consigo mais segurar meu riso e acabo rindo alto demais, chamando a atenção, não apenas do cara ao lado, como de outras pessoas.

— Desculpa, não estou rindo de você — digo, tentando controlar minha risada, o que parece quase impossível no momento.

— Tudo bem, eu sei que é de mim. Quem vem para uma balada e pede água, certo? — Ele ri, parecendo não se importar com meu ataque de riso.

— É... Foi o que eu pensei. — Respiro fundo, tentando parar de rir. — É sério, eu não quis rir de você.

Ele umedece os lábios ainda sorrindo.

— Tudo bem, eu mereci isso.

— Vai me dizer que você é do tipo de universitário que odeia bebidas alcoólicas? — pergunto, pegando minha cerveja e a levando aos lábios,

ingerindo uma boa quantidade.

Seus olhos fixam em minha boca, fazendo algo dentro de mim se agitar.

— Para ser sincero, não tenho nada contra bebidas, a não ser, se você estiver dirigindo, que é o meu caso. — Ele dá de ombros e sorri.

Tomo outro gole da cerveja, tentando me concentrar na nossa conversa e não na forma como ele me observa.

— Garoto responsável — digo, colocando a garrafa no balcão.

— Pois é... A propósito, eu me chamo Dylan — diz no momento que o bartender volta com uma garrafa de água e um copo, colocando-os à sua frente. Dylan faz um gesto com a cabeça em direção ao cara atrás do balcão, porém o mesmo apenas revira os olhos, voltando a atender os outros clientes. — Ele não gostou muito de mim. — Volta sua atenção para mim.

— Da próxima vez peça uma cerveja. — Ergo minha garrafa e sorrio. Seus olhos me estudam com intensidade, fazendo minha pele formigar. — Foi bom falar com você, Dylan, mas tenho que encontrar meus amigos.

— A Maggie e o Elliot? — pergunta, e aí me recordo que minha amiga veio encontrar o Matt, que, a propósito, segundo ela, é primo do Dylan. Faço que sim com a cabeça, já sabendo exatamente o que ele vai responder. — Estão com o Matt lá em cima.

— Ok. Então, te vejo depois. — Sorrio, levantando-me do banco. — A propósito... sou Kristen. — Estendo a mão em sua direção, que ele rapidamente aperta com a sua. O calor da sua pele em contato com a minha me faz pensar que há muito tempo não sou tocada por um homem, não depois de Landon. Sei que é o álcool alterando todos os meus sentidos nesse momento e que, provavelmente, estou confundindo um simples toque com algo mais erótico, mas a verdade é que Dylan é um homem muito bonito e atraente e a quantidade de bebida que ingeri hoje, está me deixando com uma vontade súbita de enterrar meus dedos em seus cabelos desgrehados e o beijar até não conseguir mais respirar.

— Encontrei você, sua vadia! — grita Elliot, abraçando-me por trás, trazendo-me de volta à realidade. Solto a mão de Dylan, que me olha como se estivesse tendo o mesmo tipo de pensamento que eu. — Vamos dançar? — pergunta meu

amigo, chamando minha atenção. — A Maggie e o Matt estão quase fazendo sexo no sofá lá em cima. — Olho de relance para Elli e tento processar o que ele acabou de dizer.

— Nossa! Que horrível! — exclamo, abrindo um sorriso.

Elli olha de mim para Dylan.

— Espero que não tenha atrapalhado nada por aqui.

— Não... Eu já ia procurar por você. — Me apresso a dizer. Elli sorri para mim.

— Então vamos balançar o esqueleto — diz animado, segurando minha mão. — Te vemos depois. — Ele pisca em direção a Dylan, que sorri, voltando seus olhos em minha direção. Parte de mim quer ficar e continuar nossa conversa, para saber até que ponto eu seria capaz de chegar com ele, mas a outra parte sabe que me afastar é minha melhor opção.

3



Kristen



A música eletrônica parece uma espécie de droga, tomando conta de todo o meu corpo. Não consigo recordar a última vez que me diverti tanto. Dancei umas cinco músicas seguidas com Elli, antes de Maggie e Matt se juntar a nós na pista de dança. Quando me afasto do grupo, exausta e suada, em busca de algo para beber, junto com Maggie.

— Nossa! Você está muito animada hoje! — ela grita empolgada, enlaçando seu braço ao meu enquanto seguimos para o bar.

O efeito do álcool ainda toma conta de mim, fazendo-me sorrir e dançar ao ritmo da música enquanto caminhamos entre as pessoas.

— Esse lugar é maravilhoso — falo quando, enfim, conseguimos chegar até o bar.

— Eu te falei isso há anos. — Maggie sorri, voltando-se para o bartender. — Duas cervejas, por favor.

— Na verdade, são quatro! — grita Elli, se colocando entre mim e Maggie.

Sorrio, olhando de relance para ele, que está realmente muito animado. Espero que isso não seja apenas um disfarce para sua tristeza.

Matt envolve os braços em torno da cintura de Maggie, beijando-a no rosto.

Ele é de fato um cara muito bonito, isso minha amiga não exagerou. Ele é alto, corpo atlético e cabelos claros. Seus traços fortes são compostos por sobrelhas grossas, olhos claros, nariz reto, boca carnuda e queixo quadrado. Ele parece ser um cara durão, com suas inúmeras tatuagens contornando seus braços fortes. Maggie sorri olhando de relance para ele. Posso ver a surpresa em seus olhos azuis com a demonstração de carinho de Matt, mas também vejo o quanto ela gostou de ser surpreendida por isso.

O bartender coloca as quatro garrafas de cervejas em cima do balcão e cada um pega a sua, antes de seguirmos para o andar de cima, onde encontramos Dylan sentado em um dos sofás de couro preto, bebericando sua água.

Ele está usando uma calça jeans escura e uma camisa cinza de mangas longas, que estão arregaçadas até os cotovelos.

— Cara, pelo amor de Deus! Vai dançar um pouco. Você está sentado aí praticamente a noite toda — diz Matt antes de se sentar no sofá à frente de Dylan e puxar Mag para seu colo. Dylan ergue seus olhos na direção do primo, mas não vejo humor em suas feições, o que me faz rir do seu mau humor.

— Você sabe dançar? — Olho diretamente para Dylan, que parece surpreso com a minha pergunta. Ele meneia a cabeça positivamente, respondendo minha pergunta. Ergo-me do sofá e estendo a mão em sua direção. — Vem — falo mais alto que a música.

Todos olham em minha direção, mas estou bêbada demais para me importar com isso. Viro metade da cerveja, antes de entregar a mesma a Elli. Dylan parece surpreso com meu convite. Seus olhos vão de mim para minha mão, mas ele não faz nenhum movimento.

— Está esperando o quê, cuzão? Vai dançar com a garota, antes que outro faça o que você não tem coragem! — zomba Matt, fazendo-o lançar um olhar feio em sua direção.

— Qual é, Dylan! Não vou esperar por muito tempo — digo fazendo seus olhos voltarem novamente para mim.

Dylan sorri, levantando-se do sofá e segurando minha mão. Sua mão é grande, macia e muito quente, fazendo minha mente bêbada pensar em mil e uma formas de utilizá-la em meu corpo. Tento afastar os pensamentos perversos que me

assolam a cabeça, mas a cada passo que damos em direção à pista de dança, onde Dylan acaba se aproximando cada vez mais de mim com o seu corpo alto, grande e quente, torna quase impossível não imaginar como seria bom ter seu corpo pressionado contra o meu.

Estou bêbada, não posso negar, por isso que não me importo se estou sendo ousada ou não. Amanhã, ele será apenas um cara qualquer que tive contato em uma balada. Sorrio desse pensamento. Dois anos em Seattle e essa é a primeira vez que saio com meus amigos para curtir a noite. Dois anos que deixei Landon e tenho contato com outro cara.

É estranho sentir suas mãos em minha cintura, quando, enfim, chegamos à pista de dança e começamos a nos mover no ritmo da música. Não um estranho ruim, como sempre imaginei que seria, mas estou completamente bêbada para chegar a uma conclusão real.

Talvez, eu apenas queira desesperadamente me sentir bem com alguém novamente, para entender e aceitar que já posso seguir em frente, porque não é saudável continuar estacionada no tempo, vivendo apenas das lembranças dos momentos que estive com Landon.

A música agitada para dando início a *Do you remember*, de Jarryd James. O ritmo é lento e sensual, fazendo nossos corpos ficarem mais próximos. Enlaço seu pescoço com os braços, enquanto suas mãos seguram firme minha cintura. Ele é mais alto do que eu, tenho que inclinar um pouco a cabeça para trás para poder olhar em seus olhos, que me fitam com intensidade, fazendo a tensão crescer dentro de mim. Meu coração bate forte, tornando o ato de respirar quase impossível. Dylan inclina a cabeça para mais perto de mim, parando a centímetros da minha face. Sua respiração quente toca minha pele, fazendo-me fechar os olhos por alguns segundos, apenas esperando que ele me beije. Como se estivesse lendo meus pensamentos, seus lábios pousam sobre os meus, macios e gentis, despertando algo dentro de mim que pensei que jamais voltaria a sentir. Sua língua desliza sobre a minha, pedindo permissão para aprofundar o beijo e eu me entrego a esse momento.

Uma de suas mãos está em minha nuca e a outra continua firme em torno do meu corpo, mantendo-me presa em contato com o seu. A sensação do seu beijo é inebriante, fazendo coisas maravilhosas com o meu corpo. Afundo meus dedos em seus cabelos, ficando na ponta dos pés, na tentativa dos nossos corpos

ficarem mais próximos, se é que isso é possível agora.

Ele morde meu lábio, fazendo-me gemer de encontro a sua boca.

Afasto-me dele o suficiente para olhar em seus olhos.

— Por que não vamos para outro lugar? — pergunto ofegante.

Ele estreita os olhos em minha direção, como se estivesse me estudando. Como se não conseguisse acreditar no que acabou de acontecer.

— Podemos ir para minha casa. — Fico na ponta dos pés novamente e passo a língua de um jeito provocante em seus lábios, o que o faz ofegar, apertando minha cintura. Sorrio satisfeita com sua reação. Pego sua mão e o guio entre as pessoas até a saída, sem esperar por sua resposta.



Por sorte não moramos longe da Trinity, conseguimos chegar a meu apartamento antes que causássemos algum acidente no trânsito. Mal conseguíamos ficar sem nos tocar, a cada sinal fechado nos beijávamos avidamente, mal conseguindo controlar o desejo que nos consumia. Subimos os três lances de escada correndo e rindo, parando apenas para trocarmos carícias e beijos ardentes. Quando, enfim, abri a porta do apartamento, entrei tropeçando, puxando Dylan comigo, até que caímos sobre o sofá. Suas mãos estão em meu corpo, explorando cada parte de mim, como se há muito tempo viesse desejando isso. Estou ciente de como meu corpo reage a cada toque seu. Estou ciente da urgência que sinto quando o afasto para longe de mim e monto em seu colo, arrancando-lhe a camisa e passeando minhas mãos por seu peito duro e definido. Estou ciente do desejo que pulsa em minhas veias e explode em meu corpo, cada vez que o beijo. Cada vez que me remexo em seu colo sentindo sua ereção pulsar embaixo do tecido grosso da calça.

Suas mãos passeiam por minhas coxas expostas até estarem nas minhas nádegas, apertando-as com força, me fazendo gemer e me contorcer em seu colo.

Dylan desce seus lábios por meu pescoço, deixando um rastro de beijos até o

decote do meu vestido. É impossível me conter, mesmo que eu quisesse fazer isso. Afasto-o o suficiente para puxar meu vestido para cima, arrancando-o com um pouco de dificuldade, ficando apenas com minha calcinha de renda preta. Seus olhos percorrem todo o meu corpo, demorando-se em cada parte de mim, como se estivesse memorizando cada detalhe que me compõe, antes de me puxar para junto de si, cobrindo minha boca com a sua e me beijando com urgência. Sua língua brinca com a minha, enquanto suas mãos percorrem minhas costas, causando-me arrepios. Afundo minhas unhas em suas costas, inclinando minha cabeça para trás, dando-lhe livre acesso a meu pescoço. Ele morde minha carne, não o suficiente para deixar marca, mas o suficiente para me fazer gemer. Seus lábios descem por meu busto, enquanto suas mãos seguram cada um dos meus seios. Sua boca quente cobre um deles, enquanto sua língua brinca com meu mamilo rígido, torturando-me ao ponto de quase lhe implorar que termine logo com isso. O desejo é incontrollável e sei que um dos motivos por estar assim é o fato de há muito tempo, não ter contato com ninguém dessa forma. Cada parte de mim necessita que ele me tome aqui mesmo no sofá e me faça sentir que estou livre de cada um dos meus demônios do passado. Que estou livre para me entregar a qualquer um que eu quiser, sem que a imagem de Landon assombre meus pensamentos.

Seguro seu rosto o trazendo de volta para mim. Preciso sentir seus lábios nos meus novamente. Preciso sentir o desejo emanando dele, na simples forma que me toca e me beija.

— Por favor... — murmuro contra seus lábios, antes de mordê-lo suavemente, fazendo-o soltar um pequeno gemido. Dylan engole em seco, abrindo os olhos e me fitando. Seus olhos castanhos esverdeados estão escuros de desejo, mas posso ver a relutância brilhar em seu rosto. Ele ergue uma mão, afastando meu cabelo do rosto. Seu toque suave me faz fechar os olhos. É tão reconfortante que a vontade que tenho é de chorar. — Por favor... — suplico novamente, sentindo minha voz falhar.

— Não posso fazer isso. Desculpe-me — diz suavemente, fazendo-me abrir os olhos e o encarar incrédula.

— Como? — Minha voz soa mais alta do que eu esperava. Espero alguns segundos na esperança de que ele esteja fazendo alguma espécie de brincadeira, no entanto, ele continua sério, estudando meu rosto. A raiva toma conta de mim. Saio de cima dele e pego meu vestido no chão, segurando-o em frente ao meu

corpo. — Você só pode estar de brincadeira! — exclamo furiosa. — Você sabe quanto tempo esperei para ter esse momento? — pergunto, sem me importar de esconder meu desapontamento. — Você não tem noção de quanto tempo esperei para... — deixo a frase morrer no ar e sorrio sem humor, sentindo as lágrimas queimarem em meus olhos. Estou ciente do quanto devo parecer patética nesse momento, literalmente bêbada e implorando que um estranho faça sexo comigo. — Estou bêbada e praticamente nua bem na sua frente e você está simplesmente me rejeitando — digo tristemente, sentindo-me um lixo. — Talvez eu não seja boa o bastante para você, assim como não fui para ele — solto a última palavra num fio de voz, enquanto as lágrimas continuam rolando por minha face.

Dylan levanta-se do sofá, dando um passo em minha direção.

— Ei, não é nada disso. — Sua voz é suave e seu olhar é caloroso. — Você é linda. Sei que não nos conhecemos direito, mas o pouco que sei sobre você é o suficiente para saber que você é uma pessoa incrível.

— Se você acha tudo isso de mim, por que não quer transar comigo? — questiono com a voz entrecortada.

Dylan sorri, tocando minha face.

— É claro que quero, Kristen. Mas está na cara que você não está preparada para isso.

— Por que estou bêbada? — Minha voz soa estranha.

— Exatamente por isso.

Mordo meu lábio inferior, na tentativa inútil de fazê-lo parar de tremer.

— É apenas sexo, Dylan. Por que se importa se sou uma garota bêbada? Apenas faça, como qualquer outro cara faria.

— Me importo porque não sou como esses caras, que querem apenas sexo com uma garota linda que encontra na balada. — Dylan toca novamente minha face, desenhando meus lábios com o polegar. — E você merece muito mais do que uma noite de sexo com um desconhecido.

— Sou tão patética — murmuro, antes dos soluços escaparem da minha

garganta.

— Não é não. — Ele envolve seus braços em torno do meu corpo e me puxa para junto de si. Seu abraço é reconfortante, fazendo-me me sentir ainda mais vulnerável. Então me permito desmoronar, porque amanhã ele será apenas um cara que eu conheci e que nunca mais voltarei a ter qualquer contato.



Vejo a noite dar lugar ao dia e sei que preciso ir embora antes que Kristen acorde, mas não consigo parar de olhá-la dormir tranquilamente em meus braços. Depois da nossa conversa, coloquei-a na cama e me despedi, mas ela pediu que eu ficasse até que pegasse no sono, não consegui negar esse pedido a ela depois de vê-la tão vulnerável.

Afasto uma mecha do seu cabelo cor de mel do seu rosto delicadamente. Ela é tão linda. Seus traços são tão perfeitos, que a vontade que tenho é de apenas admirá-la para sempre, no entanto, isso é impossível. Preciso ir embora antes que ela acorde e pense que acabei me aproveitando dela ou algo do tipo. Reúno todas as minhas forças e a afasto dos meus braços com cuidado. Ela murmura algo enquanto me afasto, mas logo volta a dormir.

Seu perfume adocicado está impregnado em minha camisa, trazendo-me recordações da noite passada. Deus sabe o quanto foi difícil resistir e não fazer amor com ela ali mesmo naquele sofá, mas não podia, mesmo que cada partícula do meu corpo gritasse por isso.

Kristen se mexe na cama, como se estivesse procurando por algo ou alguém.

— Landon — ela murmura, fazendo-me sentir algo semelhante ao ciúme. Sei que isso é patético, mas não consigo evitar.

Pego meus sapatos que deixei ao lado de sua cama e caminho em direção à porta, abrindo a mesma com cuidado para não fazer barulho. Arrisco uma última olhada para ela, que está agora do lado da cama que eu estive ocupando a madrugada inteira, antes de fechar a porta e seguir pelo pequeno corredor até a sala, onde encontro Matt apenas de cueca, esparramado no sofá, tomando um copo de água.

— O que diabos você está fazendo? — pergunto baixo, chamando sua atenção.

Ele volta seu olhar para mim e aponta para o copo que está segurando. Reviro os olhos, sentindo a fúria me invadir.

— Você transou com ela? — É a vez dele revirar os olhos.

— Qual é, Matt! Eu te pedi que não fizesse isso! — rosno baixo.

Ele sorri, dando de ombros.

— Relaxa, Dylan, até parece que você não teve o que queria. — Sorri divertido, levantando-se do sofá e indo até a pequena cozinha, que é separada da sala apenas por um pequeno balcão.

— Não transei com ela, seu idiota!

— Então, você é mais molenga do que imaginei — ironiza.

Passo a mão livre por meu cabelo, sentindo-me exausto.

— Ela estava bêbada — explico, como se esse fato não tivesse ficado óbvio na noite passada.

Ele dá de ombros novamente.

— E daí? — questiona.

— E daí que não ia me aproveitar de uma garota bêbada. Esqueceu que não sou você? — A raiva transborda de cada uma de minhas palavras.

— Você tem razão, priminho... Se você fosse eu, teria passado a noite toda

transando. — Sorri de forma maliciosa, caminhando até mim.

— Você é um escroto, cara! Não entendo o motivo das garotas correrem atrás de você.

Matt me encara por alguns segundos, como se estivesse analisando minha resposta, antes de, enfim, me responder:

— Porque sou um cara bom de cama, além de ser lindo e popular — ele se gaba, dando uma piscadela em minha direção.

Respiro fundo, tentando me acalmar.

— Você não devia ter transado com a Maggie. Ela é uma garota legal.

Matt bufa, impaciente.

— Você deveria me agradecer por ter ficado com ela. Se não fosse por mim, você jamais teria chegado perto da sua “namoradinha imaginária” — ele enfatiza as últimas palavras fazendo aspas com os dedos.

— Iria falar com ela na hora certa — retruco, fazendo-o rir.

— Qual é, Dylan? Você estaciona na mesma vaga há meses, apenas para vê-la durante as manhãs, e ela nunca te notou. Tive que dar a ideia de pegar a vaga da Mag, apenas para ver se, de alguma forma, você conseguia chamar a atenção da Kristen.

Suspiro derrotado. Ele tem razão. Se não fosse por suas ideias malucas, eu jamais teria chegado perto da Kristen. Primeiro, a ideia maluca de estacionar na vaga favorita da Mag; depois flertar com a melhor amiga dela, apenas para que eu tivesse a chance de falar com ela, porque se dependesse da minha coragem, eu jamais teria conseguido. Não que eu nunca tenha tentado, mas Kristen sempre me pareceu uma pessoa tão difícil de conversar. Sempre andando pelos corredores da faculdade sozinha ou acompanhada de Mag e Elliot, séria e intocável, como se tivesse criado uma barreira invisível ao seu redor, para que ninguém se aproximasse.

Faz exatamente três meses que coloquei meus olhos nela. Kristen estava na biblioteca, aparentemente estudando, havia inúmeros livros em cima da mesa

que sempre costuma ocupar durante os três dias da semana que vai lá. Seu olhar estava preso em um ponto invisível através da janela bem a sua frente. Ela parecia tão triste, que tudo o que eu queria era poder chegar nela e saber se havia acontecido algo. Mas nada fiz, apenas continuei no meu canto, admirando-lhe discretamente, sem que Kristen percebesse. Depois desse dia, comecei a esbarrar nela pelos corredores, porém nunca sequer olhou em minha direção. Ela sempre foi um mistério para mim. Um mistério que eu estava determinado a entender.

Matt, a princípio, achou engraçado, afinal, havia terminado meu namoro há pouco tempo. Ele achava que eu estava usando a ideia de conhecer Kristen como algo para me fazer sentir melhor. Meu primo sabia o quanto amei Camryn e como o fim do nosso relacionamento foi difícil no início, mas nunca vi Kristen como algo que poderia me fazer sentir melhor ou esquecer minha ex. Eu apenas sabia que precisava conhecê-la, para entender o que lhe deixava tão triste.

— Você tem razão... Você me ajudou no progresso de me aproximar da Kristen, mas me prometeu que não transaria com a Maggie.

Ele dá de ombros.

— Sei que prometi, mas a carne é fraca e a Maggie é... — Ele faz um gesto com as mãos, como se estivesse moldando um corpo imaginário. — Muito gostosa — conclui com um sorriso cínico.

Balanço a cabeça, não acreditando no que ouço.

— Pega suas coisas e vamos embora — digo de mau humor, e ele responde com uma careta. — Te espero no carro.



— Me prometa que você não vai voltar a vê-la — peço, quando estaciono o carro em frente ao apartamento de Matt.

— Não vou prometer isso. — Ele tira o cinto de segurança e sorri em minha direção. — Chamei-a pra sair hoje.

— Você fez o quê? — pergunto incrédulo. — Ela é a melhor amiga da Kristen! — ressalto alto, para que ele entenda a merda que está fazendo. — Sei que você queria me ajudar, mas se for para ferrar com aquela garota, como você sempre faz com as demais que passam por sua vida, então não quero sua ajuda.

Matt sorri, dando dois tapinhas na minha perna.

— Tenho tudo sob controle, cara. Apenas aproveite as chances que o destino te der. Nesse caso, o destino sou eu. — Ele sai do carro antes que eu possa falar qualquer coisa.

— Você é um babaca! — grito, antes que ele entre no prédio.

— Você ainda vai me agradecer! — grita de volta e desaparece do meu ponto de vista.



A caminho do meu apartamento paro em uma lanchonete. São sete da manhã e ainda não dormi e preciso estar na casa da minha mãe até às onze. Pensar nisso não me faz sentir melhor. Meu relacionamento com Ella Woods nunca foi um dos melhores, principalmente após o divórcio com o meu pai, há quase dois anos. Ela é controladora e odeia quem não faz suas vontades. Foi por isso que decidi me mudar de casa, pouco antes da separação. Nada do que eu fazia parecia agradá-la, a não ser, claro, meu namoro com Camryn. Acho que isso era a única coisa que ela adorava. Minha ex vem de uma família rica e conhecida em Seattle. Para minha mãe, o status social era algo muito importante e longe de mim me envolver com alguém de uma classe social abaixo da minha. Minha família é composta de inúmeros advogados conhecidos pelos sucessos de casos que ganharam e executivos bem-sucedidos. O poder emana do nome Woods, talvez, tenha sido por isso que decidi me tornar médico como o meu pai. O desejo de salvar uma vida é muito maior que meu desejo de poder e riquezas. Parte de mim sabe que o fato de ser tão parecido com o meu pai é o que faz a minha mãe pegar tanto no meu pé, desejando me mudar cada vez que estamos juntos.

Peço um café puro à garçonete, que me atende com simpatia e pego meu

celular, que vibra com uma mensagem de texto da minha mãe no mesmo momento, lembrando-me do meu compromisso. Sorrio, respondendo de imediato, dizendo que estarei lá. Pouco tempo depois, a garçonete volta com meu pedido. Sorrio em agradecimento, e observo ela se afastar, antes de saborear o café. A imagem de Kristen ainda está em minha mente, atormentando-me desde o instante seguinte que a deixei. A noite passada foi mais do que desejei nesses últimos meses. A forma como ela quase se entregou para mim, fez-me enxergar que há mais dela que não conheço do que imaginei. Ela guarda muitos segredos, segredos esses que lhe atormentam ao ponto de querer a todo custo se libertar. Ela é uma garota frágil, apesar de tentar a todo custo se manter firme como uma rocha. Lembranças dela murmurando o nome de outro cara me vêm à mente, fazendo-me pensar quem seja esse tal Landon. Seja quem for, é um idiota por tê-la deixado. Por tê-la tornado tão insegura e vulnerável.

Termino meu café e deixo o dinheiro sobre a mesa, antes de levantar e ir embora. Preciso passar em casa, tomar um banho e tentar descansar um pouco, antes de encarar Ella.

5



Kristen



Minha cabeça dói. Não consigo recordar exatamente há quanto tempo não acordo com uma ressaca dessas. Tudo ao meu redor está girando, ao ponto de mal conseguir abrir os olhos. Mexo-me na cama, sentindo-me como se um caminhão tivesse me atropelado na noite passada, que é um completo borrão na minha cabeça. Flashes de momentos em que beijei o primo de Matt me vêm à mente, fazendo-me ficar enjoada. Eu estava bêbada e fora de mim na noite passada e, para completar, não me lembro de exatamente nada que aconteceu.

Abro os olhos, amaldiçoando-me por não ter puxado a cortina no dia anterior. A luz me faz sentir como se há anos não a visse. Tento levantar-me da cama, porém isso me parece uma tarefa difícil nesse momento.

Minha boca está seca e tudo o que queria agora era um copo de água estupidamente gelada e uma aspirina.

— Até que enfim você acordou — diz Mag, bem ao meu lado, dando-me um baita susto. Olho-a de relance, o que me deixa ainda mais enjoada. Tenho a sensação de que qualquer coisa que fizer hoje, me deixará com vontade de vomitar. — São quase duas da tarde, amor. — Ela sorri, analisando-me como se essa fosse a primeira vez que estivesse me vendo.

Fecho os olhos, jogando-me novamente na cama.

— Dá para puxar essa maldita cortina, por favor? — peço com a voz arrastada.

— Parece que alguém acordou de mau humor — zomba saindo da cama e fazendo o que pedi.

Com o quarto escuro, consigo manter meus olhos abertos.

— Acho que bebi demais na noite passada — murmuro desanimada, fazendo minha amiga rir.

— Você acha? — questiona. — Nunca te vi daquele jeito nesses dois anos que estamos morando juntas. — Ela ri mais alto, sentando-se na borda da cama.

Olho-a sem entender.

— Você não se lembra de nada que fez? — Sinto um calafrio na minha espinha com sua pergunta. Com um movimento sutil, nego com a cabeça. — Você chamou o Dylan para dançar e quando fui te procurar, vocês tinham simplesmente sumido.

Sinto um aperto no peito e novamente flashes vem à minha mente. Nossos beijos, seu toque... Eu praticamente nua montada em seu colo no sofá.

Engulo em seco, puxando o lençol o suficiente para verificar se minhas lembranças são verdadeiras e me deparo com meu corpo praticamente nu. Estou apenas de calcinha.

— Eu não fiz isso — murmuro, puxando a coberta até a altura do queixo. — Acho que transei com ele. Que merda eu fiz? — Olho para a minha amiga, que parece mais confusa do que eu.

— Calma, Kris, não é o fim do mundo! — ela tenta me acalmar.

Levanto-me da cama, levando o lençol comigo e corro até o banheiro do outro lado do corredor, a tempo de vomitar tudo o que ingeri na noite passada.

Limpo minha boca com as costas das mãos e me sento no chão frio do banheiro, antes de dar descarga.

Não acredito que transei com outro homem. Não acredito que consegui deixar que outro me tocasse. Meu corpo pertencia a Landon, o único homem que amei. Não acredito que fui capaz de deixar que um estranho transasse comigo. Abraço meus joelhos contra o peito. Maggie, que está em pé na porta do banheiro, olha-me com cautela.

— Kris, não fica assim. — Mag aproxima-se de mim, sentando-se ao meu lado.

— Eu transei com ele — digo, como se fosse o fim do mundo. — Não devia ter feito isso.

— Não consigo entender o que há de errado nisso. — Ela envolve meus ombros com um braço.

— Pensei que podia seguir em frente... Que estava pronta para tirá-lo da minha vida... Mas não estou. — Olho-a de relance. — Sinto como se cada pedaço de mim ainda pertencesse a ele.

— Kristen, já se passou tanto tempo. — Ela me lembra com tristeza. — Você não pode se manter presa a algo que acabou.

— Eu sei — concordo, sentindo-me destruída. — Mas não consigo fazer isso. Não consigo seguir em frente. É como se eu o estivesse traindo.

— Você não pode viver à sombra de alguém que já não faz parte de sua vida. Se ele quisesse estar com você, não teria te deixado partir.

— Você tem razão, mas isso não me faz sentir melhor com o que fiz.



Depois de tomar um banho demorado e comer alguma coisa, sinto-me bem melhor. Maggie se manteve ao meu lado a tarde toda e só me deixou para sair com Matt. São quase nove da noite e me sinto entediada sem fazer exatamente nada. Então decido ligar para Sarah e lhe contar o que aconteceu, talvez compartilhar com ela minha aventura da noite passada me faça me sentir menos

patética.

— *Você está um bagaço. O que você andou aprontando?*

Respiro fundo, afundando-me na minha coberta.

— Você não vai gostar de saber. — Sorrio sem jeito, fazendo-a revirar os olhos. — Acabei saindo ontem e acho que transei com um cara — concluo, antes que ela me pergunte.

A expressão no rosto de Sarah é de surpresa. Sua boca está aberta e seus olhos arregalados.

— *Espera, vamos voltar um pouco a fita porque acho que perdi alguma coisa* — ela diz pasma.

— Não foi nada de mais. Eu estava bêbada e nem me lembro do que aconteceu. — Mordo o lábio, sentindo-me triste. — Sinto tanto sua falta, Sarah. Queria que você estivesse aqui para me fazer sentir melhor.

— *Você não deveria estar com essa cara de quem acabou de chegar da guerra, afinal de contas, você não transa há séculos!* — ela praticamente grita. — *Você deveria estar feliz. Feliz não. Radiante.* — Encaro sua imagem na tela do celular e tento sorrir, mas a única coisa que consigo é um sorriso torto — *Você está assim por causa dele?* — pergunta surpresa. — *Depois de tudo o que aconteceu, você ainda está se privando dos prazeres que a vida pode te dar por causa do Landon?*

Dou de ombros e mordo o lábio.

— Eu sou uma idiota — murmuro, com a voz trêmula.

Sarah respira fundo e olha para o lado. Ela está em um quarto, provavelmente o de Scott, já que ela ainda está em Boston.

— Prima, eu te amo e é exatamente por isso que nunca me interferir na sua vida. Você tem se insolado do mundo desde que deixou Nova York. Sei que você teve uma linda história de amor com o Landon, mas isso ficou para trás, no momento seguinte que você foi embora.

— Então ele está bem? — pergunto com pesar.

Sarah me olha com tristeza antes de responder:

— *O primeiro ano foi difícil para ele, mas você sabe como o Landon é. Ele sabe como se distrair. Festas, garotas, álcool. Ele é apenas o velho Landon Parker de sempre, agindo como se você nunca tivesse existido na vida dele. — Suas palavras são como lâminas me cortando. — Você precisa seguir em frente... porque ele já seguiu.*

— Tenho que desligar agora. Amanhã tenho aula cedo — mudo de assunto, sentindo-me prestes a cair no planto.

— *Kris...*

— Nos falamos amanhã. Dá um beijo no Scott por mim. — Minha voz treme e, antes que ela veja as lágrimas em meus olhos, encerro a ligação.



No dia seguinte saio de casa antes que Maggie acorde. Tudo o que menos quero naquela manhã era ouvi-la falar do quão maravilhoso Matt é.

Não é que eu não esteja feliz por ela estar saindo com alguém. Claro que estou, afinal de contas, ela merece encontrar alguém que a faça feliz. No entanto, hoje, quero apenas ficar sozinha. Preciso colocar minha cabeça no lugar, desanuviar minha mente e tentar esquecer o efeito que as palavras de Sarah a respeito de Landon fizeram comigo.

Saber que ele está bem, só me faz ficar mais triste e parte de mim o inveja por isso. Estar bem é tudo o que eu queria nesse momento. Conseguir voltar para casa e ver o meu pai, sem ter medo de encontrar com Landon. Tudo o que eu queria era poder olhar para trás, para tudo o que deixei em Nova York e não me sentir como se partes de mim, estivessem sendo destruídas novamente.

Quando decidi vir para Seattle, meu plano era recomeçar. Iria fazer novos amigos, encontraria motivos para sorrir e tudo ficaria bem, no entanto, por mais

que eu tente, as possibilidades de ter minha vida de volta parecem mínimas, ainda existe coisas mal resolvidas entre mim e o passado, que não me permite seguir em frente.

— Posso sentar aqui? — pergunta uma voz familiar, tirando-me dos devaneios. Estou na biblioteca há cerca de uma hora, com um livro aberto sobre a minha mesa favorita, que fica afastada das demais, do qual ainda não consegui passar da primeira página. Ergo meus olhos em direção ao dono da voz, sentindo como se eu fosse colocar meu almoço para fora a qualquer momento. Ele está usando uma calça jeans escura e uma camisa branca gola V. Seu corpo se molda no tecido fino, trazendo-me lembranças do contato da sua pele, que eu tanto gostaria de esquecer.

— Há outros lugares vazios. — Minha voz soa ríspida e mal-humorada.

Dylan umedece os lábios e seu olhar faz uma rápida varredura no local, constatando o que eu acabei de lhe dizer.

— Prefiro ficar aqui. — Sua voz é baixa o suficiente para que apenas eu o ouça. Ele puxa a cadeira à minha frente com cuidado para não fazer nenhum barulho e se acomoda.

— Se você pretendia ocupar esse lugar, por que se deu ao trabalho de perguntar?

Seu olhar paira sobre mim, tão intenso, que me faz prender a respiração.

— Se minha presença te incomoda tanto, posso ir embora. — A forma como ele usa as palavras me faz sentir uma completa idiota.

Respiro fundo, baixando o olhar para meu livro.

— Não tem importância. Pode ficar.

— Você é assim com todo mundo ou é apenas algo em relação a mim?

Olho-o sem entender e franzo o cenho.

— Do que você está falando?

Ele sorri sem humor, colocando uma de suas mãos sobre a mesa.

— Você está agindo como se eu tivesse feito algo de ruim para você.

Mantenho meu olhar preso ao seu por alguns segundos, antes de conseguir formular uma frase sensata. O que havia acontecido na outra noite, não foi culpa dele. Eu estava bêbada e praticamente lhe carreguei para meu apartamento. Por mais que não consiga me recordar de tudo o que fizemos naquela noite, sei que se existe um culpado, essa pessoa sou eu.

— Você não me fez nada, mas o fato de termos transado naquela noite, não significa que quero você por perto — digo baixo e firme.

Dylan me fita surpreso por alguns segundos, antes de explodir em uma gargalhada, alta o suficiente para fazer todos na biblioteca reclamar.

Ele coloca as mãos sobre os lábios, tentando controlar o seu riso. Sinto-me irritada com o seu ataque. Seja lá o que tenha dito, não consigo encontrar a graça.

— Do que está rindo? — questiono-o entredentes.

— De você — diz, ainda rindo.

Fuzilo-o com o olhar, fazendo-o erguer as mãos em sinal de paz.

— Você é um idiota! — rosno, fechando meu livro e levantando-me da cadeira.

— Por que está brava? — pergunta sem entender.

Reviro os olhos.

— Você está rindo de mim.

— Sim, estou — responde com a maior cara dura, fazendo-me fechar as mãos em punhos.

— Então você é do tipo de cara que transa com uma garota e depois ri da situação?

Dylan levanta-se da cadeira.

— Vamos esclarecer algumas coisas, ok? — Ele apoia as mãos na mesa e inclina-se para mais perto de mim. — Em primeiro lugar, eu não sou esse tipo de cara que você descreveu anteriormente. — Seus olhos me fitam intensamente, estudando-me com atenção. — Em segundo, a gente não transou.

Levo alguns segundos para processar o que ele acabara de dizer.

— Como é? — Estou confusa e preciso que ele diga novamente.

Dylan sorri, exibindo a covinha em apenas um lado de sua bochecha.

— Eu não transaria com você naquelas condições, Kristen — explica, com suavidade na voz.

— Eu acordei nua em minha cama.

Dylan sorri timidamente, como se estivesse recordando de algo que minha memória apagou.

— Tecnicamente, você estava usando calcinha.

Mordo o lábio e fecho os olhos, sentindo-me ruborizar.

— Você não recorda?

Abro os olhos para lhe encarar. A forma que ele me olha, me faz pensar que a ideia que eu tenha esquecido o que aconteceu lhe afeta de alguma forma.

Balanço a cabeça em negação.

— Lembro-me da Trinity e de alguns momentos no meu apartamento... Depois é apenas um borrão.

Ele puxa seus lábios em um pequeno sorriso.

— Talvez seja melhor você não lembrar.

— Por que diz isso? — pergunto desconfiada.

Dylan dá de ombros, pegando o livro que havia colocado sobre a mesa.

— Preciso ir, tenho algo para fazer. — Ignora minha pergunta e me dá as costas, dando um passo para longe de mim, no entanto, ele para e me olha de relance. — Você é uma garota incrível, Kristen. Não precisa ficar bêbada e sair com o primeiro cara que encontrar para provar isso a você ou a qualquer um que seja. — Dito isso, ele apenas vai embora.



Esse é um dos momentos que gostaria de ter o hábito de ter algum tipo de bebida alcoólica em casa. Deveria começar a ouvir mais meu primo e começar a deixar algumas cervejas e, quem sabe, algo mais forte no apartamento. Sinto-me irritado, impaciente e sem cabeça para me concentrar no que quer que seja. Boa parte da culpa por eu estar assim, foi a conversa que tive com Kristen mais cedo. A forma como ela me tratou me fez sentir mal. Foi como se o pensamento de ter ficado comigo fosse algo desprezível. Tudo o que queria era me aproximar dela, mas todo o meu esforço de meses, resultou em afastá-la ainda mais. Outra parte da culpa pertence a minha mãe. O almoço em família do dia anterior saiu exatamente como imaginei. Ela não parou de questionar minhas escolhas em nenhum momento. Para ela, tudo o que eu fazia era errado, inclusive o término do meu namoro. Minha mãe não consegue entender que terminar não foi uma escolha minha. Camryn tomou essa decisão por mim. Ela que impôs tentar darmos certo. Para Camryn, ela queria algo que eu não podia lhe dar. Sempre fomos diferentes, mas a princípio, foi exatamente isso que nos encantou. Eu sendo o cara tímido e todo certinho; e ela, popular, divertida. Uma das garotas mais lindas que já havia visto. Seu cabelo negro longo e seus olhos cor de mel. Seus traços perfeitamente desenhados, esculpidos especialmente para serem adorados. Tudo ia bem a princípio, mas meu curso de medicina exigia muito de mim. Ela não entendia que precisava me focar para dar o melhor de mim. Que precisava renunciar às baladas, encontros entre amigos, para tentar passar nas provas finais. Camryn queria alguém que a acompanhasse aos lugares e fosse divertido como seus amigos. Eu nunca me encaixei na turma. Jamais seria como

eles. Sempre tive uma visão diferente de como encarar a vida e nada me faria mudar, nem mesmo o que sentia por ela. Com o passar do tempo, começaram as brigas, nosso namoro começou a esfriar e já não nos entendíamos. O término foi o melhor que poderíamos fazer naquele momento, se ainda tivéssemos a pretensão de sermos, pelo menos, amigos. No entanto, manter amizade com alguém que você amou é difícil. Evitei vê-la por semanas, até ter certeza de que não me sentiria mal por estar no mesmo ambiente que ela, porque, por mais que não tenhamos dado certo, tínhamos uma história: foram dois anos de minha vida.

Pego meu celular, com a pretensão de ligar para Matt. Talvez ele não esteja fazendo nada e queira sair para beber alguma coisa, porém, antes que eu digite qualquer coisa, a campainha toca insistentemente.

Verifico a hora na tela do celular. São quase nove da noite. Quem diabos poderia ser? Mas, pela insistência, talvez seja o meu primo. Ele adora chamar atenção.

Levanto-me do sofá e caminho até a porta, abrindo-a e dando de cara com a única pessoa no mundo que não esperava ver.

— Oi, Dylan — Camryn diz com um pequeno sorriso. Ela está usando um vestido azul, justo ao corpo. Seus cabelos estão soltos, pretos e brilhantes, como a noite. Seu rosto perfeitamente maquiado, deixando-a ainda mais bela e seus lábios carnudos pintados de vermelho.

— Camryn? O que faz aqui? — pergunto surpreso.

Ela arruma uma mecha do seu cabelo atrás da orelha, inclinando a cabeça para olhar o interior do apartamento.

— Queria conversar com você. Será que posso entrar?

Faço que sim com a cabeça, dando um passo para o lado para que ela entre. É estranho tê-la aqui depois de tanto tempo. Após nosso término, não estivemos sozinhos por mais de cinco minutos.

Ela entra e eu fecho a porta em seguida, sentindo-me desconfortável por alguma razão, que não consigo entender.

— Você está bem? — pergunta, antes de se acomodar no sofá.

— Sim. Você também, pelo que sei.

Camryn morde o lábio, antes de dar três tapinhas no espaço vazio ao seu lado.

— Vem aqui. Sente-se comigo — pede suavemente, o que me faz recordar das vezes em que estivemos juntos. Ela sempre agia com sutileza quando queria algo de mim, usando o tom de voz suave e sedutora.

Hesito por alguns segundos, antes de fazer o que ela me pediu.

— Conversei com o Matt esses dias... Ele me disse que você está saindo com alguém. — Sua voz muda de suave para baixa e triste, e parte de mim se sente mal por isso.

— Era isso que você queria, certo? Que tivéssemos a chance de conhecer outras pessoas — retruco, tentando me manter imparcial com o seu interrogatório.

Ela sorri, baixando o olhar.

— Acho que parte de mim não acreditou que você seria capaz de...

— Seguir em frente? — concluo sua frase. Ela ergue seus olhos novamente para mim.

— Talvez seja isso mesmo — diz tristemente. — Quando terminamos, pensei que era a coisa certa a fazer. Ambos queríamos coisas diferentes. Você tinha sua vida toda planejada e queria um futuro ao meu lado. Era demais para mim, Dylan.

Passo a mão por meu cabelo e levanto-me do sofá.

— Já tivemos essa conversa, Cam. Não precisamos fazer isso novamente.

— Eu sei... Mas preciso falar o que estou sentindo — diz firme, saindo do sofá e ficando a um passo de mim. — Quando terminamos, pensei que não sentia mais nada por você. Que não faria diferença estar sem você, e por um tempo foi assim, eu confesso. Sair para as baladas e flertar com caras aleatórios sem me preocupar de estar magoando você. Eu estava feliz sem tê-lo na minha vida, mas quando o Matt me falou que você estava saindo com outra pessoa, aquilo me

dilacerou. A ideia de você apaixonado por alguém que não fosse eu, deixou-me apavorada. Nesse momento, eu soube que estava te perdendo, que estava perdendo a chance de ter tudo o que eu sempre quis. — Camryn fecha o pequeno espaço vazio entre nós e toca meu rosto. — Acho que precisava ficar longe de você para saber o quanto o amo. — Ela fita meus olhos com desespero.

— Camryn... — Seguro sua mão, tirando-a da minha face. — Acho melhor você ir embora.

Ela balança a cabeça em negação.

— Não! Não vou a lugar nenhum. Sei que o magoei e eu sinto muito por isso. Sei que você ainda me ama, porque não há possibilidade de você ter me esquecido em tão pouco tempo.

— Acho que precisava ficar longe de você para saber que nunca a amei o suficiente para pensar em te esperar — digo as palavras com frieza. — Você teve quase cinco meses para me procurar e só fez isso depois de ter saído com inúmeros caras e apenas por pensar que estou com outra pessoa. Isso que você está sentindo não é amor, Camryn, é egoísmo.

— Do que você está falando? — questiona-me parecendo surpresa por minhas palavras. — Acha que só estou aqui me humilhando por egoísmo?

— É exatamente isso que parece — respondo sem hesitar.

Camryn dá um passo para trás, fitando-me com tristeza.

— Quem é ela? — Dessa vez, sua voz soa mais alto do que esperava. Posso ver a raiva brilhar em seus olhos. — Estão saindo há quanto tempo?

Rio sem humor.

— Nunca te pedi satisfação quando soube que estava saindo com outros caras, então o que te faz pensar que você tem esse direito sobre mim?

Ela estreita os olhos em minha direção.

— Eu sei o que está fazendo, Dylan. Você está com raiva de mim e quer me magoar por ter terminado com você.

— Por favor, Camryn, não é nada disso.

— Então, o que é? — pergunta, aproximando-se de mim e tomando meu rosto com as mãos.

Seus olhos buscam os meus com desespero. Sinto-me tão cansado por, mais uma vez, estarmos brigando. Foi exatamente isso que tornou nossa relação tóxica e desgastante, as inúmeras brigas sem fim. As cobranças exageradas de Camryn para que eu mudasse meu jeito de ser.

— Talvez eu apenas não a ame mais — respondo, sem desviar os olhos dos seus.

— Não acredito em você — sussurra, lágrimas brilham em seus olhos. Ela puxa meu rosto para mais perto do seu, até que nossos lábios se toquem.

O contato familiar me faz recordar uma época em que tudo o que desejava era ela, mas isso me parece ter sido há muito tempo. Deixo que seus lábios se movam sobre os meus e eu apenas retribuo seu beijo, esperando que, de alguma forma, eu consiga sentir, pelo menos, um terço do que sentia no passado quando estávamos juntos. Mas nada sinto. Não há calor irradiando do meu corpo. Não há urgência para tocar seu corpo. Não sinto nada. E nesse momento, penso em Kristen. Penso na intensidade do nosso beijo e na necessidade desesperada de lhe tocar. No desejo incontrollável que sentia enquanto a tinha em meus braços.

— Dylan — ela diz meu nome com tristeza, quando paro de corresponder o beijo. — Por favor! — suplica com os lábios ainda nos meus.

Seguro seus ombros e a afasto delicadamente.

— Não posso fazer isso, Camryn.

— Por causa dela? Por causa da garota que você está tendo um caso? — questiona incrédula.

— Não! Trata-se de mim. Não quero mais estar com você, sinto muito se isso te deixa triste, mas não vou voltar para uma relação que já não é o que quero. — Respiro fundo, passando as mãos pelos cabelos. — Você é uma garota linda, incrível e que eu amei muito, mas acabou, Cam... Não podemos voltar no tempo e consertar as coisas.

— Não vou desistir de você.

— Camryn, por favor... — peço baixo. — Estou cansado, vai para casa.

— Tudo bem. — Ela captura uma única lágrima que rola por sua face, antes de pegar sua bolsa esquecida sobre o sofá. Sigo em direção à porta, com Camryn atrás de mim, e a abro. — Apenas me prometa que vai pensar em tudo o que te falei — ela pede com a voz baixa.

Assinto com a cabeça, o que a faz me dar um pequeno sorriso. Camryn aproxima-se de mim, deposita um beijo rápido na minha face, antes de ir embora.



— Não acredito que a louca foi bater no seu apartamento! — exclama Matt, logo depois de ouvir toda a história sobre minha conversa com a Camryn na noite passada. Ele sorri satisfeito.

— Você não devia ter falado da Kristen para ela — repreendo-o com a voz baixa, o que lhe faz rir ainda mais.

— Como não ia falar? Aquela vadia te sacaneou feio, ela tinha que saber que você não era mais o cachorrinho dela.

Reviro os olhos diante de suas palavras e me recosto na cadeira. Estamos no refeitório, esperando Maggie. Sim, Matt ainda insiste em sair com ela, alegando que assim eu tenho mais chances de falar com a Kristen. Ele está errado. Depois da nossa conversa, não acho que tenha alguma possibilidade de sair com ela ou falar. Kristen me odeia e esse sentimento é bem claro.

— Qual é, Dylan, não vai me dizer que ficou balançado com a conversa da víbora?

— Claro que não, Matt, não seja tolo! Conheço a Camryn. Ela está apenas jogando. — Olho em volta no momento que Kristen e Maggie entram no refeitório. — Acho que o fato dela me odiar é que está me incomodando.

Matt segue meu olhar.

— Ela não te odeia. Maggie me contou que ela é assim por causa de um cara do passado — diz voltando sua atenção para mim.

Baixo o olhar para a comida diante de mim, que nem comi, qualquer coisa é melhor do que encarar Kristen agora, principalmente depois da nossa última conversa.

— Oi, gatinha! — Matt diz todo animado.

— Oi! — responde Maggie com um sorriso na voz. — Oi, estranho. — Só percebo que está falando comigo, quando sinto Matt me chutar por baixo da cadeira.

Ergo meus olhos para ela e sorrio, percebendo que está sozinha.

— Oi, Maggie — cumprimento-a com um sorriso, antes de fazer uma varredura no refeitório para encontrar Kristen.

— Ela precisou atender a uma ligação — diz, como se soubesse exatamente o que eu estava pensando.

Sorrio sem jeito, sentindo-me como quando tinha dez anos e minha mãe me pegava aprontando alguma coisa.

— Não sei do que está falando.

Maggie sorri, acomodando-se no colo de Matt.

— Sabe sim.

A vergonha toma conta de mim.

— Tenho que passar na biblioteca para pegar um livro antes de ir para casa — minto, sentindo-me desesperado para sair daqui. Pego minha mochila e levanto-me da cadeira. — Vejo vocês depois.

O ar morno me atinge, quando passo pelas portas do refeitório, fazendo-me sentir falta do frio e da chuva. O sol intenso brilha através das árvores, enquanto

caminho a esmo pelo campus, até o estacionamento. Por sorte, hoje não tenho mais aulas, o que me permite tirar toda a tarde para estudar. Tenho apenas alguns meses até pegar meu diploma, e preciso encontrar um lugar por minha conta para fazer residência, tendo em vista que já recusei alguns hospitais que me procuraram por causa da influência do meu avô.

Destravo meu carro, abro a porta e jogo minha mochila no interior, porém, antes que eu entre, vejo uma figura familiar um pouco afastada de onde estou. Ela tem as costas apoiadas na lateral do carro de Maggie e suas mãos estão cobrindo seu rosto. Parte de mim me fala para entrar no carro e ir embora, tendo em vista que ela já deixou claro que minha presença não lhe agrada, mas não consigo seguir meu lado racional, sabendo que Kristen, provavelmente, não está bem. Fecho a porta, travo novamente o carro e caminho em direção a ela.

Paro a alguns passos de onde ela está. Kristen está chorando. Pequenos soluços escapam de seus lábios e seu corpo treme levemente. Uma necessidade quase incontrollável de tomá-la em meus braços me invade e tenho que me controlar para não agir por impulso.

Dou um passo em sua direção, hesitante e com medo de assustá-la.

— Você está bem? — pergunto, sentindo-me um idiota. Claro que ela não está bem!

Kristen fica imóvel por alguns segundos, antes de tirar as mãos do rosto e olhar em minha direção, com os olhos vermelhos, úmidos e surpresos. Acho que dentre todos, eu sou a última pessoa que ela gostaria que a visse nesse estado.

— Não quis ser intrometido. Estava indo embora e te vi... Só queria ter certeza de que você está bem. — Apresso-me para explicar.

Ela enxuga as lágrimas e desvia o olhar, ignorando-me completamente.

— Acho que é melhor te deixar sozinha — digo afastando-me dela.

— Por quê? — Sua pergunta me faz parar. Volto-me para ela, olhando-a confuso. — Por que se importa? — acrescenta, como se conseguisse ler meus pensamentos. Há tristeza em seu olhar quando me encara, o que torna a vontade de abraçá-la ainda mais intensa.

Dou um passo em sua direção e dou de ombros.

— Não sei. Apenas me importo — digo suavemente, erguendo uma mão e tocando sua face, capturando uma lágrima com o polegar.

Ela fecha os olhos com o meu toque e um pequeno suspiro escapa de seus lábios. A suavidade da sua pele em contato com a minha me aquece por dentro.

— Não precisa afastar as pessoas de você, Kristen. Nem todo mundo tem a pretensão de te ferir.

Ela abre os olhos e me encara. Seus lábios têm um leve tremor.

— Quer me contar o que aconteceu? — pergunto gentilmente, ainda com a mão em sua face. Kristen balança a cabeça num gesto negativo e morde o lábio, segurando minha mão e afastando de seu rosto.

— Não precisa fazer isso, Dylan. Não somos amigos — diz com a voz trêmula.

— Porque você não quer — retruco.

Ela balança novamente a cabeça.

— Nem conheço você. Nos vimos umas três vezes e você já age como se tivéssemos algum tipo de ligação.

— Na verdade, foram mais vezes.

— Como? — pergunta sem entender.

Sorrio.

— Você disse que nos vimos três vezes. Foram mais que isso. Muito mais. Vejo todas as quintas e sextas na biblioteca. Até já nos esbarramos em um dos corredores, enquanto pegávamos livros para pesquisa. Você que nunca me notou — falar isso em voz alta me faz parecer um idiota.

Kristen abre a boca algumas vezes, mas nada fala, apenas arruma o cabelo atrás da orelha.

— Talvez você tenha razão. Talvez, eu realmente esteja agindo como se tivesse uma ligação, como se eu te conhecesse; e eu me desculpo se isso te aborrece, mas tenho notado você há meses. Tenho tentado chamar sua atenção todos os dias, mas parece que sou invisível para você. E depois do que aconteceu no sábado, agora descobri que você me odeia. Que para você é repugnante a ideia de sermos amigos.

— Eu não odeio você pelo que aconteceu naquela noite... Eu só...

— Não quer que ninguém se aproxime — concluo.

— Você não sabe do que está falando. Eu tenho amigos.

— Eu sei que tem, mas também sei que você vive em uma bolha, se escondendo de todo mundo.

Kristen ergue o queixo em uma postura confiante e franze o cenho.

— Está errado. Você não sabe nada sobre mim. — Sua voz é firme, tentando esconder o pânico em suas palavras.

— Estou? Você passa horas na biblioteca apenas olhando para o nada. Às vezes, você chora olhando o celular, quando pensa que ninguém está prestando atenção. Você anda de cabeça baixa nos corredores. Não fala com ninguém, a não ser a Mag ou o Elliot. Faz dois anos que você está em Seattle e age como se estivesse em um lugar desconhecido. Eu não sei o que diabos aconteceu com você no passado ou o que fizeram a você, mas a forma como você ficou no sábado me fez entender muitas coisas. Seja quem for essa pessoa que te magoou, ele não passa de um idiota! Você é linda, e sei que é uma pessoa incrível, apesar de tentar esconder isso. Ele não merece que você se apague, que perca seu brilho e se perca. A vida é muito mais do que isso. Não deixe que as dores do passado te impeçam de ser feliz.

— Ainda me pergunta por que não o quero perto de mim? — ela questiona com a voz trêmula. — Não preciso de alguém que me desvende, Dylan. Não preciso da sua amizade.

Balanço a cabeça num gesto afirmativo e dou-lhe as costas, caminhando de volta ao meu carro. Talvez ela tenha razão, ela não precisa de mim em sua vida; e eu também não precise de mais um problema na minha.



— Como foi seu final de semana? — pergunto a Sarah, acomodando-me na cama para poder falar melhor com ela. Estamos em uma chamada de vídeo. Não havíamos nos falado desde o dia em que ela esteve em Boston, e isso foi há uma semana.

— *Foi ótimo* — diz sem humor. Ela está chateada por eu ter evitado suas chamadas e não ter respondido suas mensagens.

Depois daquele dia no estacionamento, onde tive aquela conversa com Dylan, resolvi que precisava de um tempo para colocar minha cabeça no lugar. Naquele dia, meu pai havia ligado para mim e me falado que ele e Laura haviam marcado a data do casamento e que seria no final do mês, o que significa que agora tenho menos de três semanas para me preparar, antes de voltar para Nova York e encarar não apenas tudo o que deixei para trás, como terei que reencontrar Landon.

Os dias têm sido difíceis, onde tento ao máximo não estar em contato com meus amigos, onde tento não esbarrar com Dylan nos corredores da universidade e na biblioteca. As coisas que ele me disse naquele dia ainda me atormentam. A forma como ele agiu comigo me fez ficar ainda mais vulnerável. Saber que ele vem tentando se aproximar de mim há tanto tempo me faz sentir como se tudo o que tentei evitar nesses dois anos, fosse em vão. Esforcei-me tanto para esconder as coisas que me atormenta, mas, de alguma forma, Dylan parece me conhecer

mais do que ele deixou transparecer. Isso me assusta. A forma como ele me olha, fala comigo ou me toca, me deixa apavorada. Não preciso de ninguém que me decifre ou aja como soubesse o que sinto. Só preciso que ninguém me note. Que não se importem com o fato de que não estou bem. Tudo o que menos quero agora é me envolver com alguém que cuide de mim e depois me abandone.

— *Falou com o tio John?* — Sarah pergunta, me tirando do devaneio.

— Sim. Há alguns dias.

Ela arruma uma mecha do seu cabelo escuro atrás da orelha.

— *Ele está feliz por saber que você virá para o casamento.* — Sinto um frio na barriga com suas palavras. — *Você vem, não é?* — questiona-me, me olhando com uma sobrancelha erguida. Ela sabe como me sinto com a ideia de voltar para lá. Ela já conhece meu histórico de desmarcar minhas visitas ao meu pai em cima da hora, por medo de encontrar Landon.

— Não precisamos falar disso agora. Ainda faltam muitos dias — mudo de assunto.

— *Você sabe o quanto ter você aqui é importante, não apenas para o John, como para a Laura também.*

— Eu sei.

Ficamos em silêncio por alguns segundos, apenas nos olhando.

— *Sua mãe e o Will estarão aqui* — fala, como se saber disso, de alguma forma, fosse me deixar animada. — *Será bom estarmos todos juntos depois de tanto tempo.*

— Eu sei, Sarah. — Minhas palavras soam ríspidas e me amaldiçoo por isso.

— *Não quero te deixar chateada, mas... eu sei que você está com medo de voltar, por causa dele* — diz cuidadosamente.

— Não quero falar a respeito dele. — Baixo o olhar para minhas mãos.

— *Você nunca quer* — retruca irritada.

Ergo meus olhos para ela.

— Não quero mesmo!

Sarah balança a cabeça em negação e sorri sem humor.

— *Você não vai vir, não é?*

Reviro os olhos diante de sua pergunta.

— Eu disse a meu pai que estaria aí.

— *Você sempre diz* — diz irritada novamente.

Respiro fundo, tentando manter minha calma.

— Não quero brigar com você. Faz dias que não nos falamos e eu só queria conversar com você. Só queria saber se está bem.

— *Estamos sem nos falar porque você está me evitando. Porque sabe que eu te conheço a ponto de não acreditar que estará aqui para a cerimônia do tio John, porque não tem coragem de olhar nos olhos do Landon.*

— Sarah, por favor — sussurro.

— *Não, Kris! Você precisa acordar. Precisa entender que a sua vida não parou só porque você e o Landon não deram certo. Ele sabe que você, provavelmente, estará lá. E quer saber de uma coisa? O Landon não se importa. Sabe por quê? Porque ele seguiu em frente.* — Suas palavras são como lâminas cortando minha pele. — *Você está perdendo muitas coisas, por viver escondida nessa bolha que você criou. Eu olho para você e não consigo mais te reconhecer.*

Dou de ombros.

— Sinto se eu mudei e você não gosta dessa versão de mim.

— *Não gosto mesmo. Essa sua versão é vazia.*

Desvio meu olhar do seu, sentindo-me incapaz de continuar lhe olhando nos olhos.

— *Eu sei que você ainda o ama, mas não vale a pena se enterrar viva por causa dele.*

— Vou desligar. Se cuida — digo sem olhá-la e fecho o notebook, sem esperar que ela me diga qualquer coisa.

Fecho os olhos e deito na cama, tentando afastar a onda de tristeza que me invade. Tudo o que mais queria agora era sentir o alívio de estar livre de todos esses sentimentos que parecem estar impregnados em minha alma.

Sei que Sarah tem razão em tudo o que me disse. Preciso parar de viver do meu passado ou melhor, parar de me esconder nas lembranças das coisas que eu tinha no passado. Todos seguiram em frente. Todos começaram uma nova vida e eu estou aqui, em Seattle, longe da minha família, sendo uma covarde para sequer ir visitar meu pai, apenas por receio de encontrar alguém que nem lembra da minha existência.

Respiro fundo e levanto-me da cama. Tenho que parar de me insolar. Parar de viver como se eu odiasse o mundo e todos os que tentam se aproximar de mim. Não é porque eu não estou com o Landon que minha vida precisa parar. Já passei muito tempo vivendo nesse luto. Está mais do que na hora de erguer minha cabeça e seguir em frente.

Saio do meu quarto e bato na porta do quarto de Maggie, que é bem em frente ao meu, mas ela não responde. Provavelmente já deve ter saído. Ela sabe que esses dias eu não estou bem, então, tem evitado me incomodar, passando mais tempo na casa do Matt ou na do Elliot. Eu a amo por se preocupar comigo e por sempre agir de uma forma que me deixe confortável com as coisas que guardo para mim, mas não quero mais viver assim. Não quero mais ficar afastando meus amigos, minha família ou um cara legal que tenta me conhecer. Sei que não será fácil, mas preciso começar a viver. Preciso me sentir livre novamente e capaz de voltar a gostar de alguém, como um dia gostei de Landon. Abro a porta do quarto e a luz está apagada. É uma sexta-feira à noite e sei exatamente onde ela pode estar. Volto para o meu quarto e procuro uma roupa. Não vou ficar sozinha em casa. Se eu passar mais um minuto aqui, vou enlouquecer.

Encontro um vestido azul-escuro curto, justo ao corpo. Mangas longas e com um decote bastante ousado. Sarah havia me dado de presente no meu aniversário, mas nunca tive oportunidade de usá-lo. Faço uma maquiagem leve,

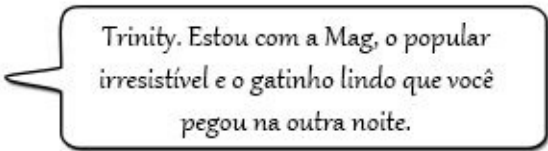
usando apenas lápis para realçar a cor dos meus olhos e batom vermelho. Nunca gostei de usar muita maquiagem, ao contrário de Sarah e Maggie que não saem de casa sem estarem perfeitamente maquiadas. Elas eram bem parecidas, deve ser por isso que me dei bem com Mag no segundo seguinte que nos conhecemos.

Pego meu celular e mando uma mensagem para Elliot:



Onde você está?

Aperto enviar e aguardo alguns minutos pela resposta, que vem seguida de uma carinha piscando, o que me faz rir.



Trinity. Estou com a Mag, o popular irresistível e o gatinho lindo que você pegou na outra noite.

Digito a mensagem e junto dela um coração:



Chego aí daqui a pouco. ♥

Desligo o celular e o guardo na minha delicada bolsa tiracolo, junto com meu batom.

Dou uma última olhada no espelho e solto meu cabelo, que caem como ondas caramelos em torno dos meus ombros.

— Você vai conseguir. Já passou por coisas piores e se ergueu. Você é forte, precisa seguir em frente, antes que seja tarde demais — digo para mim mesma.

Respiro fundo e saio do meu quarto, sentindo, pela primeira vez em anos, que estou fazendo a coisa certa.



A boate está mais movimentada do que esperava. A música alta é contagiante, levando-me a uma época em que estar em lugares assim era libertador. Levando-me para uma época em que tudo o que eu queria era apenas me divertir. Naquela época, eu não sabia o que o futuro me reservava. Não imaginava que perderia minha irmã de uma forma tão trágica e que acabaria mudando de vida completamente. Não sinto falta da pessoa que eu era antes da Kathy morrer. Aquela é uma versão de mim que enterrei para sempre, no entanto, sinto falta da pessoa que me tornei quando estava com Landon. Eu era feliz e amava viver cada segunda da minha vida. Tudo o que quero é poder ser aquela garota novamente, mesmo que ele não esteja mais ao meu lado. A vida não precisa parar por isso. Posso me reinventar e ser quem eu quiser ser, contanto que essa nova versão seja melhor do que as outras. As pessoas mudam, não é? Acho que essa é minha vez de mudar.

Atravesso o salão, em direção ao bar, tentando desesperadamente não tropeçar nas pessoas que dançam e se beijam. Tenho que encontrar meus amigos, mas primeiro preciso tomar uma cerveja ou algo mais forte, dessa vez, tomarei cuidado para não ficar bêbada e acabar levando outro cara para casa. Com esse pensamento, a imagem de Dylan me vem à mente, o que me faz lembrar que ele está aqui essa noite. Saber disso me deixa um pouco nervosa, tendo em vista a forma como o tratei da última vez que o vi. Preciso lhe pedir desculpas por ter sido tão estúpida com ele, afinal de contas, ele não tem culpa de nada que aconteceu comigo.

Como se o destino estivesse brincando comigo, vejo uma figura conhecida sentada em um dos bancos no bar. Algo dentro de mim se agita à medida que me aproximo. Talvez seja o medo de encará-lo depois da nossa última conversa.

— Se você tiver pedido apenas uma água, ele não vai gostar — digo, colocando-me ao seu lado, entre ele e um cara que está concentrado na garota que está beijando vorazmente.

Dylan volta seu olhar para mim. Posso ver a surpresa refletida na sua face.

— Oi — cumprimenta-me com um sorriso e ergue a cerveja em sua mão. —

Hoje decidi ativar meu lado rebelde.

Sorrio e olho de relance para o casal.

— Eles parecem bem animados. — Faço um gesto com a cabeça para o casal, o que faz Dylan sorrir ainda mais.

— Acho que perderam a noção de onde estão — sussurra, como se estivesse me contando um segredo.

Umedeço os lábios com a ponta da língua e sorrio.

— Sobre o outro dia... Queria te pedir desculpas pela forma como me comportei — começo, sentindo-me insegura e envergonhada.

— Não precisa se desculpar. Eu que fui um intrometido. Não devia ter dito aquelas coisas para você.

— Você não foi um intrometido. Você estava preocupado, mas eu estava tão chateada naquele dia que não entendi o seu gesto. — Avalio seu rosto, seu semblante calmo e seus traços perfeitos. — Obrigada por suas palavras. Geralmente não costumo ser tão mal-educada com as pessoas.

Ele me avalia atentamente. Prestando atenção em cada palavra que saem dos meus lábios e percebo que gosto disso, mesmo não querendo admitir.

— Então não é um problema comigo? — pergunta com um sorriso que ilumina seu rosto.

Sorrio.

— Pode apostar que não.

— Posso te pagar uma cerveja ou outra coisa? — pergunta, olhando para os lados, talvez em busca de um lugar vazio para mim.

— Uma cerveja, por favor.

Dylan volta seu olhar para mim e faz um gesto positivo com a cabeça; em seguida, ele se levanta, inclinando para o lado, e cutuca o cara do seu lado que

está entretido demais apalpando a garota que está com ele e falando em seu ouvido a fazendo rir como uma criancinha. O cara volta sua atenção para Dylan, parecendo nada feliz por ter sido interrompido.

— Desculpa incomodar, mas... será que você poderia ceder o banco para a minha amiga? — pede com educação, fazendo um gesto em minha direção. O cara, que não aparenta ter mais de trinta anos, segue seu olhar e seus olhos demoram mais do que deveria no meu decote.

— Amiga, é? Se eu tivesse uma amiga dessas... — diz com um sorriso pervertido, o que faz sua acompanhante lhe dar um tapa na nuca e sair andando para longe dele.

— Amor, espera! Estava brincando — grita, saindo do seu lugar e correndo atrás da garota.

Dylan e eu trocamos olhares confusos, depois caímos na risada. É estranho me sentir à vontade com ele agora. Mas essa é a mais pura verdade. Eu estou, pela primeira vez em dois anos, me sentindo à vontade na presença de alguém do sexo oposto, e essa pessoa não é Elliot.

— Quando a Maggie disse que você vinha, fiquei surpreso — Dylan diz, quando me acomodo no banco ao seu lado. Ele faz um gesto com a mão chamando o bartender, e quando o mesmo se aproxima, ele pede outra cerveja.

— Para ser sincera, eu também fiquei bastante surpresa com isso. — Lanço um olhar em sua direção.

Nossos olhares se encontram e sinto um frio na barriga. Talvez seja pela forma que ele me observa, como se estivesse tentando me decifrar, prestando atenção a cada palavra que sai da minha boca ou talvez seja apenas pelo simples fato de quase ter transado com ele. Ainda consigo recordar a forma como ele me beijou na pista de dança. Como seus lábios se moviam sobre os meus, como se sempre tivessem estado ali, numa sincronia perfeita, quase íntima. Desvio o olhar sentindo meu rosto em chamas pelas recordações. E desejo mentalmente que Dylan não tenha percebido meu constrangimento.

A temperatura parece ter subido alguns graus e minha respiração começa a ficar ofegante. Preciso me manter calma, não posso ter um ataque de pânico agora. Não quando decidi que vou seguir minha vida.

— Você está bem? — pergunta preocupado, mais próximo de mim do que antes. Sinto seu toque em meu ombro, que aquece minha pele mesmo estando coberto por uma camada de tecido. Fecho meus olhos e respiro lentamente, tentando acalmar as batidas frenéticas do meu coração.

— Acho que preciso de uma bebida mais forte — digo com suavidade, abrindo meus olhos e voltando-me para ele. Dylan me olha confuso a princípio, mas logo em seguida um sorriso nasce em seus lábios.

— Esquece a cerveja e traz uma rodada de shots de tequila pra gente — ele diz animado, no momento que o bartender chega com minha cerveja.



Uma hora depois, quatro shots de tequila e quase duas cervejas, sinto-me mais leve. Posso dizer até que me sinto feliz. Não estou bêbada, pelo menos eu espero desesperadamente que não, pois estou adorando a companhia de Dylan e não quero que isso seja um efeito do álcool. Ele é um cara muito legal, gentil e até mesmo divertido, apesar de não saber contar piadas. É tão fácil gostar dele, que chega a ser assustador, o que me faz me odiar ainda mais por tê-lo tratado tão mal.

Ele fala um pouco sobre sua vida. Dos motivos que lhe fizeram escolher o curso de medicina, profissão exercida por seu pai e não advocacia, que era o desejo da sua família materna. Pelo que entendi, ele não tem uma boa relação com sua mãe, mas continua mantendo contato por causa de sua irmã, que ainda não atingiu a maioridade, no entanto, é notável o carinho e respeito que ele tem pelo pai. A forma como ele fala dele, deixa muito claro o orgulho que sente. Dylan é cauteloso ao perguntar sobre minha vida, é como se ele soubesse que esse é um terreno perigoso que eu prefiro simplesmente não falar. Porque falar sobre minha vida é como abrir uma porta, onde sou transportada novamente para tudo o que deixei para trás. Conto-lhe apenas que minha mãe mora na Inglaterra com seu marido Will e que meu pai está em Nova York, onde morei um tempo com ele antes de decidir vir para cá. Não falo sobre o fato de ter sido praticamente obrigada por minha mãe a ir morar com o meu pai, logo após a morte da minha irmã, ou como minha vida mudou quando conheci Landon. Não falo os verdadeiros motivos que me fizeram escolher Seattle ou sobre as demais

opções de faculdade que eu tinha. Não falo nada, porque não quero lembrar das coisas que me deixaram devastada por tanto tempo, porque hoje decidi que tenho que seguir em frente.

Esta noite está me fazendo sentir que ainda há pequenos pedaços da garota que eu era antes de tudo desmoronar novamente.

Encontramos Elliot, Mag e Matt depois de quase duas horas que eu havia chegado. Eles estavam bêbados e nem reclamaram por minha demora ou questionaram por que eu estava com Dylan, apenas notei um olhar de que eu poderia jurar que era de orgulho ou felicidade em Matt, quando ele cumprimentou o primo ou eu estou apenas vendo coisas por causa do álcool.

— Sabe quem está namorando? — pergunta Mag toda eufórica, jogando os braços em torno do meu pescoço e do de Elliot. — Euzinha, vadias! — exclama, antes que eu possa abrir a boca. Troco olhares com Elliot, que parece nada surpreso com a notícia da nossa amiga.

— Parece que o Cupido está contaminando todo mundo — resmunga Elli, lançando um olhar acusador em minha direção, fazendo-me corar.

— Vai se foder! — Rio.

— Até a vadia da minha irmã está com alguém. Acredita que ela agora cismou que é gay? Depois de ter dado para Deus e o mundo, agora quer lamber vaginas, como se isso fosse a coisa mais gostosa do mundo — diz com desgosto. — Aquela piranha não aprendeu nada comigo. Nem parece que dividimos o mesmo útero. — Ele solta um suspiro triste, no momento que Elis se aproxima de nós com uma garrafa de cerveja em uma mão e uma ruiva na outra. — Estão vendo! Ela me decepciona... Te ensinei o bom da vida e agora você está simplesmente me fazendo me sentir o pior professor do mundo.

— Não tenho culpa se viemos com os sexos trocados, seu maricas — diz bem-humorada. Não estava surpresa que Elis estava com uma garota, Maggie já a havia visto com algumas e comentado comigo. Não entendo por que Elliot parece tão desapontado.

— Preciso fazer sexo com um homem bem-dotado, antes que eu vire heterossexual. — Elli pega a cerveja da mão da irmã e caminha em direção as escadas que levam para a pista de dança.

— Ele está apenas sendo dramático — diz Mag, sem conseguir conter o riso.

Elis dá de ombros e sorri.

— Isso é falta de sexo ou... — Elis diz ficando séria. — Talvez ele esteja apenas sentindo falta do Danny. Esses dois são tão cabeças-duras. Espero que eles se resolvam, porque não aguento mais o humor negro do meu irmão.

— Ele supera, amiga. É apenas uma fase — intervém Mag.

— Bem, vou dançar. Vejo vocês depois. — Elis sopra beijos nas nossas direções, antes de voltar por onde veio com sua nova conquista.

— Então, você e o Matt estão tipo... num relacionamento sério? — pergunto voltando minha atenção para minha amiga bêbada, que mal consegue conter o enorme sorriso que se forma em seus lábios. Acho que nunca a vi tão feliz na minha vida.

— Acho que estou apaixonada. Sei que faz pouco tempo que estou saindo com ele, mas... ele é tão... Matthew Woods.

Rio do seu comentário, sentindo-me realmente feliz por ela.

— Espero que ele te faça muito feliz. — Empurro-a com o ombro.

— Também espero. Sempre sonhei em encontrar o amor da minha vida na faculdade. — Ela lança uma olhada na direção do namorado e eu sigo seu olhar. Matt e Dylan estão conversando. Matt está sorrindo enquanto conversa, no entanto Dylan o olha seriamente, como se o primo estivesse lhe falando algo que não gostou. Não é seu semblante apenas que está lhe denunciando, é sua postura. O corpo reto, os braços cruzados em frente ao peito e sua respiração que parece estar um pouco acelerada.

— É impressão minha ou eles estão discutindo? — pergunta Mag e, em seguida, caminha em direção ao namorado, sem esperar minha resposta.

Dylan relaxa sua postura quando Mag se aproxima, mas percebo que é apenas fachada. Ela fala alguma coisa e olha dele para Matt, no entanto seu namorado sorri, abraçando-a e beijando o topo de sua cabeça, enquanto Dylan sorri sem jeito, olha em minha direção e, em seguida, nos dá as costas e caminha em

direção as escadas.

— Para onde ele foi? — pergunto, me aproximando do casal.

— Embora — responde Matt, parecendo chateado.

— Vocês brigaram? — questiono, sem me importar de estar sendo inconveniente.

— Sabe de uma coisa, preciso tomar alguma coisa. Você vem? — ele se dirige à namorada, ignorando completamente minha pergunta.

Mag olha confusa em minha direção, como se estivesse esperando que eu lhe diga algo e é exatamente isso que eu faço, antes de seguir meu caminho para ir atrás de Dylan.

— Vai com ele que eu vou tomar um ar.

— Tem certeza? — insiste.

Sorrio grata por ela sempre se preocupar comigo.

— Absoluta.

Não espero eles saírem para praticamente correr pelo caminho que Dylan percorreu. Alguma coisa não está se encaixando direito nessa história. Preciso saber o que aconteceu para ele ir embora sem ao menos se despedir de mim.

Atravesso a multidão eufórica, pedindo a Deus para não ser esmagada e quando, enfim, chego à saída, estou ofegante e suada. A noite está linda e muito fria, o que me faz querer voltar novamente para dentro da boate.

Abraço meu corpo com os braços e olho para os lados, na esperança de encontrar Dylan. Não muito distante de onde estou, vejo uma figura familiar escorada em um Jeep preto com um cigarro entre os dedos. Começo a caminhar em sua direção, prestando atenção em como sua postura é chamativa. Ele é bem alto, talvez um metro e noventa ou mais. Seu corpo não é igual ao do primo, que é musculoso, denunciando sua dedicação aos treinos na academia e o esforço como jogador. Ele tem o peito largo e cintura estreita. Ele é o tipo de homem que chama atenção por sua beleza peculiar e natural. Dylan não precisa se exibir para

ser chamativo. Qualquer mulher que o olhar, vai perceber como é charmoso a forma que seu cabelo escuro e um pouco ondulado cai sobre sua testa, ou como os fios se exibem quando o vento sopra em sua direção. Qualquer mulher vai notar como são lindos seus pequenos olhos castanhos esverdeados, seu nariz fino e bem desenhado, sua boca pequena e rosada e sua única covinha na bochecha direita. Qualquer mulher vai notar como aquela barba grossa e recém-aparada é sensual e vai desejar desesperadamente senti-la em contato com sua pele.

— O que faz aqui fora? — ele pergunta, quando nota minha presença, tirando-me do meu devaneio. Dylan leva o cigarro aos lábios e traga, soltando a fumaça em seguida. Por um segundo, isso me faz recordar de Landon. Esse simples gesto me leva novamente ao meu passado.

— Você saiu sem se despedir. — Estendo minha mão em sua direção e peço silenciosamente seu cigarro, que ele me entrega sem nenhum questionamento.

— Não sabia que você fumava — comenta, olhando-me com atenção, enquanto levo o cigarro aos lábios e trago, sentindo a fumaça forte invadir meus pulmões. Há anos não coloco um cigarro na boca, mas a sensação da nicotina em meu corpo, misturada com o álcool, me faz sentir mais leve. Inclino um pouco a cabeça para trás e solto a fumaça lentamente, observando-a se evaporar no ar.

— Também não sabia que você fumava — rebato, repetindo o processo novamente. Dessa vez, não solto a fumaça. Aproximo-me de Dylan, sem tirar os olhos dele. Vejo-o engolir em seco quando roço meus lábios nos seus, sentindo meu próprio coração bater tão forte, que penso que ele vai pular do peito. Dylan entreabre os lábios e eu solto a fumaça, deixando-o inspirá-la da minha boca. Afasto-me dele o suficiente para olhá-lo nos olhos. Há uma energia deferente entre nós agora. É quase como se ele estivesse tentando fugir de mim. Uma parte de mim quer que ele vá embora, mas a outra quer sentir novamente seus lábios sobre os meus, porque apenas quer se sentir viva e desejada novamente.

— O que aconteceu entre você e o Matt, que te deixou tão chateado?

Ofereço-lhe o cigarro e ele aceita sem hesitar, com seus olhos presos nos meus, nossos corpos quase grudados.

— Você não vai querer saber — responde depois de soltar a fumaça. Dylan está diferente de alguns minutos atrás.

— Me fala — peço, não sabendo exatamente se quero mesmo ouvir. Dylan dá um último trago no cigarro, antes de jogar a guimba no chão e apagá-la com a ponta da bota. Seu cabelo preto é uma bagunça por causa do vento, o que me faz desejar passar meus dedos por seus fios e tentar consertar aquela confusão. — O que te chateou? — questiono-o, quando o silêncio entre nós torna-se quase insuportável.

Ele respira fundo e passa suas mãos sobre os cabelos.

— Não precisamos falar sobre isso, Kristen. Por que não volta pra lá e vai se divertir com seus amigos? — Apesar da frieza em sua voz, posso ver em seu olhar que ele não está sendo um idiota para me magoar. Não o conheço bem, no entanto, algo dentro de mim me diz que ele está escondendo alguma coisa.

— Não vou a lugar nenhum, sem primeiro saber o que está acontecendo com você — digo decidida a permanecer ali.

Dylan estreita os olhos em minha direção.

— Pensei que não se importasse. — Sua voz é baixa e rouca. A forma como me avalia com seu olhar faz com que a simples tarefa de respirar se torne difícil.

— Também pensei, mas... talvez me importe — admito, quase envergonhada.

O vestígio de um sorriso brinca em seus lábios, o que faz meu rosto queimar.

— Volta para seus amigos, Kristen. Eu vou para casa — diz sério, dando-me as costas e abrindo a porta do carro, no entanto, antes que ele entre, seguro sua mão, fazendo-o parar e olhar em minha direção.

Não sei ao certo o que estou fazendo, mas não quero que ele se afaste de mim agora. Tudo o que quero agora é sentir um pouco da sensação maravilhosa que ele despertou em mim na outra noite. Eu só quero me sentir viva novamente, nem que seja apenas por um minuto.

Meu coração bate descompassado. Minha respiração está acelerada e minhas mãos úmidas. Deus! Eu estou ficando louca!

Nossos olhos se encontram e ficamos um longo tempo apenas nos olhando, um esperando o outro tomar a primeira iniciativa. Deixo que meus olhos desçam

para seus lábios e sua barba grossa. Minha boca fica seca enquanto lembranças invadem minha mente. Lembranças que desejei esquecer durante dias e que agora só me fazem desejar ainda mais me perder nos braços de Dylan. Preciso experimentar a sensação de ser desejada novamente. Preciso que ele me beije com paixão e me toque como se sua vida dependesse disso. Preciso sentir o calor do seu corpo em contato com o meu; seu perfume amadeirado, inebriando-me e me fazendo esquecer tudo ao meu redor. Tudo o que quero é desejar outra pessoa e não lembrar, pelo menos, por um momento, que meu coração pertence a outro.

Dylan dá um passo em minha direção. Nossas mãos ainda estão unidas. Ele ergue a mão livre e leva ao meu rosto, arrumando uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. Engulo em seco, sentindo meu corpo estremecer com o seu toque suave.

— Kristen... — ele pronuncia meu nome com adoração, fazendo meu corpo arder em chamas. Fecho os olhos por um momento, deixando a sensação maravilhosa de prazer tomar conta de mim, quando seus lábios gentilmente roçam nos meus.

Não é estranho permitir que ele me beije. Não é estranho a forma íntima que sua língua invade minha boca, brincando com a minha, antes de percorrer meus lábios, de uma maneira que me faz pensar que ele está me saboreando. Não é estranho retribuir o beijo com a mesma intensidade ou até mesmo sentir meu corpo sedento por ele. Seu toque é aconchegante, fazendo-me recordar tudo o que senti na noite em que ele me levou para o meu apartamento. Apesar de não conseguir recordar o que aconteceu depois que chegamos, lembro-me de como meu corpo reagiu a cada toque seu. Como eu estava excitada e ansiando que ele acabasse logo com aquela tortura.

Hoje não me sinto diferente daquela noite. Meu corpo está implorando que ele arranque cada pedaço de pano que o cobre, para que ele possa explorá-lo intimamente. Parte de mim sabe que eu deveria me afastar, antes que acabe fazendo algo que eu possa vir a me arrepender amanhã, mas a outra parte sabe que eu estaria sendo tola se eu o afastasse de mim novamente. Não sei o que aconteceu naquela noite, mas sei o que quero que aconteça hoje. Sei o que quero e o que não vou abrir mão, apenas por medo de me arrepender.

Deixo que minhas mãos subam por seu peito rígido, fazendo caminho até seus cabelos, onde afundo meus dedos e os puxo levemente, fazendo um pequeno

gemido escapar dos seus lábios. Dylan envolve minha cintura com um braço, prendendo meu corpo junto ao seu, enquanto sua mão está em minha nuca, mantendo nossas bocas presas. Posso sentir sua ereção por baixo do tecido grosso da calça, pressionada na minha barriga, e isso quase me faz implorar para que ele me leve para casa, mas não vou fazer isso. Não quero parecer uma desesperada dessa vez.

Nossas respirações estão ofegantes, misturadas em nossas bocas, que se mexem em perfeita sincronia. Pequenos gemidos escapam de nossos lábios, deixando-nos mais excitados e perdidos nesse momento.

Dylan morde meu lábio inferior levemente, fazendo-me ofegar, inclinando meu corpo para mais próximo do seu. Ele deixa seus lábios próximos dos meus, mas não me beija, fazendo meu corpo protestar silenciosamente por sua ausência.

Dylan afasta suas mãos do meu corpo, mas continua próximo de mim. Seus olhos me estudam atentamente. Suas pupilas estão dilatadas e os lábios vermelhos dos nossos beijos. Sua respiração ofegante faz com que seu peito suba e desça por baixo do tecido de sua camisa.

— Sabemos aonde isso vai nos levar, se não pararmos agora — ele sussurra, fazendo um calafrio percorrer toda a extremidade do meu corpo.

— Não quero parar — digo rouca e ofegante, mal acreditando em minhas palavras. — Não me peça para parar.

Dylan fica em silêncio, apenas me fitando. Seus olhos castanhos esverdeados me imploram para não voltar atrás em minha decisão, mal sabe ele que não seria capaz de fazer isso agora.

— Me leva para casa — peço, estendendo a mão em sua direção. Posso ver a hesitação em seu olhar e na forma que seu corpo parece tenso. Dylan parece travar uma guerra interna entre o que deve ou não fazer em relação a mim.

— Eu sei o aconteceu na outra noite, Kristen. A forma como você ficou... Não quero vê-la daquele jeito novamente. — Sua voz é um sussurro, fazendo cócegas em minha pele, apesar de suas palavras me causarem algo desagradável.

— Estava bêbada naquela noite e triste. Hoje é diferente. Não tenho muita

recordação do que aconteceu naquele dia, mas...

Preencho o pequeno espaço que há entre nós. Ergo minha mão e toco sua pele. Dylan fecha os olhos, sua respiração falha à medida que contorno seus traços. Há tanto tempo que não tenho um contato tão íntimo com alguém, que não desejei alguém que não fosse o homem que amei no passado e que ainda amo, mesmo depois de anos, que acabei me privando de tudo o que poderia me fazer querer viver e, nesse momento, eu vejo a necessidade que tenho de me libertar de todo o meu passado.

— Não precisamos fazer nada... Só... fique comigo essa noite, por favor —
peço, com nossos lábios quase se tocando.

Ele abre os olhos e me fita com intensidade, antes de me dar um sorriso gentil e me beijar com ternura, respondendo minha pergunta com seu gesto.



A cada segundo que passava ao lado de Kristen, percebia o quanto era fácil gostar dela. Por trás de toda aquela armadura, existia uma mulher extraordinária, doce, engraçada e muito sedutora. Foi quase impossível não fazer amor com ela durante as horas que passei em seu apartamento. Bebemos algumas doses de uísque e falamos sobre nossas vidas. Ao contrário das outras vezes que conversamos, ela parecia relaxada e realmente feliz por estar em minha companhia.

Kristen falou sobre a perda da sua irmã e em como aquilo havia afetado sua família. Não me deu muitos detalhes de como aconteceu e não quis forçar a barra, porque ela era como aqueles animais ferozes, que só baixavam a guarda por alguns momentos, antes de se tornarem novamente uma fera.

Contou-me sobre sua vida em Nova York, falou do seu pai, um advogado que estava de casamento marcado com uma mulher que, segundo ela, era maravilhosa. Falou de sua prima Sarah e de como elas se tornaram inseparáveis, após a morte de Kathy.

Eu ouvia tudo atentamente, mas a única coisa que eu queria perguntar era: Quem era Landon? Mas me contive todas as vezes que ela se silenciava para bebericar sua bebida. Matt contou que ela se tornou assim, tão fechada, por causa do seu ex-namorado. Ele não me disse o que de fato aconteceu entre eles, talvez Maggie não tenha lhe dado detalhes e parte de mim ficava feliz por isso.

Eu queria conhecer Kristen. Queria decifrar cada segredo que lhe afligia mas queria que ela me permitisse isso. Não queria saber sua história através dos olhos de outras pessoas. Queria que ela confiasse em mim, o suficiente para me deixar entrar em sua vida.

Em alguns momentos naquela noite, ela apenas ficava em silêncio me olhando, enquanto eu lhe falava sobre a confusão que era minha família. Ela não parecia se importar com nada do que eu lhe dizia, era como se reconhecesse exatamente como era viver assim.

Nossas mãos pareciam imãs, estavam sempre se tocando. Para mim, era difícil não tocá-la, mas sabia que precisava dar um passo de cada vez com Kristen se eu quisesse que isso nos levasse a algo mais do que sexo.

Quando já passava das quatro da manhã e ouvimos risadas no corredor, sabíamos que era a hora de nos despedir.

— Obrigada por ter ficado. — Ela deu um pequeno sorriso, que me aqueceu instantaneamente. Fitei seus olhos acinzentados e tomei seu rosto entre as mãos, puxando-a para mim. Meus lábios se moviam gentilmente sobre os seus, saboreando seu gosto suave e desejando permanecer ali, junto dela, por mais tempo. Quando me afastei dela, sorri, levantando-me do sofá.

— Será que podemos... — Fui interrompido pela porta se abrindo e Matt e Maggie fazendo uma entrada épica. Ambos riam muito, tropeçando um no outro, com certeza não podia dizer quem estava mais bêbado.

— Estão entregues. — Elliot olhou para o interior do apartamento. — Vocês dois não deveriam estar pelados? — perguntou apontando para mim e Kristen.

— Elli! — repreendeu Kristen, com o rosto em chamas.

Seu amigo deu uma risada perversa, antes de voltar-se para mim.

— Pelo amor de Deus, faça-nos um favor e transe com minha amiga! — Deu-me uma piscadela e foi embora cantarolando.

— Escute o Elliot, Dylan — disse Maggie com a voz enrolada, dando-me um tapinha nas costas e passando por mim, puxando Matt pela mão. Ele me olhou por um momento, mas nada disse. Depois da nossa conversa mais cedo, duvido

que ele queira falar comigo por um bom tempo. — Te amo, vadia. — Maggie soprou um beijo em direção à amiga e seguiu para seu quarto.

Kristen sorriu sem jeito e arrumou uma mecha do seu cabelo cor de caramelo atrás da orelha.

— Eles são tão babacas! — Ela referiu-se aos seus amigos. Kristen se levantou do sofá, ficando bem a minha frente. — Você não me disse por que discutiu com o Matt. — Ela olhou de relance para o corredor. — Tem alguma coisa a ver com o fato dele e a Maggie estarem namorando? — Seus olhos voltaram para mim, estudando-me atentamente, como se, de alguma forma, ela conseguisse ler através das entrelinhas do meu olhar.

— Por que não falamos disso depois? Está muito tarde.

Kristen pareceu desapontada com minha resposta, mas não insistiu. Apenas sorriu e me acompanhou até a porta.

— Seria muita ousadia minha te convidar para jantar comigo amanhã à noite? — perguntei antes de ir embora, fazendo o rosto de Kristen se iluminar.

— Não. — Ela sorriu novamente.

Peguei sua mão e a levei aos meus lábios, depositando um beijo suave.

— Te pego às oito, então?

Ela mordeu o lábio e fez um gesto positivo com a cabeça.

— Boa noite, Dylan.

— Boa noite, Kristen.

Inclinei-me e beijei sua testa, antes de me virar e começar a caminhar em direção ao elevador.

— Dylan — ela me chamou, fazendo-me parar e voltar minha atenção para ela. — Você quis dizer hoje.

Olhei-a sem entender.

— *Já passou da meia-noite, há horas, o que significa que já é sábado.*

Sorri entendendo exatamente o que ela queria dizer.

— Onde está sua cabeça hoje, Dylan? — A pergunta da minha mãe me traz de volta à realidade. Passo minhas mãos por minha face e respiro fundo. Havia conseguido dormir pouco mais de três horas, antes de ser despertado pelo celular. Minha mãe havia me ligado umas quatro vezes, antes que, enfim, o som irritante do toque de chamada me despertasse.

— Minha cabeça e meu corpo estão exatamente aqui, mãe. — Sorrio sem graça. Ella me avalia com reprovação, faz um gesto negativo com a cabeça, antes de levar sua xícara de café aos lábios. Faço o mesmo. Talvez o café me faça permanecer acordado, enquanto ela continua falando sobre a festa de aniversário da minha irmã, que será amanhã.

— Seu pai não virá. Ele mandou um e-mail dizendo que está em uma conferência em Nova York e não chegará a tempo. — Ella solta um suspiro cansado e revira os olhos. — O trabalho sempre foi a prioridade de Stevan.

— Pensei que o trabalho fosse a prioridade de todos dessa família — retruco sem pensar. Minha mãe odeia quando, de alguma forma, tento defender a ausência do meu pai.

Ela me lança um olhar raivoso.

— Stevan não é da nossa família.

— Ele faz parte da minha família, assim como faz da Alicia.

Ella arruma uma mecha do seu cabelo castanho ondulado atrás da orelha. Seu olhar torna-se frio e impenetrável.

— Às vezes, esqueço o quanto você é parecido com ele — desdenha.

— E eu, às vezes, esqueço, o quanto esse fato lhe incomoda. — Tento não parecer rude com minhas palavras, mas não consigo. Talvez o cansaço da noite maldormida e seus sermões durante o nosso café da manhã, tenham me deixado irritado. — Vou falar com a Alicia e depois vou para casa. Tenho algumas coisas

para estudar. — Levanto-me da cadeira.

— Pensei que fosse ficar para o almoço. Seus avós estão vindo e querem muito conversar com você — diz com o tom de voz mais suave.

Mordo o canto da boca por dentro, desviando o olhar do seu por alguns segundos. Sei exatamente o que significa um encontro com toda a família unida.

— Não sei se quero estar presente quando vocês começarem a falar mal do meu pai ou falarem das escolhas que fiz para a minha vida.

— Filho. — Ela suspira. — Eles estão realmente ansiosos para lhe ver. Chegaram de Paris há dois dias e querem passar um tempo com a família. Vamos apenas aproveitar o dia e esquecer as coisas desagradáveis. — Minha mãe sorri, mas posso ver em seus olhos que ela sabe tão bem quanto eu que passar o dia junto do meu avô não será tão fácil quanto diz.

— Tudo bem — concordo por fim, deixando-a sozinha.



Bato duas vezes na porta do quarto da minha irmã, antes de abrir. O quarto de Alicia é uma bagunça de colchões espalhados pelo chão com suas amigas inseparáveis dormindo sobre eles. Sorrio quando vejo minha irmã deitada ao lado de Sophia, segurando Tuff, seu urso panda de pelúcia. Ela o havia ganhado do nosso pai, há alguns anos e ele se tornara o seu favorito. Às vezes, penso que esse simples presente, de alguma forma, a ajuda a preencher o vazio que nosso pai nos deixou quando saiu de casa.

Eu e minha irmã sempre fomos apegados a ele. Stevan sempre foi paciente, companheiro e amigo, ao contrário da nossa mãe, que sempre foi imparcial, controladora e perfeccionista. Ella nos criou para sermos exatamente como ela queria. Alicia talvez consiga lhe dar o que ela sempre quis, mas eu nunca poderei ser como ela desejou.

Fecho a porta e faço meu caminho por onde vim. O longo corredor me traz recordações da minha infância. Brincando de pega-pega com meu pai, enquanto

minha mãe gritava irritada, implorando que parássemos com a bagunça. Naquela época, eu não entendia os motivos que ela tinha para viver sempre irritada, no entanto, hoje percebo que o que de fato lhe incomodava era meu pai e seu bom humor. Apesar dele sempre estar ausente por causa do seu trabalho, meu pai sempre colocou a família em primeiro lugar, recusando trabalhos fora do país para estudos científicos, apenas para não se afastar dos que ele amava. Ella sempre pareceu não notar os esforços dele em tentar manter sua família, ela não percebia o quanto sua frieza o destruiu e o afastou de todos nós.

Respiro fundo e pego meu celular, discando seu número. Ele havia me prometido que viria para o aniversário da Alicia, que faria de tudo para estar presente. A chamada é encaminhada diretamente para a caixa de mensagem.

Aqui é Stevan Madison, não posso atender no momento. Deixe seu recado, que retornarei assim que possível.

— Pai, é o Dylan — digo depois do bipe. — Você me prometeu que estaria aqui amanhã. Alicia contava com sua presença. Ela é apenas uma menina que sonha em dançar a primeira valsa com o pai. Ainda dá tempo de você pegar um voo de Nova York para casa, comprar um presente para sua filha e fazer seu papel de pai. — Respiro fundo, tentando me acalmar. Eu sei que as coisas para ele não estão fáceis e até consigo entender sua ausência, mas Alicia ainda é muito jovem e nossa mãe está conseguindo destruir a imagem perfeita que ela tem do nosso pai. — Não nos deixe ver que tudo o que nossa mãe falou sobre você é verdade. Por favor, Alicia precisa de você, pai, e eu também.



Alicia e suas amigas almoçaram no jardim. Eu, minha mãe e meus avós, Susan e Brian Woods, almoçamos juntos, na imensa mesa na sala de jantar, tentando manter uma conversa agradável. Meu avô, como sempre, muito interessado sobre meus estudos, pergunta-me onde pretendo fazer residência após o fim do curso. Apesar de sua curiosidade, posso notar seu olhar hostil a cada resposta que dou. Todos nós sabemos que seu maior desejo era que eu me tornasse seu sucessor na empresa da família. Vovó tagarelava com minha mãe sobre a viagem à Paris e as coisas maravilhosas que trouxe de lá. Sempre que um dos dois tocava no nome do meu pai, minha mãe fazia um pequeno gesto com a

cabeça, impedindo-os de dar continuidade a conversa e assim, pela primeira vez em muito tempo, conseguimos terminar nossa refeição sem discutirmos.

— Então, já resolveu seus problemas com a filha dos Ross? — pergunta meu avô, quando ficamos sozinhos na sala de estar.

— Creio que não tenho problema nenhum com a Camryn — digo, enquanto sirvo uma dose de uísque para meu avô e outra para mim.

— Então, vocês estão juntos novamente? Sua mãe não me contou isso. — Sorri. Todos da minha família adoram a Camryn e sua família e ficaram muito chateados quando terminamos. Entrego sua bebida e sento-me no sofá à sua frente.

— Na verdade, nós não estamos juntos. Terminamos há algum tempo. — Dou um pequeno sorriso, tomando um pouco da minha bebida.

Brian mantém seus olhos em mim em silêncio. Posso sentir a tensão crescendo entre nós a cada segundo que passa.

— Você sabe que a família dos Ross é uma das mais influentes de Seattle? — pergunta-me como se eu fosse algum tipo de idiota.

— Sim, eu sei — respondo com cautela. — Mas não entendo o que a família da Camryn, tem a ver com o meu relacionamento com ela.

— Você é igualzinho ao seu pai — diz com reprovação. — Você não tem ambições. Está fadado a viver uma vida medíocre igualzinho ao Stevan.

— Sinto muito se o que desejo para minha vida lhe envergonha, mas não posso mudar o que sou apenas para fazer você e minha mãe felizes. — Coloco meu copo sobre a mesinha de centro e levanto-me do sofá. — Não me importo com o dinheiro ou com o status social e se, para ser feliz, eu tiver que ter uma vida medíocre como a do meu pai, eu estarei satisfeito.

— Não fale assim comigo, Dylan Woods! — repreende-me. — Eu só quero o melhor para você.

— Se quer mesmo o melhor para mim, então respeite minhas escolhas e me aceite como sou — digo firmemente. — Se me der licença, vou me despedir da

minha irmã antes de ir.

Dou-lhe as costas e caminho em direção ao jardim. Alicia está sentada na borda da piscina, conversando com suas amigas.

— Vim me despedir da minha irmã — digo, quando me aproximo.

Alicia me olha e sorri, estendendo sua mão para que eu lhe ajude a levantar-se.

— Terá que dançar valsa comigo amanhã, já que o papai não vem — diz Alicia, sorrindo, mas posso notar a tristeza em seus olhos.

— Tenho certeza de que ele dará um jeito de estar aqui. — Toco o dedo indicador na ponta do seu nariz, o que a faz fazer uma careta para mim.

— Mesmo assim, é bom ter um irmão gato de reserva, caso precise. — Não posso deixar de rir do seu comentário. Envolver meus braços em torno do seu corpo pequeno e a abraço com ternura.

— Sempre estarei aqui quando precisar. — Beijo o topo da sua cabeça.

— Eu sei. — Suas palavras vêm com um suspiro triste.

Afasto-me dela e busco seus olhos. Ela é muito parecida com meu pai, fisicamente. O cabelo dourado e volumoso, os olhos verde-claros, o nariz empinado e os lábios carnudos. Alicia tem adoráveis sardas em suas bochechas exatamente igual ao nosso pai. No entanto, ela herdou da nossa mãe sua personalidade forte e decidida. Alicia tem o coração grandioso, mas, a cada dia que passa, consigo ver que a influência da minha mãe está lhe fazendo enxergar um lado do nosso pai que eu queria que ela nunca enxergasse.

9



Kristen



Toco a delicada gargantilha com o pingente de coração, que ganhei de Landon em meu aniversário. Meu pensamento divaga para aquele momento em que estávamos na casa de praia.

— *Tenho uma coisa para você — disse, tirando a delicada corrente do bolso da sua calça. Sorri, soltando a respiração que estava prendendo. Era a joia mais linda que já tinha visto. O delicado coração roxo era perfeito.*

— *Landon, eu não posso aceitar — disse, afastando sua mão de mim, num gesto delicado.*

— *Claro que pode — respondeu com um sorriso que iluminou todo o seu rosto. Segurou meus ombros, fazendo-me girar, de modo que fiquei de costas para ele.*

Landon prendeu a delicada gargantilha em torno do meu pescoço, tocando gentilmente a delicada pedra. Sua respiração pesada fazia cócegas em minha nuca, fazendo minha respiração vacilar.

— *Minha mãe disse que eu deveria presentear uma pessoa que me faz feliz... Uma pessoa especial. — Sua voz era suave, fazendo meu coração acelerar. Girei meu corpo, ficando de frente para ele, sentindo minhas emoções transbordarem, mal conseguindo conter as lágrimas. Estava tão feliz, que queria gritar para o*

mundo todo ouvir. — Não consigo ver outra pessoa, a não ser você, usando isso. Você é a pessoa mais incrível e apaixonante que eu já conheci. Quero fazer tudo certo, para ser merecedor de cada sorriso seu e dos seus sentimentos.

Queria ter lhe dito naquele momento o quanto eu o amava por me fazer feliz, mas sensação do seu toque era tudo o que eu conseguia pensar. Ainda consigo me lembrar dos pequenos arrepios em meu corpo enquanto Landon tocava minha pele, após retirar meu vestido. Ainda consigo recordar da ansiedade que meu corpo sentia, cada segundo que ele se afastava de mim, apenas para me admirar. Por Deus! Ainda recordo do som da sua voz ao pronunciar meu nome. Seu cheiro parece ainda estar grudado em minha pele, mesmo depois de tanto tempo e são exatamente esses pequenos detalhes que me fazem questionar, se isso é realmente seguir em frente.

Fecho a caixinha e a guardo novamente na gaveta da minha cômoda. Meu coração parece estar prestes a explodir quando, num impulso, pego meu celular e cogito a hipótese de ligar para ele. Penso em apenas deixá-lo atender, para ao menos ouvir sua voz, mas não posso fazer isso. Landon seguiu em frente e ligar para ele agora, não iria me fazer sentir melhor.

Uma leve batida na porta me faz sair do meu momento de nostalgia. Maggie entra no meu quarto com um enorme sorriso estampado em sua face.

— Dylan está lá na sala te esperando. — Seu sorriso se desfaz quando seus olhos encontram os meus. — Kristen, o que aconteceu? — Ela vem até mim, estudando meu rosto com preocupação.

— Nada, eu só... estava olhando umas coisas e... — Dou de ombros, não sabendo exatamente o que dizer.

— Você sente falta dele, não é?

Faço que sim com a cabeça, sabendo exatamente de quem ela está falando.

— Eu sinto muito — diz tristemente, envolvendo-me com os braços. — Ele é um babaca por não ter vindo atrás de você.

Não posso deixar de rir, diante de suas palavras.

— Você é uma boa amiga — digo docemente. Maggie sorri com carinho,

afastando-se de mim.

— Eu sei que sou. — Sorri. — Agora para de lembrar daquele idiota, porque tem um deus grego na sala te esperando.



Dylan está sentado no meu sofá, com as mãos apoiadas nas coxas e a postura relaxada. Seu cabelo escuro está perfeitamente penteado e a barba mais curta do que na noite anterior. Ele está usando uma camisa de botões, mangas longas pretas, dobradas na altura dos cotovelos e uma calça jeans escura.

— Espero que não tenha esperado muito — chamo sua atenção. Seu olhar analisa cada centímetro do meu corpo disfarçadamente, o que me faz sorrir e agradecer mentalmente a Maggie por ter me ajudado a escolher minha roupa. Estou usando um vermelho, justo na cintura e solto no comprimento, que mal consegue cobrir minhas coxas. O decote comportado molda perfeitamente meus seios e a jaqueta de couro preta cobre as finas e delicadas alças do mesmo.

— Você está linda. — Ele levanta-se do sofá e vem até mim, entregando-me uma delicada rosa vermelha.

— Obrigada — agradeço com um sorriso. — Você também está muito bonito.

Meu comentário faz Dylan sorrir amplamente, fazendo sua covinha aparecer.

— Fico lisonjeado por seu elogio. — Ele pega minha mão livre e leva-a aos lábios, depositando um beijo suave nela.

Um pequeno arrepio percorre meu corpo com o seu contato, que eu tento ignorar a todo custo.

— Então, aonde vai me levar?

— Fiz reserva no *Metropolitan Grill*. Não sei se você já foi lá, mas gosto muito da comida de lá — diz ansioso.

— Ainda não tive a chance de ir lá, mas ouvi falar muito bem do lugar.

— Espero que você goste então.



Metropolitan Grill é de fato um lugar muito agradável e a comida divina. Fizemos nossa refeição mantendo uma conversa leve, tentando sempre não tocar em nenhum assunto que pudesse arruinar nossa noite. Dylan havia pedido uma garrafa do melhor vinho da casa e acabou tomando apenas uma taça e eu tomei mais do que devia.

— Está há tanto tempo em Seattle, mas parece que não tem aproveitado sua estadia aqui — Dylan comenta, quando o garçom retira nossos pratos, deixando-nos apenas com o vinho.

— O que posso dizer? Passo muito tempo em casa tentando não me dar mal nas provas — respondo com um sorriso conspirador.

Dylan sorri, enquanto seus olhos me estudam com atenção.

— Queria acreditar no que você diz.

Sinto um desconforto com suas palavras. Ele parece enxergar sempre através das minhas palavras. Isso me assusta e ao mesmo tempo me conforta.

— É a verdade. — Sustento seu olhar.

— Você é uma mulher intrigante. Cada segundo que passo com você me deixa mais ansioso para te conhecer melhor. — Ele estende a mão sobre a mesa, tocando seus dedos nos meus de maneira sutil.

— Não há muito o que saber a meu respeito, que você já não saiba — respondo distraída, sentindo meu corpo reagir com o simples fato da sua pele estar em contato com a minha.

— Posso te perguntar, por que escolheu Seattle?

Penso em sua pergunta por alguns segundos antes de responder:

— Cinco horas e vinte minutos de voo para casa. Queria ficar perto do meu pai, de certa forma.

— E você sempre vai para Nova York?

Mordo o lábio e sorrio sem jeito.

— Nunca voltei para casa, desde que cheguei aqui — confesso, baixando o olhar para minha taça.

Ficamos em silêncio por algum tempo, esperando que alguém falasse alguma coisa.

— É difícil voltar para casa, depois que passamos por algo ruim — Dylan diz por fim, quebrando nosso silêncio. Ergo meus olhos para ele.

— Por que acha que passei por algo ruim? — questiono-o, mesmo já sabendo a resposta.

— Você tem medo que as pessoas se aproximem. Posso ver em seus olhos o quanto deseja viver sua vida, mas é como se você ainda estivesse presa no passado. Talvez, voltar para Nova York signifique ficar de frente para algo que te machucou.

— Você parece me conhecer tão bem.

— Não conheço. Mas gostaria tanto que você me deixasse conhecê-la — diz gentilmente, enlaçando seus dedos nos meus.

— Pensei que fosse isso que estivéssemos fazendo: nos conhecendo. — Ele sorri diante das minhas palavras e, por um momento, sinto meu coração aquecer. — Quanto tempo faz que você está solteiro? A Maggie comentou que você namorava a Camryn Ross.

— Alguns meses. Estivemos juntos por dois anos.

— Por que acabou?

— Queríamos coisas diferentes. Chegou um ponto que eu não era suficiente para ela.

Sorrio incrédula por suas palavras.

— Você é gentil, lindo, educado e com certeza tem muitas outras qualidades que eu não conheço. O que mais ela queria?

Dylan leva sua taça aos lábios, tomando um pouco do seu vinho, antes de me responder com um sorrisinho:

— Liberdade. Ela queria liberdade para ir para festas, viagens. Camryn queria se divertir sem ficar com a consciência pesada.

Mesmo não notando tristeza em suas palavras, não posso deixar de me sentir mal por ele.

— Você ainda a ama? — a pergunta escapa de meus lábios antes que eu possa detê-la e, para minha surpresa, tenho medo de sua resposta.

— Sempre terei carinho por ela, porque, apesar de tudo, ela foi alguém importante na minha vida, mas... não. Eu não a amo mais. Para ser sincero, não sei se um dia a amei. — Dylan baixa seu olhar para nossas mãos entrelaçadas. — Posso te fazer uma pergunta? — Dylan ergue os olhos para mim e espera minha permissão para prosseguir.

— Claro. — Minha voz soa baixa.

— Quem é Landon?

Engulo em seco diante de sua pergunta. Não esperava que ele citasse o nome dele ou que soubesse algo relacionado a Landon.

— Como sabe esse nome? — tento não parecer apavorada com minha pergunta.

— Na primeira noite em que estive com você... Você chamou o nome dele enquanto dormia. Fiquei curioso para saber quem era o homem que estava em seus sonhos. — Ele estuda minhas feições atentamente, como se tentasse descobrir a verdade através do meu silêncio e, mesmo que por dentro meu

coração esteja prestes a sair pela boca, apenas tento me manter calma.

— Ele é apenas alguém que quero deixar no passado. — Dizer as palavras em voz alta me faz sentir enjoada. Por mais que isso seja verdade, parte de mim sabe que deixar Landon no passado é uma tarefa difícil, porque não importa o quanto eu lute para seguir em frente, a lembrança dele está grudada em mim, como uma tatuagem.

— Ele é um dos motivos que não te permitem voltar para casa? — sua pergunta não é maldosa, nem desdenhosa. Posso ver em seus olhos a compreensão e o pesar.

Afirmo com a cabeça e desvio meu olhar do seu. Quando estou com Dylan sinto-me despida de todas as coisas que tento manter apenas para mim. Quando ele me olha é como se conseguisse enxergar minha alma. Como se soubesse a dor que carrego durante todos esses anos.

— Espero que você consiga deixá-lo para trás e possa viver sua vida sem medo de esbarrar com o seu passado em uma esquina.

Volto a olhá-lo e analiso seus traços perfeitos. Dylan é do tipo de pessoa que nos faz sentir especial e segura.

— Isso é tudo o que mais quero.

Ele estende sua mão livre e toca minha face. Seus dedos percorrem suavemente minha pele.

— Se depender de mim, na sua vida não terá espaço nenhum para ele. — Sua voz é um sussurro suave, que me aquece completamente.

Sorrio, sentindo meu corpo se agitar.

— Você parece muito seguro do que diz — comento, tentando manter minha voz estável.

Dylan estreita os olhos em minha direção, ainda mantendo sua mão em contato com minha pele.

— Enquanto você não me pedir para me afastar de você, continuarei seguro

disso.

Engulo em seco, sentindo uma súbita vontade de beijá-lo diante de suas palavras. Queria poder fazer tudo ao nosso redor desaparecer, apenas para podermos ficar sozinhos.

— Não quero que se afaste de mim — confesso baixo.

Seus olhos me fitam com ternura, enquanto sua mão, que outrora estava em minha face, toca uma mecha do meu cabelo.

— Se é isso que você realmente quer, eu não vou a lugar algum.



Saímos do elevador e caminhamos de mãos dadas até à porta do meu apartamento. A sensação da pele de Dylan em contato com a minha é reconfortante. Meu coração bate forte e parece haver milhões de borboletas em meu estômago. Estou tão nervosa com o que pode acontecer agora, que chego a me sentir ridícula.

— Está entregue. Espero que tenha gostado da noite — ele diz, quando paramos em frente à porta.

— Foi uma noite perfeita — respondo sorrindo, fitando seus olhos.

Ficamos em silêncio, apenas nos olhando, tentando saber a coisa certa a fazer, enquanto a tensão cresce entre nós a cada segundo que passa.

Dylan dá um passo em minha direção, quase fazendo nossos corpos se tocarem. Estamos tão próximos que posso sentir seu perfume invadindo minhas narinas. Estamos tão perto, que sua respiração irregular toca minha face. Engulo em seco, sentindo meu corpo reagir a sua aproximação.

— Kristen... — ele fala rouco, no entanto eu o silêncio, colocando um dedo sobre seus lábios, enquanto meu autocontrole escapa de mim tão rápido que mal consigo pensar no que estou prestes a fazer.

— Não fala nada. — Deslizo meu dedo por seus lábios lentamente, contornando os pelos grossos da sua barba recém-aparada. — Apenas me beije — sussurro, sentindo-me desesperada por seu toque. Dylan não hesita ao meu pedido. Sua mão sobe até minha nuca, puxando-me para ele com avidez. Nossos lábios se encontram e uma explosão de sentimentos toma conta de mim: desejo, paixão, luxúria, medo. Sou uma confusão nesse momento, mas não consigo deixar de corresponder ao beijo de Dylan com a mesma intensidade que ele me beija.

Sinto uma chama acender em meu corpo e meu sangue ferve em minhas veias. Enlaço seu pescoço com meus braços inclinando meu corpo para encaixar no seu, era impossível não me entregar a essa sensação maravilhosa de ser beijada e tocada por ele.

Dylan interrompe nosso beijo e se afasta o suficiente para olhar em meus olhos.

— Me peça para parar — suplica em um som quase inaudível. Seus olhos fitam os meus com um brilho intenso.

Inclino-me para mais perto.

— Não — sussurro, antes de roçar meus lábios nos seus e beijá-lo com avidez. Não sabia o que eu estava sentindo, no entanto a necessidade de tê-lo era maior do que qualquer raciocínio lógico que eu poderia ter.

Sua língua acaricia a minha e eu sinto seu gosto em minha boca, fazendo-me estremecer.

Suas mãos grandes e firmes apertam minha cintura com força fazendo-me gemer de encontro à sua boca.

Eu sabia o que eu queria e não importava se mal nos conhecíamos ou se não tínhamos nada. Tudo o que sabia era que precisava sentir suas mãos em meu corpo e, quando dou por mim, estou lutando com a chave para abrir a porta, com minhas costas grudadas contra o peito forte de Dylan, enquanto sua boca explora meu pescoço fazendo-me ficar arrepiada e desorientada de tanto desejo. Quando, enfim, venço minha batalha e abro a porta, giro meu corpo, ficando de frente para ele. Minhas mãos agarram sua camisa e o puxam para mim.

Nossas bocas se encontram e nos beijamos com desespero, como se um dependesse do outro para sobreviver. Dylan levanta-me do chão. Enlaço minhas pernas em torno de sua cintura. Suas mãos seguram minhas coxas expostas, enquanto ele caminha pelo corredor em direção ao meu quarto.

A pequena cômoda range quando Dylan me senta sobre a madeira fria. Desabotoa sua camisa com pressa enquanto suas mãos passeiam pelas minhas coxas e sua boca beija meu pescoço.

Arranco sua camisa jogando-a no chão, minhas mãos passeiam em seu peito rígido delineando cada gominho que estava escondido atrás do tecido de sua camisa. Dylan solta um suspiro abafado contra minha orelha, quando minhas mãos abrem o cinto de sua calça.

— Tem certeza de que é isso que você quer? — pergunta ofegante, buscando meus olhos.

Perco-me em seu olhar e uma emoção toma conta de mim.

— Sim, é isso que eu quero. — Sinto as lágrimas arderem em meus olhos ao perceber o peso da verdade, depois de anos, sem ninguém, enfim eu me sentia que estava livre para me entregar a outra pessoa.

Dylan segura meu rosto com as mãos e beija suavemente meus lábios, fazendo-me estremecer.

— Você é linda — diz com a boca encostada na minha.

Fecho os olhos com força, enquanto sua língua invade minha boca suavemente.

Mordo seu lábio e o puxo para mim, aprofundando nosso beijo, deixando-o mais intenso, mostrando-lhe o quanto preciso dele nesse momento.

Dylan despe meu vestido, deixando-me apenas de calcinha. Seus olhos percorrem meu corpo e uma espécie de euforia toma conta de mim, puxo-o para mim, envolvendo seu quadril com as pernas. Sinto sua ereção crescente pulsar por baixo do jeans e isso me enlouquece. Ele me tira da cômoda e me deita na cama com cuidado, cobrindo meu corpo com o seu.

Suas mãos acariciam meu corpo suavemente, tocando meus seios, minha face, delineando meus lábios com o polegar, sem nunca tirar os olhos dos meus.

Ele era diferente. Dylan era um ser único e a forma com que ele me fazia sentir me provava isso. Quando estava com ele me sentia completa, eu não precisava de mais nada, apenas dele.

Dylan levanta-se da cama e caminha até a porta trancando-a com a chave. Observo-o abrir o botão da calça, ele arranca os sapatos e as meias e, enfim, desliza a calça por seu quadril ficando apenas de cueca.

Fico de joelhos na cama enquanto ele caminha em minha direção, com seus olhos escurecendo ao olhar-me seminua em sua frente.

Ele toca meu ombro com uma das mãos, tão suavemente que chega ser uma tortura. Sua boca deposita um beijo suave na minha pele e eu fecho os olhos com força saboreando aquela sensação, ele repete o mesmo gesto do outro lado, com a mesma intensidade e devoção, fazendo meu coração pulsar forte.

Toco seu peito com as mãos descendo suavemente até o cós da sua cueca. Ergo meus olhos buscando os seus.

Seus olhos me admiram intensamente, enquanto suas mãos prendem delicadamente meus seios, fazendo-me gemer baixinho. Eu o quero tanto, que é quase impossível não implorar que ele faça amor comigo.

Sua boca busca a minha com urgência, sugando meu lábio com força, deitando-me na cama. Seu corpo pressionado contra o meu, encaixa-se perfeitamente entre minhas pernas.

— Eu quero você... Por favor, faça amor comigo — murmuro de encontro à sua boca. Sinto todo o corpo de Dylan enrijecer e um gemido baixo escapa de sua garganta, suas mãos apertam-me com força, enquanto me contorço embaixo dele.

Dylan se afasta de mim, arranca minha calcinha e sua cueca. Ele pega uma embalagem prateada no bolso de sua calça e rasga com os dentes cobrindo sua ereção com a camisinha. Em seguida, caminha de volta a cama cobrindo novamente meu corpo com o seu, colocando-se entre minhas pernas, buscando minha boca com paixão, enquanto seu pênis faz pressão na entrada do meu sexo,

levando-me à loucura.

Ele me penetra lentamente, fazendo todo o meu corpo se agitar, queimando com um fogo invisível, deixado por seu toque e seus beijos.

Sua boca deixa a minha, buscando meu pescoço, sua barba roça em minha pele, fazendo-me gemer alto e contorcer-me de prazer. Todo o meu corpo está em chamas e a cada investida mais forte que ele faz dentro de mim, eu me liberto do meu passado. Tudo do que eu preciso nesse momento está bem aqui, e eu seria capaz de fazer de tudo para não deixá-lo ir. Eu sei que é assustador, no entanto eu passei anos fugindo, não posso continuar assim, eu tenho que parar. Tenho que viver.

Dylan se move cada vez mais rápido, fazendo pressão dentro de mim, gemendo em meu ouvido, antes de buscar minha boca.

Afundo minhas unhas em sua pele, mordendo seu ombro, saboreando seu gosto, vivendo cada segundo daquele momento lindo.

Quando sinto que não vou mais conseguir me controlar, deixo meu corpo ser levado pelas sensações proporcionadas por seu toque e explodo em um orgasmo violento, afundando minhas unhas em sua pele e seu beijo torna-se mais urgente. Penetrando-me forte pela última vez, antes de explodir dentro de mim, gemendo contra minha boca, se perde em seu desejo.

Dylan roça a barba na minha face beijando meu nariz delicadamente, enquanto seu corpo relaxa ao meu lado.

Fecho os olhos com força, ainda sentindo cada sensação pulsante em mim. Ele morde minha orelha, causando-me pequenos arrepios.

Enquanto toca minha face suavemente, eu sinto seus olhos em mim, no entanto, não me sinto preparada para olhá-lo nesse momento. Com o passar dos minutos, começo a me sentir assustada pela intensidade do que acabara de acontecer.

— Você está bem? — A aflição em sua voz me dá força para buscar seus olhos.

— Sim, só estou confusa... Não ficava com alguém desde... — deixo a frase

no ar sentindo-me patética ao querer dizer as palavras em voz alta.

Dylan aperta os olhos numa expressão confusa.

— Desde o Landon — conclui ele, baixinho.

Faço que sim com a cabeça, movendo meu corpo de forma que ficamos frente a frente.

— Está arrependida? — Posso ver o medo brilhar em seus olhos ao me fazer tal pergunta.

Ergo minha mão e toco sua face. O que havia acontecido minutos atrás havia sido maravilhoso e, por mais que esteja me sentindo confusa agora, não estou arrependida de ter me entregado a ele.

— Não me arrependi, ao contrário, eu amei cada segundo. Passei dois anos presa a alguém, com a esperança de que todo o meu sofrimento acabasse e isso não aconteceu. E no meio disso tudo, eu pensei que nunca... Que nunca sentiria meu coração bater por alguém novamente, nunca pensei que poderia sentir o que estou sentindo por outra pessoa. — Pego sua mão e a coloco junto do meu peito, ele sorri ao sentir a pulsação acelerada. — E estou sentindo... por você. E ver como as coisas estão acontecendo com intensidade me assusta. — As palavras saem com uma facilidade incrível e meu corpo fica leve, com a verdade que acabei de dizer.

— Também me sinto da mesma forma em relação a você, menos a parte do assustado, pois nunca me senti tão bem em toda a minha vida — diz com a voz rouca e sedutora, aproximando-se de mim com os olhos presos nos meus. — Como eu te disse, não vou desistir de você. E se para nós ficarmos juntos, eu tiver que ser paciente, ser seu amigo, seu companheiro, para, enfim, você ser minha, eu farei tudo isso.

— É tudo o que eu quero — sussurro roçando meus lábios nos seus e, mais uma vez, nos perdemos nos braços um do outro. Dessa vez sem pressa, apenas aproveitando cada segundo.



Não consigo parar de admirar Kristen, enquanto ela dorme tranquilamente em meus braços.

A sensação de paz que me invade é reconfortante, sinto-me tão feliz por tudo o que aconteceu, que tenho medo de acordar e descobrir que tudo não passou de apenas um sonho.

Sei que as coisas não serão fáceis para nós. Que Kristen, de alguma forma, ainda se sente presa ao seu passado, mas serei paciente com ela. Um passo de cada vez. Não apressando as coisas. Ela tem uma alma ferida e tudo o que quero agora é poder lhe ajudar a deixar para trás tudo o que lhe assombra.

— Está me encarando — murmura com a voz rouca, remexendo-se em meus braços.

Sorrio, beijando seus lábios.

— Estou apenas lhe admirando.

Kristen sorri, aninhando-se ainda mais junto de mim.

— Que romântico — balbucia sonolenta.

Estreito meus braços em torno do seu corpo nu, beijando o topo de sua cabeça.

— Sei que combinamos de ir devagar e vou entender se você não aceitar meu pedido, mas... hoje é o aniversário da minha irmã... Haverá uma festa na casa da minha mãe...

Ela ergue os olhos em minha direção.

— Está querendo que eu vá com você? — pergunta surpresa.

— Provavelmente o Matt vai levar a Maggie.

Kristen revira os olhos.

— Te fiz uma pergunta. — Ela arqueia uma sobrancelha, esperando que lhe responda o óbvio.

— Sim, estou te convidando.

Kristen morde o lábio pensativa.

— A gente mal começou isso. — Ela faz um gesto com a mão, apontando para mim e depois para ela. — Não acho que seja apropriado eu conhecer sua família, sem antes sabermos o que temos.

— Se esse for o problema, posso te pedir em namoro agora mesmo.

Ela ri, batendo em meu ombro.

— Combinamos que iríamos com calma, Dylan. Não vamos apressar as coisas. Vamos com calma, por favor.

Sorrio tímido e acaricio seu ombro nu.

— Só pensei que seria bom ter você lá comigo. — Busco seus olhos e me perco em seu olhar intenso.

— Você sabe que isso não é uma boa ideia — afirma séria. — Mas se você me quer lá, então eu irei. — Por fim, me surpreende.

— Faria mesmo isso por mim? — pergunto, sem conter um sorriso.

Kristen toma meu rosto com as mãos e beija meus lábios suavemente.

— Sim, Dylan Woods, eu farei, mas agora quero que você levante esse traseiro da minha cama e me deixe providenciar algo para usar mais tarde — diz afastando-se de mim, no entanto sou mais rápido que ela, puxando-a novamente para cama e beijando-a intensamente, mesmo contra seus protestos de sair da cama.



Antes de sair do apartamento de Kristen, recebo uma mensagem do meu pai, avisando que irá chegar antes da festa de aniversário. Receber aquela notícia me deixou ainda mais feliz. Alicia ficará radiante quando souber que nosso pai estará presente nesse dia tão especial. Penso em lhe ligar e dizer que ele virá, mas prefiro guardar segredo até à noite.

Minha mãe não ficará feliz em ter o meu pai no mesmo ambiente que ela e tenho certeza de que isso resultará em algo não tão agradável, afinal de contas, eles não conseguem ficar sob o mesmo teto sem ter uma discussão. Pensar nisso me faz ficar preocupado, afinal, Kristen estará comigo.

O dia passa rápido e a cada segundo sinto-me mais ansioso para ver Kristen. A noite passada havia sido maravilhosa. Não consigo recordar a última vez que me senti tão bem com alguém. Meu relacionamento com a Camryn há muito tempo não nos fazia bem. O sexo era frio e nossas conversas monótonas. Não havia fogo em nossos momentos juntos e a cada dia que nos distanciávamos, eu me sentia mais leve, por não ter que continuar a viver algo que não estava me fazendo feliz. É claro que eu tive sentimentos por ela. Por um tempo, Camryn havia sido uma parte muito importante da minha vida. Cheguei a fazer planos para o futuro, colocando-a no topo das minhas decisões. No entanto, hoje percebo que o que senti por ela, não foi amor, nem ao menos havia chegado perto de ser.

Perto das oito da noite, a campainha toca e eu vou atender, usando apenas uma calça social preta. Matt está parado em minha porta, usando calça social preta e uma camisa de botões abertos, sem nenhum sinal de que ele tentou colocar sua gravata.

— Você sabe que se chegar à festa vestido assim, minha mãe vai te matar. —

Faço um gesto para sua roupa, o que lhe faz rir, erguendo a gravata azul. Matt participava de muitos eventos da nossa família, no entanto, nunca aprendeu fazer um nó na própria gravata.

— Você sabe que não vou ser sua babá para sempre, não é? — questiono-o com um sorriso brincalhão, pegando a gravata da sua mão e fazendo um gesto para que ele entre. Desde que discutimos na boate, não havíamos nos falado mais. Fui muito duro com ele quando soube do seu namoro com a Maggie. Matt não é conhecido por levar nada a sério e sabendo que ele só se envolveu com a melhor amiga da Kristen, para que eu pudesse ter uma chance de me aproximar dela, me deixa preocupado. Maggie é uma boa garota e parece estar se envolvendo bastante com Matt. Não desejo que ela acabe com o coração partido, quando meu primo cansar dessa brincadeira.

— Eu sei que não — resmunga irritado. Matt odeia participar das festas e comemorações da nossa família, exatamente porque detesta usar roupas, que, segundo ele, o deixam parecendo um idiota. — Ainda não consigo entender, porque sou sempre obrigado a ir a essas coisas.

Sorrio, caminhando até ele e arrumando o colarinho de sua camisa.

— Porque você é um Woods. E, provavelmente, ficará à frente da empresa da família. Então, é bom ir se acostumando a se vestir feito um idiota e aprender logo a fazer um nó em uma gravata. — Termino a simples tarefa de colocar sua gravata e bato em sua cabeça, pegando-o de surpresa, como ele sempre faz comigo. Ele resmunga e ri, batendo em meu ombro com o punho fechado.

— Fico feliz que você e a Kristen estejam se entendendo. Fiquei sabendo que você dormiu com ela ontem. Espero que, dessa vez, você tenha transado, porque se não suas bolas vão acabar estourando — zomba, caminhando até a geladeira e procurando por algo que tenho certeza de que ele não vai encontrar. — Por que você nunca compra cerveja? — pergunta, pela milésima vez. Ele sempre faz a mesma pergunta, sempre que aparece aqui em casa. Pegando uma latinha de refrigerante, ele volta para a sala, jogando-se no sofá. — É exatamente por isso que nunca venho aqui. Nem o apartamento das meninas é tão gay quanto o seu — brinca, abrindo a latinha e tomando um pouco. Matt fica em silêncio por um momento. É estranho vê-lo pensar no que dizer. Meu primo é conhecido por sempre falar as merdas que lhe vem à cabeça. — Deveria ter te contado, que estava pensando em pedir a Maggie em namoro. Sei que você ficou chateado e

eu entendo.

— Só não quero que você a magoe, Matt. Ela não parece ser como as garotas que você costuma levar para a cama.

Matt ergue os olhos para mim e um sorriso nasce em seus lábios. Eu poderia jurar que vi um brilho diferente no seu olhar.

Isso realmente é bem estranho!

— Eu sei que ela não é. Foi exatamente por isso que a pedi em namoro.

Passo as mãos pela barba e caminho até o sofá, sentando-me ao seu lado.

— Está mesmo levando isso a sério? — pergunto pasmo.

Matt faz um breve movimento com a cabeça, baixando seu olhar para a latinha em sua mão.

— A princípio eu só queria me divertir, enquanto você tentava se aproximar da Kris. Usei-a como um pretexto de você conseguir a garota que queria, mas quanto mais eu ficava ao lado dela, percebia que estava fazendo aquilo não por você, mas por mim. — Seus olhos voltam-se para mim novamente. — Eu realmente estou gostando daquela garota e não tenho pretensão de magoá-la ou trocá-la pela primeira que aparecer na minha frente.

Conheço Matt desde que me entendo por gente. Seu pai é irmão da minha mãe e fomos criados juntos. Frequentamos as mesmas escolas e até entramos para a mesma faculdade. Ele era o irmão que eu não tive e eu era o dele. Somos melhores amigos e sempre dividimos tudo. Conheço esse cara tão bem quanto a mim mesmo e é exatamente por isso, que sei o quanto suas palavras são verdadeiras. Matt sempre foi namorador e nunca havia se apaixonado por uma garota antes. Seus relacionamentos não passavam de uma transa e, no dia seguinte, ele agia como se nunca tivesse visto a garota. Meu primo sempre foi conhecido como o cara que mais pegou mulher em Seattle.

— Parece que o menininho está virando homem — brinco, assanhando seu cabelo. Matt se desvencilha da minha mão, rindo.

— Vai se foder, seu cuzão! — diz, tentando não demonstrar seu sorriso

envergonhado. — Só te peço que não diga nada a Kristen sobre os motivos que me levaram a me aproximar da Mag. — Ele fica sério e posso ver a preocupação através dos seus olhos azuis. — A Maggie não me perdoaria, se soubesse que no início eu só queria me divertir.

Balanço minha cabeça num gesto positivo.

— Se depender de mim, ela não vai saber de nada.

Matt sorri com satisfação e alívio, envolvendo um braço em torno dos meus ombros.

— Eu te amo, cara.

— Também te amo, homenzinho.

— Vá se foder, seu nerd, filho da mãe! — Ele me empurra e levanta-se do sofá. — Você sabe que sua ex estará na festa da sua irmã, não é?

Respiro fundo e pesadamente. Estava tão preocupado com outras coisas, que acabei esquecendo-me desse pequeno detalhe.

— Nem tinha pensado nisso. Ela não vai gostar nada de me ver com a Kristen.

— Certamente não. Então, esteja preparado para as provocações dela. Porque eu tenho certeza de que ela não vai se manter afastada de você.

Reflito suas palavras por alguns segundos. Matt tem razão, Camryn não vai aceitar tão facilmente que estou com outra pessoa, não sem antes tentar ferrar tudo para o meu lado.



Não pude deixar de notar o quanto Kristen está linda esta noite. Ela está usando um vestido rosa, longo e esvoaçante, com uma abertura do lado direito, com comprimento acima do joelho, estendendo-se por todo o tecido. A parte de cima é toda trabalhada em renda com pérolas e o decote em V molda

perfeitamente seus seios fartos. Ela não usa muitos acessórios. Apenas brincos de diamantes, uma delicada corrente e uma pulseira dourada. Seu cabelo está preso em um coque elegante, com apenas alguns fios soltos, deixando-a ainda mais linda. Kristen não precisa de muito para ser percebida.

— Você não tirou os olhos de mim o caminho todo — observa ela, com um pequeno sorriso nos lábios carnudos, perfeitamente pintados com um batom rosa claro.

— É porque você está linda! — confesso, pegando sua mão e a levando aos lábios, depositando um beijo suave nela, sem tirar minha atenção da estrada.

— A Maggie me ajudou a escolher o vestido. Espero não ter exagerado. — Sua voz entrega o nervosismo que ela deve estar sentindo.

— Não há nada de exagero na sua roupa ou em você. — Olho-a de relance e sorrio. — Você está perfeita.

Um sorriso tímido nasce em seus lábios e eu tenho que lutar contra a vontade de beijá-la aqui mesmo.

— Tem uma coisa que quero que você saiba, antes de entrarmos — digo, quando paramos em frente aos grandes portões de ferro, da mansão da minha mãe. — Minha ex estará na festa. As nossas famílias são bastante chegadas.

Kristen me olha por alguns segundos antes de falar:

— Tudo bem. A presença dela não me incomoda.

Os portões se abrem, mas não faço movimento nenhum de dar partida no carro. Apenas continuo fitando-a, lutando contra o desejo de dar meia volta no carro e levá-la para um lugar onde eu possa ficar ao seu lado a noite toda, sem que ninguém nos atrapalhe. Ergo a mão e toco sua face com carinho. Kristen fecha os olhos e um pequeno suspiro escapa de seus lábios. Solto o cinto de segurança e inclino-me sobre ela, o suficiente para deixar meus lábios próximos aos seus. Seu perfume me invade, tão suave e inebriante, que, por um momento, me faz perder o fôlego. Deixo que minha mão passeie por sua face, descendo lentamente pela lateral do seu pescoço. Esse simples gesto a faz estremecer e sua pele arrepiar-se. Engulo em seco com o desejo que me invade ao perceber que talvez eu tenha sobre ela o mesmo efeito que ela tem sobre mim.

— Você pode me beijar se quiser — ela murmura, fitando-me com luxúria. Baixo meus olhos para sua boca perfeita e roço meus lábios nos seus. Provoca-a, fazendo-a gemer baixinho enquanto segura o colarinho do meu paletó me puxando para ela. Seus lábios macios estão sobre os meus, movendo-se com urgência. Sua língua brinca com a minha, deixando-me completamente inebriado de desejo. Minhas mãos percorrem suas costas nuas. Sua pele macia em contato com a minha me faz desejar arrancar seu vestido e beijar cada centímetro do seu corpo.

Kristen morde meu lábio, fazendo-me gemer contra a sua boca, aprofundando nosso beijo, e esqueço-me de que estávamos parados em frente à entrada da casa da minha família. Suas mãos afundam-se em meus cabelos e seu corpo se aninha ainda mais contra o meu. Estamos tão próximos que a única coisa que nos separa agora é as camadas de tecidos de nossas roupas.

— Kristen... — rosno, descendo minha boca por seu queixo, beijando sua pele clara e sedosa. Roçando minha barba em seu pescoço, faço-a se contorcer e gemer baixinho.

— Vão para a porra de um motel! — grita alguém do lado de fora do carro, fazendo-nos afastar abruptamente. Matt levanta o punho e bate forte contra o vidro da minha janela. Respiro fundo, olhando de relance para Kristen, que tem a face completamente vermelha. Ela está envergonhada por termos sido pegos em um momento tão intenso. Baixo o vidro, deixando o ar frio da noite entrar. — Vocês estão impedindo a passagem dos convidados. — Sorri irônico.

— Vai se foder, Matt! — respondo, voltando a fechar o vidro.

Ele ri alto e antes de caminhar de volta para seu automóvel o ouço gritar:

— ESSE É MEU GAROTO!

Sorrio, enquanto dou partida no carro. Kristen tem um pequeno sorriso nos lábios.

— Acho que estamos nos tornando um perigo juntos — comenta, enquanto retoca seu batom.

— Não sei se consigo ficar perto de você sem te tocar — confesso, olhando-a de relance, quando estaciono o carro em uma vaga livre no vasto estacionamento

da mansão. Seus olhos encontram-se com os meus. Posso ver a euforia e o medo em seu olhar. Sei que Kristen tem medo de se envolver comigo e que, talvez, me permitir estar perto dela, seja algo que esteja tentando lidar da melhor forma possível, mas não consigo esconder o quanto ela mexe comigo. Não consigo simplesmente deixar as coisas seguirem num ritmo lento, não agora que a tenho tão perto de mim.

— Isso é algo bom, então, porque odiaria se você não me tocasse. — Ela sorri, erguendo a mão e tocando minha face. — Agora, vamos, antes que o Matt venha com suas gracinhas novamente.



Não podia esperar que minha mãe fizesse algo menos que perfeito para o aniversário da minha irmã. O jardim está perfeitamente iluminado, com luzes por toda parte. As mesas perfeitamente organizadas em uma imensa tenda, com luzes douradas, ocupando boa parte do jardim. A pista de dança improvisada está próxima a tenda, onde há um DJ tocando algumas baladas. Garçons vestidos de preto circulam entre os convidados com bandejas de petiscos e bebidas. Há, no mínimo, cento e cinquenta convidados e garanto que a maioria deles não devem nem conhecer minha irmã. Rio com esse pensamento. Minha mãe sempre arruma pretextos para trazer as pessoas influentes para sua casa. Claro que ela não deixaria de fora os grandes empresários que sempre contribuíram para o sucesso da empresa de fora desse evento memorável, que é o aniversário de quinze anos de sua filha mais nova.

— Está tudo perfeito! — Ouço Kristen dizer com sua voz suave e ao mesmo tempo penetrante, enquanto aperta minha mão. Volto a olhá-la, admirando sua beleza.

— Tenho que concordar com você. Alicia deve estar muito feliz. — Olho ao redor tentando encontrar algum rosto familiar. Na verdade, estou tentando encontrar meu pai. Ele havia me garantido que chegaria antes da festa começar. Espero de verdade que ele cumpra com sua promessa.

— Se importa se eu deixar você por alguns minutos na companhia de Matt e Maggie, enquanto vou ver se consigo encontrar meu pai?

Kristen sorri docemente.

— Claro que não. Ficarei bem aqui.

Sem pensar direito o que estou fazendo, inclino-me para perto dela, depositando um beijo suave em seus lábios, pegando-a de surpresa.

— Não vou demorar — digo, com o rosto ainda próximo ao seu.

Ela sorri e se afasta de mim, indo em direção a nossos amigos, que estão conversando com um grupo de pessoas.

Caminho entre os convidados tentando encontrar algum vestígio de que meu pai está aqui, no entanto, não o encontro. Falta pouco para Alicia descer do seu quarto para sua festa e quando ela o fizer, provavelmente não terá seu pai para compartilhar com ela esse momento.

— Não sabia que o Matt traria uma acompanhante — diz uma voz familiar atrás de mim. Volto-me para Camryn. Ela está usando um elegante vestido vermelho, longo. Seu cabelo está jogado para o lado esquerdo do seu ombro em uma trança bem feita. Ela tem uma taça de champanhe em uma das mãos e seu olhar está fixo em mim, como se esperasse algum tipo de reação da minha parte.

— É Maggie Jones. Eles estão namorando — comento, olhando de relance para o local onde Matt está. Camryn segue meu olhar.

— Estou surpresa que ele esteja com alguém, afinal, estamos falando do Matt.

Volto minha atenção para ela, não sabendo exatamente o que devo lhe dizer. A última vez que estivemos juntos, não foi muito agradável.

— As pessoas mudam, Camryn. Não deveria se esquecer disso. — Minhas palavras soam mais rudes do que esperava.

Ela umedece os lábios e sorri.

— Eu percebi isso — responde baixo. — A garota que está com o seu primo e a mais nova conquista dele deve ser a sua acompanhante.

— Sim. Kristen — respondo com confiança, permanecendo com o olhar preso

ao seu.

Posso ver a raiva brilhar em seu olhar, no entanto, ela tenta esconder seus sentimentos com um sorriso fingido.

— Você foi bem rápido. — Faz um gesto com a cabeça em direção a Kristen.

— Não tanto quanto você, Camryn. Não se esqueça de quem saiu dormindo com todo mundo, quando terminamos. — Não era minha intenção ser grosseiro com ela, mas estou cansado dela sempre posar de vítima, quando se trata do nosso rompimento.

— Já te pedi desculpas por isso. Já disse que me arrependo das coisas que fiz — responde com a voz embargada. — Não sei mais o que devo fazer para você me perdoar.

— Não faça nada. Afinal de contas, não tenho nada o que te perdoar. As coisas que você fez e o que faz não são da minha conta. — Faço menção de sair, entretanto, ela segura meu braço com a mão livre me fazendo parar.

— Você está apaixonado por ela? — questiona-me incrédula.

Respiro fundo, afastando sua mão do meu braço.

— Não que seja da sua conta, mas sim. Eu estou apaixonado por ela. — As palavras saem com facilidade da minha boca, pegando a nós dois de surpresa. — Talvez a melhor coisa que poderia ter acontecido foi a gente ter terminado.

Camryn não diz nada, apenas permanece calada, com os olhos brilhando de fúria, enquanto caminho para longe dela.



— Você está linda — digo, quando entro no quarto da minha irmã. Ela está usando um vestido pérola longo, tomara que caia. A parte de cima é justa, com pequenas pérolas colocadas a mão e a parte de baixo é rodada, com detalhes dourados. Seus cabelos estão presos em um coque, e no alto de sua cabeça, tem

uma delicada tiara, com pequenas pedras de diamantes. Ela está simplesmente linda.

Alicia sorri, envolvendo seus braços em torno do meu pescoço.

— Queria que o papai estivesse aqui — diz com tristeza.

Sinto um aperto em meu peito, sentindo-me impotente diante dessa situação. Tudo o que quero é poder lhe dar um dia do qual ela se recordará com alegria, mas, infelizmente, não sei se consigo fazer isso.

— Ainda há esperanças para isso, Ali — sussurro, estreitando meus braços em torno do seu corpo.

Ela se afasta de mim e volta sua atenção para sua imagem no amplo espelho a nossa frente.

— Não tenho certeza disso, Dylan. Papai sempre prefere o seu trabalho.

Queria dizer que isso é apenas algo que nossa mãe sempre diz a respeito do nosso pai, no entanto, esse é um fato que não posso argumentar com Ella. Apesar do Stevan ser um pai maravilhoso, não posso negar que, depois de sua separação com nossa mãe, o trabalho lhe ocupou um espaço muito valioso na sua vida. Ele passou a viajar muito e quase nunca estava em Seattle, não ficaria surpreso que essa fosse uma das ocasiões que ele desse preferência a medicina.

Caminho até ela e pego sua mão.

— A noite mal começou. Ainda temos tempo, antes que você desça e dê início a sua linda festa. — Uso as palavras com cuidado. Não quero lhe dar esperanças de que nosso pai possa chegar a tempo de entrar na festa com ela, mas também não quero que ela pense que esse dia não é especial para ele.

Alicia volta a me olhar, seus olhos estão marejados e, mais uma vez, sinto-me impotente por não saber o que devo fazer.

— Pelo menos, tenho você. — Sua voz é um murmúrio triste.

Ergo a mão e toco sua face com carinho.

— Sempre estarei ao seu lado. Agora trate de colocar um sorriso nesse rostinho, porque hoje não é dia para ficar triste. A festa está perfeita, assim como você sonhou.

Ela meneia a cabeça e puxa os lábios em um pequeno sorriso.

— Você tem razão. Hoje é um dia feliz.

Sorrio satisfeito com sua resposta.

— Tenho um presente para você.

Solto sua mão e pego uma delicada caixa vermelha aveludada, que havia guardado no bolso do paletó.

Alicia pega a caixa de minha mão e quando a abre, seus olhos iluminam e um sorriso lindo nasce em seus lábios.

— São perfeitos! — exclama, admirando os delicados brincos de diamantes.
— Dylan, não precisava...

— Claro que precisava. Não é todo dia que minha irmãzinha completa quinze anos. — Sorrio, satisfeito, por ver Alicia feliz.

Ela me abraça, mal conseguindo conter sua felicidade.

— Você é o melhor irmão do mundo e eu te amo.

Afasto-me dela o suficiente para olhá-la nos olhos.

— Também te amo, mas agora trate de ficar pronta, porque daqui a pouco é sua grande entrada e eu estou ansioso para fazer isso ao seu lado.

— Filho, queira me desculpar, mas eu serei o sortudo a entrar com a aniversariante mais linda de toda Seattle — diz meu pai ao entrar no quarto, pegando-nos de surpresa.

Voltamos nossos olhares para a porta e lá está ele vestindo um elegante terno preto, com um enorme buquê de rosas em uma mão e uma caixa quadrada aveludada na outra.

— Papai! — grita Alicia, literalmente correndo até ele e jogando os braços em torno do seu pescoço.

Mesmo estando com as duas mãos ocupadas, ele a abraça e essa é a cena que eu mais esperei ver, desde que Alicia começou a planejar seu aniversário.

— Você veio — diz com a voz trêmula.

— Claro que vim, filha. Não perderia esse dia por nada no mundo. — Sua voz não consegue esconder a emoção que ele está sentindo.

Sorrio e, pela primeira vez desde que cheguei aqui, sinto-me relaxado e pronto para curtir esse dia tão importante, não apenas do lado da minha família, mas ao lado de Kristen. Espero poder fazê-la enxergar o quanto sua presença aqui, no lugar onde tem tantas pessoas que amo, é importante para mim.



Está tudo realmente perfeito. A decoração impecável, as músicas marcantes e até os convidados elegantes, que conversam em grupos enquanto tomam suas bebidas e, mesmo que esse lugar seja novo para mim, de certa forma me faz recordar de outra época, onde a aniversariante era eu.

Uma canção dolorosamente familiar começa a tocar, trazendo-me lembranças que eu desejo não ter agora. *Perfect*, de Hadley, é uma das músicas que mais me fazem recordar de um dos dias mais felizes da minha vida.

Sinto um aperto no peito com a lembrança. Era meu primeiro aniversário sem minha irmã e, mesmo que aquele dia fosse doloroso para mim, eu estava tão feliz por ter encontrado alguém que conseguiu me amar, mesmo com toda a dor que eu estava carregando. Estava feliz por, depois de tanto tempo, ter conseguido encontrar alguém que me fez querer ter um futuro.

Aquela noite foi tão especial para mim, que cada momento de tudo o que aconteceu está gravado em minha memória.

Fecho os olhos por um momento, deixando-me ser levada por cada uma de minhas lembranças.

— Quer dançar? — perguntou Landon, estendendo a mão para mim.

Apertei os lábios e sorri, enlaçando minha mão na dele. Landon me guiou para a pista de dança que estava ocupada por algumas pessoas. Envolvei o seu pescoço com os braços. Suas mãos apertavam minha cintura carinhosamente, levando-me para junto do seu corpo.

— Já te falei o quanto você está incrível? — perguntou, tentando soar mais alto que a música.

Seus olhos queimavam nos meus, transmitindo ondas de calor ao meu corpo.

— Obrigada — respondi baixinho, sentindo minha bochecha corar.

Ele inclinou sua face para mais perto. Podia sentir sua respiração quente em minha face e sabia o que aconteceria a seguir. Seus lábios tocaram os meus, em um beijo suave e carinhoso.

— Da primeira vez em que a gente esteve aqui, você me odiava — disse, ainda com a boca colada na minha.

Afastei meu rosto, o suficiente para poder olhar nos seus olhos.

— Eu não te odiava. Só não sabia definir o que sentia por você.

Landon franziu o cenho e sorriu.

— Você já era a fim de mim? Ai, meu Deus, acho que me apaixonei de novo!
— Um sorriso de menino levado nasceu em seus lábios.

Dei-lhe um selinho e sorri.

— São essas malditas covinhas — respondi, apertando um dedo no lado esquerdo de sua bochecha.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

— Por um momento pensei que você fosse surtar, quando visse o que eu fiz.

Respirei fundo e olhei ao redor, estava realmente tudo lindo. As luzes multicoloridas piscavam, deixando-me meio tonta.

— Você violou todas as regras do “nada de festas”, mas eu não poderia ficar

com raiva. Você disse que ia tornar cada segundo desse dia especial e é isso que está fazendo. — Deitei minha cabeça em seu peito e inspirei seu perfume. Amava o seu cheiro e a forma como eu me sentia bem quando estava em seus braços. Na verdade, eu amava Landon e nada poderia mudar isso.

— Gostaria de saber em que planeta você está. — A voz de Dylan me traz de volta do meu momento de tortura. Abro os olhos e pisco algumas vezes, tentando afastar as tristes lembranças de uma época que nunca viverei novamente.

— Desculpa... Eu... — pigarreio, sentindo-me confusa.

O sorriso que estava em seus lábios se desfaz aos poucos, a medida que seus olhos estudam meu rosto com atenção.

— Você está bem? — pergunta preocupado. Ele segura uma de minhas mãos. Seu toque é reconfortante e, por um momento, consigo relaxar, no entanto, meu corpo protesta, porque, apesar de Dylan ser um homem perfeito, não era seu toque que gostaria de sentir. Amaldiçoo-me mentalmente por esse pensamento. Não é justo deixar que as lembranças do meu fantasma do passado venham atrapalhar a minha vida. Não agora que encontrei alguém que parece gostar de mim. Alguém que me faz sentir coisas que pensei que jamais voltaria a sentir por outro homem a não ser...

— Estou bem — minto, sorrindo sem jeito.

Seus olhos continuam presos aos meus. Posso ver a confusão em seu olhar. Dylan parece me conhecer melhor do que muitos que sempre me cercam. Isso é tão assustador.

Ele desvia o olhar por um momento, mas sua mão continua em volta da minha.

— Vamos dar uma volta. — Ele sorri carinhosamente e eu apenas meneio minha cabeça e me deixo ser guiada por ele, para um lugar afastado dos convidados.

Percorremos um caminho entre as árvores iluminadas até chegarmos a uma pequena e elegante ponte acima de um rio. Ela está iluminada com delicadas

luzes douradas, situada ao sul de onde está acontecendo a festa. De onde estamos consigo ouvir perfeitamente uma música romântica tocar.

— Aqui é tão lindo! — digo, apoiando minhas mãos na madeira e admirando a água. Dylan permanece em silêncio ao meu lado, o que me faz voltar minha atenção para ele. Durante todo o percurso até aqui, ele não disse uma palavra sequer. — Dylan... — começo, no entanto ele é mais rápido que eu.

— Ouça, quero que hoje seja um dia feliz, não apenas para minha irmã, mas para nós dois. — Sua voz é suave, apesar da tristeza em seu olhar. — Não quero que você me deixe ficar próximo de você e a cada lembrança que tiver do seu passado, você me afastar, como se estivesse com medo de se envolver comigo ou, na pior das hipóteses... estivesse com medo de não conseguir sentir por mim, pelo menos um terço do que estou sentindo por você.

Seus olhos me fitam com intensidade. Deixo que um suspiro longo escape de minha boca. Não sei ao certo o que lhe responder agora, mas uma coisa eu sei: Dylan está certo em cada uma de suas palavras. Não posso lhe afastar sempre que algo me fizer relembrar o que vivi ao lado do Landon.

Ergo minha mão e toco sua face. Deixo que as pontas dos meus dedos contornem seus lábios, descendo por sua barba rala e bem feita. Dylan fecha os olhos e engole em seco.

— Não é minha intenção te afastar, mesmo que seja isso que eu faça na maior parte do tempo. — Dou um passo em sua direção, deixando nossos corpos próximos. Dylan abre os olhos, encontrando meu olhar. — Claro que tenho medo de não conseguir retribuir o sentimento com a mesma intensidade. Eu tenho medo de magoar você, porque não estou inteira, Dylan — sussurro, sentindo uma pontada em meu peito. — A coisa mais prudente que poderia fazer era me afastar de você, enquanto eu posso.

Seus olhos me avaliam com atenção.

— É isso que você quer? Quer se afastar? — pergunta hesitante. Posso ver o medo em sua face e isso me apavora. Apavora-me, porque, por mais que não sinta por Dylan o mesmo que ele talvez sinta por mim, pensar em me afastar dele é doloroso.

Faço que não com a cabeça, fechando o pequeno espaço entre nós.

— Não. Eu não quero — sussurro, antes de tomar seu rosto entre as mãos e o beijar com intensidade.

Suas mãos enlaçam minha cintura, mantendo-me presa junto ao seu corpo, enquanto seus lábios devoram os meus com paixão e doçura ao mesmo tempo. Não importa se meu coração ainda pertença a outro homem, porque, nesse momento, tudo o que importa para mim é Dylan e tudo o que ele está despertando em mim.



Quando voltamos para a festa, estamos felizes e mal conseguindo conter a vontade de nos tocar. Foi muito difícil não ceder ao desejo e me entregar a Dylan ali mesmo. Apesar de tudo, sinto-me bem quando estou com ele. Dylan me faz sorrir e querer seguir em frente. Tudo o que queria agora era poder esquecer todo o meu passado e ser feliz ao seu lado. Talvez isso aconteça com o passar dos dias. E eu espero desesperadamente que aconteça, porque, pela primeira vez em muito tempo, sinto que posso ser feliz.

Encontramos Maggie e Matt na pista de dança, eles tão sorrindo e dançando abraçados. Há mais algumas pessoas dançando, inclusive uma linda menina com feições semelhantes ao Dylan; e, pelo vestido, acredito que seja sua irmã, junto com o pai.

— Ei, casal! — diz Matt quando nos vê. — Perderam a grande entrada da Alicia. — Ele arqueia uma sobrancelha e, pelo sorriso cínico em seus lábios, sei exatamente o que ele acha que estávamos fazendo.

Dylan revira os olhos, mas tem um sorriso tímido nos lábios.

— Não seja babaca, Matthew! — diz, enquanto envolve minha cintura, puxando-me para junto de si. Dylan me conduz ao ritmo da música e eu me permito aproveitar cada segundo desse momento.

— Falando nisso... — Matt coloca uma mão no ombro do primo, atrapalhando nossa dança. — Sua mãe sentiu sua falta e ficou furiosa quando percebeu que não estava assistindo a entrada de sua irmã.

Dylan olha para os lados. Posso sentir a tensão emanando dele. Seja quem for sua mãe, ele parece não querer cruzar com ela agora.

— Preciso me preocupar com sua mãe tendo um ataque? — pergunto com um sorriso brincalhão, trazendo a atenção de Dylan para mim. Ele sorri, beijando minha testa.

— Não se preocupa com isso. Deixa que eu cuido dela.

Concordo e aninho-me junto ao seu peito, enquanto ele volta a conduzir nossa dança.

— Será que você pode me apresentar a sua namorada? — questiona uma voz feminina. Volto meu olhar e me deparo com Alicia e seu sorriso encantador. Ela é linda e a semelhança com Dylan é ainda mais notável de perto.

Dylan afasta-se de mim por um momento, apenas para abraçar a irmã e lhe pedir desculpas por não ter estado presente quando ela entrou na festa.

— Não seja bobo, Dylan. A única pessoa que ficou furiosa com isso foi a mamãe, mas porque a cobra da Camryn soltou seu veneno — ela sussurra, apenas para que eu e Dylan ouça. Então, seus olhos voltam-se para mim e ela sorri calorosamente. — Você tinha razão, irmão. Ela é linda. — Lança um olhar conspirador em direção a Dylan, antes de me abraçar. — Obrigada por ter vindo.

Afasto-me dela, sentindo uma enorme simpatia por ela. Sem sombra de dúvidas, ela e Dylan são mais parecidos do que eu imaginei.

— Estou feliz por ter vindo. Está tudo perfeito.

— Está sim! Do jeito que sempre sonhei. — Ela suspira, olhando em volta. — Agora, me deem licença, que vou cumprimentar meus amigos — ela se despede de nós e vai embora.

— Vou pegar uma bebida, vocês querem alguma coisa? — pergunta Matt.

— Eu aceito — respondo sorrindo.

— Pode ser água — responde Dylan naturalmente, o que faz seu primo revirar os olhos e sair resmungando, enquanto Maggie apenas ri.

— Alguém tem que ser responsável — fala Dylan, quando percebe que estou me segurando para não rir.

— Isso é muito sexy, Dylan Woods — brinco, segurando o colarinho da sua camisa e o puxando para mim.

Seus lábios sorriem antes de me beijar suavemente.

— Não me provoque, Kristen... Ainda tenho acesso ao meu antigo quarto — diz antes de morder meu lábio de leve. Um pequeno tremor percorre meu corpo com o simples pensamento de fazer amor com ele agora.

— Não seria uma má ideia — provoco, afastando-me o suficiente para olhar em seus intensos olhos.

Dylan está simplesmente lindo essa noite. O terno preto feito sob medida o faz parecer um CEO sexy de um romance. Seu cabelo preto está perfeitamente penteado para trás. Ele é como um sonho e sabe me fazer feliz.

— Gosto de vê-la assim. — Ele toca minha face. As pontas dos dedos passeiam suavemente por minha pele. — Sorrindo... quando você sorri é como se acendesse uma luz em torno de você. Você fica ainda mais linda.

Suas palavras carregadas de carinho me pegam de surpresa, fazendo meu coração ficar agitado. Tudo o que queria agora era estar sozinha com Dylan. Queria poder lhe beijar com intensidade e lhe despir de cada peça de roupa. Queria poder lhe fazer entender, que mesmo que meu passado me assombre, ele é o motivo por eu estar sorrindo.

Seus lábios cobrem os meus gentil e apaixonados, num beijo terno, despertando emoções há muito esquecidas em meu coração.



— Acho que a coisa mais certa que você fez, depois de sair de casa, foi terminar com a Camryn e conquistar o coração dessa linda e adorável jovem — diz Stevan depois da sua segunda dose de uísque. Ele havia nos encontrado

pouco depois de termos saído da pista de dança e fomos para a mesa que estava destinada para nós. Stevan é um cara adorável, simpático e divertido. Dylan não esconde o quanto está feliz pelo pai estar aqui e isso me faz gostar ainda mais dele.

— Isso é verdade, pai — concorda Dylan com um sorriso, aproximando seu rosto de mim e me beijando na bochecha. — No entanto, ainda tenho que me esforçar muito para conquistar o coração dessa linda mulher. — Sua voz tem uma pontada de humor, mas sinto a sinceridade em cada uma delas. Volto a olhá-lo e o avalio por um momento.

Depois de duas taças de champanhe, o álcool me faz relaxar e me sinto extremamente feliz.

— Não seja bobo. Não precisa se esforçar para me fazer gostar de você. — Arqueio uma sobrancelha. — Não sou assim tão exigente.

— Case com essa garota, filho, antes que outro venha e a roube de você — provoca Stevan, o que me faz rir olhando de relance para Dylan, que parece considerar o conselho do pai.

Matt e Maggie se junta a nós depois de algum tempo e até mesmo Alicia vem ficar um pouco com a gente. A única pessoa que ainda não tive a oportunidade de falar foi com a mãe de Dylan, porém, depois dos comentários de Stevan a respeito da ex, confesso que estou até com medo de cruzar com ela. A única coisa que me incomodou foi os olhares de Camryn em nossa direção. Ela está sentada junto com sua família em uma mesa próxima a nossa e não parou de nos olhar por um minuto sequer. Dylan não pareceu notar e o fato dele não ter dado importância ao assédio da ex me fez ficar mais confiante, afinal, se ele quisesse estar com ela, não teria me trazido com ele.

— Filho, será que nós podemos conversar em particular por alguns minutos? — Stevan pergunta ao filho. — Tenho certeza de que sua linda namorada não se importaria de ficar um pouco sem você. — Stevan lança um olhar em minha direção com um pequeno sorriso em seus lábios.

— Claro que não me importo. Preciso mesmo retocar a maquiagem — digo, voltando minha atenção para Dylan. — Te vejo daqui a pouco.

Ele sorri e beija meus lábios suavemente, antes de levantar-se da cadeira e sair

na companhia do pai.

Observo os dois se afastarem e mesmo já sentindo falta da presença de Dylan, obrigo-me a levantar, porque estou realmente precisando ir ao banheiro.

— Quer que eu vá junto, amiga? — pergunta Maggie.

— Não precisa. Ainda consigo fazer xixi sem sua ajuda — brinco. Ela mostra a língua para mim, como uma criança emburrada, o que me faz sorrir. Maggie é, sem sombra de dúvida, uma das pessoas mais importantes da minha vida.

Faço meu caminho entre os inúmeros convidados de Alicia, até chegar a enorme porta dupla de vidro, que me dá entrada para a sala de estar. Ela está livre de móveis, mas há uma enorme lareira do lado direito da sala. Algumas meninas usando lindos vestidos longos passam por mim. Elas estão alheias a minha presença, rindo e fazendo algumas fofocas.

Caminho entre os corredores tentando desesperadamente encontrar um banheiro, no entanto, a casa é ainda maior do que imaginei, tornando minha busca quase impossível. Deveria ter deixado minha amiga vir comigo, tenho certeza de que ela não se perderia como eu.

— Está perdida, querida? — pergunta uma linda mulher, vestindo um elegante vestido azul royal, longo. Seu cabelo escuro está preso em um coque bem feito e sua maquiagem é impecável.

Sorrio timidamente.

— Acho que sim. Estava procurando o banheiro — respondo sem jeito.

Ela me avalia de cima a baixo seriamente, causando-me desconforto.

— No final do corredor, à direita — informa sem humor, lançando-me um olhar hostil.

— Obrigada. — Forço um sorriso e começo a me afastar.

— Você deve ser a namorada do meu filho. — Suas palavras são frias. Volto-me para ela. Então, essa é a mãe do Dylan? A temida e arrogante Ella Woods, como disse Stevan?

Deixo que meus olhos façam uma rápida avaliação da mulher a minha frente e chego à conclusão de que seus filhos não se parecem nada com ela.

— Meu nome é Kristen Berkeley. — Dou um passo em sua direção estendendo-lhe a mão.

Ella franze o cenho.

— Berkeley... Esse nome não é estranho para mim. Você é alguma coisa do John Berkeley, de Nova York?

Surpresa é o que me define agora. Como ela conhece o meu pai?

— Ele é o meu pai — respondo insegura.

Um pequeno sorriso de reconhecimento nasce em seus lábios.

— Que mundo pequeno. Conheci seu pai em um congresso de advocacia em Boston há alguns anos. Ele é um homem adorável.

— Uau! É realmente um mundo muito pequeno.

— Ele ainda está em Nova York?

Faço que sim com a cabeça, não sabendo exatamente como agir diante de tamanha coincidência.

— Como ele está? Perdemos contato completamente logo depois da morte de sua filha.

Engulo em seco, sentindo como, se de repente, o ar tivesse fugido dos meus pulmões.

— Ele está bem — respondo monótona.

— Realmente lamento por sua perda. — Ela toca meu ombro rapidamente, como se realmente se importasse com alguma coisa. — Sei que perder alguém que amamos é difícil, mas, pela vida que sua irmã levava, acredito que já era de se esperar.

Afasto-me dela confusa com suas palavras.

— Do que está falando? — Minhas palavras soam rudes.

Ella parece perdida com minha pergunta.

— Estou falando da sua irmã ser envolvida com coisas... bem, não quero ofender a memória dela, mas... o John me contou certa vez que a ex-mulher vinha sofrendo muito com a vida que a filha estava levando. Se envolvendo com pessoas erradas e... você sabe — sussurra, como se estivesse me confidenciando um segredo. E é só aí que me dou conta que é de mim que ela está falando e não da Kathy. Eu havia sido o motivo das inúmeras noites em claro da minha mãe, que mesmo parecendo me odiar naquela época por minhas atitudes rebeldes se preocupava comigo. Não importa quanto tempo passar, ainda vou sofrer com a perda da minha irmã e melhor amiga e das inúmeras decisões erradas que fiz na minha adolescência.

— A minha irmã não era assim — digo firme. — Kathy era uma filha exemplar e nunca fez nada do que você falou.

Ella arqueia uma sobrancelha, olhando-me como se eu estivesse blefando.

— Mas o John disse...

— Ele estava falando de mim — corto-a, antes que ela fale mais alguma besteira. — Eu era a filha problema. Aquela que se envolveu em muitas coisas erradas e não a Kathy. O que aconteceu com a minha irmã foi uma fatalidade. Algo que, me desculpe a sinceridade, não é da sua conta.

O choque está estampado em sua face diante da minha confissão, mas apenas por um breve momento. Novamente ela me olha com hostilidade e agora desprezo.

— Bem, nesse caso, me pergunto, como o meu filho se envolveu com alguém como você? — Suas palavras são frias, causando um efeito devastador dentro de mim. Depois de tudo o que passei no passado, tentando deixar a garota que eu era para trás, tudo o que vivi naquela época, parece que me seguiu para minha nova cidade, mostrando-me que mesmo que eu tente recomeçar, essa parte sombria da minha vida nunca vai desaparecer.

— Talvez você devesse perguntar a ele. — Minha voz é firme, mesmo que por dentro esteja me sentindo devastada.

— Por que não faz um favor e sai da vida do meu filho. Ele tem um futuro brilhante pela frente e tudo o que menos precisa é de alguém como você na vida dele.

A raiva queima dentro de mim. Quem essa mulher pensa que é para falar assim comigo?

— Não lhe devo explicações sobre minha vida ou quem sou, mas vou te dizer apenas uma coisa: eu não sou mais a garota que você descreveu e mesmo que isso não te agrade, não vou me afastar do Dylan, não enquanto ele quiser ficar comigo. — Faço menção de sair, mas ela segura meu braço, fazendo-me parar.

— Se você se importa com ele, então se afaste! — ordena com a voz baixa e carregada de veneno. — Ele é um bom rapaz e merece alguém digno dele e não uma garota que tem um passado completamente imundo.

— Você parece saber muito da minha vida — começo, sem tirar os olhos dela. — Conheço o histórico de casos que meu pai tinha no passado, não me admiraria que ele tenha lhe contado isso, enquanto estiveram dividindo a mesma cama! — digo com a voz carregada de ódio, afastando sua mão do meu braço. Seus olhos me fitam com surpresa por minhas palavras, mas não espero que ela diga alguma coisa, apenas me afasto dela, fazendo meu caminho de volta para a festa, esquecendo completamente minha urgência de ir ao banheiro. Tudo o que quero agora é ir para o mais longe possível dessa mulher.



— Não encontrei a Kristen em lugar nenhum — digo a Maggie e ao meu primo, quando volto para a mesa. Quando voltei da minha longa conversa com o meu pai, onde ele pediu desculpas por ter colocado o trabalho à frente dos seus filhos e prometendo que passará mais tempo comigo e Alicia, não encontrei Kristen. Maggie havia dito que ela tinha ido ao banheiro, mas isso já faz quase trinta minutos. Liguei para seu celular, mas só caía na caixa de mensagem. Estou começando realmente a me preocupar que algo tenha acontecido.

— Ela deve ter se perdido ou, na pior das hipóteses, ter encontrado alguém mais divertido que você — brinca Matt, já bêbado.

Maggie bate no ombro do namorado, percebendo minha mudança de humor.

— Ela deve estar conversando com sua irmã. Alicia sumiu da festa há algum tempo — Maggie diz, lançando um pequeno sorriso em minha direção. — Tenho certeza de que as duas estão juntas. Kristen não iria embora sem avisar.

Assinto e, pelo que parece a milésima vez, olho atentamente ao nosso redor, tentando encontrar Kristen no meio dos convidados.

— Vou procurar minha irmã. Se por acaso a Kris aparecer, pede para ela me esperar — peço e saio com passos apressados em direção a casa, sem ao menos esperar pela resposta de Maggie.

Como imaginei, encontro minha irmã em seu quarto, junto com algumas de suas amigas e, para meu desapontamento, Kristen não está lá.

— Oi Dylan. — Alicia sorri quando entro.

— Viu a Kristen? — pergunto, tentando não soar desesperado.

— Faz um bom tempo que não a vejo — responde. Seus olhos me fitam com curiosidade. — Aconteceu alguma coisa?

— Não. Está tudo bem. Só... continue se divertindo.

Saio do seu quarto. Pego meu celular no bolso da calça e, mais uma vez, ligo para ela. Dois toques e a chamada é encaminhada para a caixa de mensagem. Não sei o que deve ter acontecido na minha ausência, mas algo me diz que não foi algo bom. Kristen não sumiria assim da festa se algo não estivesse lhe incomodando. Tudo o que quero agora é encontrá-la e saber o que aconteceu.

— Aí está ele — diz Camryn quando desço o último degrau da escada.

— Agora não — digo rispidamente, passando por ela.

— Vi sua namorada indo embora há algum tempo, pensei que tivesse ido com ela.

Suas palavras me fazem parar. Volto-me para ela.

— Tem certeza de que a viu indo embora? — pergunto confuso.

Camryn estreita seus olhos em minha direção e sorri.

— Não vai me dizer que o caszinho feliz já está passando pela primeira crise? — Ela ri, debochando.

Dou um passo em sua direção, sentindo a raiva correr em minhas veias.

— Espero que você não tenha nada a ver com a ida dela.

Camryn coloca uma mão no peito, dramaticamente, lançando um olhar desapontado para mim.

— Acha que seria capaz de algo tão baixo, Dylan? — Ela arqueia uma sobrancelha. — Sinto lhe desapontar, mas não tenho nada a ver com a ida repentina da sua namorada. — Ela preenche o pequeno espaço que há entre nós. — Já que sua acompanhante foi embora, você poderia me dar uma carona para casa — sugere, colocando as mãos em meu peito. Seu toque me faz dar um passo para trás, sentindo-me enjoado de todo o seu teatro e fingimento.

— Estou cansado disso, Camryn. Por favor, não faça eu perder o pouco de respeito que ainda tenho por você — digo, antes de passar por ela e caminhar em direção a saída.



Dirijo devagar, mantendo minha atenção na estrada, mesmo sabendo que é impossível Kirsten ter feito todo o caminho a pé da mansão até seu apartamento.

O caminho parece três vezes mais longo e, a cada segundo que passa, sinto-me ainda mais desesperado para encontrá-la. Parte de mim quer apenas acreditar que ela se cansou da festa e quis ir embora; no entanto, a outra parte sabe que algo ruim aconteceu. Talvez ela tenha apenas se cansado de estar em um lugar onde todos pensam que ela é minha namorada. Talvez, Kristen apenas tenha percebido que eu não sou o tipo de cara que ela quer para a sua vida. Talvez eu a tenha sufocado essa noite e isso a fez querer se afastar. Esse pensamento me deixa com uma sensação estranha. Tudo o que menos quero é que ela se afaste de mim. Tudo o que menos quero é ter que cruzar com ela na universidade e fingir que não estou completamente apaixonado por ela. Deus! Tudo o que quero agora é olhar em seus olhos e ter certeza de que tudo está bem.



Inspiro fundo antes de tocar a campainha. Seu apartamento está em completo silêncio, o que me faz pensar que ela também não está aqui. Toco novamente e espero, o que parece uma eternidade, por uma resposta que nunca vem. Algo me diz que ela está do outro lado da porta, esperando apenas que eu desista e vá

embora, mas não farei isso, não enquanto não me certificar de que Kristen está bem.

Toco a campainha novamente, sentindo como se todo o meu autocontrole estivesse me deixando aos poucos. Não quero parecer um lunático em sua porta em plena madrugada, mas não consigo me mover. Não consigo fazer meu caminho de volta para o elevador e a deixar sozinha.

— Eu sei que está aí — digo alto. — Não sei o que aconteceu para você ter saído sem me dizer uma palavra, mas quero que saiba que não vou sair daqui até falar com você. — Coloco minhas mãos na porta e apoio minha testa na mesma, fechando os olhos.

Silêncio... isso é tudo o que recebo. Não consigo ouvir nenhum movimento do outro lado, mesmo meu coração dizendo que ela está lá.

— Só... vamos conversar. Preciso saber que você está bem. — Respiro fundo, tentando controlar minhas emoções. — Por favor... — suplico e, como num passe de mágica, ouço a chave sendo girada e ela abre a porta.

Meu coração se comprime quando nossos olhares se cruzam. Seu rosto está livre de maquiagem e seus olhos estão vermelhos e inchados.

— Eu estou bem. Agora pode ir embora. — Sua voz soa triste, apesar do seu esforço de ser rude.

Dou um passo em sua direção.

— Só me diz o que aconteceu. — Tomo seu rosto em minhas mãos, sentindo a angústia tomar conta de mim. Kristen fecha os olhos e um pequeno soluço escapa de sua garganta.

— Não podemos fazer isso... — Ela abre os olhos e me encara. — Sempre acabo estragando tudo... Não posso fazer isso com você. — A tristeza em suas palavras me faz quebrar completamente. Tudo o que quero é poder entender sua dor e cuidar para que ela fique bem, porque Deus sabe que não suporto vê-la assim.

— Não vou a lugar nenhum — digo convicto, envolvendo meus braços em torno do seu corpo e a puxando para mim.

Kristen não protesta. Ela não tenta me afastar; ao contrário, ela retribui meu abraço com a mesma intensidade, segurando-se em mim, como se, de alguma forma, eu fosse seu bote salva-vidas. Fecho a porta, sem soltá-la e, em seguida, guio-a até o sofá, sentando-me e puxando-a para meu colo. Fico em silêncio, apenas lhe permitindo chorar em meu ombro, apenas afagando seu cabelo e a mantendo presa junto ao meu corpo. Deixo que ela desabafe e não me atrevo a dizer uma palavra sequer. Talvez, seja apenas de um lugar para se sentir segura que Kristen precisa nesse momento.

Afago seus cabelos, aninhando-a ainda mais a mim, enquanto seus soluços ficam mais intensos e seu corpo treme, enquanto suas lágrimas molham a frente da minha camisa.

— Sinto muito, Dylan. — Sua voz é um murmuro triste.

Kristen afasta-se de mim, buscando meus olhos. A forma como me avalia me faz sentir que talvez o que eu temia horas antes, quando conversamos na casa da minha família esteja para acontecer.

— Não faça isso — suplico, já sabendo onde vamos parar, se eu não a fizer mudar de ideia.

Seus lábios tremem. Posso ver sua relutância ao escolher as palavras para me dizer a seguir. Sinto que meu coração a qualquer momento pode saltar do meu peito; e se isso acontecesse, não iria me importar, pois sei que quando Kristen disser as palavras que estão presas em sua garganta, de certa forma, ela arrancará meu coração.

— Você precisa ir. — Ela sai do meu colo e, mesmo contra minha vontade, deixo que ela se afaste. — Por favor, vá embora. — Ela não me olha ao dizer isso.

— Por quê? — isso é a única coisa que consigo perguntar. Existem tantas perguntas nesse momento, mas parece que nenhuma consegue fazer sentido.

Kristen volta seu olhar para mim por um momento. Há tanta dor em sua face que é difícil controlar minha vontade de tomá-la em meus braços novamente.

— Não posso fazer isso... não é justo com você. — Ela funga, arrumando uma mecha do seu cabelo atrás da orelha. — Você é a pessoa mais especial e virtuosa

que eu conheci. Um ser humano de verdade, iluminado e único. Um verdadeiro príncipe, alguém que parece me amar incondicionalmente e que cuida de mim sem pedir nada em troca. — Sua voz falha. — Não sou perfeita, Dylan... Sou uma pessoa egoísta e orgulhosa, e que sabe que você merece alguém bem diferente de mim, que tenha um passado menos conturbado, alguém que seja realmente inteira e que te ame acima de qualquer coisa.

Suas palavras são como lâminas, ferindo-me impiedosamente. Respiro fundo, passando as mãos por minha face.

— Então está terminando comigo? — Sei que, apesar de minha pergunta parecer patética, tendo em vista que nem definimos o que de fato tínhamos, mas não há exatamente como lhe perguntar se está me dando um fora.

Kristen dá de ombros.

— Será melhor assim. — Sua voz soa arrastada.

Faço que sim com a cabeça e dou um passo em sua direção.

— Melhor para você, não é?

Kristen nada diz, apenas cruza os braços em frente ao peito e desvio seu olhar do meu.

— Sendo assim, vou aceitar sua vontade — digo relutante, e passo por ela em direção à saída, deixando para trás, não apenas a garota por quem estou apaixonado, como meu coração que ela acabou de quebrar.



Nunca pensei que um dia eu estaria sentado em um bar qualquer, bebendo uísque como se bebe água e me sentindo devastado por causa de uma garota.

Sempre mantive minha vida nos eixos. Nunca desmoronei por causa de alguém. Nem mesmo com a Camryn, com quem tive uma história longa. Por que justo com a Kristen, que parece sentir necessidade de afastar todos que tentam se

aproximar dela, que sinto esse sentimento tão intenso? Desde o primeiro momento que coloquei meus olhos nela, sinto como se tudo o meu mundo girasse em torno daquela garota. Queria tanto não ter me envolvido com ela. Não ter ficado viciado em seus beijos, seus toques, sua voz doce, seus olhos acinzentados. Deus! Gostaria que sua lembrança não me fizesse sentir como se estivesse arrancando uma parte de mim.

Não sei o momento exato que me apaixonei por ela, mas a verdade é que o fato dela não me querer em sua vida está me matando por dentro.

Viro minha dose de uísque, já não me importando com o gosto amargo que queima minha garganta e acendo um cigarro, antes de pedir que o cara alto e mal-encarado atrás do balcão me sirva mais bebida.

— Você já bebeu demais, cara — ele comenta, enquanto abastece meu copo.

— Estou pagando, não estou? Então me deixa em paz — retruco com a voz enrolada.

— Você precisa ligar para alguém para te buscar. Não vou deixar você dirigir nesse estado. — Seus olhos escuros me fitam atentamente e eu não posso deixar de rir de seu comentário. Acho que devo estar muito bêbado para me comportar com tamanha falta de educação com alguém que parece estar preocupado comigo.

— Você parece minha mãe falando — observo rindo.

O cara mal-encarado sorri e, nesse momento, ele até parece ser mais jovem do que aparenta. É forte e coberto de tatuagens. Seu cabelo é cortado rente a cabeça.

— Sou o Zac. Não sou a sua mãe, mas... se quiser alguém para conversar, eu posso te emprestar meus ouvidos. Só não vá chorar, porque odeio lágrimas. — Ele dá a volta no balcão e momentos depois está sentado no banco ao meu lado. Ele é muito alto e sua postura assustadora, faz-me lembrar daqueles caras dos filmes de ação que sai batendo em todo mundo.

Deus! Eu estou muito bêbado.

— Então agora você será meu terapeuta? — questiono-o com ironia.

Ele faz um gesto para um rapaz mais novo que arruma o balcão e de imediato lhe traz um copo. Zac se serve de uísque, enquanto espera que eu comece a contar os dramas da minha vida.

— A garota que estou apaixonado me deu um fora — falar isso em voz alta me faz sentir um completo idiota, mas no momento não estou nem aí em como isso possa soar para outra pessoa.

Zac pega um cigarro da minha carteira que está sobre o balcão e acende, sem me pedir permissão.

— Então, você leva um fora e o melhor que podia fazer era aparecer no meu bar, em plena madrugada e me fazer ficar aqui, te assistindo beber e se lamentar? — Ele traga e solta a fumaça em minha face. Faço uma careta e olho ao redor. Todas as mesas estão vazias e de fato somos apenas eu, Zac e outro funcionário. — Eu poderia estar em casa agora. Tenho uma linda esposa, que se chama Hellen. Ela está grávida de sete meses e não há nada mais importante para mim do que chegar em casa e me certificar de que ela esteja bem.

Deixo meu cigarro no cinzeiro e o encaro.

— Pensei que você fosse me ouvir — digo entediado.

Ele ri, tragando novamente o cigarro.

— Estou te ouvindo.

Reviro os olhos e tomo um bom gole da minha bebida.

— Não está não. Você está aí, sentado, fumando meu cigarro e se gabando da sua vida feliz. — Minhas palavras soam rudes, porém Zac não parece se importar com isso.

— Acha que sempre foi assim?

Volto a olhá-lo sem entender.

— Eu e minha esposa — explica, vendo a confusão em meu rosto — nem sempre fomos felizes. Lutei muito para conquistar o coração dela. Se estamos felizes agora é porque nunca desisti a cada segundo que Hellen me dava um pé

na bunda.

Respiro fundo, passando as mãos por meus cabelos.

— Não sei o que fazer. Ela literalmente me deixa louco.

Zac coloca uma mão sobre meu ombro.

— Se você a ama, então lute por ela. Mostre para essa garota o cara incrível que você é e não desista, até vencer essa guerra.

Faço que sim com a cabeça, sentindo uma pontada de esperança brotar em meu peito.

— Não desistir — repito baixinho, tentando me convencer de que eu posso fazer isso. Posso fazê-la mudar de ideia quanto a nós.

— Isso aí, garoto. Não desistir.



Não sei até que horas fiquei no bar naquela madrugada. Bebi tanto que boa parte do que aconteceu simplesmente se apagou.

Minha cabeça dói e minha boca tem um gosto horrível. Abro os olhos relutante e percebo que estou em meu quarto. Eu nem sei como consegui chegar em casa.

Respiro fundo, sentindo o quarto girar, o que me faz fechar os olhos novamente. Minha garganta está seca, mas sinto que se ingerir água nesse momento, serei capaz de colocar tudo o que bebi na noite passada para fora.

Mexo-me na cama com cuidado, tentando encontrar uma posição mais confortável para meu corpo desidratado e, nesse momento, percebo que não estou sozinho em minha cama. Abro os olhos na esperança de ser Kristen a pessoa que dorme tranquilamente sobre meus lençóis, porém o pânico se instala em meu peito, quando me deparo com Camryn, nua, deitada de bruços. Engulo

em seco, sentindo meu estômago se revirar e, nesse momento, sei que preciso ir para o banheiro, antes que vomite em cima dela.

Levanto-me da cama apressado e praticamente corro para o banheiro, tropeçando nas peças de roupas espalhadas pelo chão.

Curvo-me sobre o sanitário e vomito tudo o que bebi.

— Você está bem? — A voz rouca e preocupada de Camryn chama minha atenção. Estou sentado no chão do banheiro, usando uma toalha para cobrir minhas partes íntimas. Sinto-me ainda pior do que quando acordei e tenho certeza de que isso não é por causa da vasta quantidade de álcool que ingeri.

— O que você faz aqui? — pergunto, ignorando sua pergunta.

Ela tem um lençol em volta de seu corpo. Seu cabelo está solto caindo em torno dos seus ombros e, pela forma como me olha, chego à conclusão de que o que eu mais temia aconteceu.

— Você não lembra do que aconteceu? — pergunta tristemente.

Cubro meu rosto com as mãos e respiro fundo, tentando me acalmar. Não posso ter transado com Camryn. Não depois de ter passado a maior parte da madrugada me lamentando por perdido a Kristen.

— Por favor, diga que a gente não transou — suplico, voltando meus olhos para ela.

Camryn engole em seco e seus olhos ficam marejados.

— Eu sou mesmo muito burra. — Sua voz soa magoada. — Já deveria saber que tudo o que me disse ontem foi apenas para transar comigo.

Levanto-me do chão com dificuldade e a encaro.

— Do que está falando?

Ela ri com ironia, mas seus olhos permanecem tristes.

— Você me ligou de madrugada. Pediu que te buscasse naquele bar. Quando

te trouxe para casa, você me disse palavras bonitas, pediu-me desculpas por ter ficado com outra. — Ela morde o lábio e ri sem humor. — Você disse que me amava, Dylan. Disse isso tantas vezes enquanto fazia amor comigo.

Meu coração bate forte com suas palavras e o desespero toma conta de mim.

— Por Deus! Eu não fiz isso! — rosno, passando por ela.

— Acha que estou mentindo, Dylan? Como acha que te encontrei naquela espelunca? — questiona com fúria.

Sento-me na borda da cama, apoiando a cabeça em minhas mãos. Isso não pode estar acontecendo.

— Eu estava bêbado — murmuro. Minha cabeça lateja, dando-me a impressão de que vai explodir a qualquer momento e essa conversa com Camryn só está piorando tudo.

— O fato de estar bêbado, não te impediu de tirar minhas roupas e fazer amor comigo.

Sinto-me enjoado com suas palavras e chego a conclusão que minha pior versão é a bêbada.

— Por favor, Camryn, vá embora. Não estou me sentindo bem e se continuarmos essa conversa, vamos acabar falando coisas que iremos nos arrepender — digo sem olhá-la.

Ouço-a caminhar até mim.

— Só me diga que não falou todas aquelas coisas, apenas para transar comigo.
— Sua voz soa triste.

Ergo meus olhos para ela.

— Não me lembro de nada que aconteceu, Camryn... mas você sabe que não sou esse tipo de cara. Se eu fiz o que você está falando, quero que me perdoe. Nunca foi minha intenção dizer que te amava para levá-la para a cama.

Ela balança a cabeça positivamente, sorrindo sem graça.

— Mesmo assim, foi bom pensar que, por um momento, você era meu novamente.

Ela se afasta de mim, pegando suas coisas pelo chão e saindo do meu quarto, deixando-me sozinho no meio de toda aquela confusão que eu mesmo havia procurado. Porém, nesse momento, tudo o que consigo pensar é no que a Kristen vai pensar de mim quando souber que transei com outra, horas depois de ter suplicado que ela não me deixasse. De todas as coisas, apenas o pensamento de Kristen me vendo como um homem desprezível é o que está me matando.



Os dias passaram-se rapidamente, mesmo que na maior parte eu tenha sentido, como se cada segundo durasse uma eternidade.

Está sendo tão estranho agir como se não tivesse me afastado de alguém que em tão pouco tempo mexeu tanto comigo. Ignorar Dylan está sendo uma tarefa difícil, mas se tem algo que aprendi nos últimos anos foi esconder o que estou sentindo.

Usar meu passado como desculpa por ter terminado com Dylan fora fácil, principalmente para Maggie, que presenciou de perto tudo o que passei quando cheguei em Seattle. Ela sempre soube o quão difícil era para mim deixar tudo o que vivi com Landon no passado e focar em seguir em frente. Talvez seja por isso que, nas últimas semanas, simplesmente não tocou no nome de Dylan ou trouxe Matt para dormir no apartamento. Ela passou a dormir no apartamento do namorado quase todos os dias. Cheguei até a brincar com ela sobre a possibilidade, de ter que arrumar outra companheira para dividir o apartamento comigo.

Eles estavam cada dia mais apaixonados e eu me sentia feliz por eles, mesmo que sentisse saudades de estar na companhia de Dylan.

Mais uma vez, me vejo trancada no mundo que criei para me insolar de todos a minha volta. Sou novamente a garota que afasta todos que tentam se aproximar

e que está conformada em simplesmente ficar sozinha. Não posso dizer que a falta que sinto de Dylan é semelhante a falta que senti durante esses dois anos de Landon, porque não é. Acho que nada que eu viver em minha vida, vai poder ser comparado ao que senti por ele, no entanto, o pouco tempo que estive com Dylan, fez-me sentir viva, amada e feliz. Ele despertou em mim a vontade de viver. Dylan me fazia sentir digna de ser amada e, de uma forma muito inexplicável, eu sentia que podia me apaixonar por ele. Dylan sabia fazer meu coração ficar acelerado e como me deixar louca de desejo. Com ele, eu me sentia segura. Era como se nada pudesse me afetar. Há tanto tempo que eu não experimentava essa sensação reconfortante, que acho que isso é uma das coisas que mais sinto falta nos últimos dias.

Talvez, Ella tenha razão quando disse que ele merecia alguém diferente. Por mais que eu não seja mais a garota que fui no passado, o que vivi ainda está em mim, gravado em cada pedacinho da minha alma. Dylan não merece alguém com o coração tão devastado, que tenha vivido as coisas que vivi. Não sei se ele conseguiria compreender as coisas que fiz no passado. Se ele entenderia os motivos que me fizeram me tornar alguém tão desprezível ao ponto da própria mãe lhe odiar. Dylan não conhece o que vivi. Não tem conhecimento das minhas marcas e da culpa que carrego da morte da minha irmã. Ele me vê como alguém incrível e digna de ser amada, mas não tenho muita certeza se continuaria me vendo dessa forma se soubesse toda a verdade.

— Em que mundo você está, Kristen? — A voz de Maggie me traz de volta. Pisco algumas vezes, antes de focar em sua face. Ela sorri arqueando uma sobrancelha. — Você me assusta quando fica pensativa. — Ela joga uma batata frita em mim e eu revido, jogando outra nela.

— Você é uma bobona. — Mostro-lhe a língua.

Estamos no refeitório, que, por sorte, tinha alguma coisa comestível hoje. Detesto a comida desse lugar, mas tenho alguns trabalhos para adiantar, então, tive que ficar no campus após a aula.

Amanhã é o casamento do meu pai e meu coração parece que vai explodir de aflição. Sarah me ligou todos os dias dessa semana, fazendo-me prometer que estaria lá; e mesmo estando apavorada com a possibilidade de encontrar Landon, eu lhe dei minha palavra que chegaria a tempo da cerimônia. Não satisfeita, ela fez questão de comprar minhas passagens. Segundo ela, precisava ter certeza de

que eu chegaria antes das cinco da tarde.

Meu pai estava tão feliz por saber que eu iria, que uma parte de mim quis realmente fazer isso, porque mesmo que eu não me sinta preparada para encarar meu ex, meu pai merece me ter ao seu lado nesse dia tão especial. Não posso desapontá-lo agora, depois de ter saído de sua vida e não ter tido a consideração de voltar para casa, nos últimos anos. Por mais difícil que seja a ideia de ficar cara a cara com Landon, eu preciso fazer isso. Talvez, isso seja o primeiro passo para conseguir seguir em frente e quem sabe, voltar a amar.

Sou atingida novamente por uma batata frita, voltando assustada para minha realidade.

— Você é muito esquisita — observa Maggie, sorrindo.

— Vai à merda! — Mostro-lhe o dedo do meio.

— Mal-educada — diz, como se meu gesto tivesse lhe ofendido.

Sorrio, jogando um beijo para ela.

— No que estava pensando? — Maggie coloca os cotovelos na mesa e apoia o rosto entre as mãos.

Baixo meu olhar para a latinha de refrigerante e brinco com o canudo.

— Estou apenas pensando como será amanhã — confesso com a voz baixa e volto a olhá-la. — Voltar para Nova York não estava na minha lista de afazeres desse ano. — Desvio o olhar, porque não sei mais o que lhe dizer. As últimas semanas têm sido muito complicadas, além de lidar com a saudade que sinto de Dylan, também tenho que lidar com o medo e aflição de encarar Landon.

— Se te deixar mais confortável, posso ir com você ao casamento — diz docemente, colocando uma mão sobre a minha.

Volto minha atenção para minha amiga e meu coração se enche de amor por ela. Maggie sempre tenta me deixar feliz.

— Seria bom que você pudesse vir, mas no sábado é o aniversário do seu namorado. Você não pode deixar ele sozinho em uma fraternidade, cheia de

jogadores, bebidas e mulheres bonitas, doidas para transar.

Maggie faz biquinho, enquanto analisa minhas palavras.

— Você tem razão, não posso fazer isso. Deus sabe que já tenho que lidar com muitas vadias, dando em cima do meu namorado quando estou com ele, imagina se eu não estiver. — Ela sorri tristemente. — Mas queria poder estar com você nesse momento. Sei que a Sarah vai te fazer companhia, mas... ela tem o Scott, que é amigo do seu ex... Você sabe...

Suspiro desanimada, sentindo meu estômago ficar embrulhado, com o pensamento de estar no mesmo lugar que Landon.

— Tenho que fazer isso, Mag. Não posso fugir dele para sempre.

— É... Você não pode fugir... — diz baixo, fazendo um gesto com a cabeça para algo que está vendo atrás de mim. Não preciso olhar para saber do que ela está falando. Sinto um frio na barriga quando ouço a voz de Dylan. Não havíamos nos falado desde a noite do aniversário da sua irmã e não sei se estou preparada para falar com ele agora.

— Meninas! — cumprimenta Matt, quando chega a nossa mesa com o seu primo. Ele beija demoradamente os lábios de Maggie antes de sentar-se ao seu lado.

Dylan continua em pé atrás de mim, talvez esperando que eu lhe dê permissão para sentar-se, mas nem se eu quisesse fazer isso, não sei se eu conseguiria. Meu coração bate descompassado e o ar parece ter desaparecido dos meus pulmões.

— Senta, cuzão. A Kristen não morde — brinca Matt olhando diretamente para mim.

Engulo em seco e me obrigo a sorrir. Relutante, olho para Dylan e tento não me focar em sua beleza. Tento não olhar para seus lindos olhos castanhos esverdeados e nem para seus lábios. No entanto, isso é impossível.

— Pode sentar. Já estou indo embora — digo tentando parecer o mais normal possível, mesmo que por dentro meu coração esteja a ponto de sair do peito.

Levanto-me da cadeira, fazendo muito esforço para não esbarrar nele.

— Está indo embora por que eu cheguei? — Sua pergunta me pega de surpresa, fazendo-me voltar minha atenção para ele. Seus olhos me avaliam atentamente, posso ver a mágoa e o desapontamento em sua face.

Tento não deixar que isso me afete, mas não consigo ignorar o fato de estar lhe magoando com minhas atitudes. Na festa, antes de falar com sua mãe, estávamos bem. Eu havia lhe prometido que não me afastaria dele e foi exatamente isso que eu fiz horas depois. Eu o afastei de mim e isso parece estar me matando por dentro.

— Não estou indo embora por sua causa, Dylan. Só preciso fazer algumas coisas antes de ir para casa. — Tento sorrir, mas tudo o que consigo é dar um sorriso torto e nervoso.

Ele umedece os lábios e desvia o olhar do meu.

— Tudo bem. De qualquer forma, só passei para dar um oi. — Suas palavras soam tristes. — Te vejo no sábado, Matt. — Ele sorri para o primo, que nos observa sério.

— Vocês dois são ridículos. — As palavras de Matt pega a todos de surpresa. Olho-o sem entender e ele apenas revira os olhos. — Não me olhem assim, como se eu estivesse falando alguma merda. — Ele faz um gesto de mim para Dylan. — Vocês ficam aí agindo como se não se importassem um com o outro. Qual é, cara? Você passou as últimas semanas se lamentando pela Kristen ter te deixado e você... — ele aponta para mim. — Você mesma. Eu te vejo andando feito um zumbi nesse campus. Era assim que te via nos últimos dois anos. Andando sozinha por aí, agindo como se fosse uma porra de uma sombra.

— Chega, Matt! — adverte Dylan.

Sinto vontade de olhá-lo em busca de uma resposta pelo surto de Matt, mas não tenho essa coragem agora.

— Chega o caralho! Eu dei duro para fazer essa garota olhar para você. Deus sabe que se não fosse por mim, você jamais teria chegado perto dela e agora você simplesmente age como se não estivesse morrendo de vontade de dizer que a ama. — Ele literalmente cospe as palavras em nossa cara. Estou em choque com seu desabafo. Não estava ciente do quanto Dylan fez para chegar até mim. — A melhor coisa de tudo isso foi ter conhecido a Maggie, porque,

sinceramente, me arrependo de ter feito tanto para vocês ficarem juntos. — Matt levanta-se da cadeira e volta o olhar para Maggie. — Eu sou um canalha, filho da puta, que transou com todas as garotas que pôde. Fiz coisas horríveis com garotas que não merecia, mas se tem uma coisa que aprendi foi lutar pelo que queria. Vem, vamos embora. — Ele estende a mão para minha amiga e, mesmo relutante, ela aceita e o segue para fora do refeitório.

Sinto a tensão crescer entre mim e Dylan. Estou ciente dos olhares em nossa direção, mas a única coisa que parece fazer sentido é a forma como meu coração bate descompassado. Engulo em seco, sentindo dificuldade para respirar. Preciso sair desse lugar e, acima de tudo, preciso me afastar de Dylan.

— Kristen... — Sua voz é baixa e insegura ao falar meu nome e por mais que eu queira desesperadamente olhar para ele, pego minha mochila do chão e obrigo minhas pernas a fazerem seu caminho para longe daqui.



Apoio minhas mãos sobre a madeira gasta do píer. Se passaram muito tempo desde a última vez que estive aqui. Lembranças de uma época que tudo parecia possível assolam meus pensamentos e mesmo que eu tenha dito a mim mesma que não iria chorar, é inevitável controlar as lágrimas. Pensei tantas vezes em voltar para Nova York, mas a ideia de encarar meu passado de frente era tão assustadora, que simplesmente me obriguei a esquecer. O vento bagunça meus cabelos, soltando alguns fios do elegante coque que Sarah fez questão que eu fizesse. Hoje é um dia especial e, por mais que esteja apavorada em pensar que em breve verei Landon, eu me permito desfrutar de um momento de paz nesse lugar onde vivi um dos momentos mais lindos da minha vida.

— Você veio. — A voz grave e familiar de Landon soa atrás de mim fazendo meu corpo congelar no lugar. Puxo o ar dos meus pulmões, sentindo dificuldade para cumprir essa simples tarefa, enquanto meu coração parece estar prestes para saltar do peito.

Seus passos fazem as madeiras rangerem e eu fecho os olhos, tentando me preparar desesperadamente para encará-lo.

Há tanto tempo não ouço sua voz, que apenas isso me faz sentir vontade de chorar.

— Esse lugar foi onde demos nosso primeiro beijo, lembra? — pergunta suavemente, parando ao meu lado. Um arrepio percorre o meu corpo e sei que ele está me olhando. Meu corpo sempre reage assim quando seus olhos me fitam.

Respiro fundo e abro os olhos, mantendo-os presos no mar.

— Sim — respondo com a voz trêmula.

Um suspiro pesado escapa de sua garganta. Mesmo sem olhá-lo, posso imaginá-lo umedecendo os lábios, enquanto tenta encontrar alguma coisa para me dizer. Esse simples pensamento me faz recordar o quanto eu amava cada pequena mania sua. Como amava a forma como me olhava. Como era difícil estar perto dele, sem que ele me tocasse de alguma forma.

— Por que não me olha? — Sua pergunta vem seguida de um toque em minha mão. Seus dedos sorratamente entrelaçam nos meus, fazendo minha pele aquecer de imediato. Sinto como se, pela primeira vez nesses dois anos, enfim, conseguisse respirar novamente. Como se meu coração estivesse sendo devolvido para mim, completo e curado de toda dor que passei longe dele.

Seu toque é familiar e por um momento, consigo recordar de como era simples amá-lo, mesmo quando desejei esquecê-lo.

Respiro fundo, antes de lentamente, olhar em sua direção. E nesse momento, a única coisa que consigo desejar é que o tempo pare, para que eu possa gravar cada pequeno detalhe dele em minha memória. Ele está usando um terno preto feito sob medida. Está mais forte do que a última vez que o vi e a camisa branca, que ele usa por baixo do paletó, parece moldar perfeitamente seus músculos. Seu cabelo está perfeitamente cortado, como sempre gostou de usar e a barba bem feita, deixando seu rosto perfeito livre de qualquer coisa que possa esconder sua beleza.

Um pequeno sorriso nasce em seus lábios carnudos, fazendo suas covinhas aparecerem.

Deus! Como senti falta desse sorriso.

Ele ergue a mão livre e toca minha face. Seus dedos delicadamente passeiam por minha pele, como se, de alguma forma, ele estivesse com medo que eu não fosse real. A sensação do seu toque é como um bálsamo. É como o nascer do sol depois de dias de tempestade. Meu coração bate aliviado e já não consigo conter as lágrimas.

— Como senti saudades de você — sussurra, dando um passo para mais perto. Seu perfume amadeirado invade minhas narinas e eu inspiro seu cheiro, o mesmo que me assombrou durante noites.

Engulo em seco, respirando com dificuldade, fitando-o com desespero, sentindo o medo de que nada disso seja real. Eu não sei se suportaria se isso não passasse de apenas mais um sonho.

Ergo minha mão livre e a coloco sobre sua camisa, sentindo as batidas irregulares do seu coração, e seguro o tecido entre meus dedos, puxando-o para mim, sentindo a necessidade de tê-lo junto ao meu corpo.

Landon fecha os olhos, com sua respiração ofegante e trêmula. Não importa o que tenha acontecido nos últimos anos, porque sei que, nesse momento, ele precisa de mim tanto quanto preciso dele.

Ele solta minha mão e enlaça minha cintura, prendendo-me junto ao seu corpo. Sua boca está tão próxima a minha que nossas respirações se misturam.

Desesperada para ter certeza de que, de fato, ele é real, tomo seu rosto entre minhas mãos e deixo que meus lábios tomem os seus, beijando-o com urgência. Deixando transparecer toda a dor que senti enquanto ele esteve longe de mim.

A intensidade pela qual sou consumida me faz estremecer, fazendo-me agarrar a ele como se toda a minha vida dependesse dele e de uma forma totalmente insana é exatamente assim que me sinto. Sinto como se meu coração dependesse dele para continuar batendo. Sinto que preciso estar com ele para poder respirar. Nada parece fazer sentido se Landon não estiver comigo e agora, nesse momento, em que seus braços estão em torno do meu corpo, que seus lábios me devoram com paixão, tenho certeza de que ele se sentiu da mesma forma, durante esse tempo que estivemos longe um do outro.

— Kristen... — ele sussurra, afastando seus lábios dos meus, apenas para olhar em meus olhos. — Queria que isso fosse real — diz tristemente. Ele engole

em seco e uma lágrima rola por sua face. Quero lhe dizer que sou real, que o que estamos vivendo é real, mas como num passe de mágica ele desaparece da minha frente e eu acordo ofegante no meu quarto ainda escuro.

14



Kristen



Sento-me na cama, puxando meus joelhos contra o peito, sentindo um vazio em meu coração ao perceber que tudo não passou de mais um sonho.

Dessa vez parecia tão real. Meu corpo ainda consegue sentir a sensação dos seus braços em torno de mim. Ainda consigo sentir o seu cheiro e meu corpo ainda estremece ao recordar dos seus lábios sobre os meus.

Tento respirar, mas é como se novamente, eu tivesse perdido a capacidade de fazer isso. Levanto-me da cama e caminho até a janela, abrindo-a e permitindo que o vento gélido da madrugada atinja minha face. Inspiro várias e várias vezes, sentindo a necessidade de preencher os meus pulmões com o ar, mas sei que não é disso que preciso agora, por mais que pareça que vou morrer sem oxigênio. O que estou sentindo agora é apenas um terço do que senti durante boa parte dos últimos anos, enquanto estive longe de Landon. Esse é o efeito que sua ausência causa em mim. É como se estivesse morrendo aos poucos. Como se cada partícula do meu corpo estivesse se deteriorando. Meu peito dói e é algo tão real, que tenho a impressão de que posso tocar.



Não consigo dormir após o meu sonho. Vejo a noite dar lugar ao sol e mesmo

que meus olhos estejam pesados de sono, não consigo pensar na hipótese de voltar para a cama. Arrumo minha mala, colocando apenas o necessário para o final de semana, tomo um banho e visto uma calça jeans, camiseta e tênis. Faço uma maquiagem leve, apenas para desfazer as manchas roxas em torno dos meus olhos e prendo meu cabelo em um coque. Não me sinto com ânimo para nada, mesmo que esse dia seja feliz para meu pai. Tudo o que queria hoje era ficar deitada em minha cama ou, na pior das hipóteses, chamar Elliot para beber comigo. Ele é sempre uma ótima companhia quando não estou me sentindo bem.

— Queria poder ir com você — diz Maggie ao me servir uma xícara de café.

Sorrio sem ânimo, enquanto me acomodo em um dos bancos do nosso pequeno balcão.

— Você tem coisas mais importantes para fazer e também não preciso de babás — respondo monótona, enquanto tomo um pouco do meu café.

Maggie fica em silêncio o que me faz erguer meus olhos em sua direção.

— Desculpa. Não quis ser rude.

Ela sorri, dando a volta no balcão e parando do meu lado.

— Sei que não.

Respiro fundo e baixo meu olhar.

— Não sei se consigo fazer isso, Maggie. — Sinto um nó formar em minha garganta. — Hoje é o dia do casamento do meu pai e tudo o que consigo pensar é que não sei como vou lidar quando estiver frente a frente com o Landon — confesso.

— Ouça, sei que você está com medo e isso é normal. Você vai ver o cara que foi seu primeiro amor, depois de dois anos. Não a culparia se você não quisesse ir. — Sua voz é doce e reconfortante.

Volto a olhá-la.

— Mas preciso fazer. Tenho que pegar aquele voo e enfrentá-lo de uma vez por todas. Só assim conseguirei seguir em frente.

Ela faz um gesto positivo com a cabeça.

— Seja qual for sua decisão, estarei aqui para te apoiar.

— Eu sei que sim. E te agradeço muito por isso. Queria que a Sarah fosse tão compreensiva quanto você. — Sorrio tristemente.

— Mudando de assunto, você teve oportunidade de conversar com o Dylan, ontem, depois daquele surto do Matt?

— Não consegui. São muitas coisas para lidar ao mesmo tempo. Não preciso incluir o Dylan nessa lista. — Pensar em Dylan me faz perceber o quanto me importo com ele. Tudo o que menos queria era tê-lo magoado.

— Ele gosta de você — ela diz baixo.

— Eu sei. Mas no momento não sei se posso me envolver com ele.

— Te entendo.



Recuso a oferta de Maggie me levar ao aeroporto e decido tomar o táxi. Preciso de um tempo sozinha para colocar meus pensamentos em ordem antes de voar para Nova York e sabia que Maggie iria tagarelar todo o caminho, na esperança que eu me sentisse melhor e mais segura do que estava prestes a fazer.

Sarah me ligou minutos depois que coloquei os pés no aeroporto, apenas para se certificar de que eu estava de fato fazendo o que prometi. Era ridícula essa sua preocupação. Depois de tudo o que ela sabe que passei, ela mais do que ninguém deveria entender o que estou sentindo. Sarah conseguiu passar por cima dos problemas e levou adiante seu relacionamento com Scott. Ela está tendo o final feliz ao lado do cara que ama. Está vivendo tudo o que eu não consegui. Talvez, ela ache que encontrar o Landon me faça acordar e perceber o quão idiota e infantil eu fui nesse tempo em que me isolei de todos e passei a viver em Seattle. Gostaria que isso fosse possível, mas meu coração me diz que apenas voltar para Nova York, não vai me fazer deixar de amar Landon.

Quando a primeira chamada do meu voo é anunciada, sinto meu corpo estremecer. O medo toma conta de mim e tudo o que consigo pensar é em dar meia volta e ir embora para o meu apartamento. Sarah e meu pai ficariam chateados por eu não comparecer, mas depois entenderiam que não estava pronta para fazer isso.

Respiro fundo, dizendo a mim mesma que eu posso fazer isso. É apenas um final de semana. Muitas coisas poderiam mudar depois disso. Talvez, eu e ele poderíamos até conversar a respeito de tudo o que aconteceu e resolveríamos tudo. Não! Isso não aconteceria. Eu conheço Landon, conheço seu orgulho e temperamento. Ele jamais se aproximaria de mim, depois de tudo o que nos aconteceu. Sarah disse que ele havia seguido em frente. Que estava levando uma vida regrada de festas, bebidas e muitas mulheres. Ele é apenas o velho Landon Parker. A pessoa por quem me apaixonei no passado só existe em minhas lembranças e nos meus sonhos.

Não posso fazer isso. Não estou preparada para estar no mesmo lugar que ele e fingir que somos dois desconhecidos. Não posso olhá-lo e ver que em seus olhos não existe mais vestígios de amor por mim. Não posso ver que ele seguiu em frente, enquanto eu o amei durante todo esse tempo.

Última chamada para o voo. Última chance para que eu deixe o medo de lado e faça isso por meu pai. Ele precisa de mim ao seu lado nesse dia. Eu preciso estar com ele. Porque, depois de tudo o que passei com a morte da minha irmã, foi meu pai que sempre esteve ao meu lado.

Tento me mover e caminhar para o portão de embarque, mas meus pés não obedecem aos meus comandos.

Fecho os olhos e solto a respiração que nem lembrava que estava prendendo e digo a mim mesma que eu consigo fazer. Que preciso fazer. Mas não importa o quanto eu repita essas palavras, sei que não é verdade. Não posso entrar nesse avião e voltar para Nova York.

Pego meu celular no bolso de trás da minha calça e disco o número de Dylan. Sei que não deveria fazer isso, mas ele é a única pessoa que será capaz de fazer-me sentir segura nesse momento.

Ele atende no segundo toque. Sua voz rouca e suave ecoa através do fone pressionado contra meu ouvido.

— *Kristen, aconteceu alguma coisa?* — Ele parece surpreso e ao mesmo tempo preocupado.

Fecho os olhos e aperto o celular com força.

— Estou no aeroporto... mas não consegui embarcar. — Minha voz soa estranha, trêmula e arrastada.

— *Você está bem?*

Faço que não com a cabeça, mesmo sabendo que ele não pode me ver.

— Não — respondo baixinho.

Há um silêncio do outro lado da linha e posso imaginá-lo, mordendo o canto da boca, enquanto pensa no que deve fazer.

— *Me espera aí que vou te buscar.*

— Ok. — Minha voz falha e quando encerro a ligação, não consigo mais segurar as lágrimas.

Estou ciente das pessoas a minha volta me olhando com curiosidade, mas nesse momento é como se nada mais importasse, porque, mais uma vez, eu acabei de decepcionar o meu pai. Mais uma vez, deixei que o medo falasse mais alto do que tudo. Coloquei meus sentimentos à frente das pessoas que me amam e não iria julgá-los se passassem a me odiar depois disso, porque eu mesma me odeio nesse momento. Me odeio por ser egoísta, medrosa e fraca.



Não consigo dizer o tempo que Dylan levou para chegar ao aeroporto. Não consigo dizer quais foram suas palavras quando me encontrou sentada na calçada de cabeça baixa com minha mala do meu lado. Não consigo recordar como ele me obrigou a caminhar até seu carro. Tudo parece andar em câmera lenta. Meus pensamentos confusos e conturbados me fazem desligar do mundo. Mas de uma coisa estou ciente: Dylan está com uma mão entrelaçada na minha

enquanto dirige pelo tráfego, com seus olhos atentos em mim sempre que possível. Ele não diz nada enquanto eu choro com o rosto encostado na janela do carro.

Estou ciente da chuva que cai impiedosamente lá fora, transformando o dia que outrora estava ensolarado em um dia triste e cinza. Estou ciente das inúmeras chamadas e mensagens que meu celular notifica a cada cinco minutos. Estou ciente da dor em minha alma e em como está ficando difícil respirar.

Mas Dylan está do meu lado e uma pequena parte de mim sabe que estou segura e que eu irei ficar bem.

— Chegamos. — Sua voz soa longe e tenho que me obrigar a olhá-lo para entender que ele havia parado o carro em uma garagem. — Achei que você quisesse se acalmar um pouco... Talvez conversar, antes de voltar para casa — diz inseguro, tentando não demonstrar sua preocupação.

Tento falar, mas minhas palavras ficam engasgadas em minha garganta, então apenas assinto.

Dylan solta o cinto de segurança e sai do carro, dando a volta e abrindo minha porta. Ele inclina-se sobre mim, retirando o cinto que ainda está em volta do meu corpo e me ajuda a sair. Sinto-me como se todo o meu corpo estivesse dormente, o que faz parecer que minhas pernas estão pesando mais de cem quilos.

Ele nos guia até o elevador, onde faz a curta viagem em silêncio. Dylan mantém um de seus braços em torno da minha cintura. Posso sentir seu corpo tenso em contato com o meu. Talvez, seja difícil para ele estar próximo de mim, depois da nossa última conversa. Gostaria que ele me abraçasse e me fizesse acreditar que tudo ficaria bem, mas ele parece relutante em fazer isso.

As portas do elevador se abrem e caminhamos até o final do corredor. Dylan retira suas chaves do bolso da calça e abre a porta. Ele faz menção que eu entre e, mesmo não sabendo se sou capaz de fazer isso sem o conforto dos seus braços, me obrigo a caminhar até o imenso sofá preto de couro, no centro da sala. Deixo que meus olhos vagueiem pelo apartamento, faço uma rápida observação de tudo. O lugar é simples e ao mesmo tempo acolhedor. Não imaginei que Dylan, sendo de família rica, optaria por viver em um lugar simples. A sala e a cozinha, assim como meu apartamento, é dividida por um pequeno balcão de mármore. A cozinha pequena é ocupada por um armário,

geladeira e fogão. A sala tem uma estante com inúmeros livros e uma TV. É um espaço típico de um universitário.

— Você quer alguma coisa? — pergunta ao se aproximar de mim. Ergo meus olhos para ele e estendo minha mão em sua direção.

— Só preciso que você fique um pouco comigo — respondo baixo.

Um pequeno sorriso nasce em seus lábios. Ele coloca sua mão sobre a minha e senta-se ao meu lado.

Aproximo meu corpo do seu, coloco meus braços em torno de sua cintura e aninho minha cabeça em seu peito. Dylan fica tenso por um segundo, antes de estreitar seus braços em minha volta, mantendo-me presa contra seu corpo.

O contato de seu corpo junto ao meu me traz a sensação reconfortante de segurança e, por um momento, consigo respirar e ter esperança de que ficarei bem.

Deixo que as lágrimas rolem silenciosamente por minha face e agradeço mentalmente por Dylan apenas me deixar fazer isso. Ele não parece se importar em me manter segura em seus braços, enquanto deixo que toda a dor se esvaia de mim.

Meu corpo treme levemente e ele apenas me abraça mais forte e, nesse momento, vejo o quanto senti falta de alguém que me fizesse ver que não estou sozinha. E, nesse momento, consigo ver que, de alguma forma, sou importante para ele.

— Me desculpe por ter me afastado de você, quando disse que não faria isso — digo baixo, tentando controlar o leve tremor em minha voz.

Dylan beija o topo da minha cabeça.

— Tudo bem, Kris... não foi culpa sua. Você me disse que queria ir devagar, eu que não lhe dei ouvidos. Se tem algum culpado por você ter se afastado, esse alguém sou eu.

Ergo meu olhar para ele. Seus olhos fitam os meus com tristeza.

— Como você pode pensar que você foi culpado? — questiono-o confusa. — Você não fez nada de errado. Eu fiz. Deixei que você se aproximasse de mim e te magoei.

Ele umedece os lábios e baixa o olhar.

— Está tudo bem. — Sua voz é baixa e rouca. Sei que não está tudo bem, mas Dylan jamais me dirá isso.

Toco sua face, fazendo-o olhar para mim.

— Você merece alguém melhor que eu. — Minha voz soa arrastada e trêmula. — Merece alguém que não tenha um passado como o meu.

— Seu passado não importa para mim. Será que você não consegue enxergar o quanto eu gosto de você?

Fico em silêncio por alguns segundos, apenas fitando-o. Seu olhar é intenso, fazendo meu coração bater forte.

— Está enganado. Meu passado importa e é exatamente por isso que queria me manter afastada de você. Porque não sei se, quando você soubesse a verdade sobre mim, iria me olhar da mesma forma.

Ele toca meu rosto. Seu gesto singelo aquece minha alma, fazendo-me apenas fechar os olhos e saborear a suavidade dos seus dedos em minha pele.

— Nada do que me disser vai fazer mudar o que sinto por você. — Sua voz é suave e a verdade transborda de suas palavras.

Abro os olhos e o fito. Tudo o que quero é acreditar em tudo o que ele me diz, porque, nesse momento, Dylan é a única pessoa que consegue me tirar da escuridão que me encontro.

— Preciso que você fique comigo. — As palavras escapam da minha boca e eu não tenho certeza do que estou falando, mas a verdade é que, nesse momento, preciso dele ao meu lado. Preciso que ele me toque e me mostre que estou errada em relação a mim e ao meu futuro. Quero que ele me faça ver que posso ser feliz ao seu lado. Que meu coração pode amá-lo intensamente e posso esquecer o Landon e tudo o que me atormenta.

— Estou aqui. Não vou a lugar a algum — diz. Sua mão ainda está em minha face, tocando-me com carinho, despertando em mim o desejo desesperado de senti-lo por completo.

— Você não entende, Dylan? — Fico de joelho no sofá, de um modo que fico mais próxima dele. Coloco minhas mãos em seu rosto. — Preciso que você fique comigo, que me mostre o quanto você me quer. Quero ser sua, não apenas agora, mas... — Fecho os olhos e respiro fundo. Já não sei ao certo o que quero lhe dizer, então apenas o puxo para mim e deixo que meus lábios toquem os seus. A princípio, ficamos apenas assim, próximos, sem nos mover, apenas deixando nossas respirações pesadas se misturarem. Engulo em seco entreabrindo os lábios, deixando que a intensidade desse momento tome conta de mim. As mãos de Dylan seguram minha cintura e me puxam para seu colo, de modo que me sento sobre ele, com as pernas em cada lado do seu quadril.

Ele mantém um braço em torno da minha cintura, enquanto sua outra mão sobe para minha nuca. Seus lábios se abrem sobre os meus, sua língua desliza por meus lábios e é uma sensação incrível. Nossos lábios se movem em perfeita sincronia, fazendo meu corpo se agitar. É um beijo intenso, apaixonado e carregado de desejo.

Seus lábios beijam-me de uma forma possessiva, de um jeito que nunca havia me beijado. Sinto o sangue ferver em minhas veias à medida que suas mãos exploram minhas coxas, subindo para minhas nádegas, apertando-a firmemente. Posso sentir sua ereção crescer embaixo do tecido jeans instigando minha excitação.

Seus lábios deixam os meus. Ele faz uma trilha de beijos por minha face, queixo e desce para meu pescoço, deixando beijos quentes e molhados. Inclino minha cabeça para o lado, deixo meu pescoço exposto para suas carícias. O desejo que sinto me faz gemer baixinho, segurando seus ombros por sobre a camisa.

— Preciso sentir você por completa — sussurra, quando encontra minha boca e isso é apenas o que eu queria para lhe arrancar a camisa às pressas sobre sua cabeça e jogá-la no chão. Passeio minhas mãos por seu peito. Sua respiração pesada faz cócegas em minha pele, fazendo-me arfar de desejo.

Engulo em seco aproximando meu rosto do seu, enquanto Dylan me ergue nos

braços e me leva por entre o corredor até seu quarto.

Ele me coloca no chão, seus olhos queimam nos meus, enquanto ele retira minha jaqueta e minha blusa. Suas mãos delineiam o contorno dos meus seios sobre o tecido preto do meu sutiã de renda.

Dylan me gira, de modo que fico de costas para ele. Suas mãos tocam meus ombros, numa carícia lenta, deixando minha pele quente sob seu toque, seus lábios tocam minha nuca beijando-a delicadamente e suas mãos descem na lateral do meu corpo, passeando por minha barriga até o botão da minha calça.

Arfo, sentindo o desejo pulsar em minhas veias. Cada partícula do meu corpo queima ansiosa pelo toque de Dylan. Retiro os tênis com cuidado para não cair, sem ter um apoio a não ser as mãos de Dylan, que retiram minha calça lentamente. Estou ciente do seu olhar em meu corpo e do quanto estou exposta, no entanto, tudo o que consigo sentir é seu toque em minhas pernas e sua boca que beija suavemente minha pele.

Dylan me toca como se, de alguma forma, estivesse tentando memorizar cada pedacinho do meu corpo e, por mais que esteja enlouquecida de paixão, deixo que ele continue me torturando. Suas mãos sobem por minhas pernas e fazem seu caminho pela frente do meu corpo. Ele toma meus seios entre as mãos e os aperta o suficiente para me fazer gemer.

Afasto-me dele girando nos calcanhares para ficar a sua frente.

Seus olhos escurecem de desejo enquanto me admira seminua a sua frente. Coloco minhas mãos em seu peito, sentindo as batidas aceleradas do seu coração, deslizando por seu tórax e passando por seu tanquinho definido até encontrar o botão de sua calça, abrindo e o ajudando a tirar e deixando de lado, junto das minhas roupas.

Um gemido rouco e baixo escapa de sua garganta quando toco sua ereção protuberante por baixo do tecido da sua cueca boxer preta.

Dylan segura minha nuca buscando minha boca com urgência, enquanto a outra abre com agilidade o fecho do meu sutiã, arrancando-o sem desgrudar nossas bocas.

Aperto-me a ele. Encostando-me em sua pele quente, enquanto Dylan explora

minhas costas até alcançar novamente minhas nádegas e apertá-las com força, trazendo-me para junto da sua ereção.

Enterro minhas unhas em suas costas fazendo-o gemer, ele recua apenas o suficiente para admirar meus seios.

Dylan se curva diante de mim, suas mãos deslizam minha calcinha para baixo enquanto sua boca suga cada um dos meus seios com força e ao mesmo tempo lentamente.

Seguro seus cabelos, puxando-os levemente à medida que meu corpo queima por dentro.

Ele levanta-se buscando minha boca com fome enquanto me deita delicadamente sobre sua cama macia, com o seu corpo grande sobre o meu. Enlaço seus quadris com as pernas, inclinando-me para ele, de um jeito provocador, enquanto suas mãos deslizam pela lateral do meu corpo, apertando-me com força.

— Dylan... — digo as palavras quase em desespero, quando sua boca desce pelo meu pescoço deixando um rastro de beijos entre meus seios, minha barriga, e avançando além.

Ele beija cada lado das minhas coxas e, enfim, afunda sua língua no meu sexo úmido e sensível, levando-me quase a um clímax instantâneo. Um gemido abafado escapa de minha garganta e eu me contorço, quase não conseguindo controlar meu corpo.

Dylan lambe e chupa meu clitóris, enquanto suas mãos seguram minha cintura, trazendo-me para ele.

— Dylan... — grito seu nome à medida que meu corpo começa a entrar em combustão me levando ao clímax.

Seus olhos escuros encontram-se com os meus e um sorriso satisfeito e perigosamente sexy nasce em seus lábios e num movimento rápido retira sua cueca e vem até mim, como um deus em toda sua perfeição e glória, seu corpo sendo banhado apenas pela luz do sol, que invade seu quarto, através da janela de vidro. Dylan se deita sobre mim, admirando-me com atenção; enquanto uma de suas mãos acaricia meus cabelos, a outra toca minha perna fazendo com que

eu me abra para ele.

Dylan se encaixa entre minhas pernas e num movimento lento me penetra, preenchendo-me e me dando a sensação de contentamento e euforia.

Seu corpo se move lentamente sobre mim, fazendo-me gemer e arranhar lhe a pele.

Minha boca explora seu ombro, saboreando sua pele, beijando-lhe e mordendo, fazendo-o gemer, se aprofundando ainda mais dentro de mim.

Sua boca busca a minha à medida que seus ritmos se intensificam, beijando-me com luxúria, mordendo meu lábio com força, sugando minha língua e quando seu corpo explode num clímax violento ele grita meu nome apertando-me junto de si levando-me novamente à loucura, fazendo-me explodir junto. Nossos corpos tremem à medida que ficamos extasiados com o prazer que acabamos de experimentar.

Quando nossas respirações voltam ao normal, Dylan sai de dentro de mim, deitando-se ao meu lado e puxando-me para junto do seu corpo.

Beijo seu peito, antes de descansar a face ali, ouvindo as batidas do seu coração e desfrutando meu momento de paz ao lado dele. Sinto-me mais leve e poderia até dizer feliz. Tudo o que queria era continuar para sempre nessa bolha e não sair nunca mais para encarar o mundo real.



Kristen adormeceu há algum tempo em meus braços e, por mais que eu precise levantar da cama, ainda não consegui me desvencilhar de suas pernas que estão sobre uma das minhas. Uma de suas mãos está em minha barriga e seu rosto está apoiado na curva do meu pescoço. Sua respiração pesada é apenas um sinal que seu sono é profundo, fazendo-me acreditar que nada que eu fizesse agora seria capaz de acordá-la.

Afasto uma mecha de cabelo de sua face e me permito admirar a serenidade de sua face. Ela parece tão tranquila, diferente de horas atrás quando a encontrei sentada na calçada do aeroporto, fragilizada e devastada.

Não lhe perguntei o motivo que a fez desmoronar daquela forma, por mais tentado que eu estivesse. Sei como as coisas são quando se trata dela. Não se pode apressar as coisas ou lhe forçar a falar o que ela não se sente preparada para compartilhar. Por isso, apenas lhe dei espaço para que desabafasse tudo o que estava lhe sufocando naquele momento.

Beijo o topo de sua cabeça e estreito meus braços em torno do seu corpo magro e esguio e inspiro seu perfume suave, inebriando-me com o seu cheiro e saboreio a sensação maravilhosa da sua pele em contato com a minha.

Há tantas coisas que quero lhe dizer e, ao mesmo tempo, tenho medo de assustá-la com a intensidade dos meus sentimentos. Mas a verdade é que senti

tanta falta de tê-la comigo. De sentir seu cheiro, tocar sua pele... de beijá-la. Senti falta de seu sorriso e como me sinto completo quando a tenho em meus braços. No entanto, preciso me manter na retaguarda por enquanto. Não sei se o momento que compartilhamos foi apenas resultado de sua fragilidade. Talvez, ela acorde e me diga que o que fizemos foi um erro e, mais uma vez, se afaste de mim. Antes de lhe dizer como me sinto a seu respeito, quero ter certeza de que ela me quer na sua vida.

— Você está olhando para mim. — Sua voz rouca e sonolenta me faz sorrir, fazendo-me recordar da primeira vez que dormimos juntos.

— Estou admirando você — digo suavemente, beijando a ponta do seu nariz.

Ela aninha-se ainda mais em meu corpo e sorri, abrindo os olhos e me encarando.

— Senti saudades. — Suas palavras fazem meu coração bater forte.

Acaricio sua face, sem quebrar o nosso contato visual.

— Também senti. — Deixo que meus lábios rocem nos seus, antes de beijar sua face. Tudo o que quero agora é mantê-la junto a mim, mas sei que não posso continuar fugindo, por medo de lhe afrontar. — Acho que precisamos conversar — digo inseguro, buscando seus olhos.

Kristen inspira profundamente, antes de fazer um gesto positivo com a cabeça.

— Eu sei...

Ela se afasta de mim, puxando o lençol na frente de seu corpo, cobrindo sua nudez.

— Não precisamos fazer isso agora, se não estiver preparada. — Tento me manter calmo, mas a verdade é que estou apavorado com o que ela pode me dizer. Estendo minha mão capturando a sua. Kristen fecha os olhos por um momento. É como se ela estivesse buscando as palavras certas para me dizer. É tão assustador perceber que não a conheço. Que, por mais que tenhamos compartilhado alguns momentos, não passamos de dois estranhos que acabaram de transar. Parte de mim sabe que meu pensamento a seu respeito não vai mudar, independente do que ela possa me contar e a outra parte... bem... a outra parte

está apenas ansiosa para conhecê-la por completo.

— Não faço a mínima ideia do que te falar. — Ela volta seu olhar para mim.
— Acho que... vivi trancada por tanto tempo que estou com medo de deixar que você me conheça.

Seus olhos voltam-se para nossas mãos. Sua respiração torna-se inconstante.

— Meus pais se separaram quando eu e minha irmã ainda éramos pequenas. Fomos praticamente criadas por nosso padrasto, Will, que sempre teve muito amor por nós e cuidou da gente como se fôssemos de fato dele. Nosso contato com o nosso pai era pouco, apesar dele sempre tentar se manter presente em nossas vidas. Eu e minha irmã, apesar de sermos completamente parecidas fisicamente, tínhamos personalidades diferentes. Erámos o oposto uma da outra... Como minha mãe sempre dizia: “ela era a filha perfeita”. E de fato era. Kathy era doce, amável... Era o tipo de pessoa que você gostaria de ter em sua vida. Ela era minha melhor amiga. A melhor parte de mim.

Um sorriso triste nasce em seus lábios ao falar da irmã. Posso ver o quanto é difícil falar do passado, mas algo me diz, que mesmo se eu pedisse que ela não me dissesse mais nada, Kristen não me daria ouvidos. A dor dela é um tormento para mim e, por Deus, não quero que ela mexa em suas cicatrizes se isso lhe fizer mal.

— Eu a amava tanto, que quando a perdi foi como se tivesse arrancado meu coração. — Ela faz uma pausa, como se estivesse tentando recordar fatos do seu passado que gostaria de esquecer. — Não fui alguém no passado do qual tenho orgulho. Tinha uma vida regrada de coisas que minha família nunca aprovou e saber que boa parte da culpa da morte da minha irmã foi minha... por causa das minhas atitudes irresponsáveis, me faz querer morrer.

Ela fecha os olhos e inspira profundamente, apertando minha mão, como se, de alguma forma, ela estivesse se segurando em mim, para não se afundar em suas lembranças dolorosas. Por mais que eu queira desesperadamente lhe abraçar agora, continuo em silêncio, lhe permitindo, mais uma vez, desabafar sua dor.

— Kathy estava grávida... ela não contou a ninguém, a não ser ao seu namorado. Ela vivenciou aquele momento sozinha, com medo de compartilhar o que estava passando comigo ou nossa mãe. Ela era uma garota feliz e, de um momento para outro, simplesmente se trancou... não era a mesma e, por mais que

tentasse chegar até ela, Kathy apenas me afastava. Uma noite, eu saí para ficar chapada com meus amigos. Não consigo recordar bem o que fizemos naquela noite, mas... quando voltei a mim, notei as inúmeras ligações da minha mãe e do Will. Quando voltei para casa, descobri que minha irmã tinha cometido suicídio. — Sua voz falha e, nesse momento, sei que preciso abraçá-la.

Envolvo meus braços em torno de sua cintura a puxando para mim. Ela afunda seu rosto em meu peito respirando com dificuldade.

— A culpa por ela ter feito aquilo foi minha. Se eu não tivesse levado aqueles comprimidos para casa, ela jamais teria morrido — diz. Sua dor é intensa, fazendo minha alma sangrar.

— Não foi sua culpa — digo baixinho, acariciando seus cabelos.

Ela ergue os olhos para mim, úmidos e tristes.

— Como não? Foi a vida que eu levava que a matou.

— Não, amor, foram as consequências do que ela estava passando que fez isso. Você não a fez fazer nada. Você não a incentivou a tirar a própria vida. — Toco sua face com carinho, capturando uma lágrima. — As pessoas tendem a fazer coisas que não conseguimos entender, quando estão passando por um momento difícil. Por mais que ela tenha usado algo que te pertencia, isso não te faz ser culpada pela morte dela. Você não faria nada para machucá-la.

— Nunca... — afirma com a voz entrecortada. — Eu a amava tanto... Teria dado minha vida, se isso a fizesse voltar, porque é insuportável viver em um mundo onde ela não está.

— Eu sei — digo tristemente.

Ela faz uma pausa, tentando controlar sua respiração.

— Depois que ela morreu, tudo o que eu tinha eram suas lembranças e eu me agarrei a elas como se fossem meu porto seguro, mas a dor da minha mãe, por saber a forma como a Kathy morreu, intensificou sua raiva por mim. Então, ela resolveu me mandar para Nova York. Mesmo depois de implorar que ela não fizesse isso, mamãe me fez morar com o meu pai. Foi tão difícil abrir mão de tudo o que lembrava minha irmã. Foi tão difícil deixar o Will... Ele sempre foi

como o meu pai e, naquele momento de dor, ele era o único que parecia me entender e que não me via como alguém que matou a própria irmã.

Kristen enxuga suas lágrimas e respira fundo antes de continuar:

— Deixei tudo para trás quando mudei para Nova York. Eu iria recomeçar minha vida. Pelo menos, eu pensava que seria assim. Meu pai transformou sua vida completamente para se transformar no pai de uma adolescente. Morar com ele foi algo bom. John é mais parecido com a Kathy do que imaginava. Sempre compreensivo e tentando me fazer feliz. Vivi rodeada de pessoas boas. Minha tia Jilly; minha prima maluca, Sarah, que se tornou minha melhor amiga; seu namorado Scott, que sempre foi doce e gentil e... — Ela baixa o olhar. — Landon. — Sua voz treme ao pronunciar a última frase.

Algo dentro de mim se agita quando ela fala esse nome, ciúmes talvez, por ela me falar de alguém que amou no passado.

— Eu fui feliz por um tempo. Tive novamente uma família, amigos leais e me apaixonei... Eu de fato tive um recomeço.

— E o que aconteceu depois? — pergunto inseguro, não sabendo se de fato quero ouvir a sua resposta.

Kristen volta seu olhar para mim e dá de ombros.

— Acabou. O conto de fadas acabou.

— Então veio para Seattle e não voltou mais para Nova York — digo sem tirar os olhos dela.

— Exatamente. — Sua voz é neutra de qualquer tipo de emoção.

Ficamos em silêncio por um tempo, apenas nos olhando. Sei que ela não me contou toda sua história. Há fatos sobre si que preferiu guardar apenas para ela, mas preciso saber mais, algo não se encaixa em tudo o que ela me contou.

— Você o amava?

Posso ver em seu rosto a surpresa por minha pergunta. Ela baixa o olhar para suas mãos.

— Muito.

Engulo em seco diante de sua confissão. Por mais que eu tenha lhe perguntado, meu coração não estava preparado para ouvir sua resposta.

— Por isso que você não voltou para Nova York, nesses dois anos? Por causa dele? Do Landon? Por isso que não foi para o casamento do seu pai?

Ela fecha os olhos e balança a cabeça num gesto positivo, respondendo em silêncio minhas perguntas.

— Você ainda o ama?

Ela ergue seus olhos para mim novamente.

— Acho que parte de mim sempre vai amá-lo. O que vivi com Landon foi muito intenso e, quando acabou, eu simplesmente me tranquei em uma bolha e não me permiti viver, não permiti que ninguém se aproximasse de mim. Eu não pensei que um dia voltaria a me sentir atraída por alguém ou até mesmo me importar com outra pessoa, mas aí você apareceu e despertou algo dentro de mim. Eu não sei o que sinto por você, mas sei que quero descobrir e não é voltando para Nova York que vou encontrar minhas respostas, é aqui com você. — Ela toca minha face, fazendo uma fagulha de esperança se acender dentro de mim. — Sei que você merece alguém melhor que eu, mas meu lado egoísta sabe que preciso de você para me sentir inteira novamente.

Cubro sua mão, que ainda está em minha face, e a trago para junto do meu coração.

— Meu lado egoísta também a quer na minha vida, não apenas agora, mas... Deus! Eu a teria para sempre em minha vida, se você me permitisse.

Ela sorri, aproximando seu rosto do meu. Seus olhos adquirem um brilho intenso, preenchendo meu coração de alegria e, quando nossos lábios se tocam, não conseguimos negar o quanto nos desejamos e acabamos fazendo amor novamente.

16



Kristen



Volto para meu apartamento no dia seguinte, apenas para deixar minhas coisas e me arrumar para ir com Dylan ao aniversário de Matt na fraternidade. Não encontro Maggie em casa, ela havia ligado para mim na noite anterior, quando Sarah lhe mandou uma mensagem dizendo que eu não havia comparecido ao casamento do meu pai. Maggie, claro, ficou preocupada comigo, afinal, não tinha voltado para casa e ela não sabia onde eu poderia estar. Contei-lhe resumidamente que não consegui embarcar e que Dylan havia me levado para sua casa. Ela me compreendeu e, claro, ficou muito feliz por eu estar com o primo do seu namorado, mas antes de desligar avisou que não iria dormir em casa e que me esperava para o aniversário do Matt e também me fez prometer que ligaria para Sarah, antes que ela pegasse o primeiro voo para Seattle apenas para me matar por não atender ou responder suas mensagens. Claro que lhe prometi, mas até então não tive coragem de fazer isso. Conheço Sarah o suficiente para saber que ela está furiosa comigo por não ter estado no casamento do meu pai. Provavelmente, ela está planejando meu assassinato agora mesmo. Liguei para o meu pai mais cedo, mas, infelizmente, caiu na caixa de mensagem e eu, como a covarde que sou, não tive coragem de lhe deixar uma mensagem de voz me desculpando. Sei que o desapontei quando não compareci ao seu casamento e é exatamente por isso que não achei certo deixar um pedido de desculpa através de uma curta mensagem de voz.

Ao contrário de ontem, hoje estou me sentindo bem. Poderia até dizer que estou feliz e de bom humor. Também, como não estaria? Dylan é uma pessoa tão

doce e carinhosa. Ele me faz sentir amada, desejada e especial. Sempre que me olha ou me toca, me deixa a sensação de que sou única. É bom, depois de tudo o que passei, sentir-me assim com alguém novamente. Tudo o que quero agora é poder sentir por ele, tudo o que ele sente por mim. Talvez, com o passar dos dias, com nossa convivência, amar Dylan, seja algo instantâneo.

Agora que ele sabe tudo a meu respeito, toda minha história, não vejo motivos para pensar que ele ficaria melhor sem mim. É notável que fazemos bem um ao outro e que estamos felizes por tentar fazer, seja lá o que temos, dar certo.

Respiro fundo e solto meu cabelo do coque. Meu cabelo cai como uma onda caramelo, volumosa e brilhante em torno dos meus ombros. Passo uma camada de batom vermelho e verifico minha imagem atentamente no espelho. Estou vestindo uma calça jeans justa ao corpo, moldando minhas curvas, uma blusa preta de tecido fino e uma jaqueta por cima. Calço minhas botas sem salto e estou pronta. A maquiagem é leve, apenas para realçar meus olhos. Acho que, para uma festa em uma fraternidade com inúmeros universitários bêbados, estou muito bem-vestida.



O estacionamento, assim como a frente da fraternidade, está cheio de carros. Encontrar uma vaga foi bem complicado. O jardim está sujo de copos de plásticos vazios e garrafas de cerveja. Há jovens bêbedos circulando por toda parte.

Caminhamos de mãos dadas até conseguirmos entrar na fraternidade. Uma casa antiga de dois andares, localizada perto da universidade. O lugar está uma completa bagunça, decorado com enfeites e balões com as cores do time vermelho e branco. A música alta preenche todo o ambiente. Os sofás foram afastados para o canto da parede, para fazerem uma pista de dança improvisada, com direito a luzes multicoloridas e tudo. Na cozinha estão barris de cervejas e inúmeras garrafas de bebidas diferentes, onde Dylan pega dois copos com vodca para nós.

— Você vai beber? — pergunto surpresa, tendo em vista que ele nunca bebe quando está dirigindo.

Dylan sorri.

— Só um copo não vai matar ninguém. Afinal de contas, hoje é o aniversário do Matt, precisamos comemorar — sussurra, como se estivesse me contando um segredo, antes de se inclinar e me beijar suavemente nos lábios. — Agora, vamos encontrar o Matt e a Maggie. — Ele segura minha mão e seguimos entre os universitários para o interior da casa. Entramos em uma sala, onde algumas pessoas brigam de verdade ou consequência, mas logo fazemos nosso caminho de volta, rindo deles.

— Quem ainda brinca disso? — pergunto rindo, quando encontramos outros jovens brincando de outro jogo. Esse é de uma carta que tem que grudar nos lábios e sair passando de um pelo outro sem deixar cair. É uma brincadeira estúpida de ensino médio, onde desejamos que a carta caia para beijarmos nosso crush, no entanto, essas pessoas já são bem crescidinhas, eles não deviam se comportar com alguém da idade deles?

— Me sinto como se tivesse oitenta anos, quando vejo eles fazendo esse tipo de coisa — comenta Dylan com um sorriso bem-humorado, puxando-me para junto do seu corpo.

Rio, escondendo meu rosto na curva do seu pescoço.

— Aí estão vocês! Pensei que não viriam! — Olho para Matt, que caminha até nós, completamente bêbado, com Maggie ao seu lado.

— Claro que viemos. Não perderia seu aniversário épico, com bebidas grátis, por nada. — Dylan ergue o copo e sorri para o primo.

— Você não consegue ser engraçado nem quando tenta, seu cuzão. — Matt abre os braços e abraça Dylan desajeitadamente. — Eu amo você — ele diz com a voz enrolada.

— Quanto você bebeu? — questiona Dylan quando se afasta de Matt.

— O bastante para derrubar um elefante — responde Maggie com um sorriso.

Matt volta seu olhar para a namorada e sorri, jogando um braço em torno dos seus ombros.

— Um elefante e não a mim, baby. Sou indestrutível. — Ele beija a face de Maggie.

— Me diga isso amanhã quando acordar, Matt! — zomba revirando os olhos.

Todos rimos e é um momento de fato feliz. Fazia muito tempo que não me sentia leve e completa por estar com pessoas que importam para mim. Não é como na época em que dividia todos os momentos com Sarah e sei que nunca será. Minha prima é uma das pessoas que mais me conhecem na vida toda e o que compartilhamos, ficará guardado para sempre em meu coração. Essa nova fase da minha vida é como meu novo recomeço. E hoje, mesmo não estando com todos que eu amo, consigo me sentir feliz.



Uma hora depois e muitas bebidas. Começo a sentir os efeitos do álcool em meu corpo. Dancei com Maggie na pista improvisada e até participamos dos jogos idiotas dos convidados de Matt. Na verdade, não consigo recordar a última vez que me diverti tanto.

Elliot e Elis se juntaram a nós há algum tempo, deixando nossa turma ainda mais animada. Como Elliot diz: “Uma festa não é festa, se ele não for convidado”. Ele está certo quanto a isso. Meu querido amigo sabe muito bem como animar os convidados, principalmente quando está dançando em cima de uma mesa com uma garota, usando nada mais do que uma lingerie vermelha, minúscula e muito sexy.

— Quem não conhece o Elli até pensa que ele gosta da fruta... — Elis sorri fazendo um gesto na direção do irmão.

— Não vai me dizer que está com inveja dele? — questiona Maggie, empurrando-a com o ombro.

Elis estuda a loira que dança com o irmão milimetricamente e morde o lábio.

— Claro que estou! Ela é bem bonita — diz séria, antes de virar o resto da sua bebida e caminhar na direção do irmão e sua acompanhante.

Troco olhares com Maggie, antes de cairmos na risada.

— Até quando você acha que a fase de lésbica dela vai durar? — pergunto a Elliot quando consigo controlar minha risada. Ellis havia tomado o lugar do irmão em cima da mesa, e ele voltou para o aconchego de suas amigas. Sua irmã agora está se aproveitando da garota seminua, que parece adorar seus toques ousados.

— Quando encontrar um homem bem gostoso para foder com ela — responde Elliot, pegando meu copo de bebida.

— Você é tão escroto, Ellie. — Maggie pisca um olho para o amigo e sorri. — Falando em homem gostoso... meu namorado está demorando demais para voltar... Vou procurá-lo. Não confio nessas universitárias bêbadas e enlouquecidas por sexo. — Maggie me lança um olhar interrogativo e não preciso de muito para saber que ela quer minha companhia.

— Vou com você. Preciso encontrar mais bebida para mim, já que o meu querido amigo faz questão de sempre beber o que tenho.

— Traga dois copos, vadia. Esse aqui está acabando! — Elliot grita antes de nos afastarmos.

Dylan e Matt haviam saído há algum tempo alegando que iam ao banheiro e estão demorando mais do que deviam. Meu lado bêbado e ciumento fica em alerta à medida que caminhamos entre os jovens embriagados em direção a escada que nos leva para o segundo andar.

— Então... Ainda não tivemos tempo para conversar sobre o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas, então... se você puder me esclarecer apenas o que você e o Dylan são um do outro, já vai me deixar um pouco feliz — diz Maggie alto o suficiente para que eu ouça, quando chegamos no topo da escada. Ela enlaça seu braço no meu e seguimos pelo longo corredor, que nos leva em direção ao banheiro.

— Bem... Ainda não rotulamos o que temos, então, só posso adiantar que estamos juntos — digo como quem não quer nada.

Maggie abre um amplo sorriso, que ilumina todo o seu rosto.

— Juntos, como namorados? — ela praticamente grita, o que me faz rir.

— Não sei. Talvez — respondo timidamente.

— Estou tão feliz por você, amiga. Você merece ser feliz.

— Obrigada. Também estou feliz por você e o Matt estarem bem. Ele parece gostar muito de você.

Maggie suspira fundo. Um sorriso doce nasce em seus lábios.

— Eu sinto que ele gosta. Talvez eu o ame. — Suas bochechas ficam ruborizadas ao dizer a última frase, o que me faz envolver meus braços em torno dos seus ombros.

— Que linda! Vivi para ver minha amiga toda melosa — brinco, fazendo-a corar ainda mais.

— Kristen? — pergunta alguém atrás de mim. Sinto os pelos da minha nuca ficarem eriçados e um desconforto toma conta de mim. Há muito tempo que ouvi essa voz, mas não creio que seria capaz de esquecê-la, mesmo depois de dois anos.

Engulo em seco, sentindo a tensão tomar conta de mim e reúno toda minha coragem para girar o meu corpo e encarar sua face.

— Ian — digo friamente, quando nossos olhos se encontram.

Ele parece exatamente o mesmo, de quando nos vimos pela última vez, exceto por estar com o cabelo maior e barba. Ian está usando calça jeans clara e uma jaqueta preta por cima de uma camisa cinza.

Seus olhos azuis me avaliam atentamente e sua face mostra o quanto está surpreso por me encontrar. Ele é tão parecido com o Scott, que qualquer um que não tiver conhecimento de quem realmente Ian é, por trás desse rosto perfeito, iria jurar que seu coração é tão bom quanto o do seu irmão.

— O que faz aqui? — questiono-o, não fazendo questão de ser educada. Depois de tudo o que ele me fez no passado, tudo o que menos quero agora é interagir com ele.

— Poderia te perguntar a mesma coisa — responde, dando um passo em minha direção.

— Você não me disse que tem amigos tão bonitos — cochicha Maggie baixo o suficiente para que apenas eu a ouça.

Engulo em seco, sentindo o desconforto tomar conta de mim.

— Ele não é meu amigo. É só alguém que faz parte do meu passado — respondo sem olhá-la, mas alto o suficiente para que Ian me ouça. Um sorriso sem jeito nasce em seus lábios, fazendo meu estômago embrulhar.

— Não a culpo por não me incluir na sua lista de amigos. Não tivemos um bom começo. — Ian morde o lábio e olha na direção da Maggie. — Sou Ian, irmão mais velho do Scott, namorado da prima da Kristen, a Sarah. — Caminha em nossa direção e estende a mão para a minha amiga.

— Sou a Maggie — diz sem muita simpatia.

— É um prazer conhecê-la. — Sua voz é rouca e sedutora, fazendo-me recordar de uma época que pensei que ele poderia ser uma escolha perfeita.

Eles trocam um rápido aperto de mão, antes da atenção de Ian voltar-se para mim.

— Como você está? Faz bastante tempo que não nos vemos. — Ele me fita atentamente, como se de fato estivesse interessado na minha vida.

Olho de relance para Maggie, que me devolve o olhar apreensiva.

— Por que não vai procurar o Matt e o Dylan? Vou falar com o Ian e te encontro lá embaixo.

— Tem certeza de que não quer que eu fique com você? — Posso ver a preocupação em sua face, o que me faz sorrir, mesmo que não esteja com vontade.

— Tenho sim. — Ela volta seu olhar para Ian, estudando-lhe por alguns minutos, antes de continuar seu caminho.

— Vamos conversar em outro lugar — digo sem rodeios e faço menção para que ele me acompanhe. Descemos as escadas e seguimos para o quintal, que, por sorte, está pouco movimentado, com apenas uma turma com cinco amigos, conversando e bebendo.

— Agora que estamos apenas nós dois, por que não me fala o real motivo que te trouxe a Seattle? — Cruzo os braços e o encaro. Ian escora-se no muro atrás de si e sorri.

— Tenho alguns amigos aqui. — Suas palavras são vagas.

— Amigos em Seattle? — pergunto incrédula.

— Qual é, Kristen? Acredito que não lhe devo nenhuma satisfação da minha vida — responde com ironia.

Respiro fundo e descruzo os braços.

— Só estou surpresa de te encontrar justamente aqui. — Faço um gesto com as mãos mostrando o lugar. — Na festa de aniversário de um dos meus amigos.

Ele dá de ombros e sorri.

— Coincidência.

Fico em silêncio por alguns minutos apenas lhe estudando. Sei que Ian está escondendo alguma coisa. Ao longo dos anos, não falei com Sarah ou Scott a respeito do que aconteceu com Ian após ele sair da clínica. Eles nunca citaram se ele de fato havia mudado ou continuava o mesmo cretino mentiroso, viciado e manipulador de antes.

— Depois de toda aquela confusão, não tive a oportunidade de me desculpar — ele quebra o silêncio.

Sorrio ironicamente.

— Não precisa perder seu tempo se desculpando agora. — Uso as palavras friamente. — Como você pôde fazer aquilo? Você tem noção de tudo o que fez? — Minha voz sai alta e estridente e cada palavra é carregada de ódio e desprezo. — Você é tão egoísta! Como eu não percebi o monstro que você era?

Ian engole em seco e passa as mãos por seu cabelo loiro.

— Se serve para alguma coisa, o tempo que passei na clínica me fez pensar em tudo o que fiz e não teve um dia sequer, que eu não tenha me arrependido das merdas que eu fiz.

Balanço a cabeça em negação.

— O que você passou, não muda nada do que fez no passado.

— Eu sei disso, Kristen! Acha que não sei? — Sua voz sobe algumas oitavas.
— O Scott não fala comigo desde que fui para a clínica. Ele evita estar nos mesmos ambientes que eu. E não importa nada do que diga para me redimir, ele simplesmente me odeia.

— E o que queria, Ian? Quando você resolveu expor aquelas fotos, sabia que não iria prejudicar apenas o melhor amigo do seu irmão, como também a namorada dele: a garota que ele amava.

— Não queria magoar meu irmão — diz tristemente.

— Não? — questiono-o ironicamente.

— Não, Kristen. Tudo o que eu queria era afastar o Landon de você.

Ouvir sua confissão me deixa triste. Por mais que eu já soubesse disso, ouvi-lo confessar faz-me recordar do quanto sofri quando descobri o verdadeiro motivo que fez Landon se afastar de mim.

— Você o odiava tanto assim ao ponto de querer destruir tudo o que ele queria? Tudo o que o fazia feliz? — Minhas palavras soam arrastadas e melancólicas.

Ian baixa o olhar por alguns segundos antes de me responder:

— Landon sempre teve tudo o que quis. Sempre foi o melhor em tudo. Eu sempre o invejei. É ridículo dizer isso em voz alta, mas... é a verdade. Ele era arrogante, debochado e sua confiança chegava a ser ridícula. Landon sempre estava com as garotas mais bonitas e interessantes da escola e das festas. A Lanna era uma das que estava sempre aos seus pés, assim como você. Não

importava o quanto eu me aproximasse, ela só tinha olhos para o babaca do Landon.

— Então, você o odiava por causa da Lanna, por que era apaixonado por ela?

Ian sorri sem humor.

— Existiram muitos fatores que me fizeram odiá-lo. Lanna foi apenas um item da lista, assim como você. — Ele respira fundo e, mais uma vez, desliza suas mãos por seu cabelo.

Abro a boca algumas vezes antes de lhe responder:

— Eu? Pelo amor de Deus! Não ouse dizer que sentiu alguma coisa por mim, porque sei que é mentira.

Ele parece surpreso com minhas palavras, o que me faz rir.

— Claro que eu sentia, Kristen. Eu era apaixonado por você. Tudo o que fiz foi para te mostrar quem de fato o Landon era.

— E quem ele era? Hã? — A raiva e a mágoa tomam conta de mim. — O que você fez foi apenas por não aceitar que o Landon, era de fato melhor que você. Não aceitava saber que ele era amado.

Ian balança a cabeça positivamente.

— Talvez tenha razão, mas nada do que eu diga vai justificar as coisas que fiz. Eu era rebelde, compulsivo e movido pela raiva.

— Você destruiu minha vida — digo por entredentes, dando um passo em sua direção. — Seus joguinhos acabaram com tudo o que eu pensei que fosse para sempre.

— Nada é para sempre, linda, e não me culpe por seus erros. Você quem deixou o Landon quando descobriu a verdade. Eu não te forcei a nada disso.

Suas palavras são como lâminas afiadas, rasgando o meu coração. Por mais que seja difícil para eu aceitar, Ian tem razão, grande porcentagem da culpa por meu relacionamento com Landon ter chegado ao fim, foi meu maldito orgulho.

— Eu odeio você, Ian. Não importa quanto tempo passe, sempre vou odiá-lo.

— Eu mereço seu desprezo, mas, Kristen, acredite em mim quando falo que mudei. — Ele respira fundo e baixa o olhar. — Estou tentando ser uma boa pessoa.

— Se você realmente mudou, o que está fazendo em uma festa na fraternidade cheia de drogas e álcool em Seattle, tão longe da sua casa?

Ian passa a língua no lábio inferior e me encara em silêncio.

— Você está aqui para vender drogas? — pergunto, já sabendo a resposta para minha pergunta. — Não sei por que estou tão surpresa com isso.

— Só não diga a Sarah que me viu aqui.

Abro a boca pasma.

— Sua família de fato pensa que você está seguindo uma vida diferente?

— Não é fácil simplesmente parar, Kristen. Você não entende.

— Não entendo mesmo. A única coisa que sei é que você continua tão desprezível quanto antes. — Dou um passo para ir embora, no entanto ele bloqueia minha passagem. — Saia da minha frente, Ian.

— Eu só estou pedindo para não dizer nada a Sarah. Meus pais não podem saber que estou envolvido com drogas novamente.

— O que você faz não é da minha conta. Agora, saia do meu caminho e não ouse chegar perto de mim novamente.

Ele sorri, dando um passo para o lado, deixando-me passar por ele, mas antes que eu consiga me afastar, ouço-o dizer:

— Kristen, pensei que, depois de tudo, você fosse demorar um pouco mais de tempo para conseguir ficar com outra pessoa.

Olho-o, confusa.

— Não deixe o Landon saber que você já tem outro. Deus sabe que ele

surtaria se soubesse disso. — Ele sorri e pisca um olho para mim.

— Vai para o inferno, Ian! — rosno, antes de ir embora.

Quanto mais me afastava de Ian, mais sentia dificuldades para respirar. Não esperava que a noite que eu acreditava que seria perfeita fosse acabar assim. Reencontrá-lo, só me fez reviver um dos piores momentos da minha vida. Tudo o que quero agora é ir para o mais longe possível de Ian e de tudo o que ele ainda representa para mim.

— Você viu a Maggie? — Matt aparece no meu campo de visão, atrapalhando minha fuga. Levo alguns segundos para me recompor e tentar prestar atenção no que ele está falando.

— Calma, Matt, fala novamente — peço, tentando manter o foco em suas palavras.

— Ela me ouviu falar uma coisa para o Dylan e não me deixou explicar e foi embora. — Ele passa as mãos nos cabelos aflito.

— O que você disse, seu idiota?! — grito, empurrando-lhe o ombro. Ele me olha com surpresa por minha reação e isso só me faz sentir mais raiva. — O que disse a ela? — questiono-o entredentes.

— Ela me ouviu dizer que só me aproximei dela, para que o Dylan tivesse uma chance de conhecer você. — Suas palavras saem arrastadas e tristes.

— Você o quê? — grito as palavras ferozmente, antes de empurrá-lo novamente. — Como fez isso com a Maggie, seu doente?

Matt me olha com desespero.

— Eu posso explicar.

Estou ciente dos olhares em nossa direção, mas não me importo com eles, tudo o que preciso é encontrar minha amiga e me certificar de que ela está bem.

— Vai se foder, Matt! — rosno, antes de fazer meu caminho entre os espectadores, para fora da casa.

A noite está fria e agradeço mentalmente por estar com uma jaqueta. Caminho cuidadosamente no gramado, desviando de alguns caras bêbados que tentam me agarrar e dos inúmeros copos e garrafas espalhados no chão.

Não muito afastado de onde estou, vejo Maggie e Dylan conversando. Mesmo de longe, consigo perceber que ela está chorando, enquanto Dylan gentilmente tenta consolá-la. Apresso meus passos e atravesso o gramado em direção a eles.

— O que ele fez a você? — pergunto com raiva, chamando a atenção deles para mim.

Eles voltam seus olhares para mim.

— Eu posso te explicar... — começa Dylan, dando um passo em minha direção.

— Você não. Ela. — Faço um gesto para Maggie, que continua chorando. — O que ele te disse? — volto a perguntar, dessa vez tentando manter-me calma. Aproximo-me dela e toco seu queixo, fazendo-a me olhar.

Maggie limpa as lágrimas com as costas das mãos e tenta recuperar o fôlego antes de responder.

— Eu o ouvir dizer... que só se aproximou de mim porque o Dylan estava apaixonado por você. — Sua voz soa trêmula e arrastada. Volto-me para Dylan, que me olha atentamente.

— É verdade isso?

— Sim. Mas estava explicando que o Matt não fez por mal.

— Não fez por mal? Ele usou a minha amiga por sua causa! — grito.

— Eu sei o que ele fez, Kristen. E nunca estive de acordo com isso — defende-se. — Tudo o que menos queria era que alguém se magoasse por minha causa. — Nesse momento, não consigo dizer se estou com raiva por minha conversa com Ian ou por saber que Maggie se decepcionou com a pessoa pela qual está apaixonada.

— Todo esse tempo foi apenas uma farsa? — Maggie pergunta com a voz

trêmula, mas seu olhar não está focado em Dylan e sim em Matt, que está parado a poucos metros de onde estamos.

— Claro que não, linda. Eu realmente me apaixonei por você — ele diz com a voz embargada. — Sei que não devia ter feito o que fiz, mas, sinceramente, só me arrependo de não ter lhe contado antes. Você foi a melhor coisa que me aconteceu.

Olho para Maggie, que tem agora um pequeno sorriso em seus lábios.

— Você pode me perdoar? — pergunta dando um passo em nossa direção.

— Se você me prometer que nunca mais voltará a mentir para mim, eu posso te perdoar. — Sua voz ainda soa trêmula, mas posso ver o alívio em seu rosto.

Matt faz que sim com a cabeça e fecha o espaço que lhe separa da sua amada, envolvendo os braços em torno de sua cintura e a abraçando fortemente.

— Parece que eles não precisam mais de nós — comenta Dylan meio sem jeito, tirando minha atenção do casal ao meu lado, que está se beijando apaixonadamente agora.

— Acho que você tem razão, mas você tem algumas coisas para me explicar — digo séria, enquanto caminhamos em direção ao seu carro.



Dylan me deixa a par de tudo que aconteceu entre Maggie e Matt.

— Foi por isso que você estava com raiva do Matt na boate, quando ele e a Mag disseram que estavam namorando? — pergunto, recordando a forma como Dylan parecia chateado com o primo naquela noite. Naquele dia, eu não conseguia entender o que estava acontecendo, no entanto, agora tudo ficou bem claro para mim. Dylan queria proteger Maggie dos planos do primo. Ele não queria que Matt a magoasse.

— Sim. Ele tinha ultrapassado todos os limites e eu pedi que ele parasse...

mas... ele já estava envolvido demais com ela para fazer isso. — Ele tira a atenção da estrada por alguns segundos apenas para fitar meus olhos. — Eu sei que o que fizemos foi errado, mas acredite em mim quando eu digo que o Matt está de fato apaixonado pela Maggie. — Dylan sorri, voltando sua atenção para o trânsito. — É a primeira vez que o vejo levar alguém a sério.

— Então, ele não vai magoá-la? — pergunto com preocupação.

Dylan segura minha mão e a leva aos lábios, beijando suavemente minha pele.

— Isso eu não posso prometer, anjo, mas sei que ele fará de tudo para fazer sua amiga feliz.

Sorrio e tento relaxar, mesmo que isso seja difícil no momento. Há muitas coisas perturbando minha cabeça agora e uma delas é a maldita conversa que tive com Ian.

— Vou entender se estiver chateada comigo por causa disso. — A voz de Dylan me tira do meu devaneio.

Olho para ele.

— Não estou chateada com você. Vocês não fizeram por mal — respondo, no momento que Dylan para o carro no estacionamento do seu apartamento.

Seus olhos voltam-se para mim confusos.

— Pela forma como você agiu quando nos encontrou parecia que estava a ponto de matar um.

Solto o cinto de segurança e me inclino para mais perto dele.

— Acho que canalizei a raiva que eu estava sentindo naquele momento em você e no Matt. — Roço meus lábios nos seus e sorrio. — Mas já passou. Podemos esquecer essa noite louca, por favor?

Dylan toca minha face e beija suavemente meus lábios.

— Podemos, mas, primeiro, quero que me conte com quem esteve. Maggie me disse que você havia encontrado um amigo e tinha saído para conversar com

ele. — Sua voz soa hesitante, como se, de alguma forma, ele estivesse com medo da minha resposta.

Respiro fundo, voltando-me para meu lugar, sentindo o mau humor tomar conta de mim novamente.

— É só alguém que me fez mal no passado. — Sinto seus olhos em mim, estudando-me atentamente, tentando desvendar meus segredos mais ocultos. — Alguém que queria nunca ter voltado a ver.

Dylan segura meu queixo, levando minha atenção para si. Seus dedos longos passeiam por minha pele, aquecendo-me instantaneamente.

— Está segura agora. Não vou permitir que ninguém a machuque — ele diz com ternura, deixando um beijo terno em minha testa, meu nariz, cada lado da minha face e, por fim, em meus lábios. E mesmo que parte de mim saiba que é impossível ele me proteger do passado que me atormenta, permito-me acreditar em suas palavras.

17



Kristen



Algumas semanas depois...

Lembro que quando era criança, eu amava as datas comemorativas. Recordo que amava ver mamãe preparar o jantar e até a ajudava a colocar a mesa.

Recordo de como eu amava o Natal. Era minha época favorita. Eu e Kathy sempre ficávamos responsáveis para arrumar a árvore de Natal. Era nossa tarefa, enquanto mamãe e Will embrulhava nossos presentes. Eu amava quando íamos passar o final do ano com o meu pai. Ele sempre nos levava para ver a descida da bola na *Times Square*. Eu amava tudo que representava reunião em família. Naquela época, tudo era perfeito para mim. As preocupações não existiam e eu me sentia feliz com minha família, mas aí tudo mudou como em um passe de mágica.

Eu cresci e passei a não dar tanta importância para essas coisas. Não consigo recordar o último Natal que passei ao lado da minha irmã e Will, ou da última vez que estive em uma virada de ano junto da minha irmã e o John. Eu simplesmente me desliguei de tudo o que me fazia sentir em família. Eu não consigo dizer o que me levou a me afastar tanto das pessoas que me amavam.

Gostaria de poder mudar as coisas que tanto me prejudicaram no passado, para que eu pudesse ter de volta todos os momentos que eu perdi junto com minha família. Mas se tem uma coisa que aprendi nos últimos anos é que o tempo não volta para que possamos consertar as coisas, mas o futuro é perfeito

para fazermos tudo diferente e é exatamente isso que estou fazendo: tentando não cometer os mesmos erros do passado, tentando ser melhor a cada dia e dar importância para as coisas simples e significativas da vida.

E foi por isso que liguei para meu pai, há alguns dias. Foi difícil lhe pedir desculpas pelo que fiz, por não ter estado ao seu lado em um dia tão importante. Apesar de saber que ficou triste e desapontado pelo que fiz, ele acabou entendendo, depois que lhe expliquei os motivos que me fizeram desistir de voar para Nova York. Tenho certeza de que Laura também entendeu, afinal, ela sabe como eu amei seu filho e como deixá-lo foi doloroso. John me perguntou se eu tinha planos para o dia de Ação de Graças e eu acabei lhe dizendo que sim. Que iria passar com meus amigos e com Dylan. Ele pareceu surpreso e, ao mesmo tempo, feliz por essa novidade e eu acabei lhe contando todos os nossos planos para esse dia e também tudo a respeito de Dylan, inclusive que, por coincidência do destino, ele era filho de Ella Woods. John pareceu surpreso a princípio, mas não escondeu sua satisfação por saber que eu estava namorando o filho de uma colega de trabalho. Enquanto ele enchia Ella Woods de elogios, eu literalmente revirava os olhos e contive o impulso de lhe contar as coisas que ela me falou quando nos conhecemos ou lhe perguntar se ele havia tido algum caso sexual com a mãe do meu namorado. Eu sei que isso era possível naquela época, afinal, John era um tanto popular em meio as mulheres, isso até sua filha ir morar com ele. Na época em que estive em Nova York, não o vi saindo com ninguém, acho que ele estava preservando sua imagem de pai responsável. Por fim, antes de nos despedir, ele me prometeu tentar vir me visitar no início do ano. A ideia de ver meu pai depois de tantos meses me deixou feliz. John sempre fez o impossível para estar comigo, mesmo eu não me esforçando nem um pouco para voar até Nova York.

Sarah e eu voltamos a nossa relação normal, depois que a ignorei por duas semanas, após o casamento do meu pai. Ela entendeu que eu precisava de um tempo antes de falar com ela e também os motivos que me fizeram recuar. Nesse dia, conversamos por quase duas horas. Falei tudo o que senti ao pensar em rever Landon e ela apenas me ouviu em silêncio, falando apenas quando necessário. Sarah me pediu desculpas por não ter sido compreensiva e acabou me contando sobre o casamento, em como tudo tinha ficado perfeito. Falou-me da felicidade da Laura e do meu pai. Ela contou cada detalhe daquele dia, mas em nenhum momento tocou no nome de Landon e eu me senti agradecida por isso.

Contei-lhe a respeito de Dylan há alguns dias e, como previ, ela ficou muito

brava por não ter contado antes, mas depois me encheu de perguntas de como ele era, se eu estava feliz com ele... Passamos bastante tempo conversando, por chamada de vídeo, sobre meu namorado e em como me apaixonar por ele estava sendo fácil.

— *Dylan é tudo o que eu estava precisando. Ele é gentil, atencioso e me faz rir. Quando estamos juntos, ele me faz sentir como se eu fosse a pessoa mais especial do mundo* — disse com um suspiro, o que fez Sarah rir alegremente.

— *Fico tão feliz em ver que você está bem. Que conseguiu deixar que alguém se aproximasse de você.* — Sarah colocou uma mecha do seu cabelo escuro atrás da orelha e respirou fundo. — *Você merece tanto ser feliz, Kris. Depois de tudo o que passou...* — Sarah deixa a frase no ar. Seu lábio treme levemente e posso ver seus olhos ficando marejados.

— *Sarah... eu estou bem. Estou feliz. Eu juro* — digo firme, tentando fazê-la acreditar em minhas palavras.

— *Eu sei, Kris... é que estou feliz por você.*

O amor que minha prima sempre teve por mim, desde que cheguei em Nova York, é um verdadeiro sentimento de irmã. Ela sempre tentou me proteger das coisas que acreditava que iria me magoar e sempre esteve ao meu lado, não importando as circunstâncias. Quando eu soube o que havia acontecido entre ela e Landon, senti-me devastada e traída pelas duas pessoas que amava, mas entendi o lado dos dois em querer me poupar de algo que nunca devia ter acontecido. Sarah teve medo que eu a julgasse; e Landon teve medo não apenas de me perder, mas que eu acabasse me afastando de Sarah. Parte de mim, queria ter percebido isso antes da situação ter tomando outros rumos. Perdi muitas coisas quando saí de Nova York, mas o que me deixa feliz é saber que, apesar da distância e de tudo o que passamos, nossa amizade se tornou mais forte e o nosso amor inacabado. Sarah faria qualquer coisa para me ver feliz e eu faria o mesmo por ela. Sempre.

— Não me diga que o Dia de Ação de Graças te deixa emotiva? — pergunta Elliot, abraçando-me por trás e encostando o queixo em meu ombro.

Sorrio, colocando meus braços em torno dos seus.

— Talvez — respondo baixo, olhando-o de relance. — Faz bastante tempo

desde que comemorei alguma data assim. Não recordo qual foi meu último jantar de Ação de Graças com minha família. — Sorrio, sentindo uma leve pontada de tristeza. — Só estou feliz por vocês estarem comigo.

Elliot sorri e beija a ponta do meu nariz.

— Estou feliz por você estar feliz.

— Eu sei que sim.

Olho para a mesa posta diante de mim, perfeitamente arrumada, graças aos caprichos de Elis e Elliot, que se dedicaram a ornamentação do jantar. Maggie e Stevan, que encontrou uma brecha em seu trabalho em Nova York para estar com o seu filho nesse dia, ficaram responsáveis pela ceia e até mesmo Dylan os ajudou com algumas coisas. Ele é bom em tudo o que faz, menos em contar piadas. Nisso ele é um desastre, mas se tem uma coisa que tenho certeza é de que ele será um ótimo profissional. Vejo o quanto ama o que escolheu fazer, mesmo que isso seja algo que sua mãe reprova, estou ciente de que será brilhante.

Estamos no apartamento de Matt, que por incrível que pareça era o único lugar adequado para receber tantas pessoas. Ele tinha uma mesa de jantar e seu apartamento era enorme, diferente do lugar que eu moro ou até mesmo o de Dylan. Matt fez questão de nos receber em sua casa e até me ajudou a comprar as bebidas. Vou confessar que, nesse quesito, temos um bom conhecimento. Esse será meu primeiro Ação de Graças em muito tempo e estou feliz por ter aceitado que Elis, Elliot e Maggie ficassem comigo em Seattle, em vez de irem ficar com suas famílias, como sempre fazem. Até Matt e Dylan resolveram abrir mão do jantar com a família Woods para ficarem ao meu lado.

Esta noite será especial, mesmo que uma boa parte dos que amo não estejam comigo. Estou feliz por ter encontrado pessoas tão especiais que se importam comigo e por ter encontrado Dylan.

— Será que posso roubar minha namorada por alguns minutos? — A voz de Dylan se faz ouvir atrás de nós.

— Claro. Ela é toda sua — Elliot diz antes de me dar um beijo estalado na bochecha e caminhar até a cozinha, nos deixando sozinhos.

Volto-me em direção a Dylan e não posso deixar de admirá-lo. Ele está usando

calça jeans escura e uma camisa social azul-claro. Seu cabelo está perfeitamente penteado e sua barba recém-aparada.

— Oi. — Ele aproxima-se de mim e envolve seus braços em torno da minha cintura.

— Oi. — Sorrio, aninhando minha cabeça junto ao seu peito. — Você está muito bonito essa noite — comento, erguendo meus olhos para encará-lo.

Ele sorri, mostrando sua covinha.

— Está tentando me seduzir, Kristen? — brinca, arqueando uma sobrancelha.

— Talvez... — respondo, ficando nas pontas dos pés e mordendo seu lábio inferior.

Seus braços estreitam-se em volta de mim, puxando-me para mais perto.

— Adoraria poder pular o jantar e ir direto para a sobremesa, mas... — Dylan deixa a frase no ar, beijando meus lábios suavemente. — Teremos que esperar até o final da noite para fazermos isso.

Faço biquinho diante de suas palavras, o que o faz rir e beijar a ponta do meu nariz.

— Minha mãe ligou há pouco para mim — ele diz, mudando de humor. — Acho que ela não acreditou que eu não iria para o jantar. — Sorri, mas posso ver a preocupação em seus olhos.

— Ela deve ter ficado muito chateada.

Ele faz que sim com a cabeça. E eu me sinto mal por ele não estar com sua família.

— Dylan, eu sei que vocês queriam ficar comigo, mas... não quero que você abra mão de estar com sua família por minha causa.

— Em primeiro lugar, estou aqui por decisão minha. Estou aqui não apenas por não querer te deixar sozinha, comendo pizza em pleno Ação de Graças, mas por mim. — Ele sorri e, dessa vez, consigo ver seu rosto se iluminando. — Os

jantares da minha família é mais como uma reunião, onde meu avô e minha mãe aproveitam para ditar todas as regras dos Woods. Não é como nas demais famílias que sentamos em volta da mesa para agradecermos e fazermos preces. Não é algo que nos deixa felizes ou ansiosos para o próximo encontro. Há muito tempo, não passo uma data importante com o meu pai e, pela primeira vez, sinto a harmonia e a vontade de agradecer por tudo o que está acontecendo. — Dylan toca minha face. — Estamos com nossos amigos e mesmo que nem todos que amamos estejam aqui, estamos felizes e... eu não consigo pensar em outra forma de passar esse dia, a não ser aqui, com meus amigos, meu pai e com a garota que estou completamente apaixonado.

Suas palavras enchem meu coração de alegria e emoção, envolvo meus braços em torno de seu pescoço e o abraço fortemente.

— Obrigada — digo baixinho, antes de me afastar o suficiente para olhar em seus olhos. — Você vem tornando minha vida mais feliz. E por isso que sou grata essa noite. Sou grata por você ter me encontrado e lutado por mim.

Ele inclina sua cabeça para mais perto. Seus lábios roçam nos meus sutilmente, antes de cobri-los em um beijo terno e apaixonado.

— Eu amo você — sussurra, pegando-me de surpresa. — Sei que parece cedo demais para dizer isso, mas... é a verdade. — Dylan toma meu rosto entre as mãos, fazendo-me encará-lo. — Não quero que se sinta pressionada a me responder ou a se sentir da mesma forma a meu respeito, mas... quero que saiba que eu amo você e não vou parar de lutar para fazer você me amar também.

Fito seus olhos por um longo tempo, tentando processar suas palavras. Procuro no mais íntimo do meu ser algo que possa lhe falar nesse momento, mas, por alguma razão, não consigo encontrar a coisa certa para lhe falar. Não posso retribuir suas palavras com um “também te amo”. Não quando tudo é tão recente e eu mal sei definir o que, de fato, sinto por Dylan, então, apenas o beijo e deixo que ele sinta através desse gesto a importância que o que ele acabou de me dizer tem para mim.



O jantar foi perfeito. Rimos, bebemos, conversamos e celebramos tudo o que estava nos deixando felizes e agradecidos. Não consigo recordar a última vez em que me senti tão em paz por estar entre pessoas que aprendi a amar e admirar. Mas a verdade é que, naquele momento, eu me sentia feliz e completa. Havia uma aura em torno de nós, que fazia aquele momento parecer mágico e, quando chegou no final da noite, eu não me sentia preparada para ir embora. Enquanto meus amigos se despediam, eu os observava com um sorriso e já ansiava para nosso próximo encontro. Daqui a algumas semanas, estaríamos de férias e alguns voltariam para o aconchego de suas famílias. Talvez eu faça isso também, se me sentir preparada o suficiente para ir para casa. Nova York ou Londres? Qual desses lugares eram de fato meu lar, mas, olhando para Dylan, algo dentro de mim me fazia sentir que não precisava ir para lugar a algum para me sentir em casa. Talvez, eu estivesse exatamente onde eu deveria estar. Talvez Seattle seja agora o meu lar.



Os dias passaram depressa e com eles, a tão temida semana de provas. Estava estudando feito louca, mesmo sabendo que não era preciso me estressar tanto, já que tenho excelentes notas e meus trabalhos estão todos adiantados, mas, de certa forma, me focar nos estudos, tirava um pouco da tensão que estava sentindo. As férias praticamente chegaram e ainda não decidi se vou para a casa da minha mãe ou se vou ficar em Seattle sozinha, de novo.

Maggie vai levar Matt para conhecer seus pais nas festas de final de ano, já que vai passar o Natal com a família do namorado. Sinto-me feliz pela relação deles estar mais forte e intensa, mesmo depois do episódio devastador no aniversário de Matt.

Ainda não conversei com Dylan o que vamos fazer nas férias, tendo em vista o quanto ele anda ocupado nesse fim de período e com todo o estresse de conseguir estágio em um hospital. Apesar de toda a correria, sempre conseguimos encontrar um tempo para ficarmos juntos, nem que seja alguns minutos quando ele me leva até minha sala de aula e me beija rapidamente, antes de correr para seus compromissos. Estou me sentindo tão feliz por, enfim, estar conseguindo tocar com minha vida, sem permitir que os fantasmas do passado

me atrapalhem. Há muito tempo que não me sinto tão leve e realizada. Houve uma época que eu pensei que jamais voltaria a me sentir assim, mas, então, Dylan apareceu em minha vida e me fez ver que ainda posso ser feliz, mesmo que muitas vezes as circunstâncias nas quais me encontro digam o contrário. Ele me faz enxergar as coisas de uma forma mais simples e isso tem me ajudado a voltar a ser a garota que estava tentando me tornar em Nova York.

John me ligou na noite anterior, conversamos algum tempo e ele me perguntou se tinha planos para o Natal e final de ano. Essa pergunta não é típica do meu pai. Normalmente, ele me convida para ficar com eles, mas, dessa vez, ele não fez. Talvez, John tenha desistido de me fazer voltar para Nova York depois da última vez.

— *Você deveria ir para Londres. Rachel e o Will também sentem sua falta — ele diz como quem não quer nada.*

— *Ainda não sei, pai — respondo com cautela. Ele fica em silêncio do outro lado da linha, o que me faz questionar se ele ainda está lá ou não. — Ainda está aí?*

Ouçó sua respiração do outro lado da linha.

— *Sim, filha. Só estava pensando que seria bom tê-la aqui, para variar. Faz bastante tempo desde a última vez que nos vimos.*

Penso em sus palavras por um momento, sentindo-me triste. John veio me ver há alguns meses, apenas um final de semana. Sua agenda estava muito corrida nos últimos tempos e ficava cada vez mais difícil ele encontrar uma oportunidade para voar para Seattle. Mas quando nos vimos, aproveitamos cada segundo para ficarmos juntos.

— *Eu sei, pai. E sinto muito por isso — afirmo com pesar.*

— *Não precisa se desculpar. Eu entendo que seja difícil para você. Só queria poder tê-la aqui. Sinto muito a sua falta.*

— *Também sinto sua falta. Mais do que você possa imaginar.*

Conversamos um pouco mais, mudando o ritmo da conversa e mesmo que ele tentasse não demonstrar, sabia que estava triste por, mais uma vez, não ir até ele

e eu me sentia ainda pior por não o colocar no topo das minhas prioridades, por não me sentir forte o suficiente para voltar para Nova York.

— Posso saber em que planeta você está? — A voz de Dylan me traz de volta dos meus pensamentos. Sorrio, erguendo a cabeça e apoiando o queixo sobre seu peito. É sexta à noite, o primeiro dia dessa semana que conseguimos ficar juntos, depois da semana conturbada de provas, enfim, estamos de férias, o que significa, que se Dylan não tiver planos para os próximos dias, iremos aproveitar nosso tempo juntos, fazendo coisas que namorados geralmente fazem e não estou falando de sexo e ir ao *Paty Club* ficar bêbados.

— Estava pensando na vida — respondo com um sorriso tímido e beijo seu peito nu, enquanto ele faz círculos em minha pele com os dedos.

Dylan sorri, fitando-me com ternura. Quando me olha assim, ele me faz querer parar o tempo. O amor e carinho que ele me transmite me faz sentir completa, como se não precisasse de nada mais para ser feliz. Dylan é como meu porto seguro. Ele me faz sentir que realmente estou protegida ao seu lado.

— A Maggie e o Matt viajam depois do Natal — ele comenta.

— Eles estão dando um passo e tanto. A Maggie nunca apresentou um namorado a família. — Sorrio. — Estou feliz por eles.

Dylan retribui meu sorriso e me puxa para mais perto de si. Aninho-me ao seu corpo, inspirando seu perfume.

— Também quero fazer isso... Conhecer sua família. — Sua voz soa baixa. Ele toca minha face afastando meu cabelo. — Também quero dar um passo e tanto com você. — Sorri.

Ergo meus olhos para ele.

— Tenho certeza de que meus pais vão amar te conhecer, mas...

— Não será agora — conclui desanimado.

— Não agora — repito, inclinando-me sobre ele e beijando suavemente seus lábios. — Eu quero que você conheça, não apenas meus pais, mas a Laura, o Will, a Sarah, a tia Jilly. Quero que você conheça cada uma das pessoas que eu

amo. Vamos pensar em algo que junte todos eles.

O rosto de Dylan se ilumina com minhas palavras, o que me faz beijá-lo novamente, dessa vez mais demoradamente.

— Para onde vai agora que está de férias? — Dylan me questiona, quando me afasto dele. — Não recorro de você falando a respeito.

Sento na cama, puxando o lençol na frente do meu corpo.

— Não falei porque não tenho planos.

Dylan estreita os olhos e me estuda.

— Você vai ficar em Seattle no Natal, Ano Novo... As férias todas? Sozinha?
— Ele parece surpreso com minha resposta e, por um momento, me sinto uma idiota por optar em ficar em Seattle, em vez de ir para a casa da minha mãe.

Faço que sim com a cabeça e mordo a unha do dedo mindinho.

— Foi isso que você fez nos últimos dois anos?

Novamente afirmo sua pergunta com um meneio de cabeça.

Dylan arregala os olhos, parecendo não saber o que dizer, mas o conheço o suficiente para saber que ele está apenas pensando em todos os motivos que me fazem querer ficar aqui.

— Conheço os motivos que te fazem querer não voltar para Nova York... mas sua mãe não está lá e até onde sei, vocês agora têm um bom relacionamento... Então, por que não passar as férias com ela?

— Ninguém ainda havia me feito essa pergunta. — Sorrio tristemente e, nesse momento, posso ver o reconhecimento nos olhos de Dylan.

— As lembranças de sua irmã — conclui ele com a voz baixa.

— É estranho estar no lugar que cresci com ela. Cada cômodo daquela casa me faz recordar dela. Houve um tempo que as lembranças eram um refúgio para mim, mas quando voltei para casa, depois de um ano da morte da Kathy, me dei

conta do quanto era doloroso estar ali. Não consegui nem entrar no seu quarto — confesso timidamente. — Sinto que Seattle é o único lugar seguro para mim. Por isso, prefiro ficar aqui, mesmo que sozinha.

Dylan toca minha face, fazendo-me encará-lo.

— Você não ficará sozinha. Você tem a mim agora e não vou a lugar nenhum sem você — diz docemente, puxando-me para si e me abraçando calorosamente.



Estava feliz pela chegada das férias. Tinha muitas coisas para me preocupar nas próximas semanas, entre elas: minha formatura no início do ano e o fato de que começaria a trabalhar como interno em um dos hospitais mais renomados de Seattle e isso estava me deixando surtado.

Passei anos na faculdade estudando medicina e agora colocaria tudo o que aprendi em prática. Claro que tenho um longo percurso a seguir antes de saber qual a especialidade que quero me formar, mas só de pensar que estarei trabalhando em algo que sempre amei, já me deixa feliz e ansioso. Tenho cerca de seis semanas antes da minha vida se tornar uma verdadeira zona. Não terei horário para dormir, comer, tomar banho ou vir para casa, então, terei que aproveitar cada segundo que estiver com Kristen. Decidimos que ela ficaria as férias em meu apartamento, já que Maggie estará viajando para a casa dos seus pais depois de amanhã. Kristen protestou no início, mas acabou cedendo, com a condição de passarmos algumas noites em seu apartamento.

Amanhã é Natal e ainda não sei se vou ao jantar na casa da minha mãe, tendo em vista o quanto ela ainda está chateada pelo fato de não ter comparecido no jantar de Ação de Graças. Ella ficou furiosa por eu ter trocado minha família para ficar com Kristen, que, segundo minha mãe, não passa de uma garota qualquer. Apesar de sentir raiva por suas palavras, preferi apenas ignorá-la. Não valia a pena entrar em uma guerra com Ella. Minha mãe sabia ser bem cruel com as palavras quando queria. E é exatamente por isso que não sei se devo ou não ir

ao jantar. Prometi a Kristen que ficaria com ela e que não a deixaria sozinha, mas se tomar a decisão de passar o Natal com minha família, não estou muito certo de que ela queira ir comigo. Foi por isso que decidi aparecer na mansão hoje. Tenho que conversar com minha mãe a respeito disso. Se ela me quer nesse jantar, terá que aceitar a presença da minha namorada. Sei as coisas que Ella disse a Kristen na noite do aniversário da Alicia e não quero correr o risco que isso aconteça novamente, caso eu a traga até aqui.

Toco a campainha, mesmo sabendo que não preciso fazer isso.

— Menino, esqueceu a chave novamente? — pergunta Donna, a governanta, com um sorriso simpático em seus lábios.

Ela trabalha com nossa família desde antes do meu nascimento. Praticamente criou a mim e a minha irmã.

— Donna. — Envolver meus braços em torno do seu corpo magro e pequeno e beijo o topo da sua cabeça. — Senti saudades de você. — Afasto-me dela e fito seu rosto ruborizado por meu gesto de carinho.

— Não faça isso, filho. Se sua mãe vir isso é capaz de me despedir — repreende-me, tentando parecer irritada.

— Ela jamais faria isso. Essa casa seria um inferno sem você. — Pisco um olho em sua direção e beijo sua bochecha rapidamente, no momento que minha mãe desce as escadas.

— Dylan, que surpresa! — Ella sorri automaticamente, caminhando em minha direção. — O que ainda faz aqui, Donna? Vá preparar alguma coisa para o meu filho comer — ordena, sem nem ao menos se dar o trabalho de olhar na direção de Donna ou pedir por favor. Essa é uma das muitas atitudes da minha mãe que me fez tomar a decisão de sair de casa. Sua autoridade e hostilidade me fazem querer manter distância dela.

Donna faz seu caminho em direção a cozinha com a cabeça baixa. Sei que a forma como Ella a trata lhe magoa, mas ela ama demais seu trabalho para sair dele, aliás, ama demais Alicia para fazer isso. Minha irmã é o único motivo que ainda a prende aqui. Donna é uma viúva sem família e sem filhos, que dedicou seu tempo para cuidar de mim e da minha irmã.

— Um dia, a Donna vai se cansar da forma humilhante que a trata e vai embora — digo sério.

Ella me olha com uma sobrancelha erguida e sorri com ironia.

— Pelo amor de Deus, filho! Ela é apenas uma empregada — responde, enquanto caminha em direção à sala de estar.

— Uma empregada que criou seus dois filhos — corrijo-a, enquanto a sigo.

Ella gira em seus calcanhares e me encara.

— Não importa o que ela fez, ela sempre será apenas uma mera empregada.
— Suas palavras são frias e amargas.

Minha mãe senta-se em um dos sofás e faz um gesto com a mão, para que eu ocupe o lugar ao seu lado.

Respiro fundo e coloco as mãos no bolso da frente da calça, permanecendo exatamente no mesmo lugar.

— Não quero sentar. Só vim aqui para ver a Alicia.

Ella me olha com reprovação.

— Faz algum tempo que não nos vemos, filho, e você nem ao menos se dá o trabalho de perguntar como estou? — Seu tom de voz é de desgosto, no entanto sua face continua séria e inabalável. Se não a conhecesse bem, diria que minha atitude lhe afeta.

— Desculpe, você tem razão. Como você está?

Ela sorri com satisfação e estende a mão para mim, dessa vez não recuso seu pedido. Seguro sua mão deixando minha irritação de lado e sento-me no espaço vazio ao lado.

— Estou ótima. Tenho um congresso para ir em Nova York daqui a algumas semanas.

— Isso é bom.

Ela sorri radiante.

— Fiquei sabendo por sua irmã que você começará a trabalhar daqui a algumas semanas. Apesar de não conseguir concordar pela profissão que escolheu, fico feliz por você estar realizando seu sonho.

Não posso deixar de sorri por suas palavras. Apesar de controladora, Ella sempre foi uma mãe protetora, isso não posso negar.

— Estou ansioso para começar essa nova etapa — digo empolgado.

Ella toca meu rosto com sua mão longa e delicada.

— Entristece-me, você não compartilhar as coisas comigo.

Cubro sua mão que está em minha face e a trago aos meus lábios, deixando um beijo rápido.

— É complicado tentar dividir algo com você, quando sei que não tenho sua aprovação.

Minha mãe sorri, dando dois tapinhas na minha perna.

— Não seja tolo, Dylan. Apesar de tudo, sou muito orgulhosa do homem que você se tornou, mesmo tendo que assumir que muitas das suas características você herdou do inútil do seu pai.

— Mãe... — repreendo-a e ela apenas dá de ombros.

— Pelo menos, me diga que vai permitir que eu lhe dê uma festa de formatura. Não é todo dia que meu primogênito se forma em medicina como o primeiro da turma — gaba-se como se, de fato, estivesse orgulhosa. Mas, pensando bem, talvez ela realmente esteja. Minha mãe só é orgulhosa demais para baixar a guarda e aceitar que eu não quis seguir os passos da família Woods.

— Não quero festa, mãe. Ficarei feliz em sair para jantar com meus amigos e minha família.

Ella me observa por alguns segundos, e posso garantir que está tentando encontrar alguma coisa que me faça mudar de ideia quanto à sua festa, mas

minha mãe me conhece o suficiente para saber que não vou voltar atrás da minha decisão, então, ela apenas sorri e beija minha face.

— Tudo bem, filho. Sei que nunca está em seus planos nenhuma comemoração. — Ela faz outra pausa, fitando-me com carinho. — Não quero ficar afastada de você, Dylan. Sei que temos uma relação estranha, mas... podemos mudar isso.

— Claro que podemos, mãe — concordo, lembrando quantas e quantas vezes ela me disse a mesma frase e as coisas nunca ficaram melhores em nossa relação.

— Sabe o que me deixaria ainda mais feliz? — Fito seus olhos e espero que ela continue: — Que você e a Camryn conseguissem se acertar novamente.

Meneio a cabeça, arrependendo-me de ter baixado a guarda com minha mãe. Eu devia saber que, por trás de toda sua gentileza, havia algum motivo.

— Isso não vai acontecer — rebato de imediato. Ela franze o cenho, como se não fizesse a mínima ideia do que estou falando. — Se você não se recorda, mãe, eu tenho namorada.

Ela ri com ironia, levantando-se do sofá.

— Pelo amor de Deus, Dylan!

Levanto-me também e a encaro.

— O quê? Vai me julgar por estar com alguém que estou apaixonado?

Sua face está tomada de choque.

— Apaixonado? Por aquela garota devassa e problemática? — Ella meneia a cabeça em reprovação. — Eu conheço o histórico dela, filho, e vá por mim, você não vai querer saber as merdas que ela já fez na vida.

— Eu já sei — respondo com veemência. Ela me olha com espanto, por ousar falar dessa forma com ela. — Você acha que sabe alguma coisa a respeito da vida dela, mas não sabe. Não sabe o quanto ela sofreu.

— Aposto que você deva saber que ela era uma adolescente viciada em drogas — diz com ironia.

Umedeço os lábios e sorrio.

— Ela me disse que você conhecia o pai dela. Agora sei porque você sabe a respeito do passado da Kristen. Aliás... Você pensa que sabe, mãe.

— Ela não é mulher para você, filho.

Respiro fundo, tentando controlar a raiva que queima dentro de mim. Preciso recordar que a mulher à minha frente é minha mãe, para não falar coisas que eu possa me arrepender depois.

— Quem seria a mulher certa para mim? A Camryn? A mesma que me deixou porque queria liberdade para sair com outros caras? — Rio ironicamente. — Pelo amor de Deus, mãe! Você não sabe o que ou quem é melhor para mim.

Ficamos em silêncio nos olhando. Sei que Ella ainda tem muitas coisas para me dizer, afinal, ela só consegue se conter, quando cedemos aos seus caprichos.

— Acho que você não tem muita escolha, Dylan.

— O que você quer dizer com isso? — questiona-a confuso.

Ella arruma uma mecha do seu cabelo escuro atrás da orelha e sorri.

— Amanhã você saberá — responde, arrogante.

Mordo o lábio e balanço a cabeça num gesto negativo, mal conseguindo acreditar na postura da minha mãe.

— Se tem algo a me dizer, diga agora, pois não estarei presente no seu memorável jantar de amanhã. — Uso o mesmo tom de voz arrogante que ela usou comigo.

Ella sorri despreocupada.

— Sim, você virá. Será melhor para todos que você compareça ao meu memorável jantar amanhã.

— Isso é um ameaça, Ella? — Cruzo os braços irritado.

Minha mãe dá um passo em minha direção e toca meu ombro.

— Sua namorada também será bem-vinda a vir com você, filho, afinal, quero que ela saiba da grande novidade.

Abro a boca para falar, no entanto, antes que eu faça isso, minha mãe caminha em direção a saída, deixando-me sozinho em sua sala com mil e uma perguntas a respeito do que ela acabou de falar.



Levei minha irmã para almoçar e mesmo não estando com a cabeça cem por cento boa, para ouvir todas as suas novidades, tentei ao máximo prestar atenção a tudo o que ela me dizia.

À noite, eu e Kristen encontramos Maggie e Matt. Fomos jantar e depois para um pub tomar alguns drinques e comemorar a chegada das férias. Para mim e Matt era o fim do nosso curso. Agora, ele iria começar a estagiar no escritório de advocacia da família e, em breve, assumir o cargo principal de presidente. Assumindo assim, todo o legado dos Woods. Isso também significava que ele e sua namorada iriam passar menos tempo juntos, assim como eu e a Kristen, mas isso não importa. Temos uma vida inteira pela frente e tudo o que quero agora é apenas aproveitar cada segundo que tenho ao lado dessa garota incrível.

A noite foi agradável e muito divertida. Bebemos, dançamos e rimos como nunca havíamos feito. Estava me sentindo feliz, mesmo que a conversa que tive com minha mãe mais cedo não saísse da minha cabeça.

Kristen estava radiante essa noite. Havia algo diferente na forma como me olhava e me tocava e isso me fez sentir que talvez ela estivesse começando a sentir por mim o que eu já sentia por ela. Não havíamos conversado a respeito do que lhe falei no jantar de Ação de Graças. Sei que a assustei naquela noite ao dizer que a amava. Acho que ela não esperava ouvir aquelas palavras de mim tão cedo e sei que não se sente preparada para retribuí-las a mim agora, mas não importa, enquanto eu a tiver ao meu lado, serei paciente. Agora, o que sinto por

Kristen, é o suficiente para nós dois. É o suficiente para me manter lutando por ela a cada segundo que passamos juntos.

Naquela mesma noite, estávamos deitados, exaustos após fazermos amor. Seu corpo nu estava banhado com a luz do luar que entrava pela janela, que delineava suas curvas perfeitas. O cabelo caramelo estava espalhado no travesseiro que ela repousava sua cabeça, com longas mechas brilhantes e volumosas, em volta de todo o tecido branco. Seu rosto estava voltado para mim e seus olhos me fitavam com ternura. Kristen era como uma pintura perfeita que eu não conseguia me cansar nunca de admirá-la. Ela era um ser único e, independente de tudo o que passou, era uma mulher incrível e apaixonante.

— Por que está me olhando assim? — quis saber, com seu rosto perfeito adquirindo um tom vermelho que a deixava ainda mais bela.

Toquei o seu rosto, deixando que meus dedos passeassem delicadamente por toda extensão da sua face, contornando seus lábios e seguindo para alguns fios do seu cabelo que estavam fora do lugar.

— Você é tão linda... Não me canso de olhá-la.

Kristen sorri, aproximando-se de mim. Com seu rosto a centímetros de distância do meu, ela segura minha mão e a leva ao seu coração, mantendo-a lá, parada, apenas sentindo a pulsação acelerada do seu coração. Seus olhos queimavam nos meus, em um misto de desejo, carinho e euforia.

— Estou me apaixonando por você — disse suavemente com um sorriso tímido nos lábios. Não pude ignorar naquele momento a surpresa em ouvir suas palavras, tampouco a alegria que sua confissão causou em mim.

Poderia dizer mil palavras naquele momento, mas nenhuma delas seriam capazes de lhe mostrar o quanto ela estava me fazendo feliz naquele momento, então apenas a tomei em meus braços novamente, beijando-a com suavidade, saboreando seus lábios, como se fosse a primeira vez que estivéssemos fazendo isso.

Suas mãos afundam-se em meus cabelos, puxando-os levemente, enquanto seu corpo se move, ficando sobre o meu. Kristen afasta-se o suficiente para fitar meus olhos. De onde estou, tenho a visão perfeita, não apenas de sua face corada; dos seus olhos acinzentados, que estão escuros de desejo, como também

de seus seios fartos e convidativos. Deixo que minhas mãos subam por sua cintura sutilmente, fazendo sua pele arrepiar-se no processo.

Kristen prende a respiração com cada movimento. Toco cada um de seus seios, apertando gentilmente seus mamilos rígidos, fazendo-a ofegar e fechar os olhos, jogando a cabeça para trás. Sua bunda roça em minha ereção, enquanto se contorce cada vez que aperto seus mamilos com um pouco mais de força. O desejo cresce dentro de mim, mas preciso me manter focado em como quero tornar esse momento especial, para não fazer amor com ela de forma selvagem.

Apoio meu peso sobre uma das mãos, erguendo-me o suficiente para ficar sentado sobre a cama. Toco seu cabelo, afastando-lhe de sua face e enlaço sua nuca, puxando-a de encontro a mim. Deixo que meus lábios saboreiem os seus de forma voraz, sem tentar esconder a urgência que tenho em tê-la. Kristen tem uma mão em torno do meu pescoço; e a outra, está envolta da minha ereção, fazendo movimentos gentis, para cima e para baixo.

— Kristen... — rosno, contra sua boca, quando ela ergue seu corpo e senta sobre meu pênis, deslizando-se sobre mim com facilidade. Ela está úmida e apertada em torno do meu órgão, o que me faz gemer alto, segurando sua cintura com as mãos, de modo que consigo lhe manter imóvel por alguns segundos, enquanto baixo minha cabeça e sugo um dos seus seios.

Kristen geme alto, contraindo-se cada vez que a provoco com a língua em seu mamilo rígido e rosado.

— Dylan... Por favor... — ela suplica, segurando meu rosto e beijando-me desesperada. Deito-me de costas novamente, trazendo-a junto comigo e a penetro profundamente, fazendo-a gemer de encontro a minha boca. Seguro suas coxas com força, enquanto movimento-me cada vez mais rápido, entrando e saindo dela de uma forma que quase me leva ao limite.

Ela afasta-se de mim, apoiando suas mãos em meu peito e toma o controle da situação. A visão que tenho é perfeita e é impossível não ir à loucura com a imagem de Kristen nua sentada em mim, gemendo o meu nome e inebriada com o desejo que a consome. Estou perdido em cada sensação que ela me proporciona e mesmo que já tenhamos feito amor inúmeras vezes, não posso negar que sempre me sinto como se fosse a primeira vez que a tocasse.

Eu a amo. Amo cada pedacinho dela, não apenas do seu corpo perfeito, mas

da sua alma, que ela tenta a todo custo restaurar. Kristen me consome por completo e eu a desejo mais do que um dia desejei outra mulher e saber que, de alguma forma, ela se sente assim em relação a mim é o suficiente para me sentir o homem mais feliz e sortudo de toda Seattle.

E agora, nesse momento em que a tenho em meus braços, tão entregue e confiante, tudo o que gostaria de fazer era poder parar o tempo, apenas para memorizar cada detalhe dessa noite.



Acordo sobressaltado com o toque irritante e persistente do celular. Kristen resmunga ao meu lado, cobrindo o rosto com o travesseiro. Pego o aparelho e verifico quem está me ligando tão cedo. O nome de Camryn pisca na tela algumas vezes, antes que recuse a ligação, constatando que essa é apenas a quinta vez que ela me liga. Não havíamos nos falado desde o dia em que acordei com ela nua em minha cama. Meu desejo era não ter que falar com ela nunca mais. Tudo o que menos quero agora é recordar que fiz a pior burrada em minha vida, quando fiquei bêbado e acabei transando com minha ex.

Olho para o lado e fito Kristen atentamente. Ela não sabe o que aconteceu entre mim e Camryn, na noite em que ela terminou comigo. Não tive coragem de contar sobre o fato de ter transado com Camryn. Algo me diz que ela não me perdoaria se soubesse a verdade, acho que foi por isso que me neguei a lhe falar a verdade. Respiro fundo, levanto-me da cama e caminho para fora do quarto, levando o celular comigo.

Caminho até a cozinha. Coloco o celular em cima da bancada de mármore e sirvo-me de um copo com água. São sete da manhã e me sinto exausto. Havia dormido pouco mais de três horas e tudo o que queria agora era estar debaixo das cobertas ao lado da minha namorada, porém, infelizmente, me sinto ativo demais para voltar para a cama.

Quando coloco o copo vazio na pia, o celular volta a tocar. Cogito a hipótese de recusar a ligação novamente, mas não o faço. Alguma coisa deve ter acontecido para que ela me ligue insistentemente tão cedo.

— O que quer, Camryn? — pergunto sem rodeios ao atender.

— *Dylan...* — Sua voz soa baixa e insegura. — *Eu sei que não devia estar te ligando tão cedo... Sua namorada provavelmente está com você mas... precisamos conversar sobre a noite que estivemos juntos.*

Respiro fundo, passando a mão livre por meus cabelos desalinhados. Uma sensação desagradável percorre o meu corpo, ao recordar dela nua em minha cama, mesmo não conseguindo recordar o que aconteceu.

— Camryn, não temos o que conversar a respeito disso. Por favor, vamos esquecer.

— *É importante, Dylan* — Camryn ressalta. — *Precisamos nos ver hoje. Agora, se possível.*

— Não, Camryn. Seja o que for, não quero saber — respondo impaciente. — Não quero falar sobre aquela noite. Estou feliz depois de muito tempo e tudo o que menos quero é falar sobre uma coisa que nem deveria ter acontecido.

— *Por favor...* — suplica com a voz arrastada. Mordo o canto da boca com força o suficiente para sentir o gosto de sangue, tentando encontrar alguma coisa para lhe dizer, que não a magoe.

— Desculpa, Camryn, mas, não posso. — Encerro a ligação antes que ela possa falar alguma coisa. Sinto-me mal por lhe tratar com indiferença, mas me sinto ainda pior por ter ficado com ela, sem amá-la.

19



Kristen



Quando acordo estou sozinha na cama, as persianas estão fechadas deixando o quarto escuro, o que me faz querer fechar os olhos novamente e voltar a dormir, mas não o faço, ao invés disso, rolo na cama tentando encontrar Dylan, mas o espaço que ele deveria estar ocupando, encontra-se completamente vazio.

Abraço o travesseiro sentindo o cheiro do perfume de Dylan emanando da fronha. Seu lugar na cama está frio, o que significa que ele não está na cama há mais tempo do que imaginava.

Espreguço-me e levanto-me. Visto minha calcinha e pego a camisa de Dylan que está jogada no chão, junto com minhas roupas.

Vou até o banheiro, escovo meus dentes e tento controlar meus fios caramelos que estão indomáveis, antes de sair à procura de Dylan.

Por um segundo não ouço nada, enquanto caminho pelo corredor, talvez ele tenha saído para fazer algumas compras, mesmo isso sendo uma ideia absurda, tendo em vista que meu namorado nunca deixa faltar nada em seu apartamento. Dylan é muito perfeccionista em tudo o que faz. Sua casa é sempre arrumada e nunca encontro nada fora do lugar, exceto quando estou no apartamento. Não me surpreende que ele tenha se formado um ano antes do previsto e como primeiro da sua turma.

Quando chego à sala, quase tenho uma síncope e caio dura no chão. Um homem alto e de cabelos grisalhos está sentado no sofá, usando terno e gravata com uma postura intimidante.

Congelo no lugar e rezo mentalmente para que ele não me perceba, assim posso dar meia volta e me esconder no quarto. Contudo, ele é mais rápido que eu, percebendo minha presença antes mesmo que meu cérebro volte a funcionar, seus olhos verdes encontram-se com os meus. Ele me olha de cima a baixo e uma expressão nada amigável toma conta de sua face, fazendo-me encolher no lugar, incapaz de me mover ou dizer uma palavra sequer.

— Vovô, o senhor prefere açúcar ou creme? — A voz de Dylan vindo da cozinha não distrai o olhar espantado do... avô? Deus! Eu estava seminua na frente do avô do Dylan? Acho que esse seria um ótimo momento para aparecer um buraco bem aos meus pés. Assim poderia fugir desse constrangimento.

— Kristen. — A voz rouca de Dylan soa quase em desespero quando ele percebe o que estou vestindo.

— Então essa é sua namorada? — pergunta o homem com a voz grave e assustadora.

Dylan esquece o que está fazendo e caminha com passos largos parando a alguns passos de mim. Seus olhos intercalam entre mim e seu avô.

— Oi — sussurro, tentando sorrir.

Ele mantém seu olhar preso ao meu. A mandíbula contraída e uma expressão de dar calafrios.

— Então você é a famosa Kristen, do qual ouvi falar. — Sua voz é grave e sem emoção.

Engulo em seco, tentando puxar a camisa para cobrir minhas pernas.

— Vovô... — intervém Dylan, ficando a minha frente, bloqueando a visão do seu avô de mim.

O avô de Dylan volta seu olhar para ele, esquecendo completamente minha presença.

— Tudo bem, Dylan. Guardarei minha opinião, já que assim deseja, mas ainda espero por você mais tarde.

Sinto Dylan enrijecer, o que me faz procurar sua mão. Seus dedos longos enlaçam nos meus e, por um segundo, sinto seu corpo relaxar.

Nosso gesto chama atenção do homem a nossa frente. Seus olhos se demoram nas nossas mãos, antes que ele fale com a voz ligeiramente contida:

— Não precisa me levar até a porta. Espero por vocês à noite, afinal, temos muitas novidades para a família Woods — ele diz com um pequeno sorriso em seus lábios.

— Tudo bem. — Ouço Dylan dizer baixo.

— Foi um prazer conhecê-la, Kristen. Espero poder voltar a vê-la novamente, dessa vez, com mais roupas.

Encolho-me ainda mais, sentindo-me envergonhada e amedrontada, enquanto observo o avô de Dylan caminhar pela sala e ir embora.

Quando a porta se fecha, Dylan solta a respiração e volta-se para mim com um olhar preocupado e aflito.

— Eu não sabia que você tinha visita. Me desculpe — apresso-me a dizer.

Dylan me dá um pequeno sorriso. Suas mãos tomam minha face e seus lábios cobrem os meus, num beijo lento e demorado.

— Ainda bem que você apareceu — diz quando se afasta de mim, o suficiente para me olhar nos olhos.

Sorrio sem entender.

— Não está bravo por ter entrado na sala com trajes nada apropriados?

Dylan dá uma olhada em meu corpo antes de enlaçar minha cintura com os braços.

— Bem, por mais que a ideia do meu avô tê-la visto dessa forma me

incomode, sinto-me feliz por você ter aparecido. Conversar com ele nunca é fácil. — Ele inclina a cabeça, colando sua testa na minha. — Meu avô quer que eu e você estejamos no jantar da família à noite. Ele disse que há algo importante para sabermos mais tarde. Sei que tínhamos combinado de fazer alguma coisa, no entanto ele alegou que sou obrigado a comparecer. Que o assunto diz respeito a mim. — Dylan busca meus olhos. — Sinceramente, não estou com um bom pressentimento quanto a isso.

Envolvo meus braços em torno do seu pescoço e beijo seu queixo.

— Se é importante, então vamos. Não quero que você se afaste de sua família por minha causa.

— Eu sei, amor — sussurra, beijando minha testa.



Após tomar café, resolvo ligar para Maggie. Conto tudo o que havia acontecido nesse dia que mal começou, não deixando de fora nenhum detalhe. Claro que ela riu do fato do avô de Dylan ter me visto praticamente sem roupa, confesso que depois que o susto passou, até eu ri da situação. Também falo que eu e Dylan iremos passar o Natal com a família dos nossos namorados e com isso, ela teria que me acompanhar às compras, tendo em vista que não tinha comprado nada para usar nessa ocasião. Ela, como sempre, fica entusiasmada com meu pedido. Maggie passa para me buscar pouco menos de uma hora depois que havíamos nos falado. Nunca fui fã de carteirinha de shopping. Nunca gostei de ir às compras. Acho que é por isso que sinto tanta dificuldade de escolher a coisa certa para usar. Maggie e Sarah, por outro lado, amam isso e também amam escolher sempre o que devo comprar. Maggie me faz provar uns vinte vestidos e me obriga a comprar três pares. Segundo ela, tenho que estar preparada para as festas de final de ano e a formatura de Dylan, mesmo que ele não queira uma festa haverá a cerimônia de entrega dos diplomas e sairemos para jantar, então, terei que estar bem-vestida. Os vestidos são lindos e ficaram perfeitos em mim.

Quando compramos tudo o que precisamos, vamos a praça de alimentação para comermos alguma coisa, antes de voltar para casa, para nos arrumarmos

para o jantar.

— Fiquei tão surpresa por saber que toda a família se reúne em cada feriado, na casa da mãe do Dylan — Maggie comenta, parecendo nada satisfeita com essa ideia. — Quando o Matt me falou que iria conhecer a família dele, pensei que seria apenas os pais. — Ela sorri espetando um legume com o garfo. — Não queria estar no mesmo ambiente que a mãe do Dylan novamente. Ela me dá arrepios.

Sorrio do seu comentário.

— Se você diz isso, imagina eu que sou a namorada do filho dela. Aquela mulher me odeia.

Maggie me olha com curiosidade.

— Não quis tocar no assunto antes, mas... me corrija se eu estiver errada: por acaso, a Ella teve algo a ver com sua decisão de terminar com o Dylan, após a festa do aniversário da Alicia?

Respiro fundo, colocando uma mecha do cabelo atrás da orelha.

— Talvez. Ela conhece meu pai e boa parte da minha vida. Foi muito fácil deixá-la entrar na minha cabeça e pensar que o Dylan merecia alguém melhor que eu. Talvez, ela esteja certa, afinal, eu sou a garota que fugiu para Seattle para esquecer o passado. A garota que ainda tenta desesperadamente esquecer o ex... Que luta para seguir em frente. — Afasto meu prato e fecho os olhos. — Tudo é tão complicado, Maggie. — Busco os olhos da minha amiga. — O Dylan é tão especial e me faz tão feliz... Tudo o que quero é poder amá-lo com a mesma intensidade que ele me ama.

Maggie cobre minha mão com a sua e sorri.

— Às vezes, você se cobra demais, amiga. Deixa as coisas acontecerem naturalmente. Daqui a pouco, você vai estar tão apaixonada por ele que nem vai conseguir recordar que já amou outro homem.

— Isso é tudo o que mais quero.



Voltamos para nosso apartamento para nos arrumarmos e Maggie me ajuda a escolher entre os três vestidos e optamos pelo azul rendado, de costas nuas e mangas longas, com um decote em V, que molda perfeitamente minhas curvas. Seu comprimento é acima dos joelhos, justo e elegante. Meu cabelo está solto, liso e brilhante, após a hidratação e escova que Maggie fez questão que fizéssemos após almoçarmos. A maquiagem está perfeita, realçando meus olhos cinzentos e expressivos.

— Você está radiante! — Maggie comenta animadamente, parecendo que daqui a alguns minutos nem iremos estar na toca do lobo.

— Você também. — Sorrio, voltando-me para ela, que está usando um lindo vestido verde-esmeralda longo, de alças finas e um decote em V, que valoriza seus seios. Seu cabelo está preso em um coque elegante. Sua maquiagem leve deixa seu rosto ainda mais belo. — Matt tem muita sorte de namorar com uma pessoa tão gata.

Maggie sorri timidamente e abre os braços, enquanto caminha em minha direção.

— Vou sentir tanto sua falta, sua boba — diz baixo quando me abraça.

— Também sentirei saudades. Mas vamos nos ver em breve.

Ficamos abraçadas por algum tempo em silêncio.

— Estou orgulhosa de você, Kris. Orgulhosa por você estar seguindo em frente.

Sorrio, mesmo sabendo que ela não possa ver.

— Também estou orgulhosa de mim. Obrigada por tudo.

— Não agradeça. Estarei sempre aqui por você.

Abraço-a mais forte.

— Eu sei.



Quando paro o carro em frente à casa da minha mãe, não me sinto completamente ciente de que fiz a coisa certa por ter vindo. Estou com um pressentimento que essa noite não vai terminar bem. Olho de relance para Kristen, que tem as mãos cruzadas em seu colo. Ela esteve calada por todo o percurso. Ela está tão apreensiva. Talvez se sinta da mesma forma que eu.

— Não vamos deixar essa noite estragar o que temos. — As palavras escapam de meus lábios. Não sei porque as disse, mas precisava falá-las em voz alta, porque sei que hoje, minha mãe me fará ver de todas as formas que Kristen não é a mulher certa para mim, assim como o meu avô.

Respiro fundo e mesmo não querendo, recordo da conversa que tive com meu avô esta manhã.

— *Eu sei que sua mãe tem um temperamento forte, mas ela só quer o seu bem, meu filho — disse vovô com a voz suave, tentando me convencer de que estar com Kristen era um erro.*

— *Desculpe, vovô, mas já tenho idade suficiente para saber o que é melhor para mim.*

— *Dylan, a Camryn é um bom partido e tenho certeza de que, com a união de*

vocês, todos nós sairemos ganhando.

Sorrio incrédulo com suas palavras.

— Vovô, eu não vou ficar com a Camryn, apenas porque isso é conveniente para a nossa família... Eu não a amo — respondi baixo, para não acordar a Kristen.

— O amor vem com o tempo, meu filho, e quando estamos em famílias como a nossa, o status social deve falar mais alto do que um sentimento qualquer... Temos que pensar no bem da nossa família — ele disse sério, fitando-me com seu olhar penetrante, como se de alguma forma tentasse me fazer mudar de ideia. Era difícil manter uma conversa civilizada com alguém que achava que eu era incapaz de tomar decisões. Será que era tão difícil para meu avô e minha mãe entender que tudo o que queria era continuar na minha bolha com a Kristen? Eu estava feliz como há muito tempo não me sentia, mas, por algum motivo, eles não conseguiam enxergar isso; pelo contrário, eles só sabiam me dizer o quanto estar com a Camryn seria conveniente para a nossa família. Status, dinheiro. Isso era tudo o que importava para os Woods.

— Claro que não, amor. É apenas um jantar. O que poderia acontecer de tão ruim — ela diz, trazendo-me de volta para ela.

Sorrio, tocando sua face. Ela está tão linda hoje, que gostaria de poder levá-la de volta para meu apartamento, apenas para poder passar toda a noite admirando-a e mostrando o quanto eu estava apaixonado por ela.

— Você tem razão.



Conduzo Kristen até à entrada da casa e quando entramos somos recepcionados por minha mãe.

Ella faz uma rápida vistória em Kristen, antes de abrir um sorriso falso em sua direção.

— Seja bem-vinda, querida.

Kristen aperta seus dedos em torno da minha mão e eu sinto o quanto essa situação é desconfortante para ela.

— Dylan, querido. — Ela beija minha face, limpando cuidadosamente o local com as pontas dos dedos.

— Mamãe — cumprimento-a sério.

— Que bom que veio. — Ela sorri amplamente. — Fiquem à vontade, daqui a pouco o jantar será servido.

Ela faz menção para que entremos e sou surpreendido quando vejo Camryn e sua família na sala de estar, junto com meus avós.

— Não sabia que a Camryn estaria aqui — sussurra Kristen tão surpresa quanto eu.

— Também não sabia — respondo, no momento que os olhos de Camryn cruzam com os meus. Sinto um desconforto me invadir e, mais uma vez, eu me arrependo de ter vindo. — Vamos procurar o Matt e a Maggie. — Conduzo Kristen para o lugar que sei vou encontrar meu primo.

Encontramos Matt e Maggie no segundo andar, sentados na varanda, conversando e bebendo.

— Cara, a noite promete, se prepare! — diz Matt assim que me vê chegar com Kristen.

Respiro fundo e tento ao máximo me manter calmo, não quero que a Kristen veja que estou desesperado.

— Você parece preocupado. — A voz doce de Kristen chama minha atenção.

Volto-me para ela e toco seu queixo.

— Eu estou bem, só... estou um pouco tenso — digo me esforçando o máximo para tranquilizá-la.

Matt me oferece sua taça de champanhe e eu a aceito sem pensar duas vezes, na verdade, vou precisar de mais que uma taça para me manter calmo, no entanto, sei da minha fraqueza para bebidas e não quero ficar bêbado com apenas uma dose de algo mais forte.

Matt acende um cigarro e dá uma tragada. Kristen está quieta ao meu lado, enquanto Maggie parece atenta a cada movimento meu e de Matt. Tenho certeza de que ele está ciente da catástrofe que será essa noite e, pela expressão de Kristen, ela também.

— Amor, vou buscar alguma coisa para a gente beber.

Kristen ergue os olhos em minha direção.

— Tudo bem. Te espero aqui.

Beijo sua testa e saio. Preciso dar um jeito para que essa noite não seja um desastre total e que minha mãe não transforme esse jantar num inferno.

— Dylan.

Camryn segura meu braço no momento que desço o último degrau da escada.

— Oi, Camryn.

Ela sorri e olha para todos os lados.

— Preciso falar com você. — Ela parece desesperada.

— Agora não, Camryn. Preciso encontrar minha mãe. Podemos falar depois?

Ela morde o lábio e baixa o olhar e, antes que diga alguma coisa, saio em busca da minha mãe.

Encontro-a no jardim, conversando meu avô.

— Precisamos conversar — digo friamente.

Eles voltam o olhar para mim.

— Teremos muito o que falar, meu bem, mas não agora — diz com um

pequeno sorriso caminhando até mim. — Tome uma bebida e volte para a sua namorada. Daqui a pouco estaremos servindo o jantar.

— O que está planejando, mãe? — questiono-a com aflição.

Seus olhos encontram os meus e Ella apenas sorri, erguendo uma mão e tocando minha face.

— Relaxa, filho. Hoje é dia de festejar. — Dito isso, ela e meu avô caminham de volta para casa.

Respiro fundo, passando as mãos por meu cabelo. Uma parte de mim quer apenas pegar Kristen e ir o mais longe possível desse lugar, mas a outra, sabe que é necessário permanecer aqui e saber logo o que minha mãe está aprontando.



Quando volto para o andar de cima, encontro Kristen conversando com Maggie. Elas estão sorrindo de alguma coisa. Não posso deixar de admirar a imagem da mulher que amo. Seu sorriso ilumina seu rosto, deixando-a ainda mais bela. Nesses momentos despreocupados em que Kristen apenas se permite aproveitar os pequenos momentos, que percebo o quanto a necessidade de cuidar dela é imensa. Tudo o que quero é fazer com que ela sorria mais vezes. Matt continua sentado em uma das espreguiçadeiras da varanda, tomando sua bebida e fumando tranquilamente outro cigarro.

Sento-me ao seu lado sem conseguir tirar os olhos de Kristen.

— Não sei se conseguiria ficar sem ela — sussurro.

— Sei exatamente o que você quer dizer. Algo me diz, que esse jantar será um teste. — As palavras de Matt me chama atenção. Volto a olhá-lo. — Não sei qual o intuito da minha tia chamar a Camryn para cá hoje, mas não sei se será algo bom.

— Nada que minha mãe faça é algo bom. Pelo menos, não para as pessoas que estão a sua volta.

Matt não diz nada. Apenas ficamos em silêncio, nos olhando. Volto-me para Kristen, que tem seu olhar agora grudado em mim. Sorrio, tentando não deixar transparecer minha inquietação, quando ela caminha até mim, sentando-se em meu colo. Maggie faz a mesma coisa com o Matt, que logo enlaça a cintura da namorada com um dos braços.

— Você está muito quieto — Kristen diz, encostando a testa na minha.

Deixo que minhas mãos façam caminho por seu corpo, abraçando-a firmemente.

— Impressão sua. — Beijo sua testa, antes de deixar uma trilha de beijos por toda extensão do seu pescoço. — Só queria estar em um lugar apenas com você.

Ela sorri, encolhendo com minhas carícias.

— Temos a noite toda para ficarmos sozinhos.

— Isso é tudo o que quero. — Afasto-me dela o suficiente para olhar em seus olhos. — Não fazia ideia que a minha mãe tinha convidado a Camryn para o jantar.

— Eu sei que não, Dylan. Por favor, não se sinta desconfortável quanto a isso. — Ela toca meu rosto. — Ela faz parte do seu passado e não me sinto mal por isso.

Parte de mim quer lhe dizer o que aconteceu na noite em que ela terminou comigo, porém, sei que esse não é o momento certo para dizer que dormi com minha ex-namorada, horas depois do nosso rompimento.

— Dylan, querido, o jantar será servido. — A voz de Donna chama nossa atenção.

Volto a olhá-la e sorrio em forma de agradecimento.

— Obrigado, Donna.

Ela retribui o sorriso, antes de fazer seu caminho de volta.

Kristen e Maggie se põem em pé e eu e meu primo fazemos o mesmo.

— Acho que chegou a hora de fingirmos contentamento por cada tema que o vovô resolver puxar para suas conversas — comenta Matt, virando o restante de sua bebida e colocando o copo em cima da mesinha.

Seguro a mão de Kristen e a levo aos lábios, depositando um beijo rápido. Ela volta seu olhar para mim e sorri docemente.

— Não estou gostando nada da forma que você está.

Respiro fundo, envolvendo-a em um abraço.

— Estou bem, juro.

— Então coloca um sorriso nesse rosto e vamos descer logo, antes que sua mãe venha te buscar pessoalmente.

Ela afasta-se de mim e me olha atentamente. Sorrio, beijando seus lábios, antes de seguirmos Matt e Maggie para o andar de baixo.

Puxo a cadeira da Kristen para que ela possa se sentar e, em seguida, ocupo meu lugar ao seu lado.

Minha mãe está sentada em uma ponta da mesa e meu avô na outra. Camryn está sentada bem a minha frente, e ao seu lado estão seus pais, cujos olhares estão revezando de mim para Kristen. Todos a minha volta estão em silêncio e, por alguma razão, o clima está tenso.

— Peço um minuto de suas atenções, antes que possamos servir o jantar. — Minha mãe quebra o silêncio subitamente. Ela levanta-se da cadeira e sorri para os convidados. — Quero agradecer a todos por terem vindo. O jantar esse ano não é apenas uma mera tradição da família Woods. Esse é um momento especial, que ofereço a minha querida Camryn. — Ella volta seus olhos para Camryn. Automaticamente sigo seu olhar. Camryn me olha de relance. Se eu não a conhecesse tão bem, diria que ela está apavorada. Seus olhos desviam dos meus, voltando-se para minha mãe. — Dylan, querido. — Ela dirige-se a mim. Estremeço e busco a mão de Kristen por baixo da mesa. — Obrigada, meu filho, pelo presente lindo que você me deu — diz emocionada. — Sei que vocês estão se perguntando o que quero dizer com isso. E como não quero prolongar muito o assunto, porque, afinal, Dylan e Camryn têm muitas coisas para conversar... Mas estou tão feliz, que não podia perder a oportunidade de anunciar essa grande

bênção. — Ela pega sua taça de champanhe sobre a mesa e ergue com um enorme sorriso em sua face. — Quero propor um brinde ao mais novo membro da família, que em breve estará aqui para unir essas duas pessoas que nunca deveriam ter se separado. — Ella olha para Camryn e, em seguida, para mim. — Um brinde ao meu neto, que estará chegando em breve.

Espero alguns segundos antes de conseguir raciocinar o que ela acabou de dizer. Todos estão em silêncio e posso sentir os olhos de cada um sobre mim. Engulo em seco, sentindo tudo a minha volta andar em câmera lenta. Kristen retira a mão da minha, mesmo eu tendo plena certeza de que lutei contra ela fazer isso.

— Não vai dizer nada, Dylan? — Dessa vez, Camryn se atreve a falar. Mas não sei o que devo dizer agora. Minha cabeça está confusa e não tenho certeza se deveria falar algo nesse momento, sem que antes consiga processar o que está acontecendo. Em vez de olhar na direção da mulher que supostamente está carregando um filho meu, volto minha atenção para Kristen.

Seus olhos me fitam confusos. Estou ciente das coisas que estão passando por sua cabeça nesse momento. Ela deve estar se perguntando em que momento estive com minha ex.

— Dylan... — Sua voz é um murmuro de súplica, deixando-me com a sensação de que meu coração está sendo dilacerado.

Tento segurar sua mão, porque, nesse momento, tudo o que preciso é sentir a suavidade dos seus dedos entrelaçados aos meus. Tudo o que quero é poder lhe segurar firme e não permitir que ela fuja. Porque sei que é exatamente isso que ela irá fazer.

— Eu posso explicar — digo baixo, estreitando minha mão na sua, sentindo o desespero tomar conta de mim.

Um suspiro pesado escapa de sua boca e automaticamente ela afasta sua mão da minha, levantando-se da cadeira, quase fazendo a mesma cair.

Seus olhos marejados mal conseguem sustentar meu olhar por muito tempo. Tudo acontece rápido demais. Maggie está ao lado de Kristen, levando-a para longe de mim e Matt está segurando meu braço, com força o bastante para me fazer permanecer no lugar.

— Deixe-a ir — reverbera, minha mãe. — Ela nem deveria estar aqui.

Volto-me para ela, sentindo a raiva queimar dentro de mim.

— Você está adorando isso, não é? — indago, empurrando meu primo para longe de mim.

Ella sorri, como se não conseguisse entender o motivo por eu estar tão irritado com sua atitude.

— Por que não estaria? Acabei de saber que serei avó. Agora, você pode deixar aquela mulherzinha e ficar com a mãe do seu filho. — Ela olha de mim para Camryn. — Não vou permitir que você os deixe desamparados apenas por causa daquela vagabunda de passado sujo.

Fecho minhas mãos em punhos e tento desesperadamente não perder o controle.

— Não ouse falar assim da Kristen. Você não é ninguém para me dizer o que devo ou não fazer da minha vida.

— Dylan, não fale assim com a sua mãe — repreende-me meu avô. — Ella só quer o melhor para você.

— Se ela quisesse mesmo o melhor para mim, deveria respeitar minhas escolhas — retruco sem olhá-lo, tentando acalmar minha respiração acelerada.

— Ela só quer o melhor para o nosso bebê — Camryn intervém.

Olho-a de relance. Ela está em pé, no meio dos seus pais. Suas mãos estão abraçando a frente do seu corpo, como se estivesse protegendo seu ventre. Protegendo seu filho.

Respiro fundo, sentindo-me enjoado e prestes a colocar para fora tudo o que ingeri durante o dia.

— Como isso aconteceu? — Faço a pergunta mais idiota que poderia fazer nesse momento, mesmo já sabendo a resposta.

— Quer mesmo que eu te explique como? — Camryn arqueia uma

sobrancelha, afastando-se dos seus pais e dando a volta na mesa, vindo em minha direção.

— Por que não me contou antes? — questiono-a irritado.

— Eu tentei, mas você estava ocupado demais transando com aquela garota para falar comigo — responde usando o mesmo tom alterado que eu.

Respiro fundo passando as mãos pelos cabelos.

— Isso não é desculpa, Camryn! Poderia ter me dito o que estava acontecendo.

— Para quê? Para preparar o terreno com sua namorada antes que ela soubesse que vamos ter um filho?

— Exatamente por isso! — grito, sentindo a raiva e o desespero me consumindo.

Camryn sorri sem humor.

— É só com ela que se importa?

Fecho os olhos por alguns segundos, tentando me acalmar.

— Sinto muito, Camryn... Mas, nesse momento, a única coisa que me importa é falar com a Kristen e lhe explicar o que aconteceu, antes que ela me odeie.

— Você deveria estar preocupado com o meu bem-estar! Com o bem-estar do nosso bebê e não com aquela mulher! — ela grita exausta.

— Eu sei... mas no momento ela é tudo o que me importa — confesso, sentindo-me cansado demais para continuar essa discussão. — Não posso continuar aqui — tropeço nas palavras, tentando desesperadamente encontrar o caminho para longe daquele pesadelo.

Ouçõ a voz da minha mãe ordenando-me a voltar, enquanto caminho apressadamente em direção à saída.

Preciso falar com Kristen e lhe contar tudo o que aconteceu, antes que ela

acabe tendo pensamentos errados a meu respeito, antes que ela me odeie, sem saber que nunca tive a pretensão de lhe magoar.

— Cara, você precisa se acalmar. — A voz de Matt me traz de volta a realidade. — Não vai conseguir resolver nada desse jeito.

Apoio as mãos no capô do carro e respiro várias vezes.

— Preciso falar com a Kristen. Preciso lhe contar o que aconteceu — digo com a voz entrecortada.

Matt coloca uma mão sobre meu ombro.

— Não sei se vê-la agora será uma boa escolha — diz calmamente, como se, de alguma forma, eu fosse lhe dar ouvidos.

— Foda-se o que você acha, Matt! Ela acabou de ouvir que a minha ex está grávida. — Olho para ele. — Se eu estou confuso e desesperado, imagina como deve estar a cabeça dela. — Passo as mãos por meu cabelo, puxando-os no processo. — O que vou dizer para ela?

— A verdade. Seja ela qual for, ela merece saber — responde com a voz firme.

— Ela não vai entender — digo com a voz embargada. — Kristen vai me odiar quando eu lhe contar.

— Eu não sei que porra aconteceu, para você e a Camryn terem transado, mas seja lá o que aconteceu, tenho certeza de que você não teve intenção de magoar a Kristen.

Deslizo as mãos sobre minha face, respirando fundo.

— Jamais a magoaria. Amo-a demais para fazer isso propositalmente.

Matt faz um gesto positivo com a cabeça.

— Então vou te levar para conversar com ela.

— Obrigado.



O percurso até o apartamento de Kristen é torturante. Parece que andamos horas a fio sem sucesso nenhum. E para aumentar meu desespero, ela não me atende ou responde minhas inúmeras mensagens.

Sinto como se minha vida estivesse de cabeça para baixo e não posso fazer nada para mudar.

Conto tudo o que aconteceu na noite em que fiquei com a Camryn para Matt, na esperança de tentar amenizar a angústia em meu peito e mesmo meu primo me dizendo que a Kristen vai me ouvir e entender que nunca quis magoá-la, algo dentro de mim me diz o contrário, pois sei que ela já foi magoada demais no passado, para permitir que alguém a destrua novamente.

Quando chegamos ao apartamento, sinto-me ainda mais aflito. De repente, já não sei mais como dizer a Kristen o que aconteceu naquela noite. Todas as explicações possíveis parecem insignificantes comparadas com o que acabamos de saber durante o jantar. Talvez ela entenda que eu estava triste e bêbado quando passei a noite com minha ex, mas o fato de que ela esteja esperando um filho que possa ser meu, é algo que talvez não consiga aceitar e eu não a culpo se quiser se afastar de mim novamente.

21

Kristen



Permaneci em silêncio todo o caminho até em casa. Estava ciente do que tinha ouvido da mãe de Dylan e de como essa novidade nos afetaria, mas, por alguma razão, estava me sentindo como se todo o meu corpo tivesse sido anestesiado. Minha mente estava vagando entre a realidade e as inúmeras lembranças que me deixava entorpecida.

Nada parece real de certa forma. É como se eu estivesse em um pesadelo, onde tento me mover e não consigo. Onde tento falar alguma coisa e minha língua parece estar inchada, impossibilitando-me de emitir qualquer tipo de som. Mesmo agora, sentada na borda da minha cama, onde não faço nenhuma ideia de como vim parar, continuo imóvel e em silêncio, com os olhos presos em algum lugar através da janela aberta. Consigo sentir minha respiração irregular e meu coração acelerado. Sei que deveria estar sentindo algo: raiva, mágoa talvez, mas não consigo. É como se um gatilho houvesse sido ligado em minha mente, fazendo-me recordar de toda dor que senti no passado, fazendo-me entrar em um estado de negação, onde não consigo sentir absolutamente nada.

— Kristen... — A voz de Maggie parece soar distante, mesmo sabendo que está bem ao meu lado, segurando minha mão. — Fala alguma coisa, por favor! — suplica, pelo que parece ser a milésima vez, desde que saímos da casa da mãe de Dylan.

Engulo em seco e pisco os olhos, fazendo com que uma lágrima solitária role

por minha face.

— Não posso ficar aqui — digo, mas a voz é tão estranha que mal reconheço.
— Não quero vê-lo.

— E para onde você quer que eu te leve? — Ela parece desesperada quando fala. Sua mão aperta meus dedos, como se esse pequeno gesto fosse me trazer de volta à realidade. O que ela não sabe é que nada do que faça ou diga vai me fazer voltar agora. Não posso. Deus sabe que não consigo aceitar a verdade; que o cara por quem estava me apaixonando me magoou da forma mais fria.

— Camryn está grávida. — Ouço-me dizer e algo dentro de mim parece quebrar, mesmo lutando desesperadamente para que isso aconteça.

— Eu sei. — Sua resposta é baixa. Maggie arruma uma mecha do meu cabelo. É um gesto simples, mas, nesse momento, sinto-me tão vulnerável que a vontade que tenho é de abraçá-la forte e me entregar ao sentimento de tristeza que parece tão convidativo nesse momento.

— Ele disse que me amava. — Minha voz treme e eu me amaldiçoo mentalmente por isso. Não posso quebrar agora. Não posso sentir toda aquela dor novamente. — Não acredito que confiei nele.

— Sinto muito, Kristen.

Olho para Maggie.

— Preciso que faça uma coisa por mim — digo com a voz embargada.

Ela balança a cabeça.

— O que quiser.



Não foi fácil convencer Maggie a me deixar ir embora, sabendo meu longo histórico de fugas de problemas. No entanto, ela acabou entendendo que eu

precisava me afastar de tudo, antes de conseguir encarar Dylan novamente.

No final das contas, ela acabou até achando a ideia de ir para Londres, para a casa da minha mãe, uma boa ideia. Ela me fez prometer que voltaria logo e que não iria abrir mão da vida que eu estava construindo por causa de Dylan.

— Eu vou voltar, Maggie. É só que... eu não posso fazer isso agora — disse, quando ela me deixou no aeroporto. — Não posso ficar aqui sabendo que fui enganada. Que fui burra o suficiente para gostar de alguém que transou com a ex enquanto estava comigo.

Maggie enxugou uma lágrima do seu rosto.

— Eu sei que você está triste e magoada e eu entendo que precise se afastar, mas... não quero que você abra mão de tudo aqui. — Ela fungou. — Você é minha melhor amiga e não quero perdê-la.

Senti um aperto em meu peito por vê-la assim.

— Você não vai me perder nunca, Maggie. É só uns dias. Vamos nos falar sempre. Eu prometo que volto logo.

Ela fez um gesto positivo com a cabeça e me envolveu em um abraço apertado.

Fecho os olhos e recosto minha cabeça na pequena janela do avião, sentindo as lágrimas rolares por minha face silenciosamente. Dylan havia me ligado e mandado mensagens inúmeras vezes, mas não li nenhuma. Não podia fazer isso, não quando estou sentindo traída e tão magoada.

A uma hora dessas, Dylan já deve saber que não estou mais em Seattle e, provavelmente, quando pousar em Londres, haja mais mensagens e ligações. Se eu o conheço, ele deve estar desesperado por não saber onde estou.

Talvez seja melhor assim. Encarar Dylan agora não nos faria bem nenhum, no entanto, uma pequena parte de mim está me repreendendo desde o segundo seguinte que tomei a decisão de ir para Londres. Sou perita em fugir e mesmo que eu tenha dito a mim mesma que não voltaria a cometer os mesmos erros novamente, é exatamente isso que estou fazendo. Estou fugindo, porque sou

medrosa demais para encarar a verdade do que está acontecendo.



O voo dura a noite toda e, quando chego em Londres, já é manhã. O dia está frio e há neve por todo lado. Há anos que não venho aqui. É tão estranho voltar, quando já não sinto que pertenço a esse lugar.

Sinto um aperto no peito, enquanto o táxi me conduz para o lugar que cresci junto com minha irmã. Esse lugar me traz tantas recordações.

A casa azul de dois andares continua a mesma, desde a última vez que estive aqui. O jardim que minha mãe tanto ama, está bem cuidado, deixando a casa com ar delicado e familiar. Pago o táxi e saio, trazendo comigo a pequena mala de rodinhas que trouxe com algumas peças de roupas.

As recordações invadem minha mente. Coisas boas e outras que gostaria de poder enterrar para sempre.

Leya parou o carro um pouco distante da minha casa. Havia passado a noite chapada com meus amigos e não tinha visto as inúmeras mensagens da minha mãe e do Will. Era normal as vezes que não ia para casa, porque tinha exagerado nas drogas e álcool e eles nunca haviam me ligado ou se preocupado com isso. Essa era minha vida e de alguma forma, eles já estavam lidando com isso, porém o fato de tantas ligações e mensagens me deixou preocupada ao ponto de correr para casa, mesmo sabendo que ainda não estava em condições de pensar direito.

Ouvi Leya resmungar alguma coisa quando parou o carro, no entanto estava focada nas inúmeras pessoas paradas em frente a minha casa para prestar atenção em qualquer coisa que ela pudesse me dizer no momento. Saí do carro sentindo-me como se estivesse em câmera lenta. Meu coração parecia que ia pular do meu peito a qualquer momento. Parte de mim sabia exatamente o que estava acontecendo, mas a outra parte se negava a aceitar.

Caminho com passos largos, parando no momento que um cara usando roupa

branca sai de minha casa empurrando uma maca. Há alguém deitado sobre ela, em volta de um lençol branco. Alguém que, com certeza, não está com vida.

Will sai em seguida, segurando minha mãe pelos ombros. Eles choram desesperados e, nesse momento, todo o meu mundo desmorona.

Estava ciente do que estava acontecendo e não sabia o que fazer a não ser caminhar entre as pessoas, empurrando-as e as tirando do meu caminho, até conseguir chegar ao corpo da pessoa que era a mais importante para mim.

— Não! — gritei desesperada, quando consegui puxar o lençol que cobria o corpo sem vida da minha irmã. A dor era tão intensa que mal conseguia me manter em pé. Sentia como se estivesse em um pesadelo. O pior de todos. — Kathy! — gritei, curvando-me sobre ela e jogando meus braços em torno do seu corpo. Estava desesperada e tudo o que queria era poder trazê-la novamente para mim, mesmo que isso fosse impossível no momento.

Não sei quanto tempo levei para ser arrancada do meu lugar. Estive lutado inconscientemente sobre as forças que tentavam me tirar de perto da minha irmã e só cedi, quando me senti fraca e percebi que era inútil lutar.

Kathy estava morta e eu não podia fazer nada para mudar isso, por mais que essa verdade fosse terrível e dolorosa.

Respiro fundo dizendo a mim mesma que tudo está bem, no entanto sei que não está; parte de mim sabe que nunca conseguirei superar minha perda, mesmo tendo se passado tantos anos.

Obrigo minhas pernas a percorrerem meu curto caminho até a escada que me leva à varanda, até o lugar que costumava tocar violão na companhia de Will e minha irmã. O lugar que costumava frequentar nas madrugadas para conversar com Leya ou apenas para ficar sozinha.

Deixo minha bolsa aos meus pés e reúno todas as minhas forças para tocar a campainha. Não demora muito para a figura familiar da minha mãe abri-la. Rachel fica inerte no lugar por alguns segundos. Seus olhos surpresos me fitam como se estivesse vendo um fantasma.

— Oi, mãe. — Minha voz soa estranha; cansada e arrastada.

Mamãe abre um enorme sorriso, envolvendo meu corpo com seus braços, num abraço tão apertado que meu corpo chega a doer.

— Filha. — A suavidade de sua voz me faz fechar os olhos e sentir um pouco de paz e segurança. Estreito meus braços em torno de si e inspiro seu perfume, percebendo nesse momento o quanto senti sua falta.

Passamos por tantas coisas ruins que nos afastaram por tanto tempo, que quando consegui recuperar o seu afeto, foi difícil deixá-la novamente para tentar seguir em frente. Rachel foi uma tábua de salvação para mim, quando saí de Nova York. Sempre atenciosa e tentando me animar, ela passou por cima de sua dor para tentar dar conforto a minha.

Enfrentamos nossas diferenças e nos perdoamos. Tivemos uma segunda chance para recomeçar nossa relação; e esse tempo que passei longe dela me fez perceber o quanto seu amor me fez falta. A segurança de seu abraço materno e protetor era tudo o que eu precisava.

— Ei, o que aconteceu? — pergunta com preocupação ao se afastar de mim e apenas quando suas mãos tocam minha face, que percebo que estou chorando. Seus olhos antes alegres se tornam aflitos e ela volta a me abraçar novamente. Dessa vez, não consigo controlar o choro involuntário que escapa de mim. Agarro-me a ela, deixando que boa parte da minha dor se esvaia de mim.



Abro os olhos sentindo-me confusa a princípio. Já deve ser noite e não faço a mínima ideia de quanto tempo devo ter dormido. Levo alguns segundos para entender onde estou. Meu antigo quarto está exatamente do mesmo jeito que deixei da última vez que estive aqui. A cama de solteiro bem ao lado da janela, que está encoberta por uma cortina roxa, que cobre toda a parede. Há uma delicada mesinha ao lado da cama, com um abajur, cuja luz fraca está acesa, deixando o quarto um pouco iluminado. Há também uma foto minha e da Kathy na mesinha, tirada pouco antes dela morrer. Pego o porta-retratos e avalio a foto. Quem não nos conhecia, podia até não notar as nossas diferenças, mas eu conseguia ver cada uma delas, mesmo agora posso perfeitamente citar o quanto suas feições eram mais perfeitas e relaxadas. Kathy tinha uma luz que a

irradiava. Seu sorriso era doce e seu olhar gentil. Eu sempre fui diferente. Mesmo depois de mudar minha vida, não consigo me sentir nem de longe parecida com ela. Abraço a foto e avalio o quarto. Meu antigo violão está ao lado da minha mesinha de computador. Apesar de estar impecável na limpeza e organização, Rachel deixou tudo exatamente no mesmo lugar que eu costumava deixar. Tenho certeza de que o quarto da Kathy não é diferente. Com esse pensamento, coloco o porta-retratos no mesmo lugar e saio da cama, tentando não fazer nenhum barulho ao abrir a porta do meu quarto e seguir para o quarto ao lado. Não consegui entrar aqui, desde a morte da minha irmã. Mesmo quando saí de Nova York e voltei para casa, não quis entrar nesse quarto. Estar no lugar que cresci ao lado da minha irmã, já era doloroso demais, imagina encarar o lugar que tinha guardado todas as suas coisas. O lugar onde ela tirou a vida.

Abro a porta cuidadosamente para não fazer barulho e antes de acender a luz, respiro fundo várias vezes, na tentativa de reunir forças para fazer isso.

Tudo está no seu devido lugar. Exatamente como ela havia deixado antes de morrer.

O mural em cima da cabeceira de sua cama contém muitas fotos e a maioria eram de nós duas. Fotos com a mãe, com o Will e com o John das vezes que íamos ficar com ele em Nova York.

Seus livros estão na estante que ela adorava manter limpa e organizada.

Todas as suas roupas estão no seu closet e, para minha surpresa, ainda tem seu perfume. Seguro um casaco em minhas mãos, um dos seus favoritos, que ela adorava usá-lo. Eu havia lhe presenteado no nosso aniversário de dezesseis anos. Inspiro seu perfume adocicado e sorrio, lembrando-me de Kathy e do quanto eu sinto sua falta. Sento-me na cama ainda com o casaco em minhas mãos, ainda consigo ouvir o som de sua risada durante as noites que eu vinha até seu quarto, antes de fugir de casa.

Das vezes que dormíamos na mesma cama em dias de tempestades, porque ela morria de medo dos trovões.

— *É pavoroso!* — *exclamava ela, se encolhendo na pequena cama e eu apenas sorria, admirando a luminosidade dos raios através da janela.*

— *Deixe de ser medrosa, Kathy.* — *Eu cutucava-a com o cotovelo e ela*

apenas se encolhia ainda mais embaixo do edredom.

Deito-me na pequena cama encolhendo-me, enquanto a chuva começava a cair lá fora trazendo com ela mais lembranças que eu pensava que eu tinha esquecido, deixando-me ainda mais vulnerável. No entanto, algo nesse lugar é de certa forma reconfortante. Enquanto choro baixinho, quase consigo sentir a presença de Kathy me confortando e depois de um longo tempo, cedo ao cansaço e volto a dormir depois do que pareceu muito tempo.

22

Kristen



A luz do sol ilumina o quarto, tirando-me do meu sono tranquilo. Remexo-me na cama e abro os olhos, deparando-me com minha mãe sentada na borda da cama, fitando-me com ternura.

— Bom dia, querida — ela sussurra.

— Desculpe ter vindo para cá. Acordei no meio da noite e... só queria poder me sentir perto dela novamente.

Sento-me e puxo os joelhos para frente do meu peito, recostando minhas costas na cabeceira rosa acolchoada da cama.

— Não precisa se desculpar. — Sem me olhar, ela fita o casaco ao meu lado e um pequeno sorriso nasce em seus lábios. — Também sinto falta dela. Muito. — A dor em sua voz faz meu coração ficar apertado. — Por um momento ao observá-la dormir aqui, cheguei a pensar que fosse a Kathy. Você é tão parecida com ela quando está dormindo.

— Queria ser parecida com ela de outras formas.

— Você parece. — Ela olha para mim. — Pode não conseguir enxergar isso, mas... eu consigo.

Dou de ombros, sentindo a tristeza me invadir.

— Como você consegue enxergar algo de bom em mim? Sou egoísta e orgulhosa e não recordo uma vez sequer na minha vida, que tenha feito algo por alguém que amo. Eu só penso em mim e nas merdas que me aconteceram. — Mordo o lábio tentando evitar que ele trema. — A minha vida inteira não fiz nada que desse orgulho as pessoas ao meu redor; ao contrário, parece que tudo o que faço é destruir tudo o que me cerca.

Rachel segura minha mão.

— Não diga isso, filha. Temos muito orgulho da pessoa que você se tornou e tenho certeza de que onde estiver, a Kathy também tem.

Fecho os olhos e cubro o rosto com as mãos, sentindo meus olhos embaçados. São tantas as razões que me fazem querer desmoronar agora, que mal tenho forças para respirar.

— Por que não me conta o verdadeiro motivo que a trouxe aqui?

Fungo afastando as mãos da face e olho para a minha mãe.

— Só estava com saudades de casa — minto.

— Você sabe que pode confiar em mim, filha. Não precisa ter vergonha ou receio de compartilhar comigo sobre sua vida.

— Eu sei, mãe — asseguro-a. — Teremos tempo para conversar, mas, por ora, apenas acredite que eu precisava estar aqui.

Ela meneia a cabeça positivamente e abre os braços me convidando para um abraço caloroso, e aceito de bom grado seu gesto de carinho, porque isso é tudo o que preciso agora.



Tomo um banho demorado, tentando relaxar enquanto a água quente molha meu corpo, encolhida na banheira. Tantas coisas assolam meus pensamentos nesse momento. Tantas coisas que sei que preciso resolver e ainda não consigo

encontrar uma forma de fazer isso.

Sinto-me tão perdida e sozinha nesse momento. Sei que deveria erguer minha cabeça e me obrigar a voltar para Seattle e enfrentar Dylan e a verdade sobre o que aconteceu entre ele e Camryn, porque não é justo, que depois de tudo o que me disse, ele simplesmente me traiu da forma mais suja. Não, isso não é justo, mas... as pessoas são tão incertas. Nunca têm controle sobre suas ações. Landon também me magoou inúmeras vezes, mesmo me amando. Eu o magoei tantas vezes... Mesmo o amando com todo o meu coração, sempre deixei que meu orgulho falasse mais alto do que tudo o que sentia por ele.

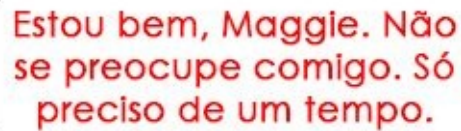
Fecho os olhos, tentando afastar todos os pensamentos para longe. Não posso me deixar abater agora. Preciso enfrentar meus problemas de frente, mesmo que isso signifique sofrer. Mesmo que isso signifique que terei que começar do zero novamente. O que não posso é, mais uma vez, fugir antes de lutar pelo que quero.

Após o banho, procuro algo para vestir na minha mala. Não havia trazido muitas coisas, apenas o necessário para passar alguns dias. Como sei que minha família não faz nada muito grande e festivo nas comemorações de final de ano, a não ser um jantar simples e ficar sentados em frente à lareira tomando vinho e conversando, nem me preocupo por não ter colocado um vestido elegante na mala. Fico feliz que eles não gostem de fazer coisas grandes com amigos e famílias reunidos, porque tudo o que quero nos próximos dias é ficar em meu canto, aproveitando a companhia da minha mãe, do Will e das recordações da minha irmã.

Visto uma calça jeans escura, uma camiseta branca por baixo do meu suéter preto e calço minhas botas sem salto. Prendo meu cabelo em um coque e passo um pouco de maquiagem, apenas para esconder as manchas roxas em torno dos meus olhos. Avalio minha imagem no espelho por alguns segundos. A garota que me olha através do espelho é diferente da que eu costumava ver dias atrás, antes de toda essa catástrofe acontecer. Não há brilho em meu olhar, apenas uma tristeza camuflada no cinza dos seus olhos. A cada segundo que passa, sinto-me ainda mais quebrada e perdida. É como se estivesse em um labirinto, onde encontrar a saída fosse quase impossível.

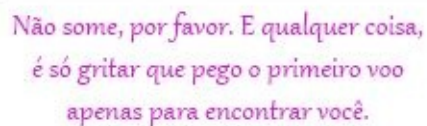
Meu celular vibra em cima da mesinha ao lado da minha cama e eu vou até ele. Há inúmeras mensagens e ligações de Dylan, seguidas por algumas

mensagens de voz, que tenho certeza de que é dele. Há algumas de Maggie, essas eu leio e faço questão de responder. Ela está preocupada e não duvido que tomaria o primeiro voo para Londres, se eu não desse sinal de vida.

A red speech bubble with a black outline and a tail pointing to the right. It contains the text: "Estou bem, Maggie. Não se preocupe comigo. Só preciso de um tempo."

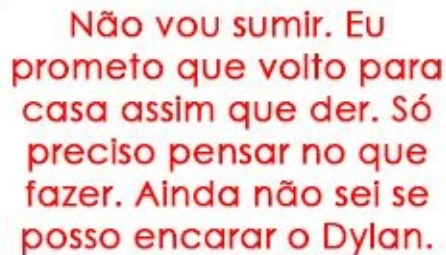
Estou bem, Maggie. Não se preocupe comigo. Só preciso de um tempo.

Aperto enviar e, segundos depois, recebo a resposta da minha amiga.

A purple speech bubble with a black outline and a tail pointing to the left. It contains the text: "Não some, por favor. E qualquer coisa, é só gritar que pego o primeiro voo apenas para encontrar você."

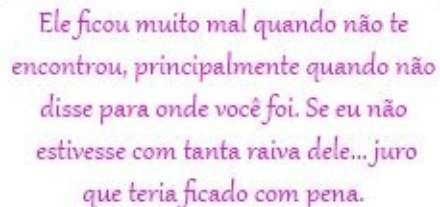
Não some, por favor. E qualquer coisa, é só gritar que pego o primeiro voo apenas para encontrar você.

Sorrio ao ler sua mensagem e meu coração se enche de saudades.

A red speech bubble with a black outline and a tail pointing to the right. It contains the text: "Não vou sumir. Eu prometo que volto para casa assim que der. Só preciso pensar no que fazer. Ainda não sei se posso encarar o Dylan."

Não vou sumir. Eu prometo que volto para casa assim que der. Só preciso pensar no que fazer. Ainda não sei se posso encarar o Dylan.

Respiro fundo e aguardo sua resposta.

A purple speech bubble with a black outline and a tail pointing to the left. It contains the text: "Ele ficou muito mal quando não te encontrou, principalmente quando não disse para onde você foi. Se eu não estivesse com tanta raiva dele... juro que teria ficado com pena."

Ele ficou muito mal quando não te encontrou, principalmente quando não disse para onde você foi. Se eu não estivesse com tanta raiva dele... juro que teria ficado com pena.

Releio sua mensagem e me pego imaginando o que ele poderia ter me enviado. Uma parte de mim quer simplesmente resolver logo toda essa confusão; e a outra, tem medo do que me espera.

Preciso ir, Maggie.
Prometo que logo volto
para casa. Se divirta
com o seu amor na
casa dos seus pais.

Sua resposta veio seguida de uma mensagem repleta de corações.

Espero que você fique bem logo e
volte para casa. Te amo, amiga.

Uma lágrima rola por minha face enquanto digito a resposta.

Também te amo,
Maggie. Obrigada
por tudo.

Desligo o celular e o deixo em cima da mesinha, antes de sair do quarto e fazer meu caminho até a cozinha, para tomar o café da manhã. Encontro Will e minha mãe conversando e sorrindo enquanto organizam a mesa, alheios a minha presença. Encosto-me à parede e cruzo os braços, prestando atenção a cada movimento deles. Esse é o ritual deles de todas as manhãs, não importa em qual situação se encontrem, Will e Rachel sempre estão unidos. Se apoiando e dando forças um ao outro para poder se reerguer e seguir em frente. Kathy fazia parte desse ritual, se eu fechar os olhos por apenas um segundo, poderia visualizá-la bem à minha frente. Usando seu pijama cor-de-rosa de estampa de coração e sua pantufa de urso panda, que havia ganhado de Will. Seu cabelo estaria solto e a cada movimento seu, ela iria reclamar dos fios cobrindo sua face. Ela sempre reclamava e mesmo assim, nunca os prendia. Kathy estaria organizando a mesa, enquanto empurrava Will com o ombro. Mamãe estaria apenas os olhando e sorrindo, como sempre fazia. Eu estaria à espreita, apenas observando-os, como estou agora. Nunca tentei me encaixar na rotina da minha família. Estava tão determinada a fazer as coisas que irritavam minha mãe, que perdi momentos maravilhosos ao lado da minha família. Eu queria dizer que a culpa por ter me transformado na filha que envergonhava minha família, fosse da minha mãe, mas

estaria mentindo se dissesse isso. Tenho que assumir que tudo o que fiz foi para chamar sua atenção. Meu pai estava em Nova York vivendo sua vida e minha mãe estava focada em Kathy, que sempre fizera tudo para agradá-la. Eu amava minha irmã mais que tudo na minha vida, no entanto me recusava a ser como ela; que sempre aceitava tudo o que a nossa mãe dizia, apenas para lhe agradar. Eu apenas não queria viver minha vida segundo as vontades de Rachel. Quando comecei a andar com a turma da Leya, minha mãe surtou. Eles eram conhecidos por serem arruaceiros; gostavam de festas, bebidas e drogas. Boa parte da turma já tinha passagem pela polícia, mas isso não importava para mim. Eles eram descolados e me acolheram, mostraram-me um mundo que me deslumbrou. Não importava os surtos que minha mãe tinha, quando eu chegava bêbada ou drogada em casa. Ela podia falar o que quisesse, que nada mudaria o que estava fazendo. Sua ira era como algo que me deixava feliz. Eu a tornei a vilã da minha história e por um bom tempo a odiei por isso.

Hoje, vejo que tudo o que ela fez, foi para tentar cuidar de mim. Para evitar que minha vida acabasse. Triste saber que ela estava tentando evitar o fim da minha vida errada. Rachel estava tão determinada a me salvar da vida que eu estava levando, que não viu que quem precisava de seus cuidados era sua outra filha. Aquela que nunca imaginamos que fosse fazer o que fez.

— Olha só quem resolveu aparecer. — A voz de Will me tira do devaneio.

Sorrio, saindo do meu lugar e caminhando até ele, que me envolve com seus braços num abraço terno e caloroso.

— Senti tanta saudade. — Minhas palavras saem carregadas de emoção. Will sempre foi como um pai para mim. Mesmo quando eu não merecia, ele estava ao meu lado, me apoiando e lutando para que eu tivesse uma vida melhor.

— Também estava com saudades, filha. — Ele afaga meu cabelo, antes de depositar um beijo no topo da minha cabeça. — É tão bom tê-la em casa, mesmo que por apenas alguns dias.

Afasto-me dele e sorrio, analisando sua face, já marcada pelo tempo. Há mais cabelos grisalhos em sua cabeça do que da última vez que o vi, mesmo assim ele continua sendo o Will. Aquele que me ensinou a tocar violão e me fez descobrir meu amor pela música.

— Fizemos panquecas e bacon — diz mamãe envolvendo meus ombros com

um braço e beijando minha bochecha.

— Estou faminta. — E não é mentira. Com toda confusão na casa do Dylan, eu acabei não comendo nada.

Sentamos e tomamos nosso café da manhã em total harmonia. Mantivemos uma conversa leve e eles não abordaram o motivo que me fez vir para casa. Parte de mim sabe que preciso conversar com eles sobre o que aconteceu em Seattle e os motivos que me fizeram não ir ao casamento do John, mas não sei se esse é o momento certo. Ainda há muitas coisas que preciso resolver, antes de tomar alguma decisão a respeito do que vou fazer quando voltar para casa, por ora, quero apenas curtir minha família.

— Vou ao supermercado comprar algumas coisas. Gostaria de vir comigo? — pergunta minha mãe, quando terminamos o café.

— Na verdade, estava querendo ir ao cemitério levar algumas flores ao túmulo da Kathy. Há muito tempo não vou até lá — respondo como quem não quer nada, tentando não demonstrar o quanto falar isso em voz alta me afeta.

Will e Rachel trocam olhares.

— Vou com você então. Deus sabe que você é terrível para dirigir na neve — brinca Will, levantando-se da mesa.

— Não precisa se incomodar, Will. Posso pegar um táxi — digo de imediato. Tudo o que quero agora é poder passar um tempo sozinha.

Will faz um gesto negativo com a cabeça.

— Não vou permitir que saia sozinha daqui. Eu te conheço... Ainda sei quando você está triste e passando por algo. Prometo que vou te deixar sozinha o tempo que precisar, mas vou com você, apenas para me certificar de que está bem.

Olho da minha mãe para Will.

— Eu estou bem. Eu juro.

— Não está não... Mas prometo que vai ficar — ele diz com segurança e parte

de mim quer apenas acreditar em suas palavras.



— Não vai me contar o que a trouxe de volta para Londres? — Will pergunta, quando para o carro no estacionamento do cemitério. Olho para os lírios, as flores preferidas da minha irmã, em meu colo, que comprei na floricultura no caminho para cá, e respiro fundo. — Não diga que veio apenas por estar com saudades. Não acredito nisso — afirma como se estivesse lendo meus pensamentos.

Sorrio. Will me conhece demais, para deixar passar alguma coisa que eu faça. Ele sabe que estou fugindo de algo. Que estou tentando desesperadamente esconder minha tristeza e minha confusão, apenas para não preocupá-los.

— Não sei se estou pronta para falar — digo sem olhá-lo. — Aconteceram muitas coisas... Coisas que me fizeram pensar que poderia ter uma vida feliz novamente...

— Você pode ter uma vida feliz, filha — Will diz com doçura. — Não importa o quanto você sofreu, você ainda pode ser feliz.

Olho-o de relance.

— Não sei como. Depois que a Kathy morreu, minha vida se transformou em uma montanha-russa de emoções. Sempre pensei que ir para Nova York mudaria minha vida, de uma forma boa no geral, mas... estava enganada. Experimentei o mais belo dos sentimentos e depois eu perdi tudo o que tinha conquistado. — Desvio meu olhar e os fixo novamente nas flores em meu colo. — Os últimos anos foram uma verdadeira escuridão. Vivi minha vida em preto e branco, por medo de deixar algo bom acontecer comigo e me devolver a esperança de que eu poderia ter algo bom sem me magoar novamente. Nos últimos anos, eu vivi na sombra das lembranças de tudo o que vivi com Landon. Não houve um dia sequer, que eu não sofri por tê-lo perdido. Por não ter me culpado pelo que aconteceu conosco. Não teve um dia, que não me peguei imaginando como seria se não tivesse deixado meu orgulho falar mais alto do que o amor que eu sentia por ele.

— Foi por causa dele que você não foi ao casamento do seu pai? Por que não queria vê-lo? — questiona-me Will.

Fecho os olhos e faço um movimento com a cabeça.

— Não podia encará-lo e ver que ele seguiu em frente, enquanto eu ainda vivia atormentada por suas lembranças. Eu não consegui... — Deixo a frase no ar, sentindo-me cansada. — Tudo o que quis esse tempo todo... foi ser feliz e, mesmo sabendo que seria impossível conquistar a felicidade ao lado do homem que amei no passado, senti-me viva novamente ao lado de alguém que eu acreditava que me amava. — Olho de relance para Will, que me fita surpreso. — Mais uma vez, eu me entreguei a alguém e acreditei que seria diferente. Que eu poderia me apaixonar e ser feliz.

— O que deu errado dessa vez? — quis saber Will.

Dou de ombros e sorrio sem humor.

— A ex-namorada dele está grávida. A mãe dele está radiante com a notícia e eu... eu não sabia como agir diante dessa descoberta.

— Por isso veio para cá. Porque estava se sentindo perdida.

Faço que sim com a cabeça tristemente.

— Você ao menos o ouviu? Deixou que ele te explicasse o que aconteceu?

— Não podia encará-lo, Will. Não sabia o que dizer. Estou me sentindo traída.

Ele me analisa atentamente em silêncio, como se estivesse tentando encontrar algo para me dizer, mas a verdade é que Will sempre sabe a coisa certa para me falar, mas, nesse momento, talvez ele esteja com medo de que suas palavras me magoem.

— Você perdeu um amor, porque deixou seu orgulho falar mais alto e isso te destruiu. Há partes de você que talvez nunca sejam recuperadas. Você viveu um grande amor e isso é belo, mesmo que tenha te machucado. — Will segura minha mão. — Há pessoas que morrem e não sabem como é amar alguém. Sabe o quão sortuda você é, por ter encontrado o amor pela segunda vez em uma vida?

— Não quero sofrer novamente — digo com a voz trêmula.

— Não há amor sem sofrimento. Se você achar que ama alguém e tudo for apenas flores, não é o amor.

— O que devo fazer?

— Em primeiro lugar, deixar de fugir dos seus problemas. Encare as dificuldades de frente e se permita sofrer, quando preciso. Não há amadurecimento e recompensas nessa vida sem as cicatrizes que a vida te dá. Você já passou por muitas coisas, Kristen. Coisas que a maioria das pessoas não suportaria e mesmo assim você conseguiu seguir em frente. Não tenha medo de ser feliz. Não tenha medo de sofrer e, acima de tudo, não tenha medo de se permitir amar e ser amada.

— Obrigada — digo com a voz embargada, antes de abraçá-lo forte, inspirando seu cheiro familiar e reconfortante, sentindo-me mais leve por suas palavras e esperançosa de que talvez, de fato, ainda exista uma chance para mim e Dylan, mesmo que seja pequena.

— Agora vá. Tome o tempo que precisar, estarei esperando por você — ele diz quando me afasto.

Agradeço-o novamente, antes de sair do carro e fazer meu caminho até o túmulo da minha irmã.



A última vez que estive aqui, o dia não era diferente de hoje: triste e frio.

Ainda recordo da manhã chuvosa, de 14 de novembro. O dia que teria que me despedir de uma parte de mim. Havia parado de chover pouco antes de chegarmos aqui, porém o céu estava completamente cinza. E cada vez que os trovões estrondavam no céu, eu podia ouvir a voz da minha irmã se queixando do quanto eles eram pavorosos.

Kathy morria de medo de tempestades e parecia até uma ironia do destino

estar chovendo tanto naquele dia.

Saio do meu transe, quando paro em frente ao seu túmulo. Agacho-me diante do mesmo e limpo o local coberto de gelo com a parte da frente da minha luva.

A foto de Kathy aparece, fazendo com que uma fisgada em meu peito quase me tire o ar. Ela está sorrindo, exatamente como costumo me lembrar dela. Os cabelos caramelos soltos e brilhantes com a luz do sol. Os olhos brilhando de alegria e o sorriso que iluminava a todos.

Fecho os olhos, com a mão ainda na foto, sentindo as lágrimas rolarem por minha face.

Meu coração bate forte e um nó se forma em minha garganta. Puxo o ar dos meus pulmões algumas vezes, tentando manter minha respiração num ritmo calmo, mesmo que dentro de mim, pareça que há um tsunami de emoções, que me devasta a cada segundo.

— Oi minha irmã — digo baixinho, quase não reconhecendo a rouquidão de minha voz. — Eu sei que faz anos... mas quero que saiba que nem um dia sequer, eu me esqueci de você. Eu sinto tanta a sua falta, Kathy... Tanta... Sinto muito pelo que aconteceu com você e seu bebê... — deixo a frase pairar no ar, sentindo a dor insuportável da perda me consumir. — Eu queria tanto ter estado com você naquele dia, queria tanto ter te dito o quanto eu te amava e que estaria do seu lado... Eu queria tanto ter evitado o que aconteceu... Por favor, Kathy, me perdoe por eu não ter estado ao seu lado... mas não suportava te ver tão triste e insolada em sua própria bolha. Eu daria tudo para ter você comigo, mesmo que fosse por apenas um segundo. Nem que fosse apenas para me dizer o que fazer. Me sinto tão perdida desde que você partiu. — Mordo o lábio e abro os olhos, encarando sua imagem na lápide. — Mesmo tentando fazer a coisa certa, parece que não consigo seguir em frente. É como se tudo me fizesse retornar para o início de tudo. Eu só queria ser feliz. Mas não consigo... Sempre que penso que estou no caminho certo, algo de ruim acontece. É como se o destino estivesse me dizendo que nunca serei feliz.

“Não seja tola... Todos nós nascemos para sermos felizes.”

Quase consigo ouvir sua voz me dizendo as palavras e meu coração comprime, fazendo-me apertar os lábios com força.

“Você só tem medo de ser feliz novamente. Você desiste no primeiro obstáculo. Eu sempre te falei que seu orgulho sempre acabava com você, irmã. Acho que mesmo depois de tudo o que aconteceu entre você e o Landon, você continua cometendo os mesmos erros.”

Fico em silêncio, apenas tentando ouvir a voz doce da minha irmã. Sei que nada disso é real, mas parte de mim sabe que era exatamente isso que ela me diria se estivesse aqui.

“Pare de se esconder atrás dos seus medos e vá em busca do que você quer. Seja feliz. Se permita amar novamente e deixe seu maldito orgulho de lado.”

— Eu não sei como fazer — digo com a voz entrecortada.

O vento toca minha face e eu fecho os olhos, sentindo a paz me invadir.

“Você sabe o que fazer, Kristen. Não desista.”

Faço que sim com a cabeça e abro os olhos.

— Eu te amo, Kathy. Você sempre será a melhor parte de mim.

Novamente uma brisa suave toca meu rosto e um pequeno sorriso nasce em meus lábios e eu sinto em meu coração, que onde quer que minha irmã esteja, ela sempre estará olhando por mim.



No dia anterior...

Assim que as portas do elevador se abrem, literalmente corro até o apartamento de Kristen e bato com desespero, sem me importar com a hora ou se estou incomodando os vizinhos.

Não demora muito para a porta ser aberta, mas, para meu desapontamento, não é Kristen que vejo.

— Onde está a Kristen? — pergunto aflito, tentando entrar, no entanto, Elliot bloqueia minha passagem, lançando-me um olhar mortal.

— Ela não está aqui e mesmo se estivesse, pode ter certeza de que não deixaria você vê-la! — esbraveja, cruzando os braços em frente ao peito.

— É claro que ela está. Ela veio com a Maggie e o carro dela está lá embaixo — digo impaciente, tentando novamente abrir caminho.

Maggie se coloca ao lado de Elliot, no momento que Matt se coloca ao meu.

— Ela não está aqui, Dylan. Agora vá embora. — Nunca tinha visto Maggie tão zangada, nem quando ela descobriu que Matt havia se aproximado dela no início, apenas para que eu tivesse uma chance com sua amiga, ela ficou tão fora de si. — Leva ele embora, Matt — pede, lançando um olhar para o namorado.

Matt se coloca à minha frente.

— Amor, eu sei que a Kristen está com raiva e, pelo que vejo, a tribo toda está, mas... deixa o Dylan explicar o que aconteceu, antes que comece o julgamento.

Maggie imita o gesto de Elliot, cruzando os braços em frente ao peito, lançando um olhar feroz na direção de Matt.

— Você sabia o tempo todo?

Matt franze o cenho e sorri.

— O quê? Não! — diz com espanto. — Escuta, apenas deixa o Dylan entrar e explicar tudo para a Kristen.

— Já disse que ela não está aqui! — rebate com irritação. — Você acha que ela tem sangue de barata? Ela confiou em você, Dylan. — Maggie dá um passo em minha direção, no entanto, Matt bloqueia sua passagem com o seu corpo, fazendo-a ficar ainda mais irritada. — Você sabia o quanto ela tinha medo de se envolver com você. O quanto tinha medo de sofrer novamente e o que você fez? Engravidou sua ex?

— Não foi bem assim, Maggie. Deixe-me explicar, por favor, e você vai entender! — suplico, sentindo-me mais desesperado a cada segundo que passa.

— Nada do que você disser agora, vai trazê-la de volta — ela diz tristemente.

— Do que você está falando? — questiono-a confuso.

— Ela foi embora.

— Eu não acredito — digo seriamente.

— Então veja com seus próprios olhos — ela diz sem emoção alguma, dando espaço para que eu entre no apartamento. Elliot resiste por um momento, mantendo-se no seu no mesmo lugar, no entanto, dessa vez, não me importo de usar minha força para entrar. Empurro-o para longe do meu caminho e entro com passos apressados no apartamento e sigo para o quarto de Kristen, que para meu desespero está completamente vazio.

O vestido que ela usou está sobre a cama, juntamente com algumas peças de roupas. Vasculho o quarto tentando encontrar algo que me faça ter certeza de que ela foi embora. Há algumas peças de roupas faltando no seu closet e sua mala não está no lugar que ela sempre a deixa.

— Para onde ela foi? — pergunto, quando Maggie entra no quarto.

— Eu não sei — responde friamente, mas sei que ela está mentindo.

— Não acredito em você. — Minha voz soa rouca. — Diga onde ela está.

Maggie balança a cabeça em negação.

— Se ela quisesse que você soubesse onde está, teria atendido suas ligações.

Engulo em seco, sentindo meu mundo desmoronar diante dos meus olhos.

— Ela me deixou?

— Acha mesmo que ela ficaria, sabendo que você a traiu?

Fecho as mãos em punhos e respiro fundo algumas vezes, tentando me acalmar.

— Foi na noite em que ela me deixou... Eu estava tão triste e acabei bebendo demais. Quando acordei estava com a Camryn em minha cama, mas não me recordo de nada que aconteceu.

— Essa foi a pior desculpa que você poderia dar — desdenha.

Olho para Maggie.

— Acha mesmo que eu magoaria a Kristen? Eu a amo, Maggie. Tudo o que sempre quis, desde o segundo seguinte que pus os olhos nela, foi cuidar dela. Foi me certificar de que ela seria feliz.

— Por que não pensou nisso quando estava transando com a sua ex?

— Porque eu não lembro em que momento eu transei com a Camryn! — esbravejo, sentindo todas as minhas forças se esvaindo. — Jamais ficaria com a Camryn se estivesse sóbrio. Pelo amor de Deus, acredite em mim! — suplico. —

Não posso perder a Kris, não agora quando ela estava se apaixonando.

— Talvez a tenha perdido. — Sua voz é fria.

Pressiono os lábios em uma linha reta e desvio o olhar para o vestido em cima da cama.

— Não vou desistir dela. Não até ela me olhar nos olhos e dizer que quer que eu o faça.

Maggie nada diz. Por um longo tempo, sinto seus olhos em mim, antes de ouvir seus passos saindo do quarto.

Respiro fundo, tentando afastar as lágrimas que embaçam minha visão. Caminho até a cama e sento na borda da mesma, pegando o vestido que ela usou e o trazendo para junto do meu peito. Inspiro seu perfume. Lutei tanto para conquistar sua confiança e lhe mostrar que eu a amava e agora, tudo parecia perdido.

Kristen foi embora e não faço a mínima ideia de onde encontrá-la ou como vou fazer para lhe provar que nunca tive a intenção de magoá-la.

Nesse momento, percebo que a amo mais do que imaginei e pensar que acabou está me matando lentamente. Sinto-me tão consumido pela dor e desespero, que nada mais parece ter sentido.



Matt me trouxe para casa e insistiu em ficar comigo para conversarmos, mas lhe garanti que estava bem, mesmo sabendo que isso não passava de uma grande mentira. Porém, tudo o que queria agora era ficar sozinho com minha dor e confusão. Tomei algumas doses de uísque, sentado no sofá com a sala praticamente em total escuridão. Mande-i-lhe algumas mensagens e fiz inúmeras ligações, que como das outras vezes, foram direto para caixa de mensagem. Já não sabia mais o que lhe dizer a cada gravação, então apenas pedia que ela voltasse para casa, que voltasse para mim.

Não sei quanto tempo fiquei perdido nesse momento torturante até que resolvi tomar um banho. Talvez isso me fizesse relaxar um pouco e me ajudasse a pensar em algo que a trouxesse de volta, mas nem mesmo isso me ajudou, ao contrário, a dor pareceu mais intensa e não consegui controlar as lágrimas que estava lutando para não deixá-las cair.

Meu coração bate de forma dolorosa num ritmo lento e, ao mesmo tempo, agitado.

As lembranças da última hora fazem minha respiração ficar acelerada, eu ainda não consigo entender como isso foi acontecer. Como ela pôde ir embora, sem ao menos me deixar explicar? Como Kristen abriu mão de tudo o que estávamos construindo sem ao menos me ouvir?

Tínhamos algo especial e sei disso, eu podia sentir na forma como ela me olhava, como se entregava a mim.

Não consigo aceitar que tudo está perdido.

Após um tempo que pareceu infinito, sinto meus dedos ficarem dormentes e sou obrigado a desligar o chuveiro. Enrolo minha toalha em volta da cintura e volto para o quarto. Na poltrona perto da cama está uma camiseta da Kristen, ela havia usado na noite passada, pego-a sentindo o tecido roçar dolorosamente em meus dedos e sento na borda da cama.

Inspiro o perfume intenso da camiseta. As lembranças das noites de amor que tivemos voltam com tudo na minha mente. Eu nunca havia me sentido tão feliz com alguém como me senti com ela e agora eu estava experimentando o amargo da perda.

Cubro meu rosto com a camiseta e deixo que as lágrimas levem embora toda a dor que estou sentindo, no entanto sei que o vazio dentro de mim só será preenchido quando tiver a Kristen ao meu lado.

Ela havia dado um novo sentido na minha vida, pela primeira vez eu estava me sentindo vivo, livre de todas as algemas que eu era preso. Ela me mostrou um novo caminho e agora ela havia me deixado, como conseguiria olhar o meu futuro sabendo que não a terei mais ao meu lado?

Eu a amava... A amava como nunca amei alguém, eu havia sido paciente, seu

amigo e tudo para quê? Para ela simplesmente ir embora?

Deus!

Respiro fundo, tentando encontrar uma saída, tinha que ter alguma coisa que eu pudesse fazer para trazê-la de volta. Não posso aceitar que esse foi o fim, eu a amava de mais para deixá-la ir.



Atualmente...

Cinco semanas se passaram desde a última vez que vi Kristen. Cinco semanas onde tentei desesperadamente falar com ela, para me explicar e tentar consertar as coisas. Ela nunca atendeu nenhuma de minhas ligações ou respondeu minhas mensagens. Kristen simplesmente me ignorou e agiu como se eu não fosse nada. Estou tentando seguir com minha vida, mesmo que isso pareça impossível agora. Tento focar no meu trabalho como residente em um dos melhores hospitais de Seattle. Esse é meu emprego dos sonhos e a falta de Kristen não está me permitindo viver esse momento. Daria tudo o que tenho, apenas para ouvir sua voz novamente. Apenas para olhá-la, mesmo que de longe. Maggie se recusa a me dizer para onde a amiga foi. Mesmo eu tendo lhe explicado que nunca tive pretensão de magoar Kristen, ela continua se recusando a me contar qualquer coisa a seu respeito. Sinto que estou prestes a enlouquecer e não sei o que faço.

Desde que soube da gravidez de Camryn, tento me fazer presente em sua vida sempre que posso, principalmente nas consultas médicas e ultrassom, mas, por algum motivo, Camryn não me permite. Ela sempre me vem com a desculpa que nossos horários não se batem e por um lado eu até lhe entendo. Minha vida está totalmente uma bagunça, desde que comecei a trabalhar. Não tenho horário para comer, dormir ou tomar banho, imagina conseguir ir em suas consultas, mas ela sempre me deixa informado de tudo o que lhe acontece. Vez ou outra, ela vem ao hospital me ver, mesmo eu lhe dizendo que não há necessidades para fazer tal coisa. Sei que estou tentando manter uma relação amigável com ela por causa da criança, mas a sensação que tenho é de que sempre que estamos juntos, ela acaba nutrindo esperanças de que talvez ainda há chances de voltarmos e Deus sabe, como eu gostaria de sentir, pelo menos, um terço do que eu sinto pela Kristen,

por ela, talvez fosse mais fácil tomar a decisão de retornarmos o que um dia tivemos para criarmos nosso filho como uma verdadeira família, mas a verdade é que não me vejo mais ao lado dela. Não me vejo ao lado de nenhuma mulher que não seja Kristen.

E foi exatamente por esse motivo que acabamos discutindo dias atrás. Camryn não consegue aceitar que não temos volta. Que não a amo mais e que não importa se vamos ter um filho juntos, não vou ficar com ela apenas por obrigação. Minha mãe, tal como meu avô e os pais da Camryn, vêm me pressionando para que eu case com ela. É um absurdo eles acharem que vou me casar com Camryn sem amá-la. Não há possibilidade que eu sequer pense nesse assunto. Quero estar sempre por perto para o que ela e o meu filho precisar. Quero ser presente na vida da criança e tentar ser o melhor pai que eu puder, mas não vou me prender a Camryn apenas por ela não querer criar um filho sem a presença de um marido. Eu me nego viver em um relacionamento sem amor. Me nego fazer votos diante de Deus, sabendo que não são verdadeiros. A única mulher que amo e que desejo mais do que tudo ter ao meu lado me deixou, sem ao menos me dar a chance de explicar o que aconteceu e lutar para ter sua confiança de volta. Kristen me deixou no escuro, entregue apenas às suas lembranças.

Pensei que o trabalho pesado e exaustivo fosse amenizar tudo o que estou sentindo com a ausência da Kristen, mas estava enganado, porque, a cada segundo que passa, me sinto ainda mais atormentado pela saudade e o desejo de tê-la de volta na minha vida.

As brigas constantes com minha mãe só intensificam a cada dia, porque não consegue aceitar minhas decisões e tudo para ela é motivo de gritos. Primeiro, ela ficou furiosa por eu não ter aceitado uma festa de formatura. Neguei-me a isso. Ela sabia desde o início que não planejava fazer nada, além de sair para jantar com meus amigos, mesmo assim até o jantar recusei. Não tinha forças para festejar naquele momento e ela não conseguia enxergar que não estou bem. Que toda essa situação vem me afetando mais do que quero admitir. Segundo, por causa da Camryn e do bebê. Ela acha que sou egoísta. Que só penso em mim. Ela não vê meus esforços para tentar ajudar Camryn nesse momento, mesmo minha vida tendo se tornado um verdadeiro inferno nas últimas semanas. Eu e minha mãe sequer conseguimos ficar no mesmo ambiente por muito tempo, sem que acabemos discutindo. Nossa relação, que já era frágil, está por um fio e parte de mim sente-se mal por isso. Gostaria que ela estivesse ao meu lado nesse

momento, me apoiando e dando forças para continuar minha vida, mas não posso esperar isso dela. Ella só consegue enxergar suas necessidades e, no momento, me fazer casar com Camryn é sua maior prioridade.

— Quando tempo você está sem dormir? — pergunta Mary, uma das internas. Estamos trabalhando juntos hoje e ela não me deixou sozinho por um segundo sequer.

— Umas vinte e duas horas por aí — respondo sem entusiasmo, enquanto tomo um pouco do meu café.

— Deveria ir para casa dormir um pouco. Acho que a doutora Fill, não quer um dos seus internos dormindo em pé no trabalho — brinca.

— Estou bem, Mary. Tudo o que preciso é ficar apenas um pouco sozinho.

Ela morde o lábio e sorri timidamente.

— Tudo bem.

— Obrigado pelo café — digo antes que ela se afaste. Mary apenas sorri e caminha com passos largos para longe de mim e meu mau humor.



Sou acordado no meio da noite pelo som irritante do meu celular. Essa é a primeira vez que consigo dormir, desde que comecei a trabalhar e sou tirado da tranquilidade do meu sono, por alguém que não tem nada melhor que fazer as quatro da manhã.

O nome de Eva, a mãe da Camryn, aparece na tela e eu me apresso a atender, acordando-me completamente, com o pensamento que algo pode ter acontecido a Camryn ou ao bebê.

— Dylan, até que enfim consegui falar com você. — Sua voz é aflita, deixando-me ainda mais preocupado.

— O que aconteceu? — pergunto, já levantando da cama e procurando minhas roupas para vestir.

— A Camryn começou a sentir dores e a sangrar, mas se negava a ligar para você ou vir ao médico, mas com o passar das horas ia ficando pior. Ela desmaiou e ligamos para o hospital. Eu não sei o que está acontecendo... Ninguém vem me dar notícias da minha filha e do bebê.

— Calma, estou indo aí. Me fale em que hospital levaram a Camryn.

Ela me passa o endereço, que por sorte é o mesmo onde estou trabalhando, e quando desligo, saio apressado de casa, pedindo a Deus que nada de mal aconteça a nenhum dos dois.



Encontro os pais de Camryn na sala de espera, sentados um ao lado do outro em um lugar afastado das demais pessoas. Posso ver a aflição estampada em suas faces e quando eles me veem chegar, vêm ao meu encontro.

— Já souberam de algo? — pergunto preocupado.

— Ninguém veio falar com a gente. Não sabemos de nada — Eva diz angustiada, se agarrando ao marido e enterrando o rosto na curva do seu pescoço.

— Vai ficar tudo bem, querida. — Ele a conforta. — Camryn é tão teimosa. Deveríamos tê-la forçado a vir ao hospital mais cedo — diz Samuel, exausto.

— Deveriam ter me ligado — digo, dessa vez firmemente.

— Para quê? Para aborrecer minha filha, com suas atitudes frias e suas palavras rudes? Você não faz nada a não ser ignorá-la e fazê-la sofrer! — esbraveja Eva. — Tudo o que ela queria era ser feliz ao seu lado e do bebê, mas você, Dylan, não se importa com a Camryn e com o seu filho.

— Isso não é verdade. Eu me importo com eles. Eu só quero o melhor para a

Camryn e o bebê.

— Seu filho, Dylan. Ele é seu filho. — Eva se descontrola. — Aposto que você está torcendo para que ela perca o bebê, para que você possa voltar para aquela vagabunda.

Suas palavras frias e ferinas me fazem dar um passo à frente. A preocupação dá lugar à raiva, mas sei que é exatamente isso que Eva quer. Que eu me descontrole e acabe falando algo que venha a me arrepender.

— O fato de não amar sua filha, não significa que desejaria mal a ela e ao meu filho. — Minha voz soa calma, mesmo que por dentro eu esteja um turbilhão de emoções. — Peço que não fale o que não sabe e, acima de tudo, não fale mal da Kristen. Se querem ter raiva de alguém, então tenham de mim e não dela. — Dito isso, não espero que eles respondam, dou-lhes as costas e saio em busca de alguma informação de Camryn e do bebê.

Sei que as coisas entre a gente não estão bem, mas tudo o que quero agora, é que eles fiquem bem.



Quando as portas do elevador se abrem, saio pelo longo corredor com passos largos em busca de alguém que possa me levar até Camryn.

— Você não deveria estar em casa? — pergunta alguém atrás de mim. Viro-me e vejo Mary. Seu cabelo castanho-escuro está preso no alto da cabeça em um coque bagunçado. Ela parece exausta, mas algo me diz que não admitiria isso.

— Camryn está no hospital — digo como se ela soubesse do que estou falando. Na verdade, a gente mal teve contato desde que comecei a trabalhar, as poucas vezes que ficamos juntos não falamos nada a respeito de nossas vidas pessoais, o que me leva a pensar que ando sendo um colega de trabalho muito idiota. — Ela é a mãe do meu filho — completo, quando seus olhos castanhos me fitam curiosos.

— Camryn Ross?

— Sim. Ela deu entrada com dores mais cedo.

Mary olha para os lados, antes de falar com a voz baixa.

— Estou acompanhando o caso com a Doutora Torres.

Passo as mãos pelos cabelos e respiro fundo.

— Como ela e o bebê estão? — pergunto preocupado.

Mary morde o lábio, pensativa.

— Dylan, você sabe os regulamentos do hospital. Não posso te dar informações.

— Eu sou o pai do bebê, Mary — digo apreensivo.

— Mas não é o marido da paciente — responde com um tom profissional.

Sinto-me frustrado, mas sei que ela tem razão. Existem regras e elas não devem ser quebradas, mesmo que eu esteja desesperado por alguma notícia.

Respiro fundo e recosto-me à parede. Passo as mãos por meus cabelos e fecho os olhos.

— Só me diga que eles estão bem! — imploro, abrindo os olhos e a encarando.

Mary me fita, percebendo o quanto estou aflito. Ela suspira e faz um gesto para que eu a siga até a sala vazia no final do corredor.

— Dylan, tudo o que sei é que o bebê está com malformação no coração e no cérebro. Ela está com dezoito semanas e fizemos uma biópsia e estou com o resultado que vou entregar a Doutora Torres. Estamos fazendo de tudo para manter o bebê e a Camryn bem, mas... — ela diz, assim que fecha a porta atrás de si.

Suas palavras rodopiam em minha cabeça. São muitas informações e não sei ao certo como assimilá-las.

— O que disse? — questiono-a, pedindo a Deus para que eu tenha ouvido

errado.

— Falei que o bebê está com malformação e estou com o resultado da biópsia que fizemos...

— Não, isso eu ouvi. Quero que repita quanto tempo de gestação ela está.

Mary arqueia uma sobrancelha e lança um olhar sério.

— Dezoito semanas — responde confusa. — Você é o pai, Dylan, e é médico, deveria saber.

Fico em silêncio fazendo os cálculos mentalmente da possibilidade desse filho ser meu, mas é impossível. Ela já estava grávida quando dormimos juntos naquela noite.

— Ela mentiu pra mim — murmuro.

— Do que está falando?

Deslizo novamente as mãos por meus cabelos e mordo a parte interna da bochecha.

— Dylan... — A voz suave de Mary me traz de volta. — Do que está falando?

Fito-a e penso por um segundo se devo ou não falar a respeito da minha vida para ela, afinal, somos colegas de trabalho e não amigos.

— Não importa — pigarreio, sentindo-me como se estivessem enfiando uma faca em meu peito. — Só se certifique de que eles fiquem bem.

Ela me fita por alguns segundos, como se estivesse absorvendo minhas palavras. Seus olhos me estudam com cautela e preocupação.

— E você, está bem?

— Há muito tempo não me sinto bem, Mary. — As palavras escapam sem que eu possa impedi-las. — Sinto que estou vivendo em uma montanha-russa ou, na pior das hipóteses, em uma guerra, onde não sei mais quem são meus inimigos ou aliados. — Pisco algumas vezes, tentando afastar as lágrimas. Tudo o que

menos quero agora é deixar que uma desconhecida me veja vestido com nada mais nada menos do que com minha alma destroçada. Me veja na minha pior e mais lastimável versão de um homem traído e enganado.

— Tudo ficará bem — ela diz suavemente, colocando uma mão sobre meu ombro. — Vou falar com os pais da Camryn agora, mas, se quiser conversar, é só me bipar.

Faço um gesto positivo com a cabeça.

— Obrigado — agradeço com a voz rouca.

Ela sorri com gentileza e sai da sala, deixando-me sozinho, confuso e completamente destruído.



Não consegui encarar Camryn depois do que fiquei sabendo. Esperei algum tempo antes de sair do hospital, tomando cuidado para que os pais dela não me vissem. Deus sabe que não conseguiria estar no mesmo lugar que ela, sem forçá-la a me dizer por que mentiu todo esse tempo, fingindo que eu era o pai do seu filho. Não conseguiria olhá-la e não lhe questionar por que quis arruinar minha vida com suas mentiras.

Eu havia acreditado nela. Tinha a ouvido falar horas a fio sobre a criança, até chegamos a pensar nos nomes que ele ou ela poderia ter. Mesmo em meio a minha dor por ter perdido a mulher que amo, eu tinha me dedicado a amar essa criança e prometi a mim mesmo que seria um bom pai. Que iria protegê-lo e que sempre me faria presente em sua vida, mesmo não estando com Camryn. Recordar do sentimento que estava nutrindo por alguém que nunca, de fato, foi meu, me faz perceber o quão tolo eu sou. Sempre me deixei enganar facilmente pelas mentiras da Camryn. Deveria ter percebido que tudo não passou de mais um dos seus jogos para me manipular e ter o que ela queria.

Sento-me no sofá do meu apartamento, com a garrafa de uísque na mão, sentindo-me ainda pior do que já estava, se é que isso é possível. Tudo o que eu queria agora era poder ouvir a voz de Kristen, assim, talvez, essa dor que está me matando, fosse aliviar um pouco.

Tomo um gole da bebida, que desce queimando e fecho os olhos. Estou

sozinho nesse apartamento escuro e silencioso, entregue à realidade miserável que minha vida se tornou nas últimas semanas.

Pego meu celular no bolso da frente da calça e o encaro. A foto de Kristen ainda continua como papel de parede. É como um lembrete doloroso do quanto sinto sua falta. Encaro sua imagem sorridente por alguns segundos, sentindo meu coração doer, com o simples pensamento de que talvez a tenha perdido para sempre.

Como ela pode ser tão fria ao ponto de não responder nenhum das minhas mensagens? Como ela consegue ver minhas ligações e simplesmente ignorá-las, como se eu não significasse nada para ela?

Mas a verdade é que talvez eu não tenha mesmo significado nenhum para Kristen, porque, se eu tivesse, ela não teria ido embora sem me ouvir, sem ter me dado a chance de me explicar.

Talvez, eu simplesmente tenha que aceitar que acabou e tentar seguir em frente. Mesmo que isso seja doloroso, agora seja o certo a fazer.

Com esse pensamento, tomo outra decisão. Essa será minha última tentativa de fazê-la voltar para mim.

Aperto seu número e espero até que, mais uma vez, sou direcionado para a sua caixa de mensagem.

— Sou eu, de novo. Sinceramente, não sei mais o que te dizer, para te fazer enxergar o quanto eu a amo e que nunca faria algo para te magoar. A verdade é que acho que já usei todos os meus argumentos e mesmo assim, parece que nada que eu diga, muda a decisão que você tomou. — Sorrio tristemente. — Você foi embora e levou meu coração com você. Minha vida não está sendo fácil nas últimas semanas. Estou vivendo com base das lembranças que tenho de você e me pergunto quando essa dor em meu peito vai amenizar. Queria que você se importasse com isso. Queria que, pelo menos uma vez, você pensasse que eu fui tão enganado quanto você. Há muitas coisas que queria te falar, mas... creio que nosso tempo tenha acabado, eu só não queria enxergar isso. — Faço uma pausa, com mil e uma coisas para falar, mas, nesse momento, o bipe se faz ouvir e a ligação é encerrada.



Camryn havia perdido o bebê no mesmo dia em que descobri a verdade. Ela ainda está no hospital em observação, mas, pelo que sei, terá alta hoje. Evitei circular no andar onde ela se encontra e ignorei todas as ligações dela, dos pais e até mesmo da minha mãe. Sei que eles estão loucos para saber o motivo por não ter estado ao lado de Camryn nesse momento. Claro que eles não sabem que ela mentiu, não apenas para mim, mas para todos eles.

Venho tentando encontrar uma forma de encará-la sem expor o que de fato estou sentindo, mas é difícil, quando sua mentira arruinou a única coisa boa que eu tinha em minha vida.

— Você não foi vê-la — diz Mary quando entra na sala de repouso. Ignoro seu comentário e continuo fitando as tábuas da cama acima de mim. O quarto é pequeno, comporta apenas um beliche. — Por que não me conta o que está acontecendo? — Ela senta-se na borda da cama que estou deitado, sem ao menos pedir minha permissão.

— Não somos amigos para te contar a respeito dos meus problemas pessoais — respondo friamente e só depois de ter dito as palavras é que percebo o quão rude fui. — Desculpa, geralmente não sou assim. — Olho para ela, que tem um pequeno sorriso nos lábios.

— Tudo bem, Dr. Woods. Acredito que esteja passando por muitas coisas que estejam mexendo com você.

— Você nem sabe o quanto.

— Sinto muito por seu bebê. Imagino como você deve estar se sentindo.

Sorrio tristemente.

— Não era meu filho, Mary — confesso em parte, porque ela parece ser uma pessoa boa e por sentir a necessidade de compartilhar isso com alguém. Ainda não tive coragem de contar para ninguém, nem mesmo para o Matt.

Mary me olha confusa, o que me faz explicar tudo antes que ela me bombardeie de perguntas. Faço um resumo detalhado de tudo o que aconteceu, incluindo como a mentira da minha ex arruinou meu relacionamento com Kristen. Quando termino, sinto-me um pouco mais leve e pela forma que Mary segura minha mão, vejo que acabei de ganhar uma amiga e isso traz um pouco de paz para o meu coração.

— Ela é uma idiota se não voltar para você — Mary diz séria. — Você é um homem bom e nota-se que você a ama. Se eu tivesse alguém que me amasse com a profundidade que você ama essa garota, eu lutaria todos os dias para ficar com ele, porque amor assim é difícil de encontrar.

Sorrio diante de suas palavras.

— Talvez ela não consiga enxergar isso.

— Se ela não enxerga é porque não é merecedora de você.

Baixo meu olhar para sua mão ainda na minha.

— Preciso falar com a Camryn... Preciso lhe dizer que sei de toda a verdade.

— Faça tudo o que tiver de fazer e diga tudo o que está sentindo. Você se sentirá melhor quando colocar tudo para fora.

Olho para ela e estudo sua face. Ela parece ser mais jovem que eu, mas a forma como fala me faz pensar que já passou por coisas que lhe fizeram amadurecer mais rápido do que deveria. Há um brilho triste em seus olhos, mesmo quando sorri.

— Deveria me contar sua história também. Já sabe a minha.

Ela sorri, levantando-se da cama.

— Sou apenas uma interna, tentando sobreviver à pressão de me tornar uma médica — diz com humor. — Agora, levante-se daí e vá enfrentar a megera loira da sua ex.

Sorrio e, pela primeira vez nos últimos dias, sinto que é um sorriso de verdade.

— Te conto como foi, se me contar a verdadeira história sobre você.

Ela ri alto, enquanto fazemos nosso caminho para fora do quarto.

— Se quer mesmo saber algo a meu respeito, então, vou te contar um segredo — ela diz, quando começo a me afastar. Paro e olho-a por sobre os ombros. — Meu nome é Mary Katherine Hayes Simmons. — Ela sorri e pisca um olho, começando a fazer seu caminho.

— Hayes, como o nome do Hospital Memorial Richard Hayes? — pergunto surpreso, mas ela já está longe demais para me responder.



Bato na porta, antes de girar a maçaneta e entrar. Eva está organizando as coisas de Camryn, colocando-as dentro da bolsa, enquanto Camryn permanece sentada na borda da cama, vestindo um vestido rosa longo. Seu cabelo está solto, caindo em torno dos seus ombros e sua aparência abatida. Nota-se que ela está triste e parte de mim sente vontade de ir embora. Sei que preciso falar com ela a respeito do que fez, mas vê-la dessa forma tão fragilizada me faz enxergar que meu problema se torna pequeno diante de sua perda.

— Olha só quem resolveu aparecer — diz Eva com ironia, quando nota minha presença.

Camryn volta seu olhar para mim. Seus olhos estão vermelhos e há olheiras em torno deles.

— Dylan... — ela pronuncia meu nome com a voz rouca. — Eu perdi nosso bebê. — Sua voz falha.

Caminho até ela e a abraço. Camryn envolve minha cintura com os braços, pressionando seu rosto contra meu peito.

— Me perdoa, Dylan... — pede com a voz baixa e carregada de dor.

Pressiono os lábios e respiro fundo, tentando encontrar uma forma fácil de lhe

dizer que já sei a verdade, mas nesse momento não consigo encontrar palavras certas, sem que isso a afete ainda mais.

— Não precisa me pedir perdão por causa disso, Camryn. O que aconteceu não foi culpa sua.

Ela afasta-se de mim para me fitar.

— Mas eu perdi o nosso bebê — murmura tristemente. — Eu queria tanto esse filho.

— Você terá oportunidades para ter outros filhos, construir uma família — digo serenamente, tentando dar-lhe o consolo que ela precisa nesse momento.

— Não é a mesma coisa, Dylan. Esse era o nosso bebê.

— Você precisa de repouso, filha! Não faz bem para você ficar se estressando — intervém Eva, afastando-me de Camryn e ficando ao lado da filha. — Por que não vai embora, Dylan? Do que adianta vir agora, se no momento que a Camryn mais precisou, você simplesmente fugiu.

Olho de Camryn para Eva, pensando em algo para dizer. Talvez esse não seja o momento certo para trazer esse assunto à tona.

— Sua mãe tem razão. Você precisa descansar.

Camryn balança a cabeça em negação.

— Não! Mamãe está certa. Precisei de você ao meu lado e você me abandonou, mesmo quando falou que estaria ao meu lado, caso eu precisasse. Por que você não esteve comigo enquanto eu perdia o nosso bebê? — Sua voz soa mais alta e, dessa vez, a tristeza é substituída pela raiva.

— Teremos tempo para conversar sobre isso.

Faço menção de ir embora, no entanto, Camryn segura minha mão, fazendo-me parar.

— Não, Dylan. Você não vai me virar as costas agora sem ao menos me dar uma explicação. — Ela levanta-se da cama, ficando em minha frente. — Por que

não esteve comigo?

Fito seus olhos em silêncio por um momento, antes de lhe responder:

— Porque estava com raiva.

Ela arqueia uma sobrancelha, fitando-me confusa.

— Raiva porque eu estava perdendo seu filho?

— Não! Raiva porque mentiu para mim a respeito da criança! — esbravejo, já não me importando em deixar transparecer o quanto estou transtornado por seus jogos manipuladores. — Você sabia o tempo todo que eu não era o pai do filho que estava esperando e mesmo assim armou uma cena e me tornou parte do seu show.

— Do que ele está falando, Camryn? — Eva pergunta sem entender.

Camryn nada diz, apenas continua me fitando em silêncio, com os olhos arregalados de surpresa e confusão.

— Por que não conta para a sua mãe, Camryn? Talvez, você possa contar também quem era o pai do bebê.

Camryn sorri sem entender.

— Não sei do que está falando, Dylan, seja lá de onde diabos você tirou essa história, não tem graça nenhuma.

Passo as mãos por meus cabelos e luto contra a vontade de colocar para fora todas as palavras que estão me sufocando no momento.

— Chega, Camryn! Até quando você vai tentar manipular todos a sua volta, apenas para satisfazer seus caprichos? — grito. — Você mentiu, não apenas para mim, mas para as nossas famílias. Todos estavam acreditando que esse filho era meu e exigindo de mim atitudes que não me cabiam. Você mentiu para mim e me fez perder a única coisa boa que tinha acontecido na minha vida nos últimos tempos.

— Está falando da Kristen? A vadia egoísta que te abandonou na primeira

oportunidade que teve? — pergunta ironicamente.

— Você não sabe a respeito da Kristen e o que a levou a ir embora.

Ela ri diante de minhas palavras.

— Pelo visto, você também não sabe de nada, porque senão não estaria aqui tendo essa conversa comigo. Provavelmente, já estaria se rastejando feito um cachorro implorando o perdão dela.

— Acho que vou deixá-los resolver isso a sós — Eva diz apreensiva, olhando de mim para Camryn. — Estou farta de ficar no meio das briguinhas de vocês.

Eva passa por mim e sai do quarto com passos lentos e elegantes.

Espero até que a porta seja fechada para continuar:

— Não se trata da Kristen, Camryn. Trata-se do fato de você ter mentido para mim.

— O que isso importa agora? Eu perdi o bebê.

Por um momento nada digo. Apenas a analiso em silêncio, perguntando-me em que momento ela havia se tornado essa pessoa tão fria e desprezível.

— Por que mentiu para mim?

Camryn dá de ombros.

— Você me pareceu uma ótima saída. Eu sabia que se você pensasse que eu estava de fato grávida de um filho seu, você não me deixaria sozinha. Não podia dizer a minha família que estava grávida de uma criança que eu não fazia ideia quem era o pai — confessa, como se isso não fosse nada de mais.

— Na noite em que você me levou para o apartamento, a gente de fato transou ou foi mais uma de suas mentiras? — pergunto, mesmo parte de mim sabendo a verdade.

Ela sorri.

— Não, Dylan, não transamos, mas não foi porque não tentei... Você estava

muito bêbado.

— Por que mentiu para mim? O que eu te fiz para querer a todo custo arruinar minha vida?

— Se apaixonou por outra. Esse foi o problema, Dylan. Era para você ser meu.

Olho-a incrédulo.

— Você me deixou, Camryn! Você disse para que eu seguisse em frente. Não coloque a culpa em mim pelos seus erros. Se há algum culpado em toda essa história é você. Você é egoísta e não consegue enxergar que seus caprichos ferem as pessoas ao seu redor. Se tivesse me dito a verdade desde o início, eu te garanto que teria te apoiado.

Ela faz um gesto com as mãos para a barriga.

— Como vê, não preciso mais de você ou de suas migalhas. Talvez perder essa criança, tenha sido a melhor coisa que poderia ter me acontecido.

— Você consegue se ouvir, Camryn? — pergunto pasmo.

— Perfeitamente, Dylan. Agora vá embora. Não preciso mais de você ou de seus sermões.

Sorrio sem humor, porém nada digo. Nesse momento, nada do que eu lhe disser vai fazer as coisas em minha vida retornarem como eram antes.

— Espero que um dia você seja feliz — digo, antes de dar-lhe as costas e sair definitivamente de sua vida.

25

Kristen



Não se pode substituir ninguém, porque cada um é uma soma de pequenos e belos detalhes que sempre fará diferença em sua vida, não importa qual rumo ou escolha que você faça. Ouvi essa frase em algum lugar e desde então venho pensando nessa verdade. Tantas pessoas passaram em minha vida: algumas deixando lembranças boas, que me alegram até hoje; e outras, passaram como um furacão, destruindo cada coisa boa que eu havia construído. Essa é minha vida. Baseada em perdas, amores perdidos, recomeços e medos. Não importa o quanto eu tente recomeçar, porque sempre há algo que me arrasta de volta para o passado, que me leva de volta para a única pessoa que amei e que lutei incessantemente para esquecer.

Eu havia tomado minha decisão no momento que Sarah chegou a minha casa. Iria voltar para Seattle e tentar recomeçar minha vida ao lado de Dylan. Voltar a vê-lo e resolver as coisas era tudo o que eu queria, mas não contava com aquela mensagem de voz de Landon. Não contava que teria todas as minhas decisões sendo questionadas em questões de segundos. Agora... eu tinha outra decisão a fazer e, talvez, essa fosse a mais difícil que eu farei em dois anos: deixar meu passado definitivamente para trás e seguir em frente com alguém que já mostrou de diversas formas que me ama; ou encarar meu passado e abrir mão de tudo o que eu havia lutado para esquecer.



Alguns dias antes...

— Não acredito que você esteja aqui! — digo eufórica, quando abro a porta da casa da minha mãe e dou de cara com Sarah.

— Acha mesmo que não viria? — pergunta sorrindo. — Quando soube que você estava em Londres, eu tinha certeza de que precisava de mim — diz com a voz doce. Ela coloca sua mala no chão e abre os braços para mim, convidando-me para um abraço, que aceito de imediato. Há muito tempo que não via minha prima e melhor amiga e tê-la agora tão perto de mim me fez perceber que havia sentido mais falta dela do que imaginava.

Seu perfume familiar me invade trazendo a lembrança de tudo o que já compartilhamos. Sarah havia passado por muitas coisas ao meu lado e sou muito grata a ela por tudo o que havia feito por mim.

— Obrigada — digo, abraçando-a fortemente.

— Não precisa agradecer, Kris. Eu sempre vou estar aqui para quando precisar. É isso que irmãs fazem. Elas se ajudam, não importa o que aconteça.

Afasto-me dela o suficiente para olhar em seus olhos. Sarah continua exatamente como antes, exceto o cabelo, que está mais curto e ondulado na altura dos ombros.

— Por que não entramos e você me conta tudo o que aconteceu? Aqui fora está um gelo e preciso urgentemente de um chocolate quente.

Sorrio diante de suas palavras e faço menção que ela entre. Ajudo-a com a mala, mesmo diante de suas objeções. Sarah costuma ser muito teimosa quando quer.

Após deixar sua mala em meu antigo quarto, descemos até a cozinha. Minha mãe e Will haviam saído e não tinha hora para voltar, o que significa que temos muito tempo para conversarmos antes que eles retornem.

Preparo chocolate quente para nós e sentamos na sala, diante da lareira.

É uma manhã de sábado e a sensação que tenho é de que está mais frio do que nos dias anteriores. Estou na Inglaterra há mais de mês e ainda não sei exatamente quando retornarei para casa. Tenho pensado muito nessa ideia a cada dia que passa e essa possibilidade é tão assustadora quanto é voltar para Nova York.

— Você não deveria estar com o Scott? — pergunto, quando nos acomodamos no sofá.

Sarah toma um pouco de sua bebida e me fita.

— Ele teve uns problemas em Boston e precisou voltar — diz com indiferença e algo me diz que isso tem a ver com Landon.

— Algo sério? — especulo, já sabendo que não obterei resposta nenhuma dela.

— Nada que precisamos nos preocupar. — Ela dá de ombros e sorri.

— Quem te falou que eu estava aqui? — mudo de assunto, sabendo que ela jamais me falaria algo a respeito de Landon.

— Maggie me ligou há alguns dias. Ela me pediu que não te contasse, porque você pediu para não falar para ninguém — responde com cautela. Baixo meu olhar para a xícara e apenas a ouço em silêncio. — Ela se preocupa com você, Kris.

— Eu sei. — Minha voz soa arrastada. — Sinto que esse é o único sentimento que causo nas pessoas que me rodeiam.

— Acho que tenho que concordar com você. Todos se preocupam com seu bem-estar. Nós sabemos que você carrega um mundo nas costas e não permite que ninguém te ajude. — Sarah coloca sua mão sobre a minha. — É por isso que nos preocupamos. Porque sabemos como tudo te afeta de uma forma que te faz fugir, sem nos dar esperanças de sua volta. Eu sei o que é te perder, Kristen. O que é viver uma vida, onde não sei se posso contar com sua presença. Quem te ama sente esse medo constantemente. — Suas palavras não são acusatórias; ao contrário, são tristes. Sei que tudo o que ela diz é a mais pura verdade e não

posso deixar de me sentir mal por isso. Deixo que meus medos, perdas e dores afetem a todos que estão ao meu redor e não consigo enxergar o quanto isso fere as pessoas que amo.

— Tudo é tão difícil — confesso tristemente.

— Eu sei. É por isso que estou aqui. Não vou permitir que você cometa os mesmos erros novamente. Uma vez, você fugiu sem lutar pelo que, de fato, queria e olha como isso te destruiu. — Ela toca meu queixo, fazendo com que eu a olhe. — Não vou permitir que você faça isso novamente — diz determinada.

— O que quer que eu faça, Sarah? — pergunto com a voz baixa.

— Quero que você lute pelo que quer, mesmo que isso não te leve a lugar algum. Quero que você levante essa bunda daí e faça as malas e volte para Seattle. Volte para casa e sua vida. Eu sei o que aconteceu com o Dylan. Sei também que ele está desesperado sem saber do seu paradeiro. Não pode desistir de alguém que te ama apenas por um mal-entendido.

Olho-a, confusa.

— Do que está falando? — questiono-a.

— Maggie me contou que a ex-namorada louca dele mentiu sobre ter dormido com ele e também sobre a gravidez.

Fico em silêncio apenas lhe fitando. Esperando que ela diga que isso é apenas uma brincadeira para que eu tome a decisão de voltar para casa, porém, Sarah me fita seriamente e posso ver em seus olhos que tudo o que acabara de me dizer é a mais pura verdade.

— Por que a Maggie não me contou? — Coloco a xícara na mesinha à minha frente e levanto-me do sofá, andando de um lado para o outro, sentindo meus nervos à flor da pele.

— Você está mantendo a porcaria do celular desligado e sempre que alguém liga para cá, sua mãe inventa uma desculpa — responde irritada, arqueando uma sobrancelha.

Passo as mãos nos meus cabelos, nervosa.

— Não estava pronta para falar com ninguém — murmuro.

— Estava fugindo. Estava com medo de encarar seus problemas de frente! — repreende-me, levantando do sofá. — É isso que você faz. Você foge. Não se importa com as pessoas que ficam à sua espera, angustiadas e apreensivas, querendo uma notícia sua.

Paro de andar e a encaro. Sinto a tristeza e a raiva se misturarem dentro de mim.

— Essa sou eu, Sarah! — grito.

Ela coloca sua xícara ao lado da minha e caminha até onde estou.

— Então pare de ser assim e aja como a adulta que é. Chega de fugir a cada momento que os problemas aparecerem.

— Você fala isso porque sua vida é perfeita. Você tem uma mãe que sempre está ao seu lado e um namorado que te ama mais que tudo! Você nunca enfrentou uma perda. Não sabe como é perder as pessoas que ama e ter que viver com isso a cada dia de sua vida. Não sabe o quanto tem sido difícil para mim sequer respirar depois de tudo o que perdi. — As palavras saem apressadas e quando termino a última frase, estou sem ar. — Eu perdi minha irmã e não tem um dia sequer que eu não sofra com isso. Quando fui para Nova York experimentei uma alegria que nunca pensei que fosse capaz de sentir. Eu me senti em casa novamente, rodeada de pessoas que me amavam. Eu me apaixonei e foi lindo! Mas novamente experimentei uma nova sensação de perda e Sarah... Isso dói muito. — Cubro minha boca com uma mão, tentando controlar o tremor dos meus lábios. As lágrimas deixam minha visão turva. Sinto que a cada palavra que digo, fico mais leve. — Vivi assombrada com as lembranças que compartilhei com Landon durante tanto tempo. Tudo o que queria era poder voltar no tempo e fazer tudo diferente... Mas isso era impossível. Quando conheci o Dylan, foi como poder respirar novamente. Ele me mostrou que eu ainda podia me apaixonar por alguém. Que eu podia ser feliz e... mais uma vez... Mais uma vez, eu perdi.

— Você abriu mão dele, Kristen, assim como fez com o Landon e tudo, apenas por ter medo de sofrer. — Sarah coloca as mãos em meus ombros. — Talvez não haja mais uma chance para você e o Landon, mas... o Dylan está lá e ele te ama. Lute por isso. Talvez ainda tenha uma chance de você ser feliz ao

lado dele.

Penso em suas palavras em silêncio. Talvez Sarah tenha razão. Tudo o que preciso é ser corajosa para lutar por minha felicidade.



Sarah havia me convencido a tomar uma decisão: Eu voltaria para Seattle e tentaria com todas as minhas forças fazer Dylan me perdoar por tê-lo abandonado sem ao menos lhe deixar explicar o que aconteceu. Estou me sentindo tão mal por ter acreditado que ele havia me enganado com a Camryn. Depois de todas as coisas que passamos para ficarmos juntos, eu deixei todo o meu medo de sofrer falar mais alto que todas as razões que deveriam ter me mantido ao lado dele.

Termino de guardar minhas coisas dentro da mala, sentindo os olhos de Sarah em cada um dos meus movimentos. Pego meu celular dentro de uma das gavetas da cômoda, onde havia escondido. Observo meu aparelho por alguns segundos, buscando coragem para ligá-lo. Sei que há milhares de mensagens de Dylan lá, que não tive coragem de lê-las, assim como da Maggie. Sei que todos estão preocupados comigo, mas sou tão egoísta que prefiro sempre me esconder dos problemas a deixar que as pessoas que me amam me ajudarem.

Agora, tudo o que consigo pensar é nas inúmeras mensagens de explicações que Dylan me enviou. Só consigo pensar na sua angústia por pensar que havia me perdido. Agora, só consigo pensar em como fui tola por permitir que meu medo de me magoar me cegasse ao ponto de abandoná-lo no momento em que ele mais precisou de mim. Pensar que eu o magoei me machuca muito e mesmo estando em pânico com a possibilidade de vê-lo e ser rejeitada por ele, sei que devo isso a Dylan. Devo-lhe muito mais do que um pedido de perdão e mil e uma tentativas de fazê-lo enxergar que tudo o que quero agora é estar com ele. Eu lhe devo tudo. Foi ele quem esteve ao meu lado quando estive na mais profunda escuridão. Ele esteve ao meu lado mesmo sabendo que meu coração pertencia a outro homem e não descansou enquanto não reivindicou cada pedaço de mim para si, mesmo sabendo que parte de mim sempre amaria o Landon.

Estive sempre na retaguarda, protegendo-me das pessoas para não sofrer e a

primeira coisa que fiz em um momento difícil foi machucar alguém que sempre lutou para me fazer feliz.



Sarah fez nossa reserva para o primeiro voo de amanhã. Passei todos esses dias com medo de voltar para casa e agora tudo o que quero é que o tempo passe rápido para que eu possa encontrar-me com Dylan. Ainda não tive coragem de ligar o celular. Parte de mim quer desesperadamente ligar para ele e dizer que estarei voltando, mas sei que ainda preciso desse tempo para pensar na coisa certa para lhe dizer. Agora, tudo o que preciso fazer é aproveitar o pouco de tempo que me resta com minha mãe e Will, antes de deixá-los novamente.

Eu e minha mãe preparamos o jantar naquela noite, conversando e rindo, como nunca havíamos feito antes, enquanto Will e Sarah jogavam xadrez na sala.

Pela primeira vez, desde que saí de Seattle, sinto-me leve e pronta para lutar por minha felicidade.

Após nosso jantar, sentamos à sala e tomamos vinho, mantendo uma conversa leve e agradável. Há tempos que não fazia algo tão agradável com minha família, mesmo sendo apenas uma pequena parte dela. Gostaria que o John e a Jilly pudessem estar presentes aqui com a gente, assim esse momento ficaria perfeito.



Sarah e eu nos acomodamos na minha cama de solteiro. Ela se recusou a dormir no quarto de hóspedes, alegando que esteve tempo suficiente longe de mim. Mas eu sei que não era por esse motivo que ela se recusava a me deixar. Sarah nunca foi uma boa mentirosa e sei que está apenas se certificando de que eu, de fato, estou bem e preparada para voltar.

Ficamos em silêncio por um longo tempo, olhando para o teto e imersas em nossos próprios pensamentos. Sei que há muitas coisas que incomodam minha prima agora, no entanto, ela jamais admitirá isso, não quando sou uma das suas preocupações.

— Ele se envolveu em problemas, por isso que o Scott teve que voltar para Boston — Sarah diz de súbito, quebrando o silêncio. Olho-a de relance, sentindo-me confusa por alguns segundos, antes de começar a processar o que, de fato, ela queria me dizer. Sarah continua com o olhar preso no teto. As mãos cruzadas sobre a barriga. Posso notar a ruguinha de preocupação formada em sua testa. — Ele sempre se mete em problemas. Landon não é o mesmo, desde que... — Ela faz uma pausa e volta seu olhar para mim. — Ele não é o mesmo.

— Nenhum de nós somos — digo tentando manter meu coração estável. Sento na cama e Sarah faz o mesmo, ficamos frente a frente, apenas nos olhando. — Tudo mudou, Sarah.

— Mas você ainda o ama. Não importa o tempo que passou ou todas as coisas que ele fez durante esses anos, você continua amando-o — afirma com convicção e mesmo que eu queira lhe dizer que é uma mentira não faço, porque sei que uma parte de mim sempre vai amá-lo, mesmo sabendo que nunca voltaremos a ficar juntos. Baixo meu olhar para minhas mãos e fico em silêncio. — Você se arrependeu de não ter lutado por ele?

Fito-a por um longo momento antes de lhe responder:

— Todos os dias eu me senti assim. Não houve um dia sequer que não tenha me questionado por que deixei que o meu orgulho falasse mais alto do que o amor que eu sentia por ele. Todos os dias, desses dois anos, eu me senti consumida pela dor de tê-lo perdido e quando você me disse que ele havia seguido em frente, que eu não significava nada para ele... foi como se estivesse arrancando um pedaço de mim. Como se... Como se não soubesse como respirar. — Minha voz falha por um momento. — Eu o amei com todo o meu coração, mas acabou e eu também preciso seguir em frente.

Sarah sorri tristemente.

— Agora você tem o Dylan — ela diz com a voz suave.

— Espero que ainda o tenha.

Sarah segura minhas mãos.

— Se ele te ama, como você me disse, não importa se você o deixou, ele vai te querer de volta na vida dele.

Sinto um aperto no peito, ao pensar que talvez tivesse sido assim, caso Landon tivesse vindo até mim. Eu teria lhe perdoado e teríamos tentado novamente, porque eu o amava e tudo o que eu queria era ter tido uma última chance com ele, para tentarmos ser felizes. Talvez, minha história com Dylan seja diferente do que tive com Landon... Talvez, ele seja meu final feliz.

— Espero que você esteja certa.



Convenço Will a chamar um táxi para levar a mim e a Sarah ao aeroporto. Odeio despedidas, então, seria menos triste se apenas os abraçasse na sala de estar da nossa casa e promettesse que voltaria em breve para visitá-los.

Deixá-los nunca é uma tarefa fácil, mas, dessa vez, vou com a certeza de que estou pronta para retornar sempre que sentir saudades. As lembranças da minha irmã sempre vão me fazer lembrar o quanto sua partida ainda é dolorosa, mas agora sinto que consigo voltar sem que isso me faça sentir culpada por sua morte. Kathy me amava e tudo o que ela sempre quis foi me ver feliz e bem com nossa mãe. Sei que onde quer que esteja, ela está feliz por ver o quanto nos aproximamos nos últimos tempos.

Abraço Will e minha mãe pela última vez e lhes digo o quanto os amo e que sentirei saudades. E com lágrimas nos olhos, sigo para o carro, estacionado em frente a nossa casa, onde Sarah já está acomodada e deixo meus pais, acenando para mim da varanda.

— Você está bem? — Sarah inquire, tocando de leve minha mão.

Engulo em seco e faço um gesto positivo com a cabeça, sentindo-me incapacitada de falar qualquer coisa no momento.

Tiro meu celular da bolsa e o ligo, dizendo a mim mesma que preciso ser forte e encarar tudo o que aconteceu de frente, sem me deixar abater por nada. Esta é a hora de saber os danos que causei quando resolvi fugir e não posso deixar que o medo me impeça de fazer isso.

Sarah coloca seu fone de ouvido em cima do meu colo, como se tivesse lido meus pensamentos.

Olho de relance para ela, que apenas, segura minha mão e sorri.

Espero até que as notificações cessem para poder conectar o fone no celular e colocá-los e com o coração acelerado aperto para ouvir a primeira mensagem.

Não consigo dizer como me sinto enquanto ouço as mensagens. É visível a dor e o desespero de Dylan em cada uma delas e não posso conter as lágrimas ou os soluços que escapam de minha garganta.

Sarah continua em silêncio, segurando minha mão, dando-me o apoio que preciso nesse momento para continuar ouvindo suas palavras. A maior parte delas é me pedindo para voltar e deixar que ele me explique o que aconteceu. Dizendo-me o quanto me ama e como está se sentindo perdido sem saber onde estou. Ouço uma mensagem após a outra, sentindo meu coração despedaçado por sua dor.

Não sei quanto tempo passei ouvindo suas mensagens, mas quando penso que acabaram uma voz familiar que há muito tempo não havia ouvido soa através da mensagem, fazendo todo o meu mundo parar.

— *Kristen?* — Ele pronuncia meu nome com insegurança. — *Eu sei que não deveria estar te ligando... principalmente uma hora dessas...* — Ele faz uma pausa, como se estivesse tentando encontrar as palavras certas para me dizer. — *Já faz tantos anos, não é? Por vezes quis te ligar e tive medo. Sei que você deve estar achando ridículo isso, talvez você nem ouça a mensagem até o final. Mas é que... lembra o nosso final de semana maravilhoso na casa de praia?* — Há um pequeno silêncio do outro lado da linha, como se, de alguma forma, ele estivesse esperando minha resposta. — *Sonhei com aquele dia. Com nossa primeira noite de amor. Nossas promessas feitas. Nós estávamos tão felizes, minha pequena. Você se lembra do quanto éramos felizes? De como era fácil amar um ao outro? O sonho foi tão real. Voltei literalmente àquele dia. A sensação de paz que encontrei em seus braços preencheu todo o vazio que estava sentindo e então*

acordei e vi que tinha sido apenas mais um sonho. Você não estava comigo e tive que lutar contra a maldita realidade. — Sua voz soa rouca e triste. — Sei que faz anos, Kristen... queria poder voltar ao tempo, para nossa última noite juntos, naquele baile. Pedir-te para ficar... — Ele faz outra pausa. — Nunca deixei de amar você, minha linda. E se fosse para te ter de volta, juro que faria qualquer coisa, pois você foi e é a única coisa boa que aconteceu em minha vida... Você é minha vida.

Silêncio... É isso que acontece após a ligação ser finalizada. Um triste e devastador silêncio. É como se tudo a minha volta ficasse em pausa por um longo tempo, antes que eu conseguisse processar o que tinha acontecido. Landon havia me ligado. Depois de mais de dois anos, ele havia feito uma ligação para mim e não uma ligação qualquer onde você apenas quer saber como a outra pessoa está. Ele havia ligado e jogado em cima de mim que nunca havia me esquecido. Landon havia aberto sua alma para mim, fazendo-me recordar de cada pequeno detalhe que compôs nossa história de amor.

— Pare o carro! — peço com a voz rouca. Soltando a mão de Sarah e arrancando os fones dos ouvidos.

— O que houve? — pergunta minha prima, preocupada, mas não consigo lhe responder. Puxo o ar dos meus pulmões, mas, por alguma razão, não consigo respirar.

— Pare o carro! — digo com a voz mais alta, tentando desesperadamente controlar minha respiração ofegante.

Com minhas mãos trêmulas, luto contra o cinto de segurança, sentindo o desespero tomar conta de mim a cada segundo que passa.

— Por favor, pare o carro! — Não sei se realmente peço, mal consigo reconhecer minha voz nesse momento. Minha cabeça parece girar e a cada segundo que passa, sinto que estou prestes a morrer.

Sinto as mãos de Sarah em meu ombro, mas a ignoro no momento seguinte que o carro para. Abro a porta e saio, tentando desesperadamente respirar, mas não consigo, porque isso se tornou uma tarefa difícil.

É como se todas as lembranças voltassem com tudo na minha cabeça: a primeira vez que nos vimos; a forma como me senti atraída por ele, mesmo

sabendo que deveria me manter afastada; a noite que ele me salvou na sua festa; nosso primeiro beijo; a noite do meu aniversário. Fecho os olhos com força e instintivamente levo minha mão ao meu pescoço, onde em outra época estava a delicada corrente que Landon me deu.

Suas palavras rodopiam em minha cabeça e é como se toda a nossa história passasse em câmera lenta diante dos meus olhos, em flashes dolorosos de tudo o que perdi, ferindo-me novamente, de uma maneira que achei que seria impossível.

“Respire!”, ordeno-me apoiando as mãos na lateral do carro. Minha respiração ofegante faz com que meu peito suba e desça em um ritmo acelerado.

— Pelo amor de Deus, o que está acontecendo? — Ouço Sarah perguntar, mas minha cabeça está confusa demais para processar qualquer resposta.

Meu corpo estremece e só quando sinto as mãos de Sarah me amparando é que percebo que estou chorando. Não um choro silencioso, mas alto e incontrolável.

— Ele não podia ter feito isso comigo... Não agora — digo com a voz trêmula e, nesse momento, percebo que não importa o que eu faça, não importa o quanto eu tente seguir em frente, Landon sempre me arrastará de volta ao passado. Sempre vai conseguir reabrir as cicatrizes que luto avidamente para curar.



Hoje...

Não se pode substituir ninguém, porque cada um é uma soma de pequenos e belos detalhes que sempre fará diferença em sua vida, não importa qual rumo ou escolha que você faça. Ouvi essa frase em algum lugar e, desde então, venho pensando nessa verdade. Tantas pessoas passaram em minha vida: algumas deixando lembranças boas, que me alegram até hoje; e outras, passaram como um furacão, destruindo cada coisa boa que eu havia construído. Essa é minha vida. Baseada em perdas, amores perdidos, recomeços e medos. Não importa o quanto eu tente recomeçar, porque sempre há algo que me arrasta de volta para o

passado, que me leva de volta para a única pessoa que amei e que lutei incessantemente para esquecer.

Eu havia tomado minha decisão no momento que Sarah chegou a minha casa. Iria voltar para Seattle e tentar recomeçar minha vida ao lado de Dylan. Voltar a vê-lo e resolver as coisas era tudo o que eu queria, mas não contava com aquela mensagem de voz de Landon. Não contava que teria todas as minhas decisões questionadas em questões de segundos. Agora... eu tinha outra decisão a fazer e, talvez, essa fosse a mais difícil que eu farei em dois anos: deixar meu passado definitivamente para trás e seguir em frente, com alguém que já mostrou de diversas formas que me ama; ou encarar meu passado e abrir mão de tudo o que eu havia lutado para esquecer.

— Tem certeza de que quer fazer isso? — Sarah pergunta pelo que parece ser a milésima vez desde que chegamos ao aeroporto.

— Preciso fazer. Passei tempo demais fugindo — respondo com a voz rouca, olhando-a de relance.

— Não vou permitir que faça isso sozinha. — Sarah sorri docemente e segura minha mão.

— Obrigada — digo baixinho, deitando a cabeça em seu ombro e tentando controlar o turbilhão de emoções dentro de mim.



Observo todas as pessoas ao meu redor. A maior parte de rostos conhecidos das aulas e das inúmeras festas que fui nesses dois anos da faculdade. O riso solto e descontraído. As garotas já altas, segurando copos vermelhos com cervejas. Os caras do time de futebol fumando maconha sem se importar com nada. Observo a liberdade em cada um deles e tudo o que consigo pensar é em como estou destruído por dentro. Como nada do que fiz me ajudou a esquecer a única garota que amei. A mesma que partiu meu coração.

Eu a ignorei durante todo esse tempo, dizendo a mim mesmo que se eu agisse como se não me importasse, conseguiria esquecê-la. Dizia-me que se eu não ligasse para ela ou não procurasse saber se Kristen tinha conseguido seguir sua vida, um dia acordaria e ela não passaria de mera recordação sem sentido. Mas eu estava estupidamente errado. Nada do que fiz mudou o sentimento que tenho por ela. As festas, as garotas, nada me fez esquecê-la.

Ainda lembro-me de seu olhar, sua risada, sua voz... Deus! Ainda sonho com ela quase todas as noites. Sonho com cada momento perfeito que passamos juntos. E me amaldiçoo por tê-la deixado partir sem ao menos lutar por ela.

Respiro fundo, tomando minha bebida em um só gole. Levanto-me do sofá, deixando minha acompanhante com nossos amigos, sem ao menos lhe dizer aonde vou, e saio em direção ao estacionamento da fraternidade.

Há jovens bêbados em todos os lugares. Alguns me reconhecem e chamam meu nome, mas os ignoro. Não quero falar com ninguém agora. Tudo o que preciso é ouvir a voz de Kristen, mesmo que em uma maldita gravação de caixa postal.

Tiro meu celular do bolso e aperto seu contato sem hesitar. Como imaginei, a ligação vai direto para a caixa de mensagem. Sua voz doce me atinge, fazendo meu coração dá um salto forte no peito.

Respiro fundo, sabendo que farei a coisa mais idiota a seguir. Algo que talvez venha a me arrepender amanhã.

— Kristen? — digo nervoso. É tão estranho pronunciar seu nome em voz alta depois de tanto tempo. Minha mente confusa e perdida me leva a um tempo onde era fácil falar sobre ela. Minha mente me leva a um tempo onde estar com ela era a única coisa que fazia sentido para mim. — Eu sei que não deveria estar te ligando... principalmente uma hora dessas... — Faço uma pausa, tentando encontrar as palavras certas para lhe dizer, mas isso parece tão difícil agora, como se não existissem palavras o suficiente que fossem capazes de mostrar o que estou sentindo. — Já faz tantos anos, não é? Por vezes quis te ligar e tive medo. Sei que você deve estar achando ridículo isso, talvez você nem ouça a mensagem até o final. Mas é que... lembra o nosso final de semana maravilhoso na casa de praia? — Sorrio diante da lembrança. — Sonhei com aquele dia. Com nossa primeira noite de amor. Nossas promessas feitas. Nós estávamos tão felizes, minha pequena. Você se lembra do quanto éramos felizes? De como era fácil amar um ao outro? O sonho foi tão real. Voltei literalmente àquele dia. A sensação de paz que encontrei em seus braços preencheu todo o vazio que estava sentindo e então acordei e vi que tinha sido apenas mais um sonho. Você não estava comigo e tive que lutar contra a maldita realidade — digo com a voz rouca e triste. — Sei que faz anos, Kristen... queria poder voltar ao tempo para nossa última noite juntos, naquele baile. Pedir-te para ficar... — Faço uma pausa sentindo um nó se formar em minha garganta. — Nunca deixei de amar você, minha linda. E se fosse para te ter de volta, juro que faria qualquer coisa, pois você foi e é a única coisa boa que aconteceu em minha vida. — A emoção toma conta de mim, tornando-se quase impossível dizer a última frase. — Você é minha vida — digo com pesar, desligando em seguida.

Fecho os olhos e aperto meus dedos em torno do celular ainda pressionado contra meu ouvido. A dor é intensa em meu peito, mesmo depois de tanto tempo.

Amaldiçoo-me mentalmente por ter feito isso. Não tinha o direito de fazer isso com ela, não quando Kristen tinha conseguido seguir em frente. Passei tanto tempo dizendo a mim mesmo que me afastar dela era o melhor a fazer e por um tempo, até consegui me convencer de tal coisa, mas saber que ela estava feliz com outro homem vem me matando há dias. A ideia de outro homem lhe tocando me corrói. É como se alguém estivesse me cortando impiedosamente, sem se importar com o estrago que está fazendo.

“Era isso que você queria, certo?”, pergunto-me incansavelmente durante dias. E por mais dolorosa que seja a verdade, a resposta é sim. Isso era o que eu queria. Kristen merecia alguém que a fizesse feliz, depois de tudo o que passou. Mas sou homem o suficiente para assumir que a felicidade dela com outro homem está sendo como um veneno letal para mim. Um veneno que mata aos poucos, destruindo cada partícula do meu corpo, causando-me uma dor intensa, que nada pode amenizar.

A verdade é que cada vez que penso que ela está apaixonada por outro, uma parte de mim morre, fazendo-me ser apenas o velho e inconsequente Landon de antes.

Guardo o celular no bolso e sigo para meu carro. Preciso sair desse lugar o mais rápido possível. Tudo o que menos quero agora é ter que voltar para essa festa idiota e a garota que eu nem lembro o nome, que eu estava planejando comê-la no final da noite.

Destravo o carro e entro, ligando-o em seguida. Preciso ir para algum lugar onde possa esquecer a burrada que acabei de fazer. Dirijo em alta velocidade, não me importando se estou infringindo as leis de trânsito. Preciso substituir a dor insuportável em meu peito pela adrenalina. Isso sempre me ajuda a relaxar, mas, sinceramente, isso funciona com minha moto e não com a lata velha de Scott. Não sei o tempo exato que me permito usufruir da minha rebeldia, antes de ouvir a sirene da viatura bem na minha cola. Olho para meu reflexo no retrovisor e sorrio sabendo exatamente onde tudo isso vai me levar. Paro o carro no acostamento e espero, já sabendo exatamente o que vai acontecer.

— Você estava dirigindo acima da velocidade permitida nesse local — o policial adverte, assim que baixo o vidro. Ele usa sua lanterna para clarear o interior do carro.

— Eu sei, senhor. Também estou alcoolizado. Se quiser, pode fazer o teste do bafômetro — ironizo.

O homem alto, que aparenta ter mais ou menos uns cinquenta e poucos anos, analisa-me atentamente.

— Por que o senhor não sai do carro para conversarmos melhor? — pede educadamente.

Respiro fundo começando a perder minha paciência. Geralmente consigo o que quero bem mais rápido do que isso.

— Tenho uma ideia melhor: por que não me leva logo preso? Sabemos que isso vai acontecer mesmo, então... vamos logo ao ponto — digo, assim que saio do carro e fecho a porta atrás de mim, travando as portas e oferecendo as chaves para o policial.

Ele estreita os olhos em minha direção, parecendo incrédulo com minhas palavras.

— Essa é a primeira vez que vejo alguém querendo ser preso.

Dou de ombros, indiferente.

— Você não é o primeiro a me dizer isso.



Foram exatamente cinco dias que passei preso, negando-me a ligar para alguém pagar minha fiança ou aceitar um defensor público. Foram exatos cinco dias que passei relembrando cada dia miserável da minha vida nos últimos dois anos.

Pensei que ficar isolado novamente me faria esquecer o quanto eu fui burro nos últimos tempos.

Fazer isso sempre me ajudou a controlar meus sentimentos e emoções. Fazer

algo fora da lei vem sendo meu gatilho de escape nos últimos tempos e mesmo sabendo que isso irrita meu melhor amigo, mais do que beber sua cerveja, continuo fazendo, porque isso me ajuda de certa forma a esquecer o quanto ainda sofro por tê-la deixado ir embora.

Dessa vez foi diferente, os dias foram uma tortura e a lembrança de Kristen me assombrava a cada segundo que fechava os olhos. Ligar para ela foi como reabrir uma ferida que ainda sangra e não começou a cicatrizar. Agora preciso encarar a burrada que fiz e aceitar as consequências. Espero que a ligação que fiz não a tenha deixado confusa a respeito de todas as decisões que tomou nos últimos meses. Sei, por meio da Sarah, que Kristen está com outra pessoa. Ela havia se tornado uma amiga para mim nos últimos anos. Estive ao meu lado nos momentos mais difíceis após meu término com Kristen. Acho que parte dela sente-se culpada, por, de certa forma, Kristen ter tomado a decisão de ir embora.

Nós dois erramos quando escondemos das pessoas que amávamos o que tinha acontecido conosco no passado. Como costumamos dizer: “O nosso erro de uma noite só”. Porque foi exatamente isso que aquilo significou para nós. Apenas um erro que acabou com a melhor coisa que havia acontecido em minha vida. Sei que devíamos ter contado ao Scott e a Kristen, mesmo que significasse que aquilo os deixaria furiosos. Talvez saber por nós teria tido menos estrago do que teve.

A descoberta da minha transa com Sarah, através daquelas fotos tiradas pelo Ian, foi um choque, não apenas para Kristen. Sarah havia sofrido as consequências com o namorado, mas no fim o único que saiu perdendo fui eu. Eu havia permitido que o medo de magoar meu melhor amigo e a mulher que amava falar mais alto do que tudo e isso me fez perdê-la.

Sarah tentou de tantas formas me convencer de que deveria ir atrás de Kristen, que deveria lutar para tê-la de volta. No entanto, a cada segundo que passava longe dela, tinha mais certeza de que eu fui o culpado por tudo de ruim que havia lhe acontecido. Que Kristen estava muito melhor sem mim. Eu usei todos os recursos possíveis para me convencer de que assim era melhor. Que com o passar dos dias, a dor, a saudade e o amor que eu sentia por ela iria desaparecer, mas estava tão enganado. Não importava o quanto eu bebesse, o quanto eu saísse ou comesse as garotas aleatórias da universidade ou das inúmeras festas que fui... Nada conseguia me fazer esquecer dela. Nada me fazia deixar de amá-la.

Eu sei o quanto Kristen sofreu nos últimos anos. Sei a forma que ela ficou depois que foi embora de Nova York. Mesmo Sarah certificando-se de que eu a havia lhe esquecido e que tinha seguido em frente, ela continuou sofrendo por mim, esperando que eu reaparecesse em sua vida. E por tanto tempo, isso foi tudo o que eu quis. Deixar esse remorso idiota de lado e lutar pela única pessoa que amei e quando eu estava pronto para fazer isso, Sarah me fala que ela conheceu outro cara e que parecia feliz.

Saber daquilo me matou por dentro. É claro que eu a queria feliz, mas não contava com o fato dela se apaixonar por outra pessoa. Eu não estava preparado para perdê-la para sempre.

Foi assim que comecei a me meter em encrencas. As brigas em bares e festas. As prisões por excesso de velocidade ou por ter simplesmente batido em um idiota... Essas coisas me faziam esquecer que eu havia destruído minha única chance de ser feliz.

— Levanta-se, Parker, pagaram sua fiança — diz um policial, tirando-me das minhas miseráveis lembranças.

Levanto-me do chão, pegando minha jaqueta que estava ao meu lado e saio da cela, sem ao menos me despedir dos meus “companheiros”.

— Você preso, de novo? — resmunga Scott quando o encontro ao lado de fora do prédio da delegacia.

— Feliz Ano Novo para você também, meu amigo — respondo com ironia.

Scott segura minha camisa com as mãos e me empurra de modo que bato com minhas costas na lateral do seu carro, pegando-me completamente desprevenido com seu ataque de raiva.

Seus olhos azuis me fitam furiosamente e se eu não o conhecesse tão bem, poderia jurar que ele está se segurando para não me socar.

— Que porra você acha que está fazendo, Landon? — questiona-me entredentes.

— Não está óbvio, Scott? Estou indo para casa. Estou há dias nesse inferno e preciso miseravelmente de um banho — respondo humorado, tentando amenizar

o clima, no entanto, minhas palavras parecem lhe emputecer ainda mais.

— Não seja ridículo! Você sabe exatamente do que estou falando! — grita bem na minha cara. — Você não consegue enxergar que já foi longe demais com toda essa merda?

Suas palavras são como um balde de água fria. Empurro-o para longe e arrumo minha camisa, antes de começar a me afastar.

— Onde pensa que vai? — grita, começando a andar atrás de mim.

— Estou indo para casa — digo sem olhá-lo. Só quero poder tomar um banho e tirar esse fedor de prisão que está impregnado em meu corpo e não ouvir os sermões de Scott, como se ele fosse a porra do meu pai.

— Você não vai me dar as costas assim, Parker. — Scott segura meu braço, porém o afasto do seu contato, sentindo a raiva tomar conta de mim.

— Eu não pedi que você viesse até aqui, Scott! — grito, empurrando-o. — Não pedi que me tirasse desse buraco.

— Não pediu! Fez pior, ligou para a Sarah e ainda a fez prometer que não iria me contar nada.

— Pelo visto, ela não é assim tão boa com promessas — rebato secamente.

— Não ouse falar isso dela. Você mais do que ninguém sabe o quanto ela já escondeu, apenas por você ser um fraco! — grita, empurrando-me brutalmente.

Dou alguns passos para trás desequilibrado, mas por sorte consigo me manter em pé. Avanço até Scott e o empurro, usando o que me restou de força, mas não é o bastante para lhe derrubar.

— Me deixe em paz! — grito, fuzilando-o com o olhar.

Scott me encara por alguns segundos, antes de avançar até mim e me nocautear diretamente no queixo. Caio sentindo a dor latejar no local atingido. Ergo meus olhos para ele, sentindo-me prestes a explodir. Levo a mão ao local e percebo que ele também atingiu meu lábio, que por sinal está sangrando.

— Seu filho da puta! — rosno, levantando-me e indo até ele. Tento lhe acertar, no entanto ele é mais rápido que eu, atingindo-me novamente, tropeço em meus pés e bato as costas na lateral de um carro.

Scott avança até mim, segurando-me pela camisa e ergue o punho para me atingir novamente, mas, dessa vez, consigo desviar e num impulso, consigo atingir seu saco, fazendo-o cair.

— Seu cretino! — diz com a voz entrecortada. Sua respiração está acelerada e sua face contorcida de dor. Abaixo-me bem diante dele e o encaro.

— Você começou.

Ele ergue os olhos para mim, respirando com dificuldade.

— Isso foi golpe baixo.

Sorrio, estendendo a mão em sua direção.

— Literalmente — digo com ironia e pisco para ele. Scott revira os olhos e aceita minha ajuda para se levantar.

— Essa conversa ainda não acabou — diz, enquanto me entrega as chaves do carro.

— Podemos conversar depois que eu tomar um banho.

Scott torce o nariz.

— Tenho que concordar com você. Parece até que você não toma banho há dias, seu cretino!

Sorrio, colocando um braço em torno dos seus ombros, fazendo nosso curto caminho até seu carro.

— Também senti sua falta, Scott. Obrigado por ter vindo.

Destravo o carro e o ajudo a se acomodar no banco do passageiro.

— Tem sorte que eu exista para limpar suas cagadas, seu cuzão.

— Isso temos que concordar.

Fecho a porta e dou a volta no carro e antes de abrir a porta, olho para o lugar que estive trancado e digo a mim mesmo, que essa foi a última vez que eu vim aqui. Scott tem razão. Já passei dos limites com minhas atitudes inconsequentes. Tenho que parar de ser egoísta e começar a pensar mais nas pessoas ao meu redor que se preocupam comigo.



Tomei um banho demorado, na esperança de tirar o cheiro ruim daquela carceragem do meu corpo. Deixei que a água limpasse minha pele e também minha mente. Os dias que passei trancafiado me fez refletir sobre todas as escolhas que fiz e mesmo sabendo que noventa por cento do que fiz, foi errado e que trouxeram danos irreversíveis para minha vida, acabei caindo na real de que o melhor que tenho que fazer é tocar minha vida em frente. Tinha muitos planos antes que tudo desmoronasse e preciso focar no meu futuro agora. Uma parte de mim sabe que será impossível esquecer a Kristen, mas ela seguiu em frente, como eu queria, e agora é minha vez de fazer isso, por mais que sinta que jamais me sentirei completo sem tê-la ao meu lado.

A briga que tive com Scott horas atrás fora esquecida por completo e enquanto comemos e tomamos nossas bebidas no bar próximo ao nosso apartamento, tento manter uma conversa agradável, focando-me apenas em saber como foram suas “férias” com sua família, antes de lhe fazer voltar para Boston.

— Alguma novidade? — pergunto, depois de pôr minha garrafa de cerveja sobre a mesa.

Scott respira fundo e posso perceber que há algo de errado.

— Parece que o Ian está envolvido com coisas erradas novamente.

— O que aconteceu para você pensar nisso? — Scott toma um longo gole de sua cerveja e me encara por tempo suficiente para saber que ele está pensando se deve ou não me falar. — Qual é, Scott? Somos amigos e se há algo que está te preocupando, pode me falar. Sei que eu e o Ian temos nossas diferenças, mas...

você é meu amigo e estou aqui para te ouvir.

Scott respira fundo e passa uma mão por seus cabelos, que estão maiores do que de costume.

— A Sarah me contou que a... que a Kristen viu o Ian em Seattle.

O simples fato da menção do nome de Kristen faz meu estômago se agitar e o pensamento de que ele esteve perto dela de alguma forma, faz o sangue correr rápido em minhas veias.

— Ele não chegou perto dela novamente, não é? Porque se ele tiver, eu juro que...

— Calma. Pelo que a Sarah me contou, isso foi em uma festa na fraternidade do namorado da Maggie, a garota que divide apartamento com a Kristen. Não sei todos os detalhes, apenas que eles acabaram tendo uma conversa.

Solto a respiração que estava prendendo e abro as mãos que havia fechado em punhos sobre a mesa, tentando relaxar.

— O que porra ele estava fazendo em Seattle? — questiono-o, irritado. — Ele não deveria estar em Nova York sob os olhos meticolosos do seu pai, para que não se metesse em problemas novamente?

Scott acende um cigarro e o traga, antes de responder.

— Pois é, mas, pelo que sei, meus pais não sabem disso. Ou se sabem, estão protegendo ele. Você sabe como eles são quando se trata do Ian. São cegos e parecem não perceber que ele é uma bomba relógio prestes a explodir.

— Não gosto de pensar que ele esteve perto da Kristen — admito com a voz baixa, pegando minha cerveja e a encarando.

— Sei que não. Por isso não queria te falar, mas... ela já não é sua responsabilidade há muito tempo, Landon.

Ergo meus olhos para ele e o encaro, pensando em suas palavras.

— Mesmo você tendo razão no que diz, ainda não me sinto pronto para deixar

de me importar com ela.

— Mas está mais do que na hora de ficar pronto para isso. Ela já tem outra pessoa e, pelo que sei, está feliz. Agora, pelo amor de Deus, se permita seguir em frente e comece a pensar em você.

Tomo um pouco da cerveja e desvio o olhar de Scott.

— Estou tentando, Scott, mas é difícil.

O silêncio entre nós é mais ensurdecedor do que a música que preenche o bar.

— Você teve dois anos para lutar por ela e deixou que seu orgulho e o medo de magoá-la novamente falasse mais alto. Agora é tarde para sentir arrependimento pelo que não fez.

Tomo o restante da cerveja e acendo um cigarro. Por mais que o Scott tenha falado a verdade, não consigo parar de pensar em como as coisas poderiam ter sido diferentes, caso eu tivesse lutado por ela. Mas uma coisa é certa, ela seguiu em frente e o fato de ter lhe ligado e não ter recebido nenhum retorno dela, prova isso.

— Fiz uma coisa... — digo sentindo-me o maior de todos os idiotas. — Na noite em que fui preso, eu liguei para ela. Deixei um maldito recado em sua caixa de mensagem, dizendo que ainda a amava — confesso derrotado. — Ela não retornou a ligação — digo tristemente, pois isso foi a primeira coisa que verifiquei quando peguei meus pertences. Não havia nenhuma ligação dela, apenas de Sarah, da minha mãe e do Scott. Não tinha vestígios nenhum de algum contato da Kristen.

— O que isso significa para você? — Não há acusações em sua pergunta, apenas preocupação pelo que fiz ou pelo que isso causou em mim.

Dou um trago no cigarro, antes de olhá-lo nos olhos e responder:

— Significa que acabou.



Quando voltamos para o apartamento já passa das nove da noite. Sarah havia ligado para Scott há mais ou menos uma hora dizendo que estava lhe esperando no apartamento. Isso foi uma surpresa para mim e para Scott, tendo em vista que ele tinha planos de voltar para Nova York, para ficar um pouco mais com sua família antes de retomar novamente para Boston para o início das aulas. Ele até me convenceu a ir com ele. Não havia voltado para casa desde o casamento da minha mãe com o John. Nem mesmo no dia de Ação de Graças e Natal eu estive com minha mãe. As coisas mudaram muito nos últimos tempos e o fato dela ter casado com o pai da minha ex-namorada foi a gota d'água para mim. Não que eu não goste do John. Esse não é o problema. A verdade é que, cada vez que o vejo, isso me faz perceber o quanto poderia ter sido feliz. Que nós poderíamos ser uma família feliz. John é um homem excepcional e que faz minha mãe feliz. Isso já é o suficiente para gostar dele, mas não muda o fato de que ele é o pai da mulher que amo e que perdi.

Minhas atitudes nos últimos tempos não estão prejudicando apenas a mim e voltar para casa é a chance de começar a resolver isso. Mostrar-me mais maduro diante das mudanças e encarar de frente os meus erros.

— Sua mãe vai ficar muito feliz em vê-lo — comenta Scott, enquanto empurra a chave na fechadura.

Sorrio ao pensar na minha mãe. Ela, com certeza, vem sofrendo muito com

minha ausência.

— Ir para casa talvez seja uma boa forma de recomeçar. Devo isso a minha mãe, que sempre me apoiou.

Scott sorri satisfeito com minha resposta e abre a porta. Há uma mala preta encostada na parede e Sarah está acomodada em nosso sofá, com uma garrafa de cerveja na mão.

— Não vai me dizer que decidiu mudar para cá? — brinco, fazendo um gesto com a mão para a mala, quando seus olhos castanhos se voltam para nós. Sarah nada diz, apenas me fita, como se algo muito importante tivesse acontecido. Posso ver a aflição e o medo na forma como me olha. Nos últimos anos, eu e Sarah ficamos muitos próximos e esse fato me fez começar a conhecê-la melhor e, nesse momento, consigo perceber que algo está errado com ela. Olho de relance para Scott, que está petrificado ao meu lado, olhando para o outro lado da sala. Sigo seu olhar e por uma fração de segundo, sinto que quase consigo respirar novamente e, nesse momento, consigo entender o motivo da reação de Sarah. Tenho a sensação de estar sendo arremessado em uma máquina do tempo e esse processo me fizesse rever cada maldito momento da minha vida. Engulo em seco, sentindo meu coração batendo tão forte, que tenho certeza de que ele pode ser ouvido a um raio de distância.

Ela não pode estar aqui, bem no meio da minha sala. Com certeza, eu devo estar muito bêbado ou, na pior das hipóteses, ainda me encontro na cadeia e isso é apenas mais um dos meus sonhos. Olho de Sarah para Scott, na esperança de que eles me digam alguma coisa que me faça perceber que isso não é verdade, no entanto, eles apenas me olham como se esperassem que eu fizesse ou dissesse alguma coisa.

— Por que não os deixamos sozinhos? — sugere Sarah, levantando-se do sofá e lançando um olhar para Kristen, que, por sua vez, mantém os olhos em mim. Olhando-me como se, de alguma forma, ela estivesse se sentindo da mesma forma que eu.

— Não estrague tudo — diz Scott, baixo o suficiente para que apenas eu ouça; e, nesse momento, começo a acreditar que estou acordado e isso me deixa apavorado. Baixo meu olhar para minhas mãos e espero até que ouço a porta ser aberta e fechada em seguida, deixando-me sozinho com Kristen.

Minha respiração pesada faz meu peito subir e descer rápido demais, deixando visível meu nervosismo.

Não consigo acreditar que ela está aqui. Depois de tanto tempo, ela está aqui, bem na minha frente e eu não sei o que dizer ou fazer. Eu não tenho certeza de que saberei lidar com essa situação sem estragar tudo.

Tiro o maço de cigarro do bolso e pego um, levando-o à boca, antes de acender. Trago-o sem pressa, tentando reunir a coragem necessária para encará-la.

Volto meus olhos para ela e a visão dela é tão surreal, que nem mesmo parece que estou acordado. Kristen é como um anjo. Um anjo que veio para esse mundo, exclusivamente para me tirar da escuridão.

— Por que está aqui? — Essa é a primeira coisa que consigo falar, mesmo sabendo que não é isso que quero de fato dizer.

Kristen parece ser tirada do seu devaneio particular, voltando-se para a lastimável realidade em que nos encontramos.

Ela arruma uma mecha do seu cabelo caramelo atrás da orelha e dá de ombros, parecendo incerta do que me responder.

— Estava em Londres quando ouvi sua mensagem. — Sua voz mesmo triste é como um bálsamo para minha alma quebrada e isso me faz perceber o quanto sinto vontade de tocá-la. — Por que me mandou aquela mensagem?

Trago novamente e caminho alguns passos, parando ao lado da mesinha de centro, onde está o cinzeiro e deixo meu cigarro lá ainda aceso. Respiro fundo, lutando contra toda minha vontade de deixar a razão para escanteio e correr até ela. Tomá-la em meus braços e lhe beijar até que me falte ar para respirar. Mas sei que não posso fazer isso. Esses últimos anos percorri um caminho perigoso para fazê-la seguir em frente. Sei que ela encontrou alguém que parece lhe amar e que a faz feliz, talvez de uma forma que eu nunca poderei fazer. Mesmo que isso me machuque mais que qualquer coisa, não posso deixar meu maldito egoísmo falar mais alto do que o meu bom senso. Kristen merece ser feliz. Merece alguém que a ame com transparência e que faça de tudo para que ela sorria. Infelizmente, não posso ser essa pessoa para ela, mesmo que eu a ame com cada pedaço do meu ser.

— Eu não sei — respondo sem olhá-la e isso é mentira. Estava tão ciente quando decidi lhe ligar. Sabia exatamente o que queria naquela noite, mesmo que aquela decisão fosse errada naquele momento.

Ouçõ-a dar alguns passos e olho para ela. É tão doloroso tê-la tão perto de mim e não poder tocá-la.

— Está mentindo — sussurra rouca. Posso ver em sua face a tristeza e mágoa. Ela está lutando contra todos os seus sentimentos. Conheço-a o suficiente para saber a batalha que ela deve estar travando consigo mesma.

Passo as mãos pelo cabelo e sorrio sem humor.

— O que quer que eu diga, Kristen? — pergunto, sentindo-me derrotado. — Quer que eu minta para você, dizendo que mandei aquela mensagem porque, de fato, eu estava sentindo tudo aquilo? Quer que eu minta a respeito do que sinto? Eu não sei por que diabos eu te liguei, ok! Eu estava bêbado e tendo um dia ruim. Não sabia exatamente o que porra eu estava fazendo e, sinceramente, não sei o que merda você está fazendo aqui, agora — digo as palavras alto demais, fazendo-a se encolher. Quero retirar cada coisa que disse no momento seguinte que percebo o quanto tudo isso lhe afetou. — Já se passou muito tempo, Kristen... Acha mesmo que, se ainda a amasse, não teria te procurado antes? — pergunto friamente, mesmo estando destruído por dentro. Sei que estou lhe machucando ao dizer isso, mas pode ter certeza de que isso machuca mais a mim. — Isso... — Faço um gesto de mim para ela. — Acabou há muito tempo.

Kristen pisca algumas vezes, mas sua atitude de afastar as lágrimas não é o suficiente para impedi-las de rolar por sua face.

— Sabe o que é mais engraçado? — pergunta com a voz trêmula. — Eu precisava disso para ver que realmente acabou.

Baixo o olhar, porque nesse momento é impossível continuar olhando-a. Sinto-me completamente devastado e me amaldiçoo por ser fraco demais para lhe falar a verdade.

— Estive vivendo na escuridão por tanto tempo... Você tem noção de quanto eu esperei que algo assim acontecesse? Do quanto desejei receber uma ligação sua, durante esses dois anos? — Sua voz sobe algumas oitavas. — Sua maldita lembrança me atormentou durante todos os dias, desde que deixei você. Não

houve um dia sequer, que não desejei poder voltar ao tempo... Que não desejei ter você ao meu lado.

— Kristen... — começo a falar, erguendo meu olhar para ela.

— Não! Deixe-me falar — interrompe com raiva. — Deixe-me falar, por favor. Você seguiu em frente e eu continuei te esperando. Continuei sofrendo. — Ela soluça e luto contra a vontade de abraçá-la. — Saber que você estava bem me matava por dentro. Não podia acreditar que tudo o que você dizia sentir por mim tinha acabado. Que não havia restado nada. Eu não podia acreditar que você estava desistindo de mim.

— Você tomou a decisão de ir embora — digo seriamente. — Você desistiu de mim — afirmo com a voz alterada.

— Eu fui egoísta e orgulhosa. Eu sei... Mas estava com tanto medo de me magoar novamente. Eu não podia mais... Não podia mais sofrer.

— Eu sei... Eu entendo você. Você tomou a decisão certa para sua vida.

— Como pode ser tão frio? — Ela caminha até mim, parando alguns passos de distância. — Eu estou diante de você, te mostrando toda a minha alma quebrada e você não se importa?

“Claro que me importo!”, quero dizer, mas não o digo.

— Ambos erramos, Kristen, mas talvez tenha sido a coisa certa a fazer.

Seu lábio treme.

— Por que fez isso comigo? Por que me ligou? Por que mexer em uma ferida que luto diariamente para curar?

— Eu estava bêbado. Bêbados fazem coisas idiotas, Kristen! Você poderia ter me ligado e evitado essa situação desnecessária. — Tento soar frio e indiferente e, pela forma como me olha, sei que consegui o meu objetivo. — Eu a amei muito, mas acabou. Lide com isso e vá embora.

Ela enxuga as lágrimas com as costas da mão.

— Você tem razão. Eu não devia ter vindo. É notável que não há vestígios do homem que amei, na pessoa diante de mim. — Sua voz é estável, mas posso sentir sua dor em cada palavra. — Acho que passei tempo de mais amando alguém que não existe mais.

Suas palavras são como lâminas afiadas me cortando impiedosamente.

Ela caminha até mim, parando a um passo de distância. Kristen está tão perto que posso sentir a fragrância do seu perfume. Seu cheiro me atinge em cheio, inebriando-me e me fazendo esquecer por um segundo os motivos que me levaram a afastá-la de mim.

Kristen tira algo do bolso de trás de sua calça com uma mão e com a outra pega a minha mão. Seu toque suave desperta em mim emoções que pensei jamais voltar a sentir novamente.

— Não posso mais viver presa ao passado — murmura, colocando algo em minha mão e só quando baixo meus olhos é que percebo do que se trata. É a corrente que lhe dei em seu aniversário.

Engulo em seco e olho para ela.

— Não precisa me devolver, Kristen. Foi um presente. — Tento manter minha voz firme.

— Eu preciso. Não posso seguir em frente presa a algo que me faz lembrar de você — diz com tristeza, afastando sua mão da minha.

A ausência de seu toque me traz a sensação de ser jogado novamente no abismo, depois de ter experimentado a rápida sensação de liberdade.

Seguro a delicada corrente com força entre meus dedos e luto vorazmente contra a vontade de pedir que ela não vá embora. A verdade é que eu preciso de Kristen em minha vida para poder ser feliz, porque a amo e sei que jamais vou esquecê-la e saber que ela de alguma forma sente algo por outra pessoa a não ser eu, me enlouquece ao um ponto que não consigo expressar.

Ficamos em silêncio apenas nos olhando. Ela está tão perto, que poderia tocá-la e pôr um fim de uma vez por todas em tudo isso. Eu poderia beijá-la e lhe dizer que ainda a amo e que tudo o que sempre quis foi tê-la de volta. Eu poderia

deixar todas as razões que me fizeram me afastar dela e ser egoísta. Eu queria ser forte o suficiente para fazer isso, porque, apesar de tudo que fiz, eu só queria que ela fosse feliz.

— Eu te amei tanto e por tanto tempo... — Suas palavras me atingem e é difícil continuar me controlando com ela assim tão perto. — É injusto ter acabado assim.

Respiro fundo e desvio o olhar do seu por alguns segundos, travando uma luta interna contra todas as minhas emoções.

— Volte para casa, para seu namorado e seja feliz — digo sem olhá-la.

Ela nada diz por um bom tempo, apenas mantém seus olhos em mim, como se, de alguma forma, soubesse o quanto dizer isso está me custando e, quando finalmente ele fala, sinto todo o meu mundo desmoronar diante dos meus olhos.

— É exatamente isso que farei.

Fecho os olhos e mantenho os punhos cerrados, impedindo-me de agarrá-la. Permaneço assim, até ouvi-la abrir a porta e fechá-la atrás de si.



Não sei quanto tempo permaneço inerte no mesmo lugar, antes que eu ouça a porta sendo aberta e, automaticamente, dirijo meu olhar para a mesma, na esperança de ver Kristen, porém, não é ela que eu vejo e sim Scott. Ele caminha até mim, posso ver a confusão estampada em sua face.

— O que porra você fez? Qual a parte de não estrague as coisas você não entendeu? — questiona-me com a voz grave.

— Fiz o que era certo — respondo, tentando de fato me convencer disso.

— O certo para quem? Para você ou para ela?

Guardo a corrente no bolso da calça, antes de passar as mãos por meus

cabelos e caminhar para a cozinha, pegando a garrafa de uísque no móvel acima da pia.

— Ela estava aqui, Landon. Bem na sua frente e tudo o que você precisava fazer era lhe contar a verdade. Contar como você quis procurá-la, mas que o medo de magoá-la era maior que tudo! — Scott praticamente grita as palavras. — Você só precisava deixar de ser um covarde e lhe dizer que nunca deixou de amá-la.

Ouçoo cada uma de suas palavras, mas tento me focar apenas no que estou fazendo, porque preciso esquecer a ideia de ir atrás de Kristen.

Coloco uma boa dose de uísque em um copo e viro o conteúdo de uma só vez, pondo o copo de forma nada delicada sobre o balcão de mármore e o encaro.

— Eu não posso trazê-la para a confusão que minha vida se transformou. Ela me conheceu em uma época em que tudo o que eu queria era fazê-la me amar. Ela se apaixonou por um menino que acreditava que podia cuidar dela. As coisas mudaram, Scott, e eu fui o culpado por cada lágrima que ela derramou nos últimos anos. — Tento controlar a emoção que toma conta de mim. — Kristen jamais me perdoaria se soubesse que eu preferi me afastar dela e fazê-la acreditar que eu havia seguido em frente do que lutar por nós. Ela jamais me perdoaria se soubesse que preferi deixar o medo de magoá-la falar mais alto do que o amor que sinto por ela... Ela não me perdoaria por eu ter sido tão covarde.

Fecho os olhos, tentando afastar as lágrimas que teimam em embaçar minha visão. Respiro fundo, várias vezes, dizendo a mim mesmo que estou no controle da situação. Que logo a dor e a angústia vão deixar de me atormentar. Digo a mim mesmo que fiz a coisa certa, não para mim, mas para Kristen, porque depois de tudo o que ela passou, ela merece muito mais do que eu posso lhe oferecer. Kristen sofreu muito e tudo o que precisa é de alguém inteiro para lhe fazer feliz e não de alguém que tem a alma completamente destruída.

28

Kristen



Não consigo dizer como estou sentindo. Ainda não caiu a ficha de que estive diante de Landon, depois de tanto tempo. Ainda não caiu a ficha que abri mão de voltar para Seattle, voltar para minha vida e tentar convencer Dylan que ainda vale a pena apostar em nós, para ir para Boston. Ir atrás de algo que não existia mais há bastante tempo.

Não consigo escolher apenas uma palavra para descrever como me sinto, porque há tantas que poderia se encaixar perfeitamente para me descrever nesse momento, que parece ser uma tremenda sacanagem ter que escolher apenas uma.

Talvez vazia seja a que mais faça sentido nesse momento, enquanto Sarah dirige de volta para o hotel que havíamos nos hospedado quando pousamos em Boston, penso em tudo o que aconteceu nas últimas horas. Não havia conseguido falar qualquer coisa desde que saí do apartamento de Landon. Vê-lo assim tão perto de mim, só me fez ter certeza de duas coisas: primeiro, eu havia cometido o pior erro da minha vida vindo até aqui; e segundo, eu ainda o amo. Ainda o amo com todo o meu coração, mesmo que isso não faça mais nenhum sentido agora.

Sarah estaciona o carro e volta-se para mim.

— Por favor, fale alguma coisa. Qualquer coisa — ela praticamente suplica.

Um nó está formando em minha garganta, mas nesse momento sei que não posso desmoronar. Preciso ser forte e enfrentar tudo de cabeça erguida. Já me deixei abater pela perda de Landon por muito tempo. Esse tem que ser o final da nossa história e o início genuíno do meu recomeço.

— Você tinha razão quando me disse que ele havia superado. — Mal consigo reconhecer minha voz. — Eu não deveria ter vindo.

Ela segura minhas mãos e me fita com pesar.

— Sinto muito.

— Por pior que seja... agora tenho certeza de que acabou. Sinto que posso seguir em frente, de verdade.

Ela sorri tristemente.

— O que vai fazer agora?

Solto suas mãos e passo as mesmas por meu cabelo, arrumando alguns fios que estão fora do lugar.

— Agora, vou entrar nesse hotel, tomar um banho demorado e dormir um pouco. Quero voltar para Seattle o mais rápido possível — respondo com a voz firme, dando-lhe a certeza da segurança da minha escolha.

— Vou entregar o carro do Scott e volto para ficar com você. Você não vai voltar para Seattle sozinha.

Sorrio em forma de agradecimento e seguro uma de suas mãos.

— Não. Você vai ficar aqui com o Scott e eu vou voltar sozinha. Está na hora de fazer as coisas por conta própria. — Ela abre a boca para falar, no entanto sou mais rápida que ela. — Ouça, eu sou muito grata por tudo o que você fez por mim, desde que voltei para Nova York. Você é minha melhor amiga... É como uma irmã para mim e se tem alguém que eu sei que sempre estará ao meu lado, mesmo estando errada, essa pessoa é você. Eu a amo muito e te agradeço por tudo... mas preciso fazer isso sozinha. Por favor, me deixe fazer isso.

Sarah me fita demoradamente, como se estivesse absorvendo minhas palavras.

Como se, de alguma forma, ela estivesse com medo de me deixar sozinha e eu acabasse fazendo alguma besteira. No entanto, ela me conhece, talvez seja por isso que apenas me abraça forte. E, nesse momento, é difícil não deixar a vulnerabilidade de tudo o que aconteceu falar mais alto e não desmoronar.

— Eu só quero que você seja feliz — Sarah diz com a voz embargada.

— Eu sei.



Pensei que ficar sozinha me ajudaria a pensar em todas as decisões que me trouxeram até Boston, mas a verdade é que tudo o que fiz foi chorar. Não conseguia fazer aquela dor insuportável e a angústia sair de mim. A sensação que eu tinha era de que estava sendo arrastada para o passado, para a época obscura da minha vida, onde a sensação devastadora que senti quando perdi Landon me dominava por completo. Suas palavras rodopiavam em minha mente e a única coisa que eu consegui fazer foi permanecer encolhida na cama, deixando aquele sentimento me arrastar cada vez mais para a escuridão.

Não era justo depois de tanto tempo, Landon ainda ter esse poder sobre mim e sobre meus sentimentos. Ele havia seguido em frente e me esquecido e eu deveria ter feito o mesmo. Eu pensei que tivesse feito o mesmo, mas no momento seguinte que ouvi aquela mensagem, me dei conta de como estive enganada a respeito disso. Quando tomei a decisão de vir a Boston, eu apenas queria enfrentar o meu passado de uma vez por todas e voltar para casa, para minha vida, mas quando eu o vi... Deus! Foi como se de alguma forma a vida estivesse sendo devolvida para mim. Ele estava bem à minha frente e tudo o que havia ensaiado em minha cabeça para lhe dizer foi esquecido. Eu só conseguia pensar em como senti sua falta. Em como eu queria abraçá-lo. Como queria tocá-lo. Só conseguia pensar em como foi doloroso ficar tanto tempo longe dele e como eu abriria mão de tudo o que construí se ele ainda me amasse.

Mas tudo havia acabado. Eu pude ver nos olhos de Landon, que não havia mais nenhum vestígio do amor que um dia ele sentiu por mim. Apesar daquele homem diante de mim ser exatamente igual a pessoa que amei, ele não passava de uma casca vazia e eu não conhecia nada dele. Era um completo estranho para

mim. Nosso reencontro não tinha sido daquele jeito que havia imaginado. Nos meus pensamentos, ele iria me dizer o quanto ainda me amava e que me deixar ir embora fora o maior erro de sua vida. Nos meus sonhos, ele me beijaria como se sua vida dependesse única e exclusivamente de mim e faríamos amor com intensidade, deixando que todos os nossos sentimentos se misturassem, tornando-se um só, tornando-nos uma só pessoa, um só sentimento.

Eu não sabia o quanto ainda o amava, até vê-lo. Não sabia o quanto ainda desejava tê-lo ao meu lado, até ele me mandar ir embora, como se tudo o que vivemos não tivesse tido significado nenhum para ele. Não sabia o quanto me sentia perdida, até me ver em um quarto de hotel sozinha, tentando juntar forças para voltar para a minha vida. Para tentar consertar tudo o que estraguei.



Mande uma breve mensagem para Sarah quando pousei em Seattle. Não havia avisado a Maggie que estava voltando e nem sei se Sarah fez questão de avisar a minha amiga. Sinto-me tão cansada, mas, ao mesmo tempo, sinto que minhas forças estão renovadas. Sinto que agora posso encarar as coisas de frente e lutar para uma vida melhor. Por mais doloroso que tenha sido saber que Landon não me ama há bastante tempo, precisava dessa realidade para, enfim, poder esquecê-lo e me permitir me apaixonar verdadeiramente por outra pessoa. Alguém que me ame intensamente e que me queira ao seu lado, independente de toda a minha história.

Tomo um táxi para casa e aproveito o trajeto para refletir sobre tudo. Preciso encontrar o momento certo para procurar Dylan. Depois que ouvi suas mensagens e soube da terrível mentira de Camryn, pude ver o quanto fui injusta com ele. Preciso me desculpar por tudo o que o fiz passar e mesmo que saiba que talvez a nossa história tenha acabado, preciso me certificar de que, pelo menos, ainda teremos a chance de sermos amigos. Dylan é a pessoa mais maravilhosa e altruísta que eu havia conhecido na vida e perdê-lo por completo será muito triste.

Preciso resolver as coisas antes do início das aulas, então terei uma semana para procurar Dylan e lhe contar tudo o que aconteceu. Eu devo isso a ele, tanto quanto lhe devo um pedido de desculpas.

Maggie não está em casa quando chego, o que me dá mais tempo para descansar um pouco, sei que no momento seguinte que ela me vir, ela derramará sobre mim um turbilhão de perguntas, que não sei se estou pronta para responder.

Tomo um banho demorado e, em seguida, desfaço a mala, separando as roupas sujas e guardando as limpas. Preciso manter minha mente ocupada para não pensar nos últimos acontecimentos, então, quando deixo meu quarto em ordem, vou preparar alguma coisa para comer. Com toda confusão dos últimos dias, não lembrei de me alimentar.

Faço macarrão com queijo e quando termino, arrumo a pequena bagunça que fiz.

Já passa das oito da noite quando a porta é aberta e Maggie e Matt entram no apartamento.

Estou deitada no sofá, lendo “Amar de novo”, da autora Danielle Steel, que era uma das autoras favoritas de Kathy e acabei pegando o livro da última vez que estive em casa, mas ainda não tinha lido. Fecho o livro, tomando cuidado para não me perder na leitura e sento, colocando o mesmo no espaço vazio do meu lado.

— Oh, meu Deus, você voltou! — exclama Maggie em voz alta, mal conseguindo conter sua alegria em me ver.

— Claro que sim. Aqui é minha casa. — Levanto-me do sofá e abro os braços, convidando-a para um abraço, que ela logo aceita.

Seus braços se estreitam forte em torno de mim, quase me quebrando ao meio. Rio alto, abraçando-a calorosamente, porque as últimas semanas longe da minha amiga me fez sentir muita saudade dela.

— Pensei que você não fosse voltar. — Ela afasta-se de mim o suficiente para me olhar. — Você não tem noção de quanto senti sua falta.

— Eu também senti sua falta. Me desculpa por tê-la preocupado. Eu só precisava ficar um pouco longe de tudo. — Volto a abraçá-la.

— Eu te perdoo, mas me prometa que nunca mais vai fazer isso? — pede, afastando-se novamente.

Sorrio e beijo sua face.

— Eu prometo.

Ela sorri satisfeita por minha resposta e me solta, voltando seu olhar para Matt, que nos olha atentamente.

— Oi Matt — digo, sentindo a tensão tomar conta do ambiente.

Seus olhos me fitam sem nenhuma emoção.

— Acho que vou embora. Vocês devem ter muito o que conversar. — Ele ignora-me completamente.

Maggie olha de mim para ele.

— A Kristen falou com você — ela fala, como se, de alguma forma, ele pudesse não ter me ouvido.

— Tudo bem, Maggie, ele está chateado. — Toco no braço de Maggie.

Matt ri ironicamente.

— Chateado? Não. Eu não estou chateado, Kristen... — Ele volta seu olhar para mim. — O que estou sentindo agora ao olhar para você é inexplicável. — Suas palavras são carregadas de raiva.

— Ok, já chega. É melhor você ir embora! — Maggie adverte, caminhando até ele.

Respiro fundo, tentando não me sentir afetada por suas palavras.

— Eu nunca quis magoar o Dylan. — Deixo que as palavras escapem da minha boca.

Ele me olha por um longo tempo antes de responder:

— Você não o magoou. Você o destruiu. — Sua resposta deixa um gosto

amargo em minha boca. — Você não tem noção do quanto ele ficou desesperado quando percebeu que você tinha ido embora, quando pensou que poderia ter perdido você! — Matt praticamente grita. Posso ver a raiva estampada em sua face. Seus olhos estão azuis-escuros e seus punhos cerrados ao lado do corpo. Não o culpo por me odiar nesse momento. Se eu estivesse no lugar dele, também lhe odiaria.

— Eu... nunca tive a pretensão de magoá-lo. — Minha voz sai baixa e arrastada.

Matt passa uma mão por seu cabelo loiro e sorri sem emoção.

— Você é egoísta e, com toda certeza, não o merece. Dylan é bom demais para você — ele diz, sem se importar se vai me magoar ou não. — Nos falamos depois. — Matt olha de relance para Maggie, que parece petrificada pela atitude do namorado. Ela nada diz e Matt não espera uma resposta para ir embora.

— Eu juro que não sabia que ele estava com tanta raiva assim — comenta Maggie, quando a porta é fechada.

Cubro o rosto com as mãos e sento no sofá, tentando não me sentir pior do que já me sinto.

— Pensei que ele havia me traído — afirmo sem encará-la, com a voz embargada. — Depois de tanto tempo, eu pensava que estava feliz e eu estava. — Ouço-a se aproximando de mim. Ela senta-se ao meu lado, passa um braço em torno dos meus ombros e me puxa para si. — Não sei como tudo se transformou nessa grande bola de neve, Maggie. — Volto a olhá-la. — Eu fui egoísta, orgulhosa e medrosa. Estava com tanto medo de sofrer, que acabei magoando alguém que não merecia.

— Você não tinha como saber a verdade, Kris. Até eu passei muitos dias com raiva do Dylan e só acreditei nele, quando soube que ele não era o pai do bebê. — Ela tenta me acalmar, mas essa é uma tarefa complicada nesse momento.

— Deveria ter ficado e o ouvido ao invés de agir como uma garotinha assustada e ir embora.

— Você agiu por impulso. Qualquer pessoa no seu lugar faria o mesmo. Mas o que importa é que você voltou e pode consertar as coisas.

— Não é assim tão simples, Maggie. Não depois do que fiz — sussurro.

— Kristen, o Dylan ama você. Ele vai te entender.

Nego com a cabeça.

— Não falo pelo fato de ter ido embora.

Maggie me avalia por alguns minutos, tentando me compreender.

— Do que está falando?

Respiro fundo e enxugo uma lágrima.

— Estive com o Landon — confesso, sentindo-me a pior das criaturas. — Ele me ligou. Eu tinha tomado a decisão de voltar para Seattle, para o Dylan, mas ele me ligou... — Cubro novamente o rosto com as mãos, sentindo-me envergonhada e devastada. — Eu tinha uma escolha, Maggie, e eu escolhi o Landon. — Dizer as palavras em voz alta me faz parecer patética. Um nó se forma em minha garganta e não me importo de desmoronar na presença de Maggie. Ela sabe o quanto Landon significou para mim no passado. Ela sabe o quanto ele ainda significa, mesmo agora. — Ele foi tão frio... Como ele pode ser tão frio? Mesmo depois de todo esse tempo, sinto como se essa fosse a primeira vez que ele estivesse me deixando.

— Kristen... — Ela me abraça forte. — Eu sinto muito.

— Acabou, Maggie. Dessa vez acabou. — Agarro-me a ela, como se, de alguma forma, ela fosse meu bote salva-vidas em meio à agitada e monstruosa maré na qual me encontro. — Não devia doer tanto.

— Você vai ficar bem. Eu prometo. — Sua voz é suave e calorosa enquanto me consola, e por alguns segundos me permito acreditar em suas palavras.



Com o passar dos dias, as coisas começam a ficar mais fáceis. Voltei a minha

rotina na faculdade me permitindo, pela primeira vez, aproveitar tudo ao meu redor. Sentia-me como se eu estivesse de fato vivendo. Era notável minhas mudanças e isso parecia ter agradado meus amigos. Não me permiti pensar ou sofrer novamente por Landon. Na noite em que conversei com Maggie, resolvi abrir mão do meu passado para sempre. Fizemos um pequeno ritual naquele dia, apenas eu, Maggie e uma garrafa de tequila. Juntamos tudo que eu havia guardado de Landon e fomos para o terraço do prédio, onde queimamos tudo. Foi um momento libertador, onde, pela última vez, pensei em tudo o que tínhamos deixado para trás. Comecei a me importar mais com as pessoas que amo e até já prometi ao meu pai e a Laura que iríamos marcar de nos vermos. Eu devo isso a eles, depois de tudo.

Tenho ocupado meus dias com as coisas da universidade, como também com os meus amigos. Deus sabe o quanto Elliot pode ser carente quando não está namorando e até Elis se mostrou mais próxima da gente nos últimos dias. Temos passado muito tempo juntos e mesmo que Matt ainda esteja chateado comigo, ele passou a falar comigo. Acho que ele tem medo de Maggie acabar brigando por suas atitudes comigo. Mas não o culpo por sua forma de me tratar. Dylan é seu melhor amigo e eu acabei lhe magoando.

Pensar em Dylan ainda me deixa triste. Desde que voltei para Seattle, tento encontrar um momento certo para falar com ele, mas seu trabalho vem lhe consumindo muito, segundo Maggie, já que Dylan não atende minhas ligações ou responde minhas mensagens. Prefiro pensar que ele mudou de número ao acreditar que ele esteja com tanta raiva de mim, que não consegue me atender.

Estaria mentindo se dissesse que não sinto falta dele. Dylan foi um anjo para mim. Ele veio no momento em que estava me afundando nas lembranças do passado. Ele trouxe luz e cor para a minha vida. Fez-me sentir coisas que pensei que jamais voltaria a sentir e uma parte de mim, sabe que me apaixonei por ele e que essa distância entre nós está se tornando cada dia mais triste.

Porém, sei que preciso desse tempo e desse espaço. Preciso me erguer e juntar todos os pedaços destruídos da minha alma. Preciso restaurar toda e qualquer ruptura antes de amar outra pessoa. Há feridas em minha alma que ainda precisam de tempo para se curar e não posso deixar que alguém se aproxime de mim e eu o acabe magoando novamente, como fiz com Dylan.

— Posso falar com você? — A voz de Matt me tira dos devaneios.

Estou na biblioteca estudando um pouco, antes de voltar para casa.

— Claro. — Faço um gesto com a mão para que ele sente na cadeira vazia do meu lado.

Essa é a primeira vez nessas três semanas que ele fala diretamente comigo e isso acabou de me deixar extremamente nervosa.

Ele se acomoda ao meu lado, incerto do que dizer.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto preocupada.

Ele sorri nervoso, enlaçando suas mãos sobre a mesa.

— Quero que me escute — começa, voltando seu olhar para mim. — Sei que estou agindo feito um idiota com você nas últimas semanas, mas não vim para me desculpar, porque você realmente mereceu isso depois do que fez. — Ele sorri e eu faço o mesmo, porque é de fato muito difícil ficar irritada com ele. — A verdade é que eu não deveria ter agido assim com você. Me desculpe.

Seguro sua mão sobre a mesa e sorrio.

— Não precisa se desculpar, Matt. Teria agido da mesma forma se fosse o contrário.

Ele sorri, mas posso ver em seus olhos que ainda tem algo para falar.

— Hoje ele está em casa. Sei que vocês ainda não conversaram e que ele tem evitado você a todo custo. Mas sei que os dois têm muitas coisas para falar um para o outro.

Fico em silêncio olhando-o confusa. De tudo o que ele poderia me dizer, essa era a única coisa que eu não esperava.

— Não me olhe assim. — Empurra-me com o ombro.

— Sério que o Matt está dando de Cupido novamente? — pergunto com humor.

— Não faça eu me arrepender disso — avisa, mal conseguindo esconder o

sorriso em seus lábios.

— Obrigada, Matt.

Ele coloca sua mão em meu ombro.

— Sei que muitas coisas aconteceram, mas ele te ama e sente muito sua falta, mesmo que não admita.

— Também sinto falta dele — confesso, sentindo a tristeza me invadir. — Mas não me sinto pronta para ser o que ele precisa agora. Para amá-lo como ele merece.

Ele faz que sim com a cabeça.

— Não estou pedindo que volte com ele, apenas que conversem. Vocês merecem isso. Se for para acabar, que seja de forma honesta e sincera e não do jeito que aconteceu.

Baixo meu olhar e respiro fundo. Matt tem razão. Precisamos conversar para poder virarmos a página, mesmo que isso signifique que não ficaremos mais juntos.

— Vou fazer isso. Eu prometo.

Ele sorri satisfeito e, antes que eu diga qualquer outra coisa, ele simplesmente me abraça. Fico sem reação por alguns segundos, mas logo relaxo e sorrio diante do seu gesto carinhoso. Afinal de contas, ele também estava se mostrando que era meu amigo, independentemente de qualquer coisa que pudesse acontecer entre mim e Dylan depois da nossa conversa.



Quando tomamos a decisão de nos tornarmos médicos, a excitação de conseguir um trabalho em um hospital renomado é inexplicável. Queremos colocar logo em prática todas as coisas que estudamos durante os anos de faculdade e, quando isso acontece, percebemos que é muito mais difícil lidar com a situação do que parecia enquanto tudo era apenas teórico. Muitas situações nos fazem brincar de Deus. Temos o poder de tentar consertar e curar as pessoas. Quando isso acontece, nos sentimos como um super-herói. Queremos sair por aí falando para todo mundo que salvamos a vida de alguém, que a cirurgia foi um sucesso, mesmo com tantas complicações; porém, quando falhamos no procedimento e acabamos perdendo o controle da situação, percebemos que não podemos mudar o curso da vida, mesmo que tenhamos estudado anos para poder nos tornarmos os melhores no que fazemos e tentando honrar nosso juramento acima de qualquer coisa, não podemos fazer o impossível. Pessoas morrem diariamente em nossa frente, seja na mesa de cirurgia ou na ala de trauma. Temos que estar preparados para perder, mesmo que isso nos faça questionar se é de fato isso que você quer para a sua vida. Eu sabia que escolher essa profissão seria difícil, que teria que colocar todas as minhas emoções de lado e ser o mais profissional que eu pudesse ser em situações que me levariam ao extremo.

Por mais complicado que seja, esse trabalho me faz esquecer todos os meus problemas e tudo o que me fere. Quando estou trabalhando, esqueço-me do quanto sinto falta da Kristen e do quanto gostaria de tê-la comigo. Venho

trabalhando feito louco nas últimas semanas. Prefiro me doar cem por cento ao trabalho do que voltar para o meu apartamento vazio e ficar a noite toda me controlando para não ligar para Kristen e implorar que ela volte para mim.

Estar no hospital me faz perder a noção do tempo. Estou tão imerso em tudo o que faço que esqueço tudo a minha volta, mas quando volto para casa, tudo o que consigo fazer é pensar em como gostaria de compartilhar sobre minhas experiências no trabalho com a Kristen. Gostaria de sentar com ela no sofá e falar dos novos procedimentos que aprendi e de quantas vezes ajudei a salvar alguém.

Sinto tanta falta dela que, às vezes, penso que vou sufocar. Ela chegou há algumas semanas, me ligou, mandou mensagem, mas usei todo o meu controle para ignorá-la. Ainda estou magoado com ela por tudo o que aconteceu. Ela me deixou no momento em que mais precisei dela, me ignorou e agiu como se eu não significasse nada. Sei que precisamos conversar em algum momento, mas ainda não sei se esse é o momento certo para isso. Preciso desse tempo e espaço para tentar organizar minha vida e meus sentimentos.

— Trouxe para você. — Mary entrega-me um copo de café, na cantina do hospital. É cinco da manhã e estou exausto. Trabalhei 26 horas seguidas e não vejo a hora de tomar um banho e dormir.

— Estou mesmo precisando de um desses. Muito obrigado — agradeço, pegando o copo térmico de sua mão e tomando um pouco do líquido fumegante.

— Você está horrível, Dylan! Não deveria ficar sem dormir por tanto tempo — diz preocupada.

Tornamo-nos muito próximos nas últimas semanas. Mary é uma garota incrível e uma amiga extraordinária. Apesar de ser filha do dono do hospital, ela não toma vantagem do seu sobrenome para ganhar cirurgias e não aceita tratamento especial por ser quem é. Essa foi uma das coisas que me fez gostar dela.

— Eu sei que estou, mas é mais fácil ficar sem pensar na Kristen estando aqui — confesso, mesmo sabendo que Mary já tem conhecimento dessa verdade.

Eu havia lhe contado boa parte da minha vida e, principalmente, sobre meu relacionamento com Kristen. Ela é uma boa ouvinte e isso é bom, tendo em vista

que estou evitando falar a respeito de tudo isso para o Matt. Ele é namorado da amiga da minha ex e tudo o que menos quero é que ele fique em uma situação ruim com a Maggie ou até mesmo com a Kristen, por conta do meu drama sentimental.

— Ainda não retornou nenhuma ligação dela ou respondeu suas mensagens?
— pergunta surpresa.

Respiro fundo, colocando o copo sobre a mesa.

— Não sei se é uma boa ideia.

— Vocês precisam resolver as coisas. Mesmo que seja para pôr um ponto final nessa situação. Você está sofrendo por estar longe dela e acho que ela também deve estar se sentindo da mesma forma.

— Você é tão sábia, Mary. Às vezes, esqueço que você é uma garota que não quer ter experiências sentimentais. — brinco e ela apenas sorri, mostrando a língua.

— Às vezes, eu me arrependo por ter te contado esse detalhe da minha vida.

— Não é como se eu fosse sair espalhando para o mundo que você não quer um namorado.

Ela sorri envergonhada. Suas bochechas adquirem um leve tom de vermelho.

— O foco da história é você, Dylan, e não minha vida sentimental.

Não posso deixar de rir de seu comentário. Conheço um pouco sobre ela, e sei o quanto é difícil que deixe alguém se aproximar. Às vezes, penso que ela não tem apenas medo que as pessoas se aproximem dela por ser quem é, mas nunca questionei-a a respeito. Sua família é uma das mais renomadas não apenas em Seattle, mas em muitos lugares nos Estados Unidos. Por isso que ela é sempre tão reservada e com poucos amigos, acho que eu sou o único amigo dela aqui no hospital.

— Eu vou falar com ela, Mary — digo sem muito entusiasmo, apenas para fazê-la mudar de assunto.

Mary apoia os cotovelos sobre a mesa e me encara.

— Faz mais de duas semanas que você me fala isso.

Deslizo uma mão em meu rosto, sentindo-me exausto.

— Só preciso dormir um pouco, quem sabe quando acordar, eu ligue ou mande uma mensagem para Kristen. Eu sei que tenho que resolver tudo, mas... acho que estou com medo de que a gente acabe terminando de vez. Eu a amo muito e mesmo estando magoado com ela, não quero perdê-la.

— Sabe, a Kristen será uma tola se deixar você escapar dela. Você é incrível, Dylan. E se ela não consegue enxergar isso, é porque não te merece.

Estendo uma mão em sua direção e ela cobre a minha com a sua.

— Obrigado. Você tem sido uma ótima amiga. Vou sentir sua falta quando for embora.

Mary sorri, apertando seus dedos em torno dos meus.

— Não seja chorão. Vamos nos ver sempre que der. Por ora, fique apenas feliz por eu ter conseguido realizar um dos meus sonhos.

— Eu estou. Muito. Você merece ser feliz.

— Merecemos. Você também merece e é por isso que tem que ir atrás da Kristen. Você a ama, então lute por ela. É tão difícil encontrarmos um amor assim, hoje em dia. Quando encontramos um amor que nos consome, não podemos abrir mão dele.

— Depois desse discurso, compreendi porque você está largando a medicina.

Ela exhibe um enorme sorriso.

— Vou ser uma romancista de sucesso — diz toda orgulhosa.

— Não tenho dúvida disso.



Acordo sobressaltado com o barulho irritante da campainha. O quarto está completamente escuro, o que significa que acabei dormindo mais do que esperava. Ainda me sinto cansado e com uma necessidade extrema de continuar em minha cama e voltar a dormir, mas seja quem for que esteja na porta, está impaciente para que eu atenda.

Arrasto-me para fora da cama, visto minha calça de moletom e caminho até a sala, com passos apressados para abrir a porta, antes que todo esse barulho acabe acordando todo o prédio e quando faço isso, dou de cara com a única pessoa que não esperava ver por um bom tempo.

— Oi — Kristen diz. Sua voz é suave, flutuando em minha pele como plumas e agitando meu coração.

— Oi — consigo dizer, mas não tenho certeza de que saiu alto o suficiente para que Kristen pudesse me ouvir.

— Posso entrar? — pergunta insegura. Seus olhos me fitam com tristeza.

Apenas dou um passo para o lado, mantendo a porta aberta e faço um gesto para que ela entre.

Kristen caminha, passando por mim sem me encarar. Seu perfume familiar chega até mim, me fazendo recordar de como fui atormentado por esse cheiro, que estava em meus travesseiros, tirando-me o sono cada vez que fechava os olhos. Fazendo-me recordar de como me sentia incompleto sem tê-la comigo.

Engulo em seco e fecho a porta, tentando me manter calmo o suficiente para termos uma conversa civilizada.

— Eu não esperava por sua visita — digo por fim, depois do que pareceu um longo tempo de silêncio.

Kristen arruma uma mecha de seu cabelo atrás da orelha.

— Eu sei que não. Pensei em ligar ou mandar uma mensagem, mas sabia que não teria nenhum retorno, então preferi vir sem avisar — sussurra. Sua respiração está agitada e sua expressão corporal entrega seu nervosismo.

— Tenho andado muito ocupado — reitero, tendo consciência de que estou usando meu trabalho como desculpa por não ter entrado em contato com ela.

— Não deveria me sentir tão afetada com isso, tendo em conta que eu também te ignorei.

— Você estava com raiva e precisava de espaço para processar as coisas. — Tento soar como se nada do que tivesse acontecido tivesse me afetado.

Kristen parece incrédula diante das minhas palavras.

— Como você age como se compreendesse as decisões que tomei? O que eu fiz não foi certo de nenhuma forma, Dylan, principalmente com você.

— O que quer que eu diga, Kristen? — questiono-a, dessa vez com a voz elevada. — Estou tentando não deixar transparecer o quanto você ir embora me machucou. Você quer que eu diga o quanto sofri por sua ausência? É isso que quer?

Ela dá de ombros. Seus olhos tristes me fitam atentamente.

— Eu não sei, Dylan. Eu ensaiei meu discurso durante muito tempo, até tomar a decisão de vir até aqui. E agora não faço a mínima ideia do que dizer — diz com a voz embargada.

— Não está parecendo que você veio para se desculpar. Parece que você está aqui para que eu te acuse.

— Talvez eu me sentisse melhor se você fizesse isso — confessa tristemente.

— Por que eu faria isso? — pergunto, porque não consigo entender os motivos que a faria se sentir melhor, se eu agisse com ela como um idiota.

— Porque eu errei com você, Dylan! Porque tomei as piores decisões da minha vida e te magoei. Porque eu fui embora sem ao menos deixar você se explicar. Eu fugi e abri mão de você, de nós, pelo simples fato de estar com

medo de sofrer e por não ter confiado em você! — ela praticamente grita. — Eu ouvi suas mensagens. Eu ouvi cada uma delas e pensar no quanto te magoei indo embora é devastador. Você, dentre todas as pessoas, não merecia isso. Eu deveria ter ficado e te ouvido. Deveria ter estado com você e te apoiado ao invés de fugir.

Sinto um aperto no peito com suas palavras.

— Eu fiquei magoado, desesperado e morri aos poucos com o seu silêncio. Foi enlouquecedor não saber onde você estava ou se iria voltar. Eu sofri cada dia nos últimos meses. Perder você foi tão difícil. Mas de certa forma eu entendo porque você fez isso e não quero julgar suas escolhas, Kristen. Por mais triste que esteja, não quero te magoar com minhas palavras.

Ela dá um passo em minha direção.

— Eu não mereço você. Nunca mereci. E só percebi isso, quando me dei conta do quanto eu já estava envolvida contigo. Só me dei conta de que não sou digna do seu amor, quando tive a escolha de voltar para você e escolhi outro caminho.

Fico em silêncio, absorvendo suas palavras, tentando encontrar o significado do que ela acabou de me dizer.

— O que quer dizer com isso? — pergunto confuso.

— Eu tinha tomado a decisão de voltar para Seattle e tentar te provar que valia a pena lutar por nós. Eu juro que queria voltar, mas... — Sua frase fica suspensa no ar.

— O que aconteceu, Kristen? — Faço a pergunta, não tendo certeza se quero mesmo saber a resposta.

Ela aperta os lábios e desvia o olhar.

— Por favor, me diga que não foi atrás dele? — suplico, sentindo um aperto em meu peito.

Ela me olha com tristeza e, nesse momento, sei que não quero que ela me responda.

— Ele me ligou. Landon me ligou. Eu tinha uma escolha a fazer e eu o escolhi — confessa com a voz entrecortada. — Eu sinto muito... — Sua voz falha e seus olhos ficam marejados.

Sua confissão me pega de surpresa e não consigo ao certo dizer como estou me sentindo.

Contraio o maxilar e respiro fundo.

— Por quê?

Kristen funga cobrindo o rosto com as mãos.

— Me diga por quê? — exijo com a voz alta demais.

Kristen olha em minha direção.

— Eu precisava vê-lo... Queria ter a certeza de que não o amava mais. — Sua voz soa desesperada.

Engulo em seco, decepcionado com suas palavras.

— Espero que você tenha encontrado o que procurou — digo friamente dando-lhe as costas.

— Dylan — ela me chama com sua voz fraca, e volto a olhá-la. Kristen caminha em minha direção. — Eu... Eu só fiz isso porque queria ficar em paz. Porque queria seguir em frente.

Franzo o cenho diante de suas palavras, mal conseguindo acreditar em como isso soa patético.

— Não. Você fez isso porque o ama, porque você nunca o esqueceu — sibilo magoado. Ela encolhe os ombros apertando os lábios. Passo as mãos nos cabelos, sentindo-me cansado e traído. — Se não me amava, por que me deixou entrar em sua vida?

— Dylan... O Landon é apenas um capítulo da minha história — responde como se essa fosse a melhor explicação que poderia me dar.

Sorrio ironicamente.

— Por que isso agora? Por acaso você precisou dormir com ele para saber que não o amava? — As palavras saem sem que eu as detenha.

Kristen dá um passo para trás, sua face deixa transparecer o choque por minhas palavras.

— Você está sendo injusto comigo. — Sua voz sobe algumas oitavas.

Balanço a cabeça em negação.

— E você acha que foi justo o que você fez comigo? — pergunto, com a voz baixa e sombria, sem tirar os olhos dela. — Eu fiquei aqui sofrendo por não ter notícias sua. Eu precisei de você cada segundo desses malditos dias. Eu acreditei que você estava com medo de se magoar, mas... parece que eu estava enganado quanto a isso.

— Eu sinto muito.

— Não, não sente. — Respiro fundo desviando o olhar, eu não queria dizer coisas que viesse a me arrepender mais tarde, porém sabia que tínhamos chegado a um ponto crucial na nossa relação. Tinha sido um caminho sem volta para nós. — Sabe de uma coisa, Kristen, agora eu consigo ver o quanto eu me enganei em relação a você... A nós — digo sem olhá-la, não queria correr o risco de voltar atrás na minha decisão.

— Por favor, não diga isso — suplica, aproximando-se de mim.

Ergo meu olhar apenas por um segundo, apenas o necessário para me sentir o pior de todos os homens. Eu havia sido traído e mesmo assim, ainda a amava e a queria mais do que tudo na minha vida. Todavia, eu seria forte, não iria me enganar com ela novamente.

— É melhor cada um seguir seu próprio caminho a partir de agora.

Kristen para em seu lugar, fitando-me atentamente. A dor era visível em sua face.

— Dylan, ouça-me, eu sei que você tem todos os motivos para me odiar e vou

compreender se você me odiar e não quiser mais me ver, mas quero que saiba que não dormi com o Landon. Eu quero que saiba que fazer o que eu fiz, só me fez ter certeza de que tudo o que existia entre mim e ele acabou.

— Por que está me dizendo isso? — pergunto, sentindo-me devastado.

Ela caminha até mim, parando a um passo de distância.

— Porque quero que saiba que mesmo que uma parte minha ainda ame ele, há outra que ama você. E eu não me arrependo de ter tomado as decisões que tomei, porque, só assim, percebi as coisas pelas quais valiam a pena lutar. Eu sinto muito por ter magoado você, mas preciso que entenda os motivos que me levaram a fazer isso. Eu nunca tive a pretensão de te fazer sofrer, eu só queria seguir em frente.

Fico em silêncio, os olhos voltados para um ponto invisível do outro lado da sala. Não consigo sequer olhá-la nesse momento. É como se tudo o que havíamos construído tivesse sido uma farsa. Eu acreditei que ela pudesse me amar, mas estava enganado. Kristen jamais deixaria de amar Landon e mesmo que ela me dissesse o contrário agora, eu não sei se um dia vou voltar a confiar nela.

— Não posso fazer isso, Kristen... Eu nem consigo ouvi-la nesse momento. — Volto a olhá-la.

— Não estou pedindo que me dê outra chance. Só estou pedindo para tentar me entender.

— Por favor, vá embora. Eu não quero compreendê-la, não quero olhá-la ou ouvir suas palavras. Tudo o que quero é ficar sozinho.

Kristen abre a boca algumas vezes, antes de falar novamente.

— Tudo bem — concorda baixinho. — Só... me perdoe por tudo...

Não digo nada, apenas desvio o olhar, fitando a noite através da janela e, enquanto espero ouvir a porta sendo fechada, penso em como será doloroso de agora em diante, tendo certeza de que, dessa vez, chegamos ao fim, enquanto minhas lágrimas caem.



Um mês depois...

— Hoje é o aniversário dele. — Maggie senta-se ao meu lado no sofá da nossa sala e me entrega uma garrafa de cerveja.

— Eu sei — digo tristemente.

Hoje é aniversário do Dylan e me sinto muito triste por não poder estar com ele para comemorar esse dia tão especial. Desde a nossa última conversa, não nos falamos novamente. Recebi apenas uma mensagem dele, umas duas semanas atrás, dizendo que ainda me amava e que sentia minha falta, mas que precisava de tempo para processar tudo o que havia acontecido e que, quando ele se sentisse pronto para falar comigo novamente, se eu quisesse tentar de novo, ele iria lutar para que fôssemos felizes. Eu respondi apenas que desejava que tudo pudesse voltar a ser como antes e que estaria esperando por ele, não importava o tempo que fosse. Eu o havia magoado mais do que tinha imaginado e o melhor que podia fazer por ele agora, era lhe dar o espaço que precisava para tentar me perdoar.

As últimas semanas me fizeram enxergar a importância que ele tem para mim. Era difícil enxergar o quanto eu estava apaixonada por Dylan, quando o fantasma do meu passado teimava em assombrar minhas lembranças. Mas tudo havia mudado desde que fui a Boston. Por pior que tenha sido a minha decisão

de ir até Landon, sei que o que fiz foi crucial para ver o quanto quero estar com Dylan. O quanto quero seguir em frente e amar de novo.

— O Matt contou que o Dylan estará na Trinity hoje à noite. Acho que você deveria aparecer por lá e tentar falar com ele novamente. Um oi talvez, apenas para ele saber que você não desistiu dele — Maggie diz como se não fosse nada.

Sorrio tristemente.

— Não sei se seria uma boa ideia. — Olho-a de relance e tomo um pouco da cerveja. — Ele pediu espaço e é isso que estou fazendo.

— Porra de espaço! Você cometeu um erro e está tentando consertar as coisas, mas, sinceramente, não estou vendo você fazer nada! — Ela praticamente grita comigo.

— O que você quer que eu faça, então? Porque eu não sei o que fazer.

Maggie levanta-se do sofá e me encara.

— Em primeiro lugar, quero que você levante essa bunda daí, vista o seu melhor vestido e vá atrás do que você realmente quer.

— Maggie... — começo, no entanto ela me corta.

— Eu sei que ele pediu espaço, mas que se foda! Você não vai tê-lo de volta se não lutar por ele.

Penso em suas palavras por um longo tempo. Talvez ela tenha razão. Já faz um mês desde que estive em seu apartamento. Eu me mantive afastada conforme ele pediu, mas não obtive nenhum resultado até agora. Eu estou desistindo do Dylan e nem me dei conta disso. Foi ele quem deu sentido a minha vida, quando tudo havia desmoronado e não posso continuar de braços cruzados sem fazer nada. Preciso lutar por ele. Preciso fazê-lo enxergar que ainda vale a pena dar uma chance para nós.

Levanto-me do sofá, sentindo-me determinada.

— Não fique aí parada. Venha me ajudar a encontrar algo adequado para vestir.

Maggie sorri amplamente por minhas palavras e sem que eu espere, ela segura minha mão e literalmente me arrasta para o quarto.



O vestido vermelho tubinho parece perfeito para usar na ocasião. Ele é sofisticado e ao mesmo tempo realça minhas curvas. O decote transpassado na frente valoriza meus seios e eu fico feliz pelo clima estar bom, assim não preciso me preocupar em usar uma jaqueta. Analiso uma última vez minha imagem no espelho. Meu cabelo está liso, caindo por toda a extensão das minhas costas. A maquiagem impecável deixa minhas feições mais vivas e chamativas, assim como o batom vermelho, que Maggie faz questão que eu use. Eu pareço outra pessoa. Alguém de atitude e parte de mim se sente assim, também, no processo de arrumação eu acabo tomando três doses duplas de uísque, acho que com a ajuda do álcool qualquer pessoa fica corajosa.

— Mandei uma mensagem para o Elliot, ele vai te acompanhar até a boate. Ainda preciso me arrumar e daqui a pouco o Matt vai passar por aqui. — Olho-a através do espelho.

— Talvez eu precise de um pouco mais de uísque. — Tento parecer engraçada, no entanto, Maggie revira os olhos e segura meus ombros me fazendo ficar de frente para ela.

— Talvez você precise de um pouco mais de incentivo — rebate. — Dylan pode amar você, mas ele é homem e muito lindo por sinal. Há muitas mulheres arrastando asas para ele e uma em particular é colega de trabalho dele.

Sinto uma fisgada no peito.

— Do que está falando? — pergunto confusa. Maggie me olha atentamente, como se de alguma forma, não tivesse certeza se deveria ou não me dizer o que ela sabia. — Por favor, me fala — insisto, sentindo todo o ar fugir dos meus pulmões.

— Tem uma garota no hospital, eles ficaram muito próximos e, pelo que o Matt contou, eles saem frequentemente. Mesmo o Dylan dizendo que são apenas

amigos, Matt tem suas suspeitas, afinal de contas, ambos são solteiros e palavras do meu namorado e não minhas: “Ela é muito gostosa”. — Ela faz aspas com os dedos e revira os olhos. — Eu sei que vocês passaram por muitas coisas nos últimos meses. Você tomou decisões que afetaram o que estavam construindo, mas sei que vocês se amam de uma forma louca, mas se amam e não acho justo que terminem sem ao menos tentarem lutar um pelo outro.

Afasto-me de Maggie e respiro fundo, tentando acalmar meu coração.

— Eu posso fazer isso — digo, voltando-me para ela. — O que eu poderia perder, que eu já não tenha perdido? — Dou de ombros e sorrio com tristeza. — Pelo menos, vou saber que, dessa vez, eu não deixei meu orgulho me fazer desistir.

Maggie faz um gesto positivo com a cabeça e sorri serenamente.

— Boa sorte.

Sorrio agradecida e saio do quarto, com passos largos e tomada pela coragem que há poucos minutos não tinha.



A Trinity está superlotada. A música alta é contagiante.

Elliot me guia entre a multidão enlouquecida até o bar, segurando firmemente minha mão, para não correremos o risco de nos soltar no percurso.

— Que loucura que está esse lugar hoje! — comenta Elliot, tentando soar mais alto que a música. Sorrio, mas nada digo, estou ocupada demais fazendo uma vistoria em meio aos jovens, na esperança de encontrar alguém conhecido, especificamente Dylan. Mas com essa aglomeração de pessoas é impossível encontrar alguém. — Fica aqui, que vou tentar pegar alguma coisa para bebermos — ele diz próximo ao meu ouvido e faz um gesto em direção ao bar que está completamente cheio.

— Tudo bem — grito alto o suficiente para que ele ouça.

Elliot me dá um beijo no rosto e se afasta. Procuro um lugar onde possa ficar, sem ser empurrada por alguma garota bêbada ou cantada por algum cara sem escrúpulos.

Alguns minutos se passam desde que Elliot saiu em sua missão de pegar nossas bebidas e já começo a ficar impaciente. As palavras de Maggie me deixaram assustada e cada segundo que passa, mais e mais perguntas assolam meus pensamentos. Será que Dylan a trouxe hoje para comemorar seu aniversário com ela? Será que ela é bonita? Será que ele está apaixonado por ela? Quanto mais eu penso nessas coisas, mas agoniada e aflita fico. Não sei se estou preparada para perdê-lo para sempre. Sei que errei com ele e Deus sabe o quanto eu sinto por isso. Não posso mudar minhas escolhas. Não posso mudar o fato de ir atrás do Landon. Mas sei que se eu não tivesse feito as coisas que fiz, não conseguiria ser feliz ao dele ou de quem quer que fosse. Eu estive presa ao meu passado por tanto tempo e agora que me sinto verdadeiramente livre e pronta para entregar meu coração a alguém, a única pessoa que estou disposta a fazer isso, provavelmente já me esqueceu.

— Kristen? — A voz familiar me chama e nem preciso olhar na direção da pessoa para saber quem é. Meu coração dá um salto, dando-me a sensação de que está prestes a sair pela boca.

Volto-me para ele, tentando parecer surpresa por vê-lo.

— Ei! — Sorrio tentando não deixar transparecer meu nervosismo.

Ele sorri e é algo tão significativo para mim. Seus olhos passeiam rapidamente pelo meu corpo. É algo discreto. Se eu não estivesse tão atenta a cada movimento seu, nem teria notado. Ele está usando uma calça jeans escura e uma camisa azul-escuro de mangas longas. O tecido de algodão molda seu corpo, deixando seus músculos visíveis.

— O que faz aqui? — Sua pergunta direta me deixa desconcertada. Olho em direção ao bar, na esperança de Elliot já estar vindo, no entanto, ele está conversando amistosamente com um cara. Dylan segue meu olhar e sorri. — Acho que ele já encontrou um novo parceiro para curtir a noite — Dylan brinca.

Sorrio, voltando a olhar para ele.

— Ele sempre faz isso. Já me acostumei. — Ficamos em silêncio nos olhando. A música flutuando entre nós me faz recordar a primeira vez que estive aqui com ele. Parece que faz séculos desde aquela noite em que praticamente implorei que ele fizesse amor comigo. A tensão parece ser visível e é notável que estamos tentando lidar com essa situação da melhor forma possível. — A propósito, feliz aniversário — digo, depois do que parece horas.

— Você lembrou. — Posso notar a tristeza e a surpresa em suas palavras, por mais que ele tente camuflá-las com um sorriso, que não chega aos seus olhos castanhos esverdeados.

— Eu não esqueceria, Dylan.

Ele morde o lábio e desvia o olhar. Há tantas coisas que quero lhe dizer agora, mas, por algum motivo, nada parece significativo nesse momento. Já lhe pedi perdão por tudo o que fiz, mas uma grande parte de mim sabe que isso não é o suficiente para tê-lo de volta. Talvez, nada do que eu faça ou diga, seja suficiente.

— O Matt e a Maggie devem chegar a qualquer momento. Se quiser se juntar a nós... — Ele volta a me olhar. Mas não há vestígios de empolgação em suas palavras. Elas são tão frias que chegam a me machucar.

Abro a boca para falar, no entanto as palavras ficam presas em minha garganta, quando uma linda mulher, mais ou menos da minha idade, se aproxima de nós, abraçando Dylan por trás. Seu cabelo preto ondulado cai sobre seus ombros, indo até a cintura. Ela usa um vestido branco, justo até a cintura. O decote em V realça seus seios fartos e a saia rodada mal cobre suas coxas longas.

— Achei você! — ela praticamente grita. Dylan sorri, olhando-a de relance.

Essa cena me deixa nauseada. Esse é o tipo de sorriso que ele costumava me dar: doce e gentil.

— Deixa eu te apresentar... Essa é a Kristen. — Ele volta sua atenção para mim. — Essa é a Mary. Trabalhamos juntos.

A garota desgruda de Dylan e me olha atentamente, abrindo um sorriso amplo.

— Kristen! O Dylan falou muito de você — comenta, mal conseguindo conter

sua animação. — É um prazer, enfim, conhecê-la. — Ela estende uma mão em minha direção e eu educadamente retribuo seu gesto, mesmo que minha vontade seja de ignorá-la e ir embora.

— O prazer é meu. — Tento sorrir, mas, pelo olhar de Dylan e da sua nova amiga, acho que não fui muito convincente. Mary é uma mulher realmente linda, como Maggie me advertiu. Seus olhos castanhos são pequenos, combinando com seus traços delicados. Ela está usando pouca maquiagem, mas é o bastante para realçar sua beleza. — Se me derem licença, eu vou ao banheiro. Mais uma vez, feliz aniversário. Espero que se divirtam. — Olho de Dylan para Mary e saio apressada, passando por eles, indo na direção oposta do banheiro. Ignoro o fato de que deveria avisar ao Elliot que estou indo a algum lugar e sigo meu caminho para o mais longe de Dylan e sua nova amiga.

Não posso ficar aqui por mais nem um segundo. Vir a essa boate hoje não foi uma boa ideia e sabia disso desde o início.

Quando consigo chegar ao lado de fora da Trinity, respiro fundo várias vezes, tentando controlar minha respiração acelerada e a sensação esmagadora me atinge. Sinto-me tão triste e confusa. Não sei o que fazer, o que pensar ou para onde devo ir agora. A única coisa que estou completamente ciente é da dor esmagadora em meu peito. Do sentimento avassalador de perda que me assola. Fecho os olhos e digo a mim mesma que preciso me acalmar, afinal, não é como se eu nunca tivesse passado por algo assim antes. Acho que nada do que possa acontecer, eu já não tenha vivido. Conheço cada sentimento ruim e devastador. Eu sei como é se sentir traída, como é perder alguém que se ama e como é ver alguém em seu lugar. É triste, é doloroso, mas eu já vivi tudo isso, mesmo que meu coração aja como se fosse a primeira vez que estivesse experimentado essa dor.

Obrigo minhas pernas a andarem. Um passo de cada vez, indo cada vez mais para longe desse lugar e de Dylan.

— Kristen! — Ouço Dylan chamar, mas não paro ou olho para ele, por mais que isso seja o que mais queira no momento. Meu coração bate descompassado e, mais uma vez, perco o controle do que estou sentindo. Enquanto caminho cada vez mais rápido, as lágrimas embaçam minha visão e minha respiração se torna cada vez mais pesada e descontrolada. Ouço seus passos apressados se aproximando, ele chama meu nome novamente, dessa vez segurando meu braço,

fazendo-me parar.

O contato de sua mão em minha pele aquece meu corpo. É uma sensação reconfortante e ao mesmo tempo torturante. Ao mesmo tempo que quero que Dylan me tome em seus braços e me faça recordar de como era bom ser amada por ele, quero que ele se afaste e me deixe ir embora. Porque não há possibilidades de continuar no mesmo lugar que ele, sabendo que tem alguém lá dentro lhe esperando. Não consigo olhá-lo sem querer saber se ele a ama, se estar com Mary é melhor e mais significativo do que era comigo.

— Para onde você está indo? — pergunta, como se já não fosse óbvio. Fecho os olhos por alguns segundos, tentando controlar o turbilhão de emoções que me invade e respiro fundo, afastando meu braço de sua pegada.

— Estou indo para casa — respondo sem olhá-lo. Minha voz soa trêmula e eu me amaldiçoo por isso. Tudo o que menos quero é que Dylan me veja assim.

— Por quê? — Ele parece confuso, o que me faz rir e voltar a olhar para ele.

— Por quê? — questiono com ironia. — Não está claro?

Dylan franze o cenho, fitando-me sem entender.

— Eu vim até aqui para falar com você. Para tentar te fazer enxergar que ainda valia a pena lutar pelo que tínhamos. Eu queria te dizer o quanto sinto sua falta e como gostaria de tê-lo de volta. — As palavras saem apressadas e trêmulas. Mesmo que eu tente controlar as lágrimas, nesse momento é impossível. — Eu amo você, Dylan. Sei que errei e o que fiz não tem perdão, mas não me arrependo de nenhuma decisão que tomei, porque tudo me fez enxergar o quanto preciso de você na minha vida. — Posso sentir o peso da verdade em cada uma das minhas palavras e isso é tão assustador e libertador ao mesmo tempo. — Queria ter percebido isso antes.

Dylan engole em seco, com seus olhos surpresos presos nos meus.

— Kristen...

— Não diga nada. Apenas volte para ela. Você merece ser feliz, Dylan. Merece alguém melhor que eu — corto, antes que ele possa falar qualquer coisa.

Dylan olha para os lados, ponderando minhas palavras.

— É isso que quer? — Ele volta a me olhar. Seus olhos me fitam profundamente confusos.

Engulo em seco, sentindo-me tão esgotada de tudo.

— A verdade é que eu não deveria estar aqui. Foi uma ideia estúpida. Você me pediu um tempo e eu deveria ter entendido isso — digo por fim. — Eu errei, Dylan, e sei que nada do que eu disser vai mudar o que fiz e você tem todo direito de seguir com sua vida se quiser. — Sorrio tristemente. — Nem deveríamos estar tendo essa conversa. Não tenho direito de agir como se, de alguma forma, você tenha que se justificar por suas ações.

Dylan umedece os lábios. Suas feições agora estão neutras de qualquer emoção.

— Então é isso? É só isso que você tem a dizer?

— Eu não sei o que você quer ouvir de mim, Dylan! — exclamo exausta. — Já me desculpei, me afastei como pediu. O que quer que eu diga, que eu já não disse? — indago, praticamente gritando as palavras.

Dylan meneia a cabeça negativamente e sorri.

— Nada. Acho que você já falou tudo — responde com pesar, fazendo eu me sentir ainda mais perdida. Desvio o olhar e respiro fundo. Ficamos em silêncio por algum tempo e, quando percebo que nada mais será dito, dou-lhe as costas e começo a caminhar para longe dele.

— Eu não falei — ele diz em alto e bom som, fazendo-me parar. — Eu não disse tudo o que queria.

Volto-me para ele e o encaro em silêncio.

— Você me deixou, Kristen. Deixou-me no momento seguinte que as coisas ficaram feias. Você me ignorou durante semanas. Eu estava vivendo literalmente em um maldito pesadelo, onde não existia nada e nem ninguém a quem recorrer, porque você, a mulher que eu amava, tinha me abandonado por achar que eu havia lhe traído. — Suas palavras são carregadas de mágoas, flutuando entre o

espaço vazio entre nós e se aconchegando em meu coração, como uma forma simples de tortura. Como um lembrete das inúmeras decisões ruins que tomei nos últimos dias. — Você foi embora e eu fiquei em total desespero. Não sabia o que fazer para te trazer de volta e seu silêncio era enlouquecedor. — Dylan dá um passo em minha direção. Seus olhos me fitam intensamente enquanto sua face está retorcida por seus sentimentos confusos e dolorosos. — Você se foi e me deixou aqui, sozinho, sem esperança nenhuma do seu retorno. — Ele sorri triste e monótono. — Você estava com tanto medo de que eu te magoasse, que não me deu o benefício da dúvida. Porque, para você, é fácil acreditar que todos a sua volta estão dispostos a destruir você. Eu só quis amar você. Só quis cuidar para que você ficasse bem. Só queria fazer você me amar.

— Eu amo — digo com a voz embargada.

Dylan me fita em silêncio, como se estivesse tentando me decifrar de alguma forma.

— Gostaria que isso fosse verdade. — Suas palavras são tristes.

— Dylan, por favor! — suplico, caminhando em sua direção.

— Se me ama, por que o escolheu ao invés de mim?

Sua pergunta me faz parar a alguns passos de onde ele se encontra. O peso da sua angústia me dá a sensação de que minha alma está sendo torturada.

— Eu já falei porque — murmuro.

— A explicação de que você precisava enfrentá-lo para conseguir seguir em frente, não basta.

— Por que não? — questiono-o.

— Pelo simples fato de saber, que se ele tivesse te falado que ainda te amava e que a queria de volta, você teria aberto mão de tudo para ficar com ele! — esbraveja furioso. — Porque eu sei, Kristen, que você o ama. Que nunca conseguiu esquecê-lo.

— Dylan...

— Estou mentindo? Pelo amor de Deus, seja sincera comigo e me diga se estou errado? — pergunta, antes que eu possa dizer qualquer coisa.

Fico em silêncio, tentando encontrar uma resposta para suas perguntas, mas nesse momento percebo que, mesmo que seja doloroso admitir, Dylan está repleto de razão e não posso negar isso, apenas por medo de perdê-lo. Parte de mim sabe que eu teria aberto mão de tudo para ficar com Landon, caso ele ainda me amasse. Por mais que uma grande parte do meu coração pertença a Dylan, eu teria escolhido Landon.

— Acho que seu silêncio já disse tudo — diz sério. Dylan passa as mãos por seus cabelos e respira fundo. Posso ver em como estou lhe ferindo por meu silêncio e me amaldiçoo por não ter sido capaz de amá-lo como ele merecia. — Acho que acabamos aqui.

Suas palavras fazem o desespero falar mais alto. Fecho o espaço vazio e seguro seu rosto, fazendo-o me olhar nos olhos.

— Eu sei que não posso mudar o passado ou todas as escolhas que fiz. Sim, eu teria escolhido ele naquele momento, eu confesso, mas eu sei que posso amar você, Dylan. Sei que posso ser a garota que vai te amar incondicionalmente e lutar para te reconquistar dia após dia. — As palavras saem apressadas dos meus lábios, a dor e a angústia tomam conta de cada partícula do meu corpo, como se estivesse me infectando com uma doença terminal. — Eu sei que errei. Sei que te magoei, mas, por favor, por favor, não desista de mim agora — suplico entre lágrimas.

Dylan fecha os olhos e encosta sua testa na minha. Sua respiração pesada toca minha face e eu instintivamente também deixo que meus olhos se fechem e aproveito, mesmo que por uma fração de segundos, a doce sensação de tê-lo tão perto de mim, depois de tanto tempo.

— Por favor, Dylan... Não desista de nós.

Suas mãos cobrem as minhas que ainda estão em sua face. Seu toque é suave, dando conforto ao meu coração, mas esse momento dura pouco tempo. Ele tira minhas mãos da sua face e afasta-se de mim, fazendo-me sentir uma sensação de vazio.

— Não posso fazer isso agora — ele diz dando um passo para longe de mim,

seus olhos me fitam tristemente.

Consigo enxergar a dor em sua face e o quanto dizer isso parece lhe afetar, mas também consigo enxergar o estrago que fiz, quando tomei a decisão de me afastar dele, acreditando que ele havia me enganado.

Não posso lutar contra minhas escolhas, mas posso tentar aceitar que meus erros acabaram me fazendo perder alguém que eu poderia ser capaz de amar.



Afasto-me de Kristen, mesmo que minha vontade seja de abraçá-la e lhe dizer que tudo o que quero é poder fazer com que possamos dar certo um com o outro. Que podemos lutar para conseguir construir uma relação forte. Dizer que podemos retomar de onde paramos ou começar do zero. Mas não posso fazer isso, mesmo que seja tudo o que mais quero agora.

Faço meu caminho de volta para a Trinity, sentindo como se minha cabeça estivesse dando mil voltas. Não consigo esquecer a imagem de Kristen enquanto eu lhe dava as costas e lhe deixava sozinha naquela calçada. Odeio-me por ter agido tão friamente, por ter deixado que minha mágoa e ciúme falassem mais alto do que a vontade de ampará-la e lhe dizer que tudo ficaria bem, de lhe confortar e dizer que encontraríamos um jeito para consertar as coisas.

— Me traz um uísque duplo, por favor — peço ao bartender, assim que me acomodo em um banco vazio.

Respiro fundo, tentando acalmar a agitação dentro do meu peito. Tentando esquecer aqueles olhos acinzentados me fitando com tristeza. Tentando esquecer aquelas feições abatidas e sofridas. Tentando esquecer o quanto eu a amo e o quanto desejaria que ela compartilhasse esse mesmo sentimento comigo.

O bartender coloca o copo diante de mim e eu viro todo o conteúdo de uma só vez, não me importando com o gosto ou em como o líquido desce em minha

garganta, como se estivesse em chamas. Não me importo com o gosto amargo em minha língua, porque sei que em questão de minutos vou conseguir relaxar ou, na pior das hipóteses, vou me sentir ainda pior do que já estou.

— Onde está a Kristen? — pergunta Mary, se colocando ao meu lado, entre mim e um cara que está no banco ao lado, tomando uma cerveja. Ergo meu copo para o cara atrás do balcão e em questão de minutos ele o abastece. — Onde ela está? — pergunta novamente.

— Foi embora — respondo sem olhá-la, tentando soar como se isso não me importasse.

— Pensei que tivesse ido atrás dela.

— Eu fui.

Ouço-a respirar fundo, sei que ela está impaciente por minha falta de informação, mas não me dou o trabalho de olhá-la.

— Você foi? Falou com ela? — Mary faz as perguntas apressada em voz alta, que se mistura com o barulho da música.

Tomo um grande gole da bebida, pedindo aos céus que isso me ajude a acalmar o turbilhão de emoções que me atormenta.

Fecho os olhos por alguns segundos, antes de voltar minha atenção para a minha amiga.

— Sim, Mary, eu fui e falei com ela — respondo, tentando manter a calma.

— Se falou com Kristen, por que ela não está aqui? — questiona-me impaciente.

— Do que isso importa? — literalmente grito, fazendo-a arregalar os olhos. — Acabou, Mary. Acabou. — A última palavra sai baixa. É como se dizer as palavras em voz alta, disparasse um gatinho dentro de mim, onde não consigo mais esconder minhas emoções. — Eu abri mão dela.

Mary coloca uma mão sobre meu ombro, fitando-me atentamente.

— Não acabou. Não vou permitir que você desista agora. Eu sei que você a ama, Dylan. Sei o quanto deve estar sofrendo por isso. — Passo as mãos em minha face, limpando a umidade dos meus olhos. — Você não pode abrir mão dela agora.

— Por que se importa? — Fito-a confuso.

Mary morde o lábio e baixa o olhar para o copo à minha frente, pensativa.

— Porque você tem a chance de consertar as coisas com a mulher que você ama e simplesmente está desperdiçando isso porque é orgulhoso demais! — acusa-me como se isso já não estivesse sendo difícil demais para mim.

— Não se trata de orgulho. Trata-se dela ter aberto mão de estar comigo para ir atrás do ex. Ela o ama — respondo sobressaltado.

Mary me fita em silêncio.

— Você sabia desde o início que ela amava ele. Sabia e mesmo assim quis tê-la ao seu lado. — Sua voz é mais suave agora. — Você queria lutar para conquistá-la e agora está desistindo.

Respiro fundo e viro o restante da bebida.

— As coisas mudaram, Mary.

— Não, Dylan, nada mudou. Você que está olhando tudo por outro ângulo. Você está com o orgulho ferido — Mary diz mais alto do que deveria. Posso ver em sua face algo além da preocupação por minhas atitudes. Poderia jurar que ela está com raiva.

— Mary... — começo a falar, mas ela coloca um dedo sobre meus lábios me fazendo calar.

— Você tem a chance de consertar as coisas com a Kristen. Você pode fazer isso dar certo. Por favor, Dylan, não desperdice isso! — Mary praticamente implora. Seus olhos estão tristes e algo dentro de mim me alerta, de que talvez seja algo mais além do que está acontecendo aqui. Seguro sua mão e ela apenas baixa o olhar. — Só... não deixe de ficar ao lado da mulher que ama por causa de uma decisão errada que ela fez.

— Por que se importa tanto com isso? — pergunto baixo o suficiente para que ela ouça. Mary sorri e muda o peso do seu corpo de uma perna para outra, sem nunca manter contato visual comigo.

— Porque já estive no seu lugar. Já abri mão de fazer uma escolha por estar com medo demais de sofrer. Eu abri mão de ficar ao lado de alguém que amava muito e mesmo depois de tanto tempo, ainda me pergunto como seria minha vida se eu tivesse ficado com ele. — Suas palavras soam tristes e posso sentir o quanto falar isso lhe machuca.

— Onde ele está agora? — pergunto, não sabendo ao certo se devo ou não tocar nesse assunto.

Seu lábio treme e ela o morde brevemente, antes de voltar seus olhos para mim.

— Ele está morto — responde com pesar. — Eu tive a chance de fazê-lo desistir de ir para o Iraque, onde servia como médico voluntário, e não fiz, porque estava chateada demais com ele para pensar que talvez não fôssemos ter uma segunda chance juntos. O Jack desistiria de ir se eu pedisse. Ele esperou que eu fizesse isso, mas não fiz. Eu o deixei ir e ele não voltou com vida.

— Mary, eu sinto muito. — Seguro suas mãos e ela sorri docemente, mas ainda posso ver a tristeza brilhar em seus olhos castanhos.

— Tudo bem, Dylan... É só que eu o amava muito e se eu pudesse voltar no tempo, eu faria tudo diferente. Teria deixado toda a minha raiva boba de lado e teria pedido que ele ficasse comigo, porque minha vida tinha mais sentido quando eu o tinha. É por isso que me importo com a decisão que você está tomando para a sua vida. Eu sei que a Kristen errou, mas se coloca no lugar dela só um pouco. Ele foi o primeiro amor da Kristen. É normal que ela tenha se sentido vulnerável ao ponto de querer ir até ele. Mas ela está aqui agora e está tentando te mostrar que pode te amar, então deixa esse orgulho e o medo de lado e vai até ela. Lute para o que vocês tem dar certo e seja feliz.

Sorrio em agradecimento e a abraço forte.

— Obrigado — digo, ainda com os braços em torno do seu corpo.

— Apenas vá. Você merece ser feliz.

Afasto-me dela e a olho atentamente. Amanhã ela voará para Nova York e não sei quando voltaremos a nos ver.

— Vou sentir saudades. — Toco sua face, limpando uma lágrima da sua bochecha.

Ela sorri, cobrindo minha mão com a sua.

— Eu também, muita. Você é um bom amigo.

— Conte sempre comigo. Sempre.

Mary faz um gesto positivo com a cabeça e volta a me abraçar.

— Agora vá.

E é exatamente isso que faço, depois que nos afastamos. Atravesso as pessoas saindo da Trinity e vou atrás da mulher que amo, pedindo a Deus que ainda tenha tempo para dizer a ela que tudo o que quero é que possamos fazer nossa relação dar certo.



Toco a campainha e espero. Espero pelo que parece uma eternidade, até que Kristen abra a porta. Ela está usando uma camisa branca que mal cobre suas pernas. Seu cabelo está preso em um coque e seu rosto livre de maquiagem. Seus olhos vermelhos e inchados me olham completamente confusos.

— O que faz aqui? — pergunta insegura, apertando sua mão na lateral da porta.

Respiro fundo, dando um passo para mais perto dela. Meu coração bate forte. Depois da minha conversa com Mary, percebi o quanto fui machista e egoísta em relação à Kristen e no percurso até seu apartamento, ensaiei mil e uma formas de lhe pedir desculpas por isso. Mary tinha razão em tudo o que disse; eu sabia desde o início que Kristen ainda nutria sentimentos por Landon e que seria difícil fazê-la esquecê-lo, mas havia prometido a mim mesmo que faria de tudo

para lhe fazer feliz e fazer com que ela me amasse da mesma forma que eu a amava. Sei que ela errou, mas também sei que nunca teve pretensão de me magoar ou brincar com os meus sentimentos. Ela sempre foi sincera com tudo o que estávamos vivendo. Eu poderia simplesmente tirá-la da minha vida e seguir em frente, no entanto, estaria agindo como Kristen agiu anos atrás quando partiu de Nova York. Eu sei, que se não tentar fazer o que temos dar certo, talvez também viverei assombrado com suas lembranças e me questionarei sempre, como teria sido se eu tivesse tentado com ela ao invés de simplesmente deixá-la partir.

— Prometa que não importa o que aconteça de agora em diante, você nunca vai me deixar novamente — suplico, mal conseguindo controlar a ansiedade por sua resposta.

Suas feições se suavizam e um pequeno sorriso nasce em seus lábios.

— Não vou a lugar algum, Dylan. Vou ficar exatamente aqui, com você. — Ela dá um passo, fechando o espaço vazio entre nossos corpos. — Sei que você não acredita, mas eu o amo. Mesmo que eu tenha tomado todas as decisões erradas até aqui, acredite quando digo que você foi minha melhor escolha.

— Você me ama? — pergunto, mal conseguindo acreditar em suas palavras. Sei que ainda terei um longo caminho pela frente, para fazê-la ser única e exclusivamente minha, mas posso sentir a verdade em suas palavras. Não importa se uma parte dela ainda ame outra pessoa, mas sei que existe a outra parte que me pertence; e isso, no momento, já é o suficiente para lutar por ela e por um futuro ao seu lado.

— É claro que amo — murmura. — Sinto muito se não fui capaz de te provar antes. Sinto muito se o magoei.

Tomo seu rosto entre minhas mãos e roço meus lábios nos seus.

— Você não tem ideia de como desejei ouvir isso. Do quanto eu desejei que você pudesse me amar. — Fito seus olhos e sorrio. — Quando você me deixou foi como se tivesse arrancado um pedaço de mim. Foi tão difícil continuar respirando pensando que havia te perdido. — Beijo suavemente seus lábios, fazendo um pequeno suspiro escapar de sua boca. — Eu não consigo imaginar minha vida sem você ao meu lado. — Colo minha testa na sua.

— E a Mary? — pergunta rouca. Afasto-me dela e a encaro.

— Ela é minha amiga, Kristen. A ideia de vir até aqui hoje foi dela. Ela queria que a gente tivesse a oportunidade de conversar — respondo, sorrindo. — Aliás, não estaria aqui se não fosse por ela.

— Deus! — diz envergonhada, escondendo seu rosto na curva do meu pescoço. — Eu pensei que vocês estivessem juntos.

Estreito meus braços em torno de sua cintura, mantendo-lhe presa junto ao meu corpo. Inspiro seu perfume familiar e me permito, pela primeira vez em muito tempo, saborear a sensação de paz que há muito não sentia.

— Ela é minha amiga. Apenas isso. Não existe e acho que nunca vai existir alguém para ocupar seu lugar em meu coração.

Kristen afasta-se de mim o suficiente para olhar em meus olhos. Suas mãos seguram a frente da minha camisa, puxando-me para mais perto. Seus olhos descem para meus lábios e, nesse momento, percebo que não há muito que possamos dizer um para o outro e tudo o que mais quero é poder lhe mostrar o quanto senti sua falta. Ergo uma mão e toco seu rosto. Meus dedos contornam seus lábios entreabertos, descendo por seu queixo e seguindo o contorno perfeito do seu pescoço. Sua pele arrepia-se com meu toque e eu sorrio satisfeito, antes de beijar seus lábios.

É como uma explosão de sentimentos dentro de mim. Não consigo definir o que sinto, enquanto saboreio seus lábios lentamente, como se essa fosse a primeira vez que estivéssemos fazendo isso. Seus braços enlaçam meu pescoço e seus dedos afundam-se em meus cabelos, puxando-os levemente, enquanto minhas mãos enlaçam sua cintura trazendo-a para mim. Kristen dá um passo para trás me puxando junto com ela e eu fecho a porta atrás de mim, antes de erguer seu corpo em meus braços e a carregar entre os corredores para o seu quarto.

Deito-a sobre a cama e cubro o seu corpo com o meu. Toco sua face com carinho enquanto beijo-a lentamente, fazendo-a gemer de encontro a minha boca. Como havia sentido falta dela, dos seus beijos, do seu olhar... Os dias longe de Kristen haviam sido sombrios e tê-la comigo novamente é como um sonho. Minhas mãos descem em sua face, fazendo seus caminhos por seu corpo, delineando suas curvas perfeitas, antes de arrancar fora sua camisa, deixando-a

apenas com uma calcinha preta.

Deixo que meus lábios façam caminho por seu pescoço, fazendo uma trilha de beijos por sua pele e descendo mais além.

Toco seus seios, admirando-a com devoção, antes de saborear cada um deles, sugando-os com força, mordendo-a e excitando-a arrancando-lhe gemidos de prazer.

Uma de minhas mãos está apoiada ao lado de sua cabeça; e a outra, traçando seu caminho por seu abdome, arrancando-lhe a calcinha de renda. Meus dedos tocam seu sexo sutilmente, antes de afundar um dedo em seu centro úmido. Kristen geme alto, contorcendo-se embaixo de mim, afundando suas unhas em meu ombro, fazendo-me intensificar cada toque e carícia.

— Dylan... Por favor — suplica com a voz entrecortada, segurando meu rosto e me puxando para ela. — Por favor. — Ela morde meu lábio, antes de me beijar com urgência. Suas mãos descem pela lateral do meu corpo, puxando minha camisa para cima e num movimento rápido a joga para longe.

Afasto-me dela, e tiro minha calça e minha cueca de uma só vez. Os olhos de Kristen queimam de desejo à medida que me posiciono entre suas pernas, segurando seus quadris e a puxando para mim.

Beijo cada lado de suas coxas antes de me concentrar no seu ponto sensível, saboreando-a enquanto ela se derrete em minha boca.

Suas mãos puxam meus cabelos com força à medida que a chupo com mais força.

— Dylan! — geme rouca de desejo.

Eu quero continuar saboreando-a, no entanto a vontade de tê-la por completo é maior do que tudo.

Sem tirar os olhos dos seus, deito lentamente sobre seu corpo, toco sua face, arrumando uma mecha do seu cabelo atrás da orelha e quando, enfim, busco sua boca, penetro-a lentamente, fazendo-a gemer. Seu corpo treme embaixo do meu e um desejo surreal toma conta de mim, enquanto a penetro mais fundo.

Suas unhas afundam em minha carne e eu gemo de encontro a sua boca.

Minhas mãos passeiam por suas pernas, apertando-as enquanto minha boca deixa uma trilha de beijos em seu pescoço e minha língua saboreia sua pele suave.

Kristen arqueia seu corpo, à medida que eu penetro-a mais intensamente. Cada investida minha é como uma tortura, pois ao mesmo tempo que quero prolongar esse momento, não sei se vou aguentar por muito tempo. Havia sido semanas sem ela, e o desejo que eu sinto agora é incontrolável.

Penetro-a com força, buscando sua boca e quando seu corpo começa a tremer embaixo do meu, deixo que meu desejo fale mais alto e explodo em um orgasmo intenso.

Quando nossas respirações voltam ao normal relaxo meu corpo ao lado do seu, puxando-a para junto de mim.

Beijo o alto de sua cabeça e ela envolve-me com seus braços, beijando meu peito.

— Não vá embora novamente — sussurro.

Kristen apoia o queixo em meu peito e busca meus olhos.

— Nunca mais. — Sorri docemente.

Toco sua face.

— Promete?

Kristen roça os lábios nos meus, mordendo o meu lábio inferior.

— Prometo — responde com a boca ainda na minha.

Puxo-a para mais perto e beijo-a suavemente, me permitindo sentir, mais uma vez, a doce e incrível sensação de tê-la em meus braços.

EPÍLOGO



Kristen



Dois anos depois...

Quando olho para trás, para todo o caminho que percorri até esse momento, consigo enxergar o valor de cada escolha que fiz, pois foi exatamente por causa delas que me tornei quem sou hoje. Não perco mais tempo me questionando ou pensando em tudo o que poderia ter acontecido, se eu tivesse feito tudo diferente. Gosto da pessoa que me tornei. Gosto de como minha vida está agora. Deixei meus medos enterrados e hoje me sinto forte o suficiente para encarar tudo o que me amedrontava no passado. Eu sou feliz e não tenho receio de viver cada momento. Vir para Seattle a princípio foi apenas uma forma de fugir do meu passado. Fugir de tudo o que eu amava e deixei para trás. No entanto, hoje percebo que vir para cá, fora minha melhor escolha. Aqui foi o lugar onde conheci Dylan. E mesmo que tenhamos tido um momento em nossas vidas que nos fizeram questionar se valia mesmo a pena ficarmos juntos, hoje, percebo que ele foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida.

Dylan era a esperança que eu precisava em meio à turbulência que me encontrava. Ele foi a luz que iluminou a minha vida escura. Ele me fez enxergar que eu merecia viver e ser feliz. Em meio a tantas coisas ruins que me assolaram, ele foi meu porto seguro. Ele foi e continua sendo o sol que me aquece a alma e me faz ter vontade de ser cada dia uma pessoa melhor. Ele me mudou completamente e sou tão grata à vida por ter me presenteado com alguém tão especial. Desde o primeiro momento que coloquei os olhos nele, sabia que

tínhamos uma ligação. Foi difícil aceitar o sentimento que crescia a cada segundo que estávamos juntos. Amá-lo foi tão fácil e tão assustador ao mesmo tempo.

Mas hoje, olhando para todo o caminho que percorri, vejo que cada segundo valeu a pena. Viveria tudo novamente, se isso significasse estar com ele. Dylan torna a minha vida mais bela. Ele me ama de uma forma tão intensa e linda, que é impossível pensar em uma vida futura sem tê-lo ao meu lado.

A vida nos prega peças. Às vezes, ela pode ser cruel a um ponto crucial, onde questionamos tudo, mas se tivermos paciência, veremos que tudo tem um propósito. Acho que entendi o propósito da minha vida. As cicatrizes deixadas por minhas perdas se tornaram mais brandas, quando passei a enxergá-las de outra forma. Quando aceitei que nem sempre posso ter o controle das situações e me perdoei por tudo o que aconteceu. Tudo se torna melhor quando nos damos uma segunda chance e passamos a viver cada segundo das nossas vidas com intensidade.

E é exatamente isso que estou fazendo. Estou vivendo um dia após o outro sem ter medo, sem dúvidas. Estou apenas vivendo cada momento com entrega e intensidade e não me preocupando com pequenas coisas. Acho que, no final de tudo, isso é amadurecer e seguir em frente. Todos nós seguimos... Todos nós corremos atrás do que queríamos e eu me sinto tão feliz por isso. Por saber que não só apenas atingi minha meta de realizações, como também as pessoas que amo. Sarah, por exemplo, conseguiu um estágio em uma grande empresa de moda em Nova York e para completar sua felicidade, Scott lhe pediu em casamento há alguns dias. Como está no final de seu curso de contabilidade, conseguiu um estágio na empresa da Laura. Assim, ele e minha prima vão poder ficar perto um do outro novamente. Poderão sonhar e planejar o futuro a dois que eles tanto querem. Sarah estava tão radiante quando me ligou para contar a novidade. Não consigo recordar outra ocasião em que ela estava tão feliz.

— Olha só! — ela praticamente gritou, mostrando o delicado anel de diamantes em seu dedo anelar. — Estávamos em uma chamada de vídeo como de costume e fui pega de surpresa com a novidade.

— Meu Deus! — gritei eufórica. — Não acredito que o Scott pediu a sua mão.

Sarah abriu um amplo sorriso.

— Com direito a muitas rosas e até a um conjunto de músicos em nosso restaurante favorito. — Ela suspirou, com seus olhos castanhos brilhando de emoção. — Foi perfeito! — Ela estava tão feliz, que era impossível controlar as lágrimas.

— Estou tão feliz por você. Por vocês. Você sabe que são meu casal favorito no mundo todo, não é?

Ela sorriu e uma lágrima fez caminho por sua face.

— Eu sei que está feliz e fico tão grata de poder dividir isso com você. Minha melhor amiga e minha irmã de alma. — Sorrimos uma para a outra, mas não podia deixar de me sentir triste por não poder estar ao seu lado nesse momento e lhe dar um abraço. — Você sabe que vai ser minha madrinha, não é? — perguntou, como se isso já não fosse óbvio.

— Claro que sei. Esse posto é meu e não abro mão por nada.

Sarah me observa por alguns segundos antes de perguntar com insegurança:

— Mesmo se o Landon for o padrinho do Scott?

A menção ao nome de Landon ainda causa uma pequena agitação dentro de mim, mas não como antes. Sei que sempre vou amá-lo, que sempre vou lembrar-me dos momentos bons que passamos juntos, no entanto, sei também que nossa história ficou no passado e que ambos seguimos em frente. Abri mão uma vez de compartilhar um momento especial ao lado do meu pai, por medo de encarar Landon e sei o quanto minha atitude o magoou e não vou cometer o mesmo erro novamente. Meu passado é uma página virada e estou ciente da certeza que tenho do meu presente. Essa é a vida que quero e jamais voltarei a desapontar alguém que amo, por causa do passado que deixei para trás.

— Mesmo que o Ian fosse seu padrinho, eu iria ser sua madrinha do mesmo jeito. Nada e nem ninguém vai me fazer abrir mão de compartilhar esse momento tão especial com você — disse com convicção.

Sarah me lançou um olhar cheio de orgulho e gratidão e continuamos nossa conversa sobre os detalhes daquela noite.

— O que achou? — A voz suave de Dylan me traz de volta à realidade. Seus

braços se estreitam em minha cintura e eu apoio a cabeça em seu peito, avaliando o lugar que, de agora em diante, seria o nosso lar. Dylan havia comprado um apartamento para que pudéssemos começar uma nova vida juntos. Com a loucura que sua vida se tornou desde que começou a trabalhar no hospital, está ficando cada vez mais difícil conciliar nosso tempo, mas acho que tomarmos a decisão de ficarmos juntos, dividindo um espaço, foi nossa melhor escolha. Mesmo não tendo mais tanto tempo para passarmos juntos como no início, dividir um apartamento com ele, me faz sentir mais perto e ter ainda mais certeza de que fiz a escolha certa ficando ele.

— É perfeito. — Giro meu corpo ficando de frente para ele. — Você é perfeito.

Dylan sorri e beija a ponta do meu nariz.

— Estou longe de ser perfeito, amor, mas quero te fazer feliz. Essa é a missão da minha vida.

Toco sua face, delineando sua barba bem feita.

— Sou tão grata por tê-lo em minha vida. Você não só mudou a minha vida, como também me mudou completamente. Você me faz sentir a mulher mais feliz e completa e é por isso e por tantos outros motivos que te amo. Você é a minha melhor escolha.

Dylan ergue uma mão e toca em minha face. Seu toque é suave, despertando um turbilhão de emoções dentro de mim. Fecho os olhos e me permito saborear esse momento, sem pressa, deixando que meu corpo mate a saudade de tê-lo tão perto. Essa é a primeira vez em uma semana que conseguimos conciliar nossos horários e podemos ficar juntos e quero aproveitar cada pequeno momento ao seu lado.

Ele roça os lábios nos meus e eu deixo que um suspiro pesado escape de minha garganta. O desejo antecipado me consome, fazendo com que eu deixe de lado a ideia de saborear seu toque. Abro os olhos e o encaro.

— Faça amor comigo — peço ousada, fazendo-o sorrir travesso.

— Isso é tudo o que mais quero agora — afirma antes de tocar seus lábios nos meus e me beijar com intensidade, dando-me a sensação de estar, mais uma vez,

além do paraíso.

AGRADECIMENTOS



Dizem que ser escritor é viver em um mundo solitário. É viver isolado e não ter ninguém real para compartilhar as coisas. Eu concordo em certa parte. Gosto da solidão para poder escrever. Do silêncio para ouvir nitidamente as vozes dos meus personagens e de um momento só meu, onde apenas eu posso atuar.

Por muito tempo, vivi com a sensação de estar sozinha; e apenas quando comecei a escrever, que me senti completamente rodeada de pessoas. Minha mente é uma infinidade de pessoas, personagens incríveis que tornam meus dias mais belos. Que tornam minha vida uma montanha-russa de emoções. Minha vida se tornou uma mesa imensa, rodeadas de parentes. É assim que me sinto. Rodeada de pessoas que amo e mesmo que não consiga vê-los depois que fecho meu computador, sei que em uma parte de mim, eles vão continuar existindo.

Escritor não é sinônimo de solidão. Eu não me vejo mais solitária. Essa vida me trouxe pessoas maravilhosas, que mesmo que eu nunca tenha visto, tenho a plena certeza de que sempre estão ao meu lado.

Sou tão grata a Deus pelo maravilhoso dom que me deu, pois foi através dele que conheci minhas leitoras; minha linda e amada família literária. Não tenho palavras para expressar o grande amor e carinho que tenho por cada uma de vocês. Gostaria de citar o nome de todas e fazer um agradecimento especial a cada uma, mas tenho medo de acabar esquecendo o nome de algumas, então, quero dizer a vocês que sou muito grata pelo carinho, apoio e por sempre me incentivarem a continuar escrevendo. Um agradecimento especial as minhas meninas do grupo do WhatsApp (minhas cruelinhas). Eu amo vocês. Vocês tornam meus dias mais belos.

Quero agradecer a minha família pelo apoio e por sempre acreditarem nos

meus sonhos. Amo vocês.

Quero agradecer a minha revisora e amiga linda, Carlinha, que cuidou do meu filhote com muito amor e dedicação. Obrigada por tudo.

As meninas que leram o livro em primeira mão antes de todo mundo, até mesmo da revisora. Obrigada por cada surto e estou muito feliz por não terem me matado, assim posso começar os trabalhos no terceiro livro da série. Vocês são maravilhosas.

Quero agradecer, a pessoa que praticamente criou o Dylan junto comigo. Ainda consigo me recordar daquela manhã de novembro... O primeiro vídeo do ator Yon e da Blanca em uma série que fizeram juntos, com a música linda e inspiradora do James Arthur: *Impossible*. A gente surtou juntas e, naquele momento, eu sabia que tinha que escrever a história do Dylan, de como ele foi importante para a vida da Kristen. Lembro-me de cada detalhe daquela época como se fosse hoje. Os vídeos que você criou para o livro e das inúmeras horas que passávamos nos falando por ligação, debatendo como seria os próximos capítulos. Obrigada por sempre me apoiar e por ter amado o Dylan mesmo antes dele ser criado. Amo você, best Maria Edilma.

Quero agradecer a você que está lendo. Sou imensamente grata por você estar dedicando um pouco do seu tempo para conhecer essa história de amor, que é tão importante para mim.

James Arthur... Obrigada por ter composto músicas que me inspiraram a escrever essa linda história de amor.

P.S.: Leitores, não façam planos para me matarem antes do terceiro sair, pelo amor de Deus! Escolham seus times e torçam pelo final feliz deles. O terceiro livro é decisivo e temos muito caminho pela frente.

Team Landon ou Team Dylan?

Em que lado vocês estão?

Estou ansiosa para saber.

Beijinhos e até *Retorno ao paraíso*.

PLAYLIST



Joel e Luke — Love's to blame

James Arthur — Impossible

James Arthur — Certain Things

James Arthur — Roses

Backstreet Boys — I'll never break your heart

Backstreet Boys — Incomplete

Missy Higgins — Where I stood

Kris Allen — I need to know

Beth Crowley — The Dark

Emily Warren — Hurt by you

November Lights — Talk

Zayn — Golden

NF — If you want love

Sasha Sloan — Runaway

JoJo — Say love

Calum Scott — You are the reason

Freya Ridings — Lost without you

Jacob Lee — Secrets

Jacob Lee — Demons

RETORNO AO PARAÍSO

Série Paraíso – Vol. 3



PRÓLOGO

Landon

Quatro anos antes...

— A cerveja acabou! — grito, na esperança de Scott ouvir. Fecho a porta da geladeira e caminho até o seu quarto e abro a porta, sem ao menos bater. Por sorte, ele e Sarah estão apenas deitados, vendo algum filme idiota no notebook e não em um momento íntimo. — A cerveja acabou — repito, escorando-me na lateral da porta e cruzando os braços.

Sarah e Scott voltam sua atenção para mim e posso notar a raiva em seus olhares, por eu ter atrapalhado o programinha entediante dos pombinhos.

— O que eu tenho a ver com isso, Landon? — pergunta Scott com o cenho franzido.

— É a sua vez de ir comprar — o lembro. — E nem me venha pedir que eu vá comprar. Estou esperando alguém e preciso abastecer a geladeira, antes que ela chegue.

— Quem é a vadia da vez? — questiona-me Sarah, usando o seu melhor tom

de desaprovação.

Encaro-a por tempo o suficiente para que ela entenda que não é da sua conta com quem transo, antes de voltar meu olhar para Scott.

— Aproveita e traz meu cigarro, só tenho o suficiente para você ir e vir do mercado.

Scott bufa irritado e afasta as cobertas.

— Vai comigo? — pergunta, olhando para Sarah, que se encolhe embaixo das cobertas e sorri sem jeito para o namorado.

— Não estou com a mínima vontade de trocar de roupa — Sarah diz, como se isso fosse a desculpa perfeita para sua falta de coragem de levantar da cama. — Mas já que você vai sair, pode trazer aquele sorvete delicioso que me trouxe da outra vez? — Ela abre um amplo sorriso e pisca os olhos inúmeras vezes. Sinto vontade de rir diante de sua atitude. Será que ela não entende que quando faz isso, parece um tique nervoso muito sinistro? Mas não digo nada, afinal, Scott parece ficar todo derretido diante das esquisitices de Sarah. Cada um com suas manias, certo?

— Deus! Acho que vocês acham que sou algum tipo de escravo — Scott resmunga, enquanto veste sua bermuda, que estava jogada no canto do quarto, a camiseta com estampa de caveira e coloca o boné do time dos Yankees. Pega sua carteira e as chaves do carro na mesinha de cabeceira e dá um beijo rápido em Sarah.

— Você é um cuzão, Parker — ele diz batendo no meu ombro, antes de passar por mim.

Sorrio diante de sua irritação.

— Você me ama, Scott, pare de ser tão reclamão! — grito, enquanto ele caminha pelo corredor e, antes de desaparecer, Scott ergue a mão e me mostra o dedo do meio. Rio alto, voltando minha atenção para Sarah, que está me encarando como se tivesse nascido um terceiro olho em minha face. — O quê? — pergunto, passando uma mão por meu rosto, apenas para me certificar de que não tem resto de comida em minha boca ou queixo.

Sarah bufa, revirando os olhos e volta sua atenção para tela do notebook, ignorando-me completamente.

— O que porra eu fiz dessa vez, Sarah?

Ela nada diz, apenas continua em silêncio, prestando atenção na porcaria que está assistindo.

— Ainda está chateada pelo que aconteceu na outra noite? — Aproximo-me da cama, sentando na borda. — Se for, me desculpa.

Sarah respira fundo e fecha a tela do notebook, antes de erguer os olhos para mim. Ela sabe do que estou falando e, pela expressão em seu rosto, estou completamente certo.

Estou me referindo à noite em que ela chegou em Boston e saímos para comer e, por azar do destino, Kristen ligou bem no meio da nossa diversão, estragando completamente meu humor. Após o término de sua ligação, eu simplesmente não podia continuar lá, agindo como se tudo ainda estivesse bem. Fui embora sem dizer nada, porque precisava ficar sozinho naquele momento. Precisava apagar da minha memória a voz da mulher que amo.

Ouvir sobre a Kristen sempre me deixava para baixo. Sempre me fazia sentir como se meu coração estivesse sendo esmagado. E quando eu ouvia a voz dela, mesmo por um segundo era devastador. Eu ainda a amava com todo o meu coração e ainda desejava tê-la ao meu lado mais que tudo. Porém, muitas coisas mudaram desde que ela tomou a decisão de ir embora e mesmo que parte de mim tente desesperadamente odiá-la por isso, a outra parte sabe que foi a melhor escolha que ela poderia ter feito.

Quando Kristen chegou em Nova York, ela estava destruída pela perda de sua irmã e lutou desesperadamente para conseguir se reerguer e seguir em frente e ela teria conseguido ser plenamente feliz, se eu não tivesse deixado que os segredos do meu passado afetassem o que eu havia construído ao lado dela. Saber do que aconteceu entre mim e Sarah, por meio das sujeiras do Ian, foi demais para ela. Kristen acabou questionando tudo em relação a nós. Ela acreditou que o que eu sentia, não era o suficiente para lutar por ela e eu não a culpo por isso. Minhas escolhas de protegê-la da verdade, acabaram nos afastando; e eu a magoei mais do que qualquer pessoa que passou por sua vida. Mas tudo o que fiz para mantê-la afastada foi apenas para o seu bem.

— Você não pode mais continuar agindo dessa forma — ela diz suavemente.

Fito seus olhos.

— Eu sei disso.

— Até quando você vai continuar ignorando o fato de que vocês se amam? — Sarah sorri tristemente. — É notável o quanto essa distância está fazendo mal pros dois.

— Não posso trazê-la de volta para a bagunça que minha vida se tornou. Eu já permiti que ela ficasse perto de mim uma vez e ela se magoou. Não vou cometer o mesmo erro novamente.

Sarah balança a cabeça em negação.

— Isso é ridículo. Você não percebe que isso que está fazendo, está magoando ainda mais a Kristen? — questiona-me com pesar. — Já se passaram dois anos desde que ela foi embora e não consigo ver uma mudança de que ela esteja melhor com essa situação.

Engulo em seco, baixando meu olhar para minhas mãos.

— Continue tentando. Diga para ela que segui em frente. Faça-a ver que não sou bom o suficiente para merecer seu amor.

— Mas você é, Landon. Você a ama e isso que está fazendo, se autodestruindo, apenas para se certificar de que a Kristen terá uma vida melhor, já é prova do quanto você é merecedor dela. — A convicção em suas palavras, por um momento, me faz pensar que ela está certa e que eu estou errado, mas é apenas por um momento.

— Ela quase morreu em meus braços. — Volto a encará-la. — Eu cometi um erro e isso quase custou sua vida. Não posso permitir que ela volte para a minha vida. Não suportaria magoá-la novamente.

Sarah abre a boca para falar, mas nesse momento seu celular toca. Ela pega-o e o vira para que eu possa ver a foto de Kristen piscando na tela. Sinto uma fisgada em meu peito e levanto-me da cama para ir ao meu quarto, mas antes que eu me mova, Sarah segura meu braço.

— Se você quer mesmo que eu acabe com isso, eu farei, mas não venha chorar no meu ombro quando você se arrepender da cagada que está fazendo. — Sua voz é ríspida.

As lembranças de uma época em que vivi uma vida feliz ao lado de Kristen passam como flashes em minha mente e, por um momento, sinto-me tentado a parar com minhas mentiras e lutar pelo que realmente quero, mas quando penso em toda dor que lhe causei, vejo minha esperança de ser feliz novamente se evaporar diante dos meus olhos.

— Apenas a faça entender que acabou. A faça seguir em frente.

Sarah faz um gesto positivo com a cabeça e volta sua atenção para o celular. Posso ver o desapontamento em sua face, mas quando ela aceita a ligação, Sarah age como se nossa conversa nunca tivesse acontecido, como se eu não estivesse bem ao seu lado.

— Você está um bagaço. O que você andou aprontando? — Sarah diz, olhando atentamente para a tela.

Não consigo ver o que Kristen está fazendo, mas consigo ouvir sua respiração pesada, o que me faz pensar que algo está errado.

— *Você não vai gostar de saber* — Kristen responde, fazendo Sarah revirar os olhos. — *Acabei saindo ontem e acho que transei com um cara.*

Suas palavras me pegam de surpresa, fazendo-me congelar no lugar. Olho para Sarah, que parece tão surpresa quanto eu, e espero que ela diga alguma coisa.

— Espera, vamos voltar um pouco a fita, que acho que perdi alguma coisa! — Sarah diz pasma.

— *Não foi nada de mais. Eu estava bêbada e nem lembro do que aconteceu.* — Sua voz é suave, mas posso sentir a tristeza em suas palavras. — *Sinto tanto sua falta agora, Sarah. Queria que você estivesse aqui para me fazer sentir melhor.*

— Você não deveria estar com essa cara de quem acabou de chegar da guerra, afinal de contas você não transa há séculos! — Sarah praticamente grita, como

se eu não conseguisse ouvi-la de onde estou. — Você deveria estar feliz. Feliz não. Radiante. — Sarah fica em silêncio, esperando alguma resposta de Kristen, que simplesmente não vem. — Você está assim por causa dele? — pergunta surpresa. — Depois de tudo o que aconteceu, você ainda está se privando dos prazeres que a vida pode te dar, por causa do Landon?

Ela fica em silêncio por alguns segundos.

— *Eu sou uma idiota* — murmura, com a voz trêmula.

Sarah respira fundo e olha para mim, como se estivesse me suplicando para que eu fizesse alguma coisa. Para que eu acabasse com essa tortura e a deixasse abrir o jogo com a prima e lhe dissesse que eu também me sinto da mesma forma que ela. Que a minha vida não está sendo tão perfeita sem ela. Que nada parece ter sentido, desde que ela me deixou. Sarah espera que eu faça isso, Que eu amenize a dor da Kristen e eu gostaria de fazer isso, mais do que tudo, mas depois de tanto tempo, não acho que essa seja a coisa certa a fazer, então eu simplesmente desvio o olhar e essa é a deixa para que Sarah faça exatamente o que eu lhe pedi.

— Prima, eu te amo e é exatamente por isso que nunca me interferi na sua vida. Você tem se insolado do mundo desde que deixou Nova York. Sei que você teve uma linda história de amor com o Landon, mas isso ficou para trás, no momento seguinte que você foi embora.

— *Então ele está bem?* — pergunta com pesar.

— O primeiro ano foi difícil para ele, mas você sabe como o Landon é. Ele sabe como se distrair. Festas, garotas, álcool. Ele é apenas o velho Landon Parker de sempre, agindo como se você nunca tivesse existido na vida dele. — Suas palavras são como lâminas me cortando. — Você precisa seguir em frente... porque ele já seguiu.

— *Tenho que desligar agora. Amanhã tenho aula cedo* — ela muda de assunto.

— Kris...

— *Nos falamos amanhã. Dá um beijo no Scott por mim.* — Sua voz treme no final da frase e eu me amaldiçoo por, mais uma vez, fazê-la chorar. Sarah abre a

boca para falar, mas nada diz. Um suspiro pesado escapa de seus lábios e deixa o celular ao seu lado da cama e me olha com desgosto.

— Acho que todo o seu esforço só está servindo para feri-la ainda mais. Não há chances dela ser feliz assim.

Ergo-me da cama e a encaro.

— Ela saiu na noite passada e transou com um cara. Para mim, isso já é um começo — tento soar como se isso não estivesse causando uma dor descomunal em meu peito.

Sarah me fita incrédula por minhas palavras.

— Você não está sendo justo com ela! — Sarah grita irada.

— Só estou tentando fazer a coisa certa! — grito de volta, sentindo todo o meu autocontrole escapar de mim.

— Então pare de tentar fazer a coisa certa e lute por ela.

— Não posso. Cometi muitos erros nos últimos tempos. Ela jamais me perdoaria — digo tristemente.

Sarah coloca o notebook no lado vazio da cama e sai da mesma ficando de frente para mim.

— A Kristen te ama. Ela o perdoaria.

— Não posso fazer isso. O estrago já foi feito.

Sarah cruza os braços em frente ao peito, sem tirar os olhos de mim. Ficamos nos olhando em silêncio por um longo tempo. Sei que ela tem muito o que me dizer para tentar me fazer mudar de ideia, mas sei também que me conhece o suficiente para saber que não vai conseguir mudar a decisão que tomei.

— Preciso sair. — Dou-lhe as costas e começo a caminhar para fora do quarto.

— Aonde você vai? — quis saber preocupada.

Paro na entrada do quarto. Coloco as mãos no bolso da frente do short jeans e

fito a porta do meu quarto.

— Só preciso tentar esquecer o quão covarde eu sou — respondo sem olhá-la.

— Landon...

— Tudo bem, Sarah... Eu sei que ela vai ficar bem.

— E você? Vai ficar bem?

Respiro fundo, sentindo as lágrimas embaçarem minha visão.

— Eu a perdi, Sarah. Perdi a única coisa que me mantinha vivo. Não acho que um dia ficarei bem sem ela.

Não espero sua resposta. Sei que se ficar por mais tempo na presença de Sarah, ela vai acabar me convencendo a ligar para Kristen e isso é algo que não pretendo fazer. Eu tomei uma decisão quando Kristen foi embora. Eu iria deixá-la livre. Deixá-la longe de todas as merdas que eu a envolvi e por mais doloroso que seja ficar sem ela, não vou voltar atrás.

BIOGRAFIA



Bhetys Oliveira

Desde criança é fascinada pelas palavras, foi através de sua avó que conheceu este universo mágico, quando ganhou seu primeiro livro.

A partir daí, o amor pela Literatura só aumentou, tornando-a além de leitora uma criadora de universos!

Bhetys Oliveira ama dias frios, chocolate e considera um verdadeiro paraíso uma biblioteca, onde possa ler e sonhar...

Atualmente, ela mora com seus pais, sua filha Bárbara e sua gatinha Pandora.

REDES SOCIAIS

E-mail:

bhetys@hotmail.com

Facebook:

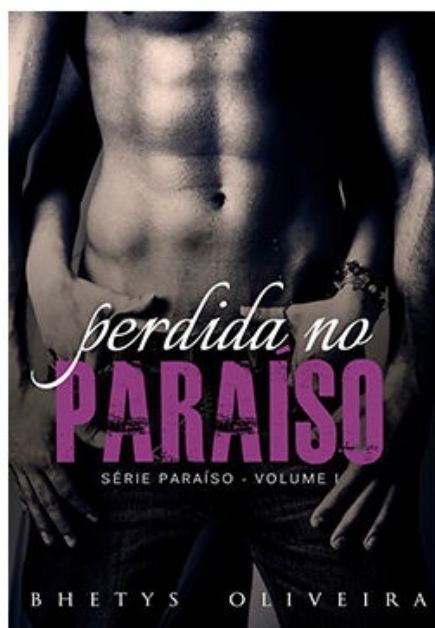
[Bhetys Oliveira](#)

Fanpage:

[Autora Bhetys Oliveira](#)

Instagram:
[@escritora_bhetysoliveira](#)

OBRAS



À venda na
amazon

Table of Contents

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Playlist](#)

[Retorno ao Paraíso](#)

[Biografia](#)

[Obras](#)